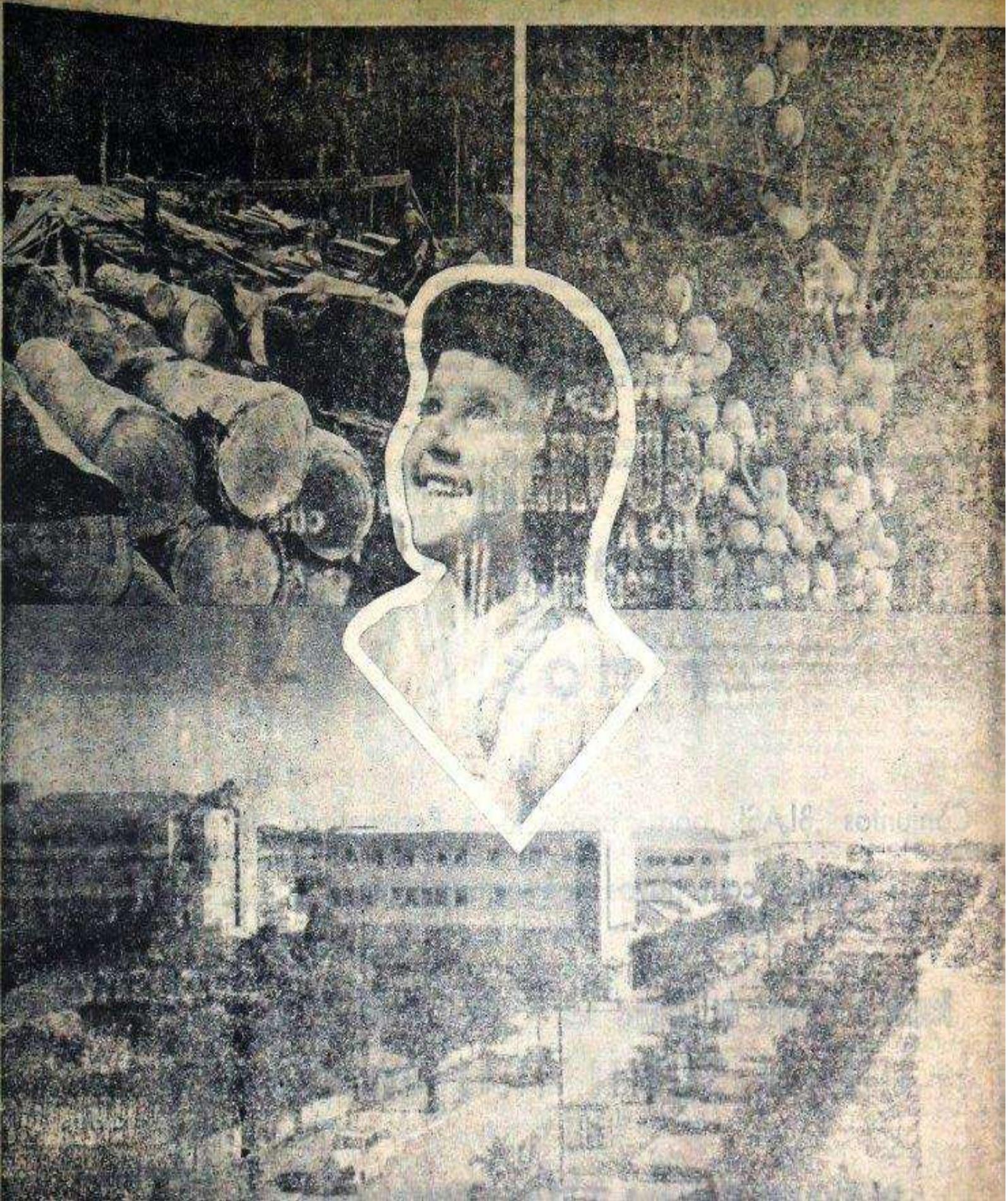


«Maringa Ilustrada»



POR QUE MARINGÁ?

A CANÇÃO DE JOUBERT DE CARVALHO BATIZA UMA CIDADE

Desencontrados são os comentários sobre quem, primeiramente, o lembrou. Si afirmações recáem sobre a Sra. Elizabeth Tomas, esposa do Sr. Artur Tomas, outras fontes admitem-no nascido de «peões» que demandavam o sertão, em maioria nordestinos, e que na imortal página do compositor patricio, cantando sempre, buscavam motivo de consôlo para a saudade que lhes cruciava os corações voltados para as terras que ficaram longe. O que não deixa dúvida, porém, é que MARINGÁ tem o seu nome oriundo da bela e formosa canção de **Joubert de Carvalho** e que reproduzimos nestas páginas por gentileza de seu genial autor.

Foi numa léva
Que a cabocla Maringá
Ficou sendo a retirante
Que mais dava o que falá.

E junto dela
Veio alguém que suplicou
Prá que nunca se esquecesse
De um caboclo que ficou

Antigamente
Uma alegria sem igual
Dominava aquela gente
Da cidade de Pombal.

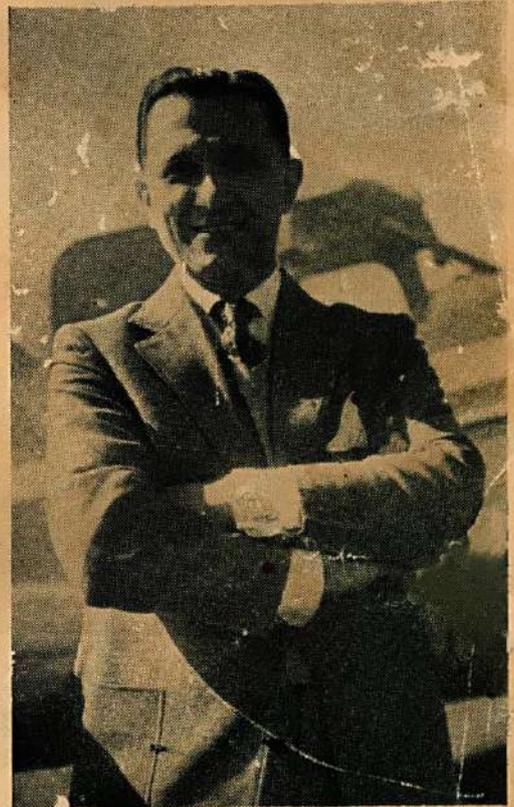
Mas veio a seca
Toda chuva foi-se embora
Só restando então as água
Dos meus óio quando chóra.

Estrilho

Maringá, Maringá,
Depois que tu partiste,
Tudo aqui ficou tão triste,
Que eu garrei a maginá:

Maringá, Maringá,
Para havê felicidade,
É preciso que a saudade
Vá batê noutro lugá.

Maringá, Maringá,
Volta aqui pro meu sertão
Pra de novo o coração
De um caboclo assussegá.



Dr. JOUBERT DE CARVALHO (Foto batida por ocasião de uma de suas visitas a Maringá)

Inspirado compositor e poeta. A sua música, que traduz a própria alma do povo, deve MARINGÁ o nome bonito com que foi batizada.

Num culto de respeito e de admiração a tão genial figura do mundo artístico, «Maringá-Ilustrada» toma a liberdade de sugerir, à Câmara de Vereadores e ao Sr. Prefeito Municipal, seja dado o nome de JOUBERT DE CARVALHO a uma das ruas ou praças da cidade que a sua canção immortalizou.

XAMBRE

- a mais promissora cidade do Norte do Paraná

Compensa plantar café em XAMBRE maior produção escoamento fácil das safras, através de boas estradas e a certeza de uma rápida valorização das terras consideradas dentre as mais férteis do mundo! Graças aos modernos empreendimentos que estão sendo executados pelos engenheiros e técnicos de Byington & Cia., XAMBRE possui todos os recursos necessários à colonização. Por isso, plante café nas terras férteis de XAMBRE e adquira já o seu lote para chácara, sítio ou fazenda, ou uma data desta ova e promissora cidade.



XAMBRE - boas terras - boas estradas

- As melhores terras para cultura de café
- Água abundante Clima agradável Luz e energia elétrica
- Padrões tropicais Figueira branca urtiga branca cambars de meia legua, jandade brava, ambaúba, jaracatiá e outras
- Madeiras de lei Cedro peroba caninha marfim talúva e outras
- Novas estradas e vias fluviais para transporte econômico e fácil escoamento Lancha de ônibus
- Campo de aviação com 1.200 m de pista, comunicações radiotelegráficas
- Serrarias Armazens Hotel Lojas e outras facilidades comerciais Farmácias Assistência médica
- Modernos equipamentos mecanizados de terraplanagem para construção de estradas e urbanização

as terras
mais férteis
do mundo
para plantar
o seu café

XAMBRE
já possui

- Campo de aviação
- Estação radiotelegráfico
- Armazens e casas comerciais
- Posto de serviço com bomba de gasolina

Informações em

BYINGTON & CIA.

MARINGÁ Departamento de Vendas Av do Brasil, 383/
SÃO PAULO R Barão de Itapetininga, 140 6.º andar

- Registro de acordo com o Decreto-Lei 58, sob nº 8 no Registro Geral de Imóveis de Foz de Iguaçu.

Maringá, êsse fenômeno!

Ao bilhantíssimo espírito de Ary de Lima)

Ennio Monção Pires

Como tôdas as cidades surpreendentemente imaginadas, idealizadas, surgidas, evoluidas, em lances espantosos, em soberbas arrancadas, — MARINGÁ, que é filha do café, é também, e sobretudo, o produto do mais arrojado pioneirismo de nacionais e de estrangeiros.

Sobrepondo-se a questiúnculas político-partidárias, a bons ou maus estímulos público-administrativos, MARINGÁ, não obstante, aí está a crescer, a progredir impressionantemente, a desenvolver-se, dentro de características dos mais modernos centros citadinos.

Há dez anos — simplesmente há 10 anos! — foi plantado, em pleno sertão norte-paranaense, o marco de onde emergiu esta cidade, orgulho de paranaenses e brasileiros de tôdas as latitudes, na mesma firmados, solidificados.

Esplêndidamente localizada, do ponto de vista topográfico e magnificamente construída, a avançar, comercial, industrial, econômica, social e culturalmente, num extraordinário ritmo ascensional, em que multivariadas manifestações progressistas se estadeiam, a suscitar justificadas admirações e a atrair interesse sem conta de tôdos os setores das atividades humanas, — MARINGÁ, que se vem agigantando, de modo especial pela iniciativa particular, é a mais vigorosa afirmação da exuberância sem par da terra vermelho-rôxa, da excelência da cultura cafeeira, de par com outras culturas e, acima de tudo, do espírito estupendamente empreendedor, do sentido realísticamente construtivo dos homens que a estão erguendo não apenas para o presente, mas, e principalmente, para o futuro.



Ennio Monção Pires

Na arrebatadora pujança de seus dez anos de existência, a cidade que aí está é um símbolo de trabalho de titãs e de decisões másculas e é um grandioso fenômeno metropolitano surgido na interlândia paranaense.

Vímo-lá, há dois anos, já expressiva no empolgante colorido dêsse pó e dêsse barro que são o próprio sangue e a própria saúde a circular nas suas artérias econômicas. E decorrido êsse período, nos confessamos, ao revê-la, tomados de assombro diante da corrida progressista, do desenvolvimento, em múltiplas esferas desta esplendente MARINGÁ.

Através das colunas deste órgão — da "MARINGÁ-ILUSTRADA" — que é lançado com o máximo de inteligência e de equilíbrio e com invulgar elegância social, econômica e cultural, em edição brilhantemente comemorativa do décimo aniversário da fundação da cidade, — apraz-nos expressar as mais vivas congratulações com o que de fenomenalmente majestoso, no seu surto ascensionalmente augusto, está oferecendo a jovem MARINGÁ. Paraná, ao Brasil e ao Mundo.



VISTA AÉREA DE MARINGÁ

Dois homens e uma grande história

Quando a cidade abria os olhos para a madrugada luzente dos seus dias futuros, êle foi a quinta pessoa que nela chegou.

Paulista de nascimento, não quis desmerecer os sonhos de seus antepassados. Moço ainda, a aventura em região nova encantou-lhe o olhar. Uma cidade nascendo, desabrochando como flôr entre troncos carcomidos de uma derrubada nova, onde a vida começasse numa rua aberta em meio à mata virgem, ficou sendo o seu ideal. Para a frente, para o oeste desconhecido, à maneira dos velhos paulistas, cujo sangue lhe fervilhava nas veias, foi o grito que lhe acordou os sentidos. Assim, deixando para trás a sua querida IBITINGA, levando à frente o consôlo das saudades e o conforto das amizades, êle alcançou um pedaço do norte-paranaense.

Quasi ninguem havia na localidade. Meia dúzia de casas de páu, caminho obrigatório dos sertanejos que demandavam o interior, foi tudo que seus olhos de bandeirante enxergaram.

O desânimo, porém, não lhe tomou a iniciativa. Aquele recanto afastado do mundo e da civilização haveria de, um dia, brilhar no céu do território nacional e ostentar a glória de ser a cidade que, mais depressa, cresceria dentro do Brasil. E o seu espírito de pioneiro teve visões de um porvir aurifulgente.

O nome já estava dado à localidade das cinco famílias, que êle veio completar. Já havia um hotel, uma casa comercial e restava-lhe contribuir também. E pondo mãos à obra, alimentando ideais emanados d'alma, edificou a primeira máquina de arroz. O seu nome, honrado do passado que trazia, tornou-se conhecido. E DURVAL FRANCISCO DOS SANTOS entrou, assim, para a história da Cidade-Menina. De pioneiro buscando uma aventura, fez-se fundador da terra que, anos depois, e poucos anos, seria a Rainha da bôca do sertão.

DURVAL FRANCISCO DOS SANTOS tem uma história bonita, cheia de lances emocionantes, igual à dos primeiros habitantes. A terra, que êle ajudou a crear e a crescer, é uma fibra do seu próprio coração. Transformou-a em enamorada feliz, deu-lhe

sacrifícios e amôr. E tanto amôr que, quando a cidade descia para a planície, empurrada pela civilização que colocava as pontas de ferro dos trilhos de uma companhia, êle preferiu ficar no alto, vendo sempre, deante dos olhos, as imagens de um passado que somente êle poderia e pôde contar à geração de agóra. Não quis descer. Alí ficou, firme e resoluto, sobre o mesmo pedaço de chão que o recebera antes.



Durval Francisco dos Santos, paulista de Ibitinga — Quando a cidade abria os olhos para contemplar a madrugada do futuro, êle era o quinto morador.

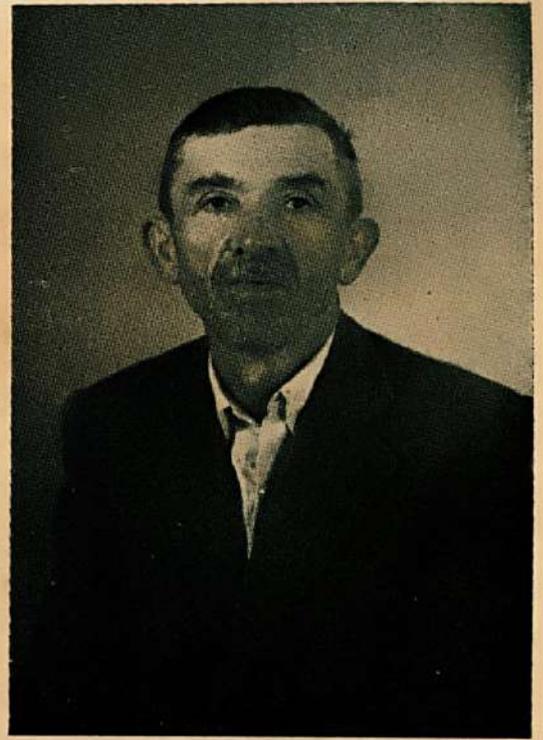
MARINGÁ, onde puzêra os pés, mudava de nome. Passaram a chamá-la de Maringá-Velho. Hábito popular, ou injustiça, não vai ao caso. Não teve avenidas suntuosas. Nem canteiros floridos, nem construções orgulhosas. Ficou largada, sózinha, crescendo à tôa, no planalto, mas perfumando a saudades e a reminiscências bonitas.

Muitos desceram, atraídos pela imponência que surgia na planície. A propaganda trazia gente de todo lado. Famílias e mais famílias chegavam, em êxodo. Maringá-Velho, todavia, ficava só.

MARINGÁ - ILUSTRADA



Sra. Elvira Balani dos Santos, esposa do Sr. Durval Francisco dos Santos, em companhia de sua filha Sandra Maria. Dedicada e corajosa, acompanhando o marido, ela trocou o conforto de sua terra natal para enfrentar uma cidade que mal apontava para a vida



Vitório Balani — Ele foi o segundo habitante da cidade e construtor de sua primeira serraria.



Durval, filho do casal Durval Francisco dos Santos-Elvira Balani dos Santos.

Durval Francisco dos Santos não a abandonou, como tantos outros o fizeram. Aquele pedaço de chão era a menina dos seus olhos de desbravador e bandeirantes.

Alí chegára e se tornára feliz. Alí a sua esposa, numa dedicação sem limites, pertencia a uma família de educadoras. Alí o seu sogro erguera a primeira



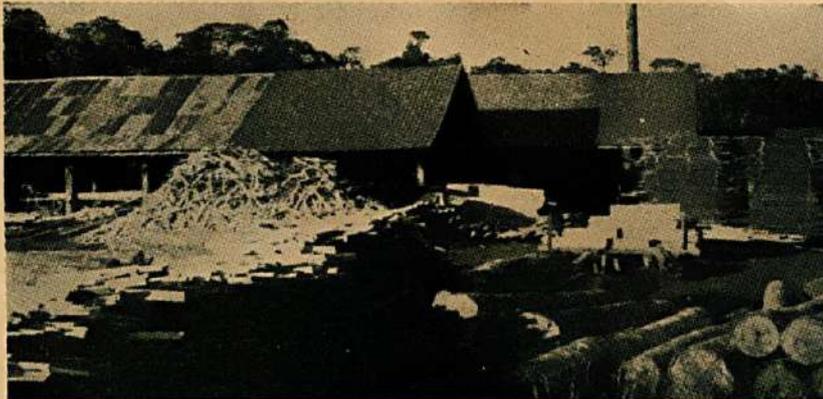
Cercada de canteiros floridos, esta é a residência do Sr. Durval Francisco dos Santos, plantada, em cheio, na mata virgem.

serraria da localidade. Alí também precisava êle de ficar, avistando todos os dias, se o quizesse, lá da Maringá da planície, a tantas saudades e recordações.

Junto do bosque bonito, cercado de perobeiras e de palmitos, ao lado de bellissima residência pintalgada de flôres, ergueu a sua serraria, tornando-se, então, industrial. Fêz seu companheiro o seu próprio sogro, Sr. VITÓRIO BALANI. Êle também paulista, com o mesmo espírito de conquistador de aventuras, filho da distante Santa Cruz das Palmeiras. Trabalhador e honesto, homem sério e de muita ação, o segundo a pisar as terras da cidade. E o ramo de indústria foi escolhido. Já que a região é nova, deixando à frente um sertão fecundo, nada melhor que uma serraria.

Lá fóra, o mercado necessitava, como necessita, de espécies raras de madeira de lei. Mas não do tipo comum. Uma espécie que fôsse diferente, que servisse para confecções finas, orgulhosas, ricas e que refletisse a aristocracia da época. A nova firma escolheu, por isso, o pau-marfim.

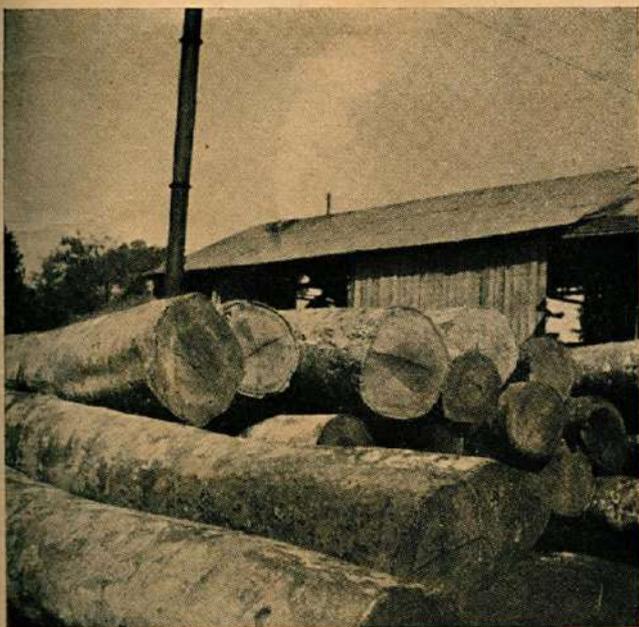
E a firma SANTOS, BALANI S. A., tanto se especializou no ramo que, em pouco tempo, tornou-se a maior fornecedora de todos os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro, para onde partem, seguidamente, caminhões e vagões da preciosa espécie.



Vista parcial da Serraria «Santo Antônio», da conceituada firma SANTOS, BALANI S. A. — Aqui foi edificado um mundo novo, de trabalho e prosperidade



Essas casas de operários da Serraria «Santo Antônio», da firma Santos, Balani S. A., formam um mundo de trabalho, compreensão e prosperidade.



Dêste amontoado de tórás de marfim saem os mais belos e mais caros móveis da atualidade.

Organizada e perfeita, a indústria de SANTOS, BALANI S. A. é uma pequena cidade de trabalho, plantada em plena selva. Além de instalações, agrupa 26 casas para operários. Cresceu. Progrediu. Progrediu e cresceu como a própria terra que fundaram os seus componentes. A família, como êles mesmos, tôda entrou para a história e tem, agóra, o prêmio dos seus primeiros dias de luta. Porque tanto elas — Irmãs Balani — como o velho tronco Vitório Balani e espôsa, e o paulista intrépido de Ibitinga, ainda que de longe, lá do alto, onde os seus olhos avistavam a mata virgem cortada ao meio pelo estradão vermelho-rôxo, podem contemplar, sorrindo, a cidade que fundaram e que, correndo para a baixada, levou-lhes o nome de Maringá, mas não lhes pode tirar a glória, a imensa glória de tê-los na sua paternidade.

Santos, Balani S. A., firma de invejável conceito, alicerçou-se de tal maneira que o seu nome já sente acanhadas as fronteiras de MARINGÁ. Avança longe, transpõe Estados e reputa-se, além-Paraná, como das mais sólidas e bem constituídas.



Eis um dos maiores presentes que Maringá recebe ao completar dez anos : **HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO VICENTE**, propriedade e direção dos drs. Dirceu Galli e Saulo P. Virmond. Dotado de todo o conforto e de tôdas as instalações indispensáveis à medicina moderna, em prédio construído sob a técnica mais adiantada, está classificado como o melhor hospital particular do Norte do Paraná. Acha-se em fase de conclusão, à Av. São Paulo, esquina com Santos Dumont.



Vânia Moreira Ferreira Lopes, linda filhinha do casal Dr. Laércio N. F. Lopes — Dna. Lúcia Moreira F. Lopes. O sorriso franco e a aparência viva testemunham os méritos que deram à Vâinha o título de bi-campeã (56-57) de Robustês Infantil em Maringá.



DIOGENES PINTO

Filho de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, reside em Maringá desde a instalação da Comarca em 9 de março de 1954. Escrivão do Cível, Comércio e Anéxos do 1.º Ofício.

Desfruta de amplo círculo de amizades e faz-se merecedor do conceito público. É casado com a senhora Gênia Vargas.

Esportista !

Torne-se sócio da Esportiva Maringá e co-opere, assim, para que a cidade tenha uma agremiação à altura de seu grande nome.

Procure a Casa Lotérica Sanches e preencha a sua proposta, pagando somente a mensalidade de Cr\$ 30,00.

O «pouco» de muitos «muito» dará ao Futebol de Maringá.

DEUSDEDITE FARIAS, proprietário do **SALÃO DIAMANTE**, sito à Avenida Brasil, 4.141, saúda Maringá nos dez anos de sua vida de cidade que mais cresce no Norte do Paraná

MARINGÁ - ILUSTRADA

Assim nascem as cidades

(Fotos cedidas gentilmente pela SINOP — Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná)

As cidades do norte-paranaense, arrancadas ao sólo, nascem como por encanto. Visada a mata virgem, examinadas as suas possibilidades, ao trabalho da engenharia tem sequência a ação dos maquinários.

A "balsa", método primitivo mas eficaz de se furar os grandes rios, leva para a terra firme o necessário para o amanhecer da civilização. E na clareira aberta pela derrubada, homens de aparência humilde, acostumados a viver em qualquer lugar, debaixo da luz do sol, plantam ranchos de estaca, cobertos de encerados e, de facão à cinta, cantil ao lado e foices ao ombro, empreitam o grande trabalho de plantar a civilização.

Se a água falta perto, a prática dos "poceiros" enxerga o fundo do chão, adivinhando o líquido que é vida. Caboclos musculosos entram pela terra a dentro e buscam, na profundidade, a bebida fresca que lhes é vida.

Frente aos terreiros dos ranchos, a madeira da derrubada tem proveito total. O "traçador", empurrado pelas mãos de cabras sarados, dividem a perobeira, desmanchando-a em peças que substituem os ranchinhos de paredes de palmitos e de cobertas de taboinhas.

E numa beirada qualquer de sertão, floresce a indústria: — A serraria, exposta ao tempo, transforma em dinheiro, uma a uma, as espécies úteis, seculares e gigantes, que tombaram para a cidade nascer.

Ao lado da engenharia, que não dorme, tudo tem ação. Casas são traçadas e pedaços redondos de perobeiras, enterados no chão, fazem as vezes de alicerce que sustentará a futura residência.

Traçadas as cidades, a turma da "destoca" aprimora os serviços dos tratores, porque ali é o caminho certo das avenidas e das ruas do futuro.

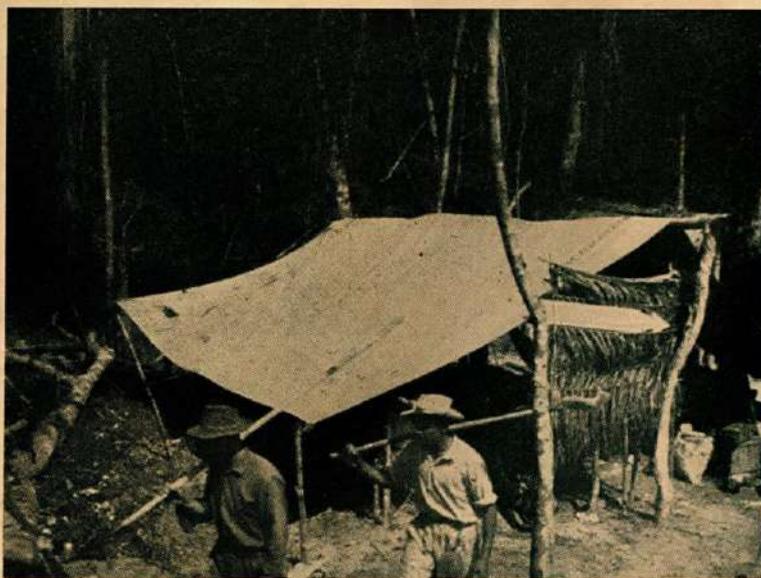
E em poucos meses o domínio da floresta cedeu-se à investida do homem. Caiu a mata. Foram-se, ariscas, as aves. Limpam-se os horizontes. Loteamentos ficaram à venda e famílias inteiras, dos mais longínquos rincões, sonhando um mundo melhor e dias mais felizes e promissores, erguem casas de telhados vermelhos, brilhando ao sol, ou alinham cafezais verdes que dominam planaltos e espigões.

NASCEM, ASSIM, AS CIDADES.

(continua na página 43)



O Rio Ivaí, profundo e suntuoso, abraçando o Paraná, não cerca, com as suas margens largas, o caminho rumo ao sertão. A «balsa» faz a travessia e é o ponto-de-união primitivo, mas eficaz.

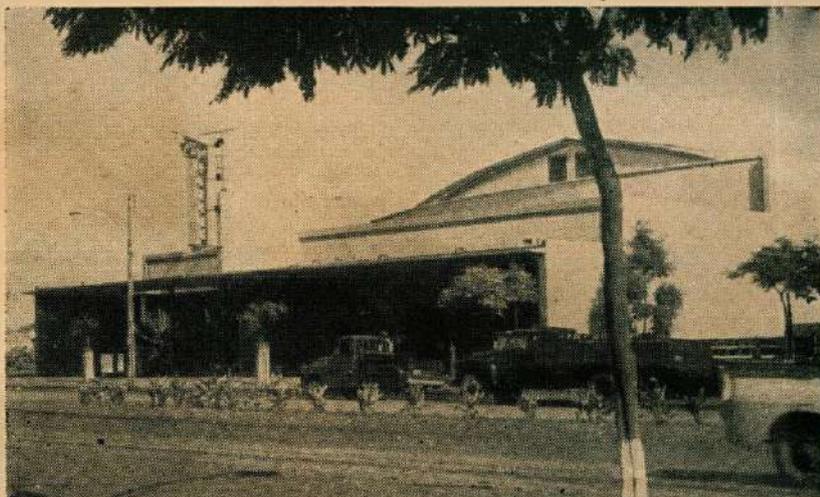


Homens como estes, de aparência humilde, são bandeirantes da civilização. Vivem em qualquer lugar debaixo da luz do sol. E nos ranchos de estacas, cobertos de encerados, indiferentes, desconhecem os benefícios emanados de suas mãos. De facão na cinta, cantil ao lado e foices na mão, eles fazem as cidades.



**Dr. ARISTINO FLAUSINO
DE ALMEIDA**

Advogado dos mais brilhantes e Inspetor Federal do Ensino junto ao Ginásio Estadual de Maringá. Presidente do Diretório Municipal do Partido Social Progressista, elegeu-se à Câmara Municipal de Maringá. É mineiro, natural de Ipanema.



Cine Paraná, amplo e moderno, confortável e construído em lindo estilo futurista. Propriedade da Empresa Cinematográfica de Maringá Ltda., é um dos ornamentos da Av. Brasil, classificando-se entre os melhores cinemas do país. É uma realização arrojada que mais uma vez demonstra a grandiosidade de nossa prodigiosa metrópole de dez anos.



AUTO-ASBESTOS S/A, sente-se honrada em oferecer, pela primeira vez no Brasil, a sua BATERIA DUREX de "CARGA SECA". Esta bateria é fornecida já carregada, fechada e sem ácido. Pode ser conservada em estoque por vários anos. No momento de ser instalada, bastará retirar as rolhas, colocar a solução de ácido sulfúrico e a bateria estará pronta para ser usada.

No seu interesse,
procure conhecê-la
onde haja!

**BATERIA
DUREX**
ALTA QUALIDADE

**QUALIDADE
ASSISTÊNCIA
GARANTIA**

AUTO ASBESTOS S/A.

Matriz e Fábrica: S. PAULO

Filiais: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - ARARAQUARA - RIBEIRÃO PRETO - S. JOSÉ DO RIO PRETO - BAURÚ - LONDRINA

dirigindo, comovido, a sua palavra à população.

Agora, na Capital Federal, especialmente procurado por um Diretor desta Revista, faz-se de um cavalheirismo sem limites. Por momentos, abandonou misteres de sua humanitária profissão de médico e conversou longamente. Relembrou a história da canção mais bonita do Brasil e falou também do seu poema Maria do Ingá.

A sua alma de artista — compositor e poeta despertou-se naquele instante. Acordou para o sonho. Transportou-se para MARINGÁ, cidade a que a sua música deu nome e que viu arrancada à selva. E parecia gozar essa alegria íntima que só os gênios sentem quando contemplam — e como é raro! — imortalizado em feitos e em realizações nobres, o seu nome a cantar na própria alma do povo e no próprio coração da terra.

A MAIOR HOMENAGEM

E maior homenagem não poderia prestar à cidademina, cuja personalidade cresceu como o renome de sua jóia musical, senão oferecendo, à nossa Revista, a sua canção «Maringá» (letra e música), que embeleza uma das nossas páginas e representa uma saudação da sua alma de artista à cidade filha também das primícias do seu talento.

NOVA DENOMINAÇÃO DA EMPRESA COLONIZADORA E BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A MARINGÁ

Creada e planejada pela Companhia de Terras Norte do Paraná, que, em 1949, por iniciativas novas, passou a denominar-se COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, com a entrada do Diretor Dr. HERMAN DE MORAES BARROS, substituindo Artur Tomas, MARINGÁ já recebeu, da importante organização, desde os seus primeiros dias, doações que se elevam a mais de sessenta e dois milhões e meio de cruzeiros (Cr\$ 62.500.000,00).

DEZ ANOS QUE IMPRESSIONAM

A vida da cidade, em todos os setores, é das mais ativas e impressiona a qualquer forasteiro, que dúvida de seus dez anos de fundação. O seu crescimento parece não ter fim e a sua população, gente vinda de todos os recantos do mundo e de todas as fronteiras do Brasil, não se tem desanimado, graças ao poder de recuperação de suas terras, mesmo frente aos mais desoladores fenômenos climáticos.

Tudo, em MARINGÁ, é grande como a própria terra. Sua produção industrial para 1957, segundo dados oficiais de estatística, foi prevista em Cr\$.. 520.000.000,00 e a sua produção agrícola em trezentos milhões de cruzeiros.

ARRECADAÇÕES FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

A arrecadação da Coletoria Federal de Maringá, em 1956, foi de Cr\$ 28.203.513,40.

A Coletoria Estadual, que em dez anos se fez a terceira do Estado do Paraná, recolheu, em 1956, a astronômica soma de Cr\$ 97.901.912,40, contra Cr\$ 85.577.642,80 em 1955 e com um excesso, sobre o ano de 1954, de nada menos de Cr\$ 54.800.000,00! Esse aumento continua cada vez mais pujante, eis que em dados comparativos da arrecadação do mês de janeiro de 1956 (Cr\$ 5.015.067,70) com janeiro de 1957 (Cr\$ 8.583.935,80) houve um acréscimo de Cr\$ 3.568.868,10. Daí, poder-se avaliar o tremendo e assustador desenvolvimento de Maringá.

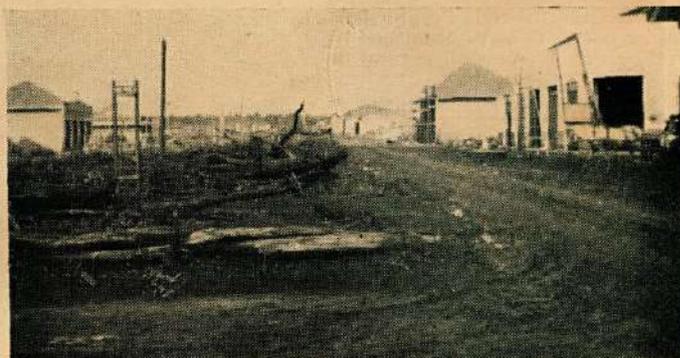
(continua na página 62)



Este cruzeiro tôco, de madeira lavrada, foi o primeiro emblema de Cristo na cidade que nascia. Veem-se na foto as Sras. Rosa Planas e Maria Bin e a senhorinha Walkiria Planas, garotinha naqueles tempos



Maringá nasceu assim, arrancada aos poucos à mata virgem (Ano de 1949)



Era assim, atulhada de árvores mortas, a Avenida Brasil



Outras árvores vieram a ser plantadas pelo homem, mas agora para embelezar a mesma Avenida com seus prédios modernos (Foto cedida pelo Sr. Miguel Persi)



A rua Santos Dumont, como tantas outras da cidade, veste-se de flores todos os anos.



Mais um espetáculo altaneiro do crescimento de Maringá: A Avenida Brasil, num trecho pequeno dos seus 7.000 metros.



Avenida Getúlio Vargas - Arborizada e florida, é das mais belas da cidade



Mais um trecho da Avenida Brasil



A Avenida Duque de Caxias, num dia comum da vida de Maringá



CLASSE... BELEZA E CONFÓRTO COM

DIVÃ bel-vedere



Estrado de molas No-Sag com armação reforçada.



Removendo-se o encosto transforma-se em cama.

Linhas elegantes de encantadora simplicidade. Revestimentos belíssimos em finos tecidos, modernos e duráveis. Armação metálica com cantos arredondados. Conforto excepcional oferecido pela combinação de uma rede de molas No-Sag e a maciez de suas almofadas, com molas espirais e fino estofamento. Divã Bel-Vedere dá vida nova ao seu lar e... custa bem menos que V. imagina!

Móveis Estofados **Probel** de flexibilidade permanente

A VENDA EM TODOS OS REVENDEDORES

ARMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A.  *Pioneira da industrialização do conforto no País*

Fábrica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) - Tel. 9-0927 (P. B. X.) - Cx. Postal 1.711 - São Paulo

Homem-Orgulho de dois estados

De simples forasteiro e humilde negociante, êle tanto cresceu que, quando Maringá subiu célere como a sua própria vida laureada pela vitória do trabalho honrado, fez-se ainda candidato vitorioso ao mais alto cargo administrativo do município.

Quem o vê na cidade, cortando, apressado, as avenidas maringaenses, óra na direção de um Jeep empoeirado, ora numa camioneta, conduzindo, em instantes de lazer, um Chevrolet último tipo, orgulhoso em linhas e em beleza, não poderá crer, à primeira vista, que aquele mineiro trabalhador tem uma história bonita, digna de imitação e de exemplo.

Simple e alegre, modesto e amigo de tôda gente, é rara personificação do trabalho honrado e progressista, bem orientado, fadado sempre ao sucesso e às vitórias da vida.

Natural de Minas Gerais, município de Rio Branco, escolhendo Maringá para centro de suas lutas, êle aqui chegou nos primeiros dias de 1948, pobre mas

sidências e vender, como o fazia, de porta em porta, honradamente, produtos modestos de um comércio acanhado, oriundos de pequenos agricultores e criadores.

A vitória assim conquistada, armazenada, pouco a pouco, na luta de horas, dias, semanas, meses e anos de trabalho árduo e persistente, teria mais mérito e faria, de sua vida, o exemplo edificante da honra aliada ao esforço, quando não o retrato palpitante de uma riqueza bem adquirida.

No Maringá-Velho, onde até hoje exhibe o diploma de suas lutas, em construções modernas e avantajadas, teve AMÉRICO DIAS FERRAZ o seu ponto de partida para o sonho que o fez subir como a pró-



Eles enfrentaram, juntos e confiantes, os sacrifícios dos primeiros tempos. Agora, num lar confortável, ao lado das filhinhas, gozam a recompensa da grande luta que venceram. (Casal Américo Dias Ferraz-Maria Doná Ferraz e meninas Maria Wilney, Terezinha, Marlene Antônia e Aparecida)

trabalhador, trazendo, no seu ideal de forasteiro, apenas a vontade de vencer, sem dinheiro e sem recursos avultados, senão a honestidade de um nome humilde e sem manchas, a par de uma resolução firmada nos combates pelo pão de cada dia, em tarefas modestas que só o seu espírito de homem decidido, «topador de qualquer parada», podia enfrentar numa localidade que mal aparecia aos primeiros raios de uma civilização na mata virgem.

Inteligente, empreendedor, avistando o futuro, não escolheu AMÉRICO DIAS FERRAZ trabalhos fáceis, de rendas apressadas. Não! Bem melhor seria sair do nada, conhecer os embates duros das horas sacrificadas, limpar o suor manchado de poeira vermelha da terra rôxa, cortar ruas que distanciavam re-

pria cidade: — Ela crescendo, empurrada celeremente pela civilização e arrojo de seus habitantes e êle, rápido como ela mesma, à custa da recompensa de um labor perseverante.

Maringá cresceu muito depressa, sem dar tréguas ao tempo para envelhecer mãos ou agrisalhar cabeças de seus primeiros habitantes. Todos eles aí estão, felizes ou desditosos, premiados pela riqueza ou castigados pelos imprevistos do destino, mas avistando ainda, no mineiro AMÉRICO DIAS FERRAZ, o comerciante ambulante de ruas cercadas de perobeiras mortas, ou vendedor que batia, diariamente, às casas de todos, na pequenez de seu trabalho honrado e promissor.

Os anos na região nova aberta às faces do mundo e aos olhos do Brasil, passaram correndo como o progresso que chegou à cidade dos nove anos.

As lavouras de café perfilaram-se na distância como sentinelas vigiando a prosperidade do norte. A terra rôxa vestiu-se de cereais, de milharais brilhando pendões ao sol e de arrozais ostentando cachos farturentos. O sertão povoou-se como por milagre. De todos os recantos do mundo e de tôdas as fronteiras do Brasil novas famílias chegavam. Maringá-Velho ficou pequeno, acanhado para receber tanta gente.

E AMÉRICO DIAS FERRAZ, como lutador perseverante e financeiro, progredia a olhos vistos, sem inveja, porque o seu trabalho era constante e metódico. Herdára da terra natal os princípios naturais de economia, recebendo, da região onde vivia, os influxos de visionário e de bandeirante.

O sertão, em redor e para a frente, produzia o necessário para abastecer a região e alimentar outros

festivos da classe estudantil até aos que requerem, dos homens de bem da cidade, momentos extremos e difíceis de meditação.

Fazendeiro, cerealista abastado, industrial de nomeada, fez-se o seu nome conhecido de quantos encontram, na agricultura, a fonte maior de renda da terra rôxa. Não há cabôclo do mato que, em Maringá, desconheça a figura simpática do mineiro de Rio Branco, ou que com ele não tenha entabulado um negócio qualquer.

A Cafeteira «SANTA LUZIA» e a Máquina «OURO VERDE», de sua propriedade, recebem, nos armazens que a circundam, ponderável quantidade das safras de cereais, milho e feijão, café e arroz com que o norte paranaense abastece e impressiona aos mercados de dentro e fora do Paraná.



No gramado do jardim elas são flôres também. Maria Wilney, Terezinha, Marlene Antônia e Aparecida, filhas do Sr. Américo Dias Ferraz e esposa, e que já avistam, na cidade formosa e criança como elas mesmas, uma parcela das lutas de seu papai

rincões da Pátria. O comércio grosso acenou-lhe, então. E se disposição tinha para a luta, comprovada em anos de trabalho honrado e conquistada em troca de amizades que o seu gênio alegre e comunicativo cativara de todo mundo, confiança apareceu-lhe também como resultado de seus atos e de sua capacidade de ação. Ademais, todos o conheciam, sabendo-o elemento de valor e de nome.

A uberdade da terra rôxa e o reflexo de um nome honesto fizeram de AMÉRICO DIAS FERRAZ homem querido da Maringá de agora e elemento que, naturalmente, se entrelaçou na vida da cidade como indispensável às suas atividades de metrópole. Deixou de ser tão somente o alto comerciante, lidador de cifras astronômicas, conhecido dentro e fora dos limites do Paraná, para se tornar também o tipo popular, alegre e amigo de toda a gente, cuja presença não se dispensa em quaisquer movimentos, desde os mais

AMÉRICO DIAS FERRAZ, mineiro inteligente, honesto e trabalhador, que não perdeu o seu tempo de mocidade abandonando o sossego das Alterosas, na Maringá de hoje, que avistou aos primeiros anos, é senhor de um enredo singular e exemplo vivo do homem que soube fazer da vida uma história de trabalho e da honra, o mais sagrado dos deveres.

Crescendo com a terra que escolheu, tem sabido ser-lhe grato e reconhecido também. Não quiz, como tantos outros, levar para longe o capital acumulado em anos de labor. Se cresceu com Maringá, se avistou ruas e avenidas balizadas à beira da mata inhospita, a beleza das praias e o conforto do asfalto das capitais não o tem impressionado. Maringá vem merecendo o máximo de seu carinho de filho que encontrou hospitalidade.

Dáí, o amparo devotado a todas as causas nobres que tem realizado, destacando-se, como uma de suas



Frente à Avenida que ele próprio cuida e embeleza, esta é a residência do Sr. Américo Dias Ferraz, das mais lindas e de fino gosto da cidade

últimas grandes realizações, a construção do majestoso e luxuosíssimo bar «COLUMBIA», ímpar na história do interior e da capital, não só do Estado das Araucárias, porém de todo o interior do Brasil, e que vem sendo a grande atração de quantos visitam a cidade-criança que as mãos e o trabalho de Américo Dias Ferraz ajudaram a crescer.

E a dedicação do mineiro de Rio Branco, voltada sempre para Maringá, alcança mais longe ainda, atingindo as raízes de um sacrifício que, longe de ser vaidade, representa prejuízos que julgamos incalculáveis à sua vida de homem de negócios: — E' que no ano máximo da vida da cidade, quando o segundo governo municipal foi arduamente disputado entre quatro candidatos, por imposição de amigos e admiradores, sem medir as conseqüências desse gesto, talvez nocivo à sua posição de alto comerciante, o mineiro corajoso aceitou a luta política e viu-se transformado também em candidato a Prefeito de Maringá.

Entusiasmado, de olhos voltados permanentemente para a cidade, pois orgulha-se em afirmar que é «mineiro-paranaense», êle não temeu a luta. Antecipou, como amostra de afeição à cidade de seus filhos, a sua contribuição de candidato: Voou para São Paulo e de lá, para embelezar avenidas, aplainar carreadores e acertar ruas onde a erosão abriu buracões, trouxe uma motoniveladora moderníssima e possante, — uma «Cartepilar» que ostenta o seu nome e que lhe custou nada menos de 3 milhões e 200 mil cruzeiros!

Oficiou à Prefeitura Municipal, requereu licença para trabalhar e, de mangas arregaçadas, acompanhou pelas ruas o monstro de ferro e aço, rasgando avenidas de ponta a ponta, misturado à poeira vermelha e penetrante.

Último a lançar-se como candidato a Prefeito, o mineiro de Rio Branco teve o condão de fazer vibrar a alma do povo.

Cercando-se de gente simples, fazendo uma campanha singela, mas cheia de ação, pouco a pouco tomou conta da cidade, invadiu os distritos e avançou pelos patrimônios.

A palavra que dirigiu às massas, desprovida da demagogia comum dos velhos políticos, teve uma grande virtude: — Cativar pela sinceridade, atrair pela franqueza e prender pela simplicidade.

Américo Dias Ferraz, julgado, a princípio, candidato sem possibilidades e sem expressão, tornou-se, uma semana antes do pleito, a mais séria ameaça aos que tinham certa a vitória nas urnas.

Uma frota de veículos e de alto-falantes, correndo todo o município ao lado de uma motoniveladora que atendia a grandes e a pequenos sitiante e com a qual deixou transitáveis as ruas abandonadas da cidade, foram o prenúncio de sua vitória.

Passou o povo, então, desiludido por quatro anos de inatividade dos poderes competentes, a acreditar na ação do homem que se propunha a dar melhores dias a MARINGÁ.

Era o fim do reinado de velhos políticos agarados ao situacionismo ou prisioneiros de oposições acirradas. Era o início de novos dias, pois o povo de Maringá, ávido de grandezas, parecia sofrer do mesmo mal de outros municípios: — Descrença nos poderes públicos.

Foi aí, senhor desse problema, que o mineiro Américo Dias Ferraz tirou proveito na hora exata. Êle, que nunca fôra político, surgiu como luz na noite incerta onde quatro outros grandes nomes apareciam. «Arregaçou as mangas», falou «sem rodeio» e nada prometeu senão trabalhar.

E o povo, sequioso por melhor futuro, recordando, talvez, lutas outras transformadas em desesperanças, cerrou fileiras ao seu lado. Deu-lhe uma vitória espetacular e assistiu, com festas, a sua posse, exibindo — o que ficará na história de Maringá — o símbolo da grande campanha de Américo Dias Ferraz: — Uma VIOLA.

Violeiro, então, longe de retratar o tocador sertanejo, músico humilde de nossos sertões, passou a significar, em Maringá, na política, a alma coletiva do povo, do mesmo povo que entregou em mãos de



Os jardins da residência do Sr. Américo Dias Ferraz, floridos e espaçosos, servem de recreio às crianças, que encontram, ali, o seu mundo de sonhos e de brinquedos.



Aparecida, contente e feliz, é a primogênita do casal



Dentro do lar cristão, ela cresce de olhos voltados para o Céu. Terezinha, filha de Américo Dias Ferraz e esposa, no dia de sua primeira comunhão.



← Cafeeira «SANTA LUZIA» e Máquina «OURO VERDE» — Passa por elas a riqueza impressionante das lavouras de café e cereais de todo o Norte Paranaense



→ Eles vieram de longe, trazendo a rubiácea que Américo Dias Ferraz, após selecionado trabalho, remeterá para Santos e Paranaguá. E dali para o mundo, para grandeza maior do Paraná e glória do Brasil



← Ao lado de auxiliares, Américo Dias Ferraz não é somente um espectador, porém, operário que se levanta com o dia, sem horas para o descanso

Américo Dias Ferraz, as chaves do governo da cidade, numa tarde festiva de 14 de dezembro de 1956, fazendo-o verdadeiramente, um

PREFEITO TRABALHADOR

O que Américo Dias Ferraz vem realizando, como prefeito, dispensa comentários, porque são fatos concretos que os olhos vêem. Quem avistou a cidade, seis meses atrás, nem poderá definir como o Governador de Maringá tanto pudesse fazer em tão pouco tempo. Foi como que uma ressurreição. As avenidas se abriram, jardins foram feitos, canteiros foram plantados, destocamentos se processaram, estradas foram conservadas. Cuidou-se do ensino, zelou-se pela saúde pública, recolheram-se impostos e providências mínimas, quatro anos esquecidas, foram tomadas. A iluminação se fez artística. Galerias pluviais terminaram com a erosão. Fontes luminosas passaram a enfeitar a cidade.

Carros-tanque, aguadores de ruas, para conforto da população, foram adquiridos, ao lado de motoniveladora e de veículo para transporte de carne verde. O matadouro assumiu aspectos bonitos, iluminado com todos os requisitos da higiene. E tudo, em seis meses apenas! Para o futuro, então, novos projetos serão vividos pelo Prefeito, como Hospital da Santa Casa de Misericórdia, Estação Rodoviária, de linhas arquitetônicas, asfalto das principais vias públicas, arborização completa e rede de águas e de esgotos.

E o povo sabe que AMÉRICO DIAS FERRAZ tornará reais esses projetos, porque ele já provou, em seis meses, que foi capaz de ressuscitar MARINGÁ!

História original, não resta dúvida, a que o destino quiz traçar escolhendo, como personagem central,

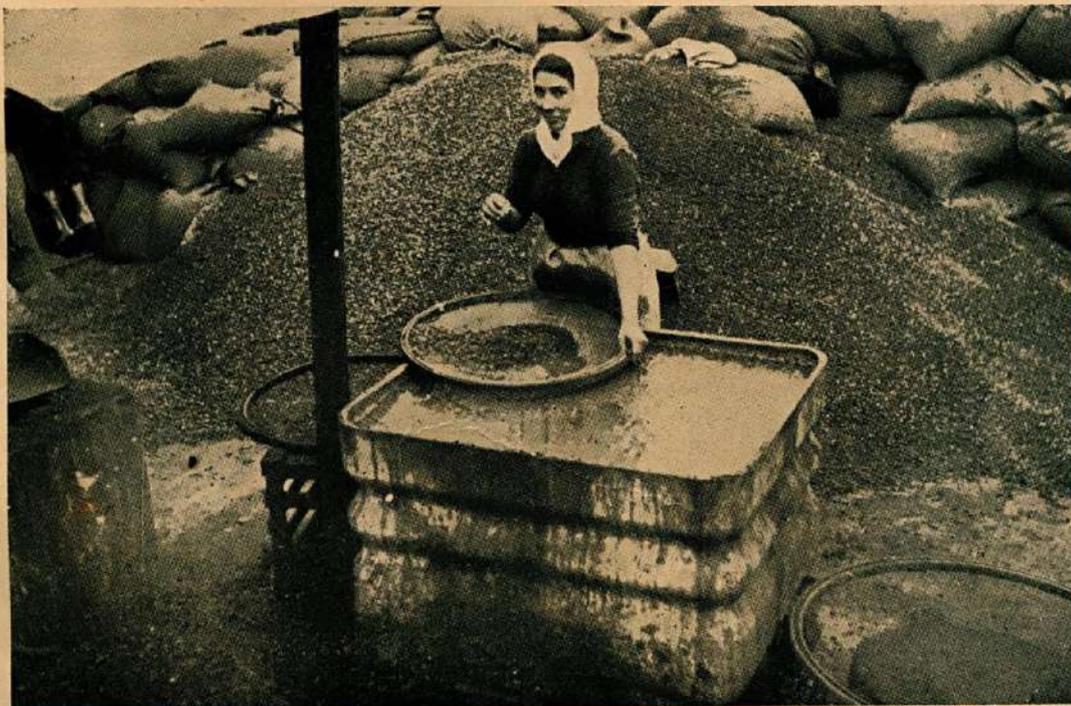


A Máquina «Ouro Verde», em pleno movimento, trabalha para a ascensão do Brasil.

esse mineiro resolvido chamado AMÉRICO DIAS FERRAZ, vencedor da luta do desconhecido que se abriu aos seus olhos quando, na cidade de Maringá, — meia dúzia de casas de madeira à beira do mato — apareceu um dia, como assistente da sorte, correndo atrás de dias melhores e querendo achar, como outros homens decididos, um futuro mais alvissareiro.

História original, não resta dúvida, essa que o destino escreveu quando retirou AMÉRICO DIAS FERRAZ lá do sossego de sua Minas Gerais, da sua Rio Branco pacata e tranquila, apertada no horizonte azul desenhado de pedaços de serras.

Entretanto, o brinquedo a que se propoz o destino, tirando de Minas um grande filho para entregá-



LAVANDO CAFÉ PARA O MUNDO BEBER...



Esta moderníssima máquina chegou a Maringá numa tarde festiva. Foi um presente de AMÉRICO DIAS FERRAZ e símbolo do arrojo de sua campanha como candidato a Prefeito Municipal pelo Partido Social Progressista. Acertando carregadores que unem sítios e embelezando ruas que cortam avenidas, vem beneficiando, sobremaneira, a coletividade.

(No alto, ao centro, o Sr. Américo Dias Ferraz)

lo ao coração do Paraná, em nada mudou o mineiro AMÉRICO DIAS FERRAZ, que continua alegre e brincalhão, modesto e cheio de simplicidade, amigo de toda gente, de ricos e de pobres, de humildes peões de sítios e granfinos elegantes da cidade.

O destino só lhe alterou uma coisa: — O coração, dividido, agora, milagrosamente entre duas cidades, MARINGÁ e RIO BRANCO, e entre dois poderosos Estados, MINAS GERAIS e PARANÁ. Mas AMÉRICO DIAS FERRAZ adaptou-se a essa dupla posição sentimental com característicos marcados no seu espírito moço, corajoso e intrépido como a alma bandeirante das conquistas e político e simples como o coração mineiro típico das alterosas.

E' verdade que a sua vontade férrea, a sua capacidade de trabalho e de ação coroaram-n'o de sucessos e de glórias. Um olhar ao passado de sacrifícios a que se expôs e um rápido golpe de vista ao presente de conforto poderão ser, para Américo Dias Ferraz, instantes de contentamento íntimo e momen-

tos de sublime recompensa. Contudo, uma glória maior e mais bela é a que êle pode exibir e ostentar aos olhos de quantos o veem e o admiram: — De simples e humilde forasteiro, de vendedor-ambulante perambulando de porta em porta, atrás do pão de cada dia, êle tanto cresceu que, na atualidade, quando Maringá sóbe celere como a sua própria vida laureada pelo salário do trabalho, fez-se vitorioso ao mais alto cargo administrativo do município, entre tantos outros nomes dignos e merecedores.

A história desse mineiro de Rio Branco, «topador de qualquer parada», merece, de fato, ser estímulo e exemplo, quando não glória maior não só da cidade e do Estado que o viram nascer, mas do Paraná e da Maringá boa e carinhosa que o acolheram como a um filho.

Que continue, pois, Américo Dias Ferraz sendo, como se intitula, o «mineiro-paranaense», já que se fez também homem-orgulho de dois Estados.



Auto-Americano Importadora S.A.

★ MAQUINAS E FERRAMENTAS ★ **PECAS E ACESSORIOS** ★ PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE ★

End. Teleg. "AUTOAMERICA" CAIXA POSTAL 2770

ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 652 FONES: Escritorio 52-5863 Vendas 52-5565



HELENA EYKO YOSHIMORI
Atenciosa funcionária do Consórcio Real-Aerovias, Agência de Maringá



Magnífica vista do Horto Floresta de Maringá (foto gentilmente cedida pelo Sr. Hermann Morais Barros)

Relojoaria Longines

A RAINHA DAS JÓIAS

Av. Brasil, 3.584 - Caixa Postal, 1.230 - MARINGÁ - Paraná

Jóias, relógios e canetas de todas as marcas - Óculos em Geral -
Consertos com precisão, de relógios de quaisquer tipos e marcas
Serviços que levam a garantia LONGINES!



Sr. Advento Martins, gerente da Relojoaria Longines em Maringá, e senhora.

LONGINES sempre foi sinônimo de organização, perfeição e tradição mundialmente conhecidas!

LONGINES sempre foi marca conhecida em todos os quadrantes da terra!

LONGINES sempre foi LONGINES!

LONGINES sempre engrandeceu, com o seu signo todos os recantos do mundo onde se fez apresentar!

E tudo porque onde LONGINES se mostra, estão também garantia, organização, honestidade comercial e, acima de tudo, TRADIÇÃO.

E porque LONGINES, no ramo, é a maior, é que se sente venturosa em cumprimentar Maringá no correr de seus dez anos de idade.

E essa saudação antecipa votos que formula para que Maringá, cidade criança que tem encantado o mundo pela rapidez de seu progresso, não éstacione a sua caminhada, antes, porém, se faça cada vez mais gloriosa e se torne, como já se tornou, a comuna mais falada e querida do Brasil inteiro.

RELOJOARIA LONGINES, saudando a cidade, orgulha-se de MARINGÁ e de todos os seus habitantes.

AUTO MECÂNICA LUZITANA

de

Rogério & Garcia

Edificada em moderníssimas instalações próprias no prédio n.º 705 da Avenida Carneiro de Leão, Auto Mecânica Luzitana é das mais perfeitas oficinas de Maringá.

A sua história é cheia de lances bonitos, dêsse que externam admiração ao trabalho honrado e que, numa seqüência natural, crescendo sempre, tornaram-n'a de modesta oficina em aperfeiçoado recanto de trabalho.



Eles começaram neste trecho quase deserto da Rua Fernão Dias...

Corria 1951 quando ao Brasil chegaram, vindos de Portugal, Rogério Martins e Manoel Alves Garcia. Alcançaram Maringá. A cidade tinha apenas quatro anos.

Na rua Fernão Dias, em pobre barraco, iniciaram, juntos, a sua vida de lutas. Mas o local era acanhado, e a Av. Brasil, onde hoje funciona a Oficina Ford, foi o novo ponto de suas atividades.

Maringá, porém, como os próprios portugueses que buscavam o seu seio, crescia muito. E, com ela, num trabalho ornado de progresso, Rogério & Garcia.

Já não era possível um ambiente apertado! Especializados em todos os serviços do ramo, necessitavam de um local amplo que satisfizesse à enorme clientela e se alojasse também a totalidade de suas diversas secções.

AGOSTO DE 1957

Convictos de que a persistência vence maiores barreiras, edificaram o seu grande sonho: Na avenida Carneiro de Leão levantaram moderníssima oficina que, na Maringá de agora, é símbolo de beleza e exemplo de prosperidade.

Imponente em suas linhas, vasta e confortável, reúne em seu conjunto as mais variadas secções da firma: Lataria, pintura, tórno, retífica, soldas elétricas e a oxigênio, reforma em geral, dispondo ainda de capacitados técnicos em motores a Oleo Diesel e a gazolina.

Exibindo, na opulência de seu traçado, a vitória de dois portugueses trabalhadores, AUTO MECÂNICA LUZITANA é verdadeiro presente que mãos humildes, afeitos à luta, oferecem a Maringá no ano vitorioso de seus dez anos.



Filha de um trabalho persistente e honrado, em plena Avenida Carneiro de Leão ergue-se a atual oficina.

E Rogério Martins e Manoel Alves Garcia, seus idealizadores e construtores, fora de dúvida, são dois exemplos vivos de uma luta heróica, contemplando hoje a vitória conquistada com trabalho, honra, competência e capacidade.

Maquina Santa Maria

CAFÉ, ARROZ, ALGODÃO E CEREAIS

SAYÃO & CIA.

Rua Fernão Dias, s/n.º - Caixa Postal n.º 950 - Telefone 13-42

MARINGÁ - NORTE DO PARANÁ

Pela sua beleza original de cidade de Dez anos, filha de uma luta heroica de colonização como não há rival nos ultimos tempos nas páginas do Brasil, SAYÃO & CIA. alegram-se em cumprimentar MARINGÁ e sua gente.

E no mistér de amparar os homens que lutam na terra e pela terra, amalgamados a um sólo rico que é celeiro construído pelas suas mãos, SAYÃO & CIA., como sempre, continuarão com o simbolo de seu comércio honesto, todo voltado para a grandeza do Norte-Paranaense, promissora região que vem maravilhando o mundo inteiro pela uberdade de suas terras e pelos exemplos de trabalho de seus habitantes — bandeirantes intrépidos, construtores de um mundo melhor, novo e deslumbrante, verdadeiro orgulho do Estado do Paraná e do próprio Brasil.

SALVE MARINGÁ!

CORREIOS E TELÉGRAFO

Instalado em Maringá em 15 de Junho de 1950 e localizado no prédio n.º 1952, da Rua Santos Dumont, até término de moderníssimo edifício à Av. XV de Novembro, a agência postal de Maringá resume um movimento extraordinário, que exige de seus funcionários dedicação e sacrifícios.

Com 1.250 caixas postais, recebe em média, de entrada e saída, respectivamente, 1.200 e 1.100 malas de correspondência.

O seu agente, Sr. Luiz Gonçalves de Andrade, paulista de Serra Azul, foi nomeado juntamente com sua esposa, que desempenha funções na tesouraria, desde a instalação.

Em Novembro de 1953 teve inaugurado o seu serviço de rádio.

A Agência, além da direção superior conta com 2 carteiros e 11 funcionários manipuladores.

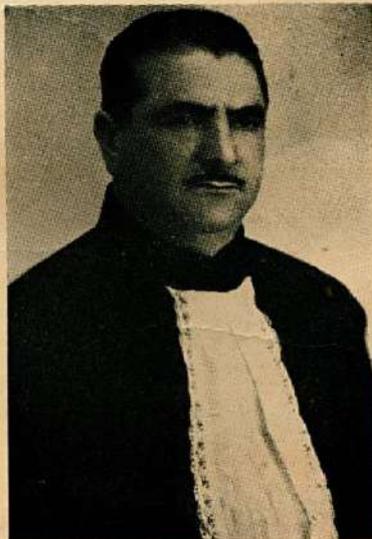


Sr. Luiz Gonçalves Andrade, esforçado agente dos Correios e Telégrafos de Maringá.

Dr. ALTINO BORBA

Dos mais ilustres advogados de Maringá, portador de um nome honrado que se reflete, merecidamente, não só na vida da cidade como na região e no próprio Estado.

Espirito brilhante, jornalista de escólar, professor e cultor do direito, é das mais queridas figuras da elite maringaense e dedicado amigo das classes humildes que sempre encontram, na sua palavra eloquente e justa, uma defesa certa para suas reivindicações.



AGÓSTO DE 1957

LOJAS Riachuelo

Tecidos de alta qualidade, por atacado e a varêjo.

--*--

A maior potencia brasileira em tecidos sente-se orgulhosa em cumprimentar o povo de Maringá no decorrer dos dez anos de sua história ativa e patriótica.

--*--

LOJAS RIACHUELO

--*--

AVENIDA BRASIL, 3954

no coração da cidade-menina

Filial de Maringá

CASA PLANETA

de

Angelo Planas & Filhos

Comércio em Geral

AV. BRASIL 5474 — CAIXA POSTAL, 96

MARINGÁ — Norte do Paraná

A Maringá, a nossa mais afetuosa saudação, estensiva a todos os seus habitantes

CAFÉ ALVORADA

Instalado no coração da cidade, por seu proprietário José Soares do Nascimento, cumprimenta por intermédio de Maringá-Ilustrada todos os seus amigos e freguêses, augurando, como êles, a Maringá, as mais risonhas esperanças.

CAFÉ ALVORADA,

no coração da cidade, para o coração do povo

AV. GETULIO VARGAS - Frente ao Cine Maringá

Um Desbravador Diferente

Deixando para trás a riqueza, o conforto e a civilização, ele veio ajudar outros bandeirantes, igualmente audazes, a construir Maringá

Ele é paulista, filho de Otávio Rodrigues Ferreira, nome dos mais respeitáveis da vizinha cidade de Cambará, e de Dona Virgínia Leal Rodrigues.

A história de sua vinda para Maringá, no ano de 1946, não traduz a aventura tão comum aos que buscavam a terra rôxa, ávidos de riquezas, dominados pelo sonho de fortuna e seduzidos pela independência econômica.

Na Cambará formosa, cidade que primeiro exibiu, no norte, o cinturão rôxo da sua uberdade, ele já era independente, abastado, filho de um dos mais

destacados cidadãos da localidade, agricultor, político, peçuarista e industrial.

Terras sem fim já lhe pertenciam. A herdade paterna, vestida de pastagens verdes que o Ipanema ainda envolve num abraço de águas farturentas ou enfeitada de milhares de cafeeiros vestindo de flôres o rôxo da terra e avermelhando rosetas na profusão das bagas, a herdade paterna lhe pertencia também. Era senhor de tudo, feliz, muito feliz. Mas faltava-lhe alguma coisa, que aquele ideal acêso, dentro do peito, ele não o podia refrear.



A riqueza paterna não lhe apagou a chama de bandeirante e ele partiu em busca de horizontes novos e desconhecidos (David Rodrigues Ferreira, em companhia de seu pai, Sr. Otávio Rodrigues Ferreira — fotografados em Cambará, no ano de 1950)



José Otávio Haggi Rodrigues e Virgínia Maria Haggi Rodrigues. Estas crianças, filhos do Sr. David Rodrigues Ferreira e sua esposa Sra. Professora Darcy Haggi Rodrigues, já contemplam uma Maringá moderna, cortada de avenidas e impulsionada pela civilização.



Professora Darcy Haggi Rodrigues, esposa do Sr. David Rodrigues Ferreira. Filha de alto fazendeiro de Cambará, tinha como o próprio marido um grande ideal: — O magistério. Atual Diretora do Grupo Escolar «Castro Alves», de Maringá, é formada pela tradicional Escola Normal de Jacarézinho, colaborando eficientemente para a arrancada cultural da cidade que enfrentou, também, nos primeiros anos de sua fundação

A alma paulista, alma indômita de bandeirantes audazes, parecia cantar-lhe aos ouvidos de moço, acenando-lhe caminhos desconhecidos, mostrando-lhe clareiras que a civilização iluminava nas matas virgens e horizontes novos que os seus olhos precisavam de conhecer.

O avanço para a frente, o desejo de subir, subir tão alto como o ideal; de avistar panoramas diferentes, cidadezinhas brotando aos pés de cruzeiros; a obediência à voz íntima que só a vontade atende em ordens ao coração, tudo isso, na Cambará formosa, fazia parte de um sonho que lhe alimentava o espírito.

O norte-paranaense tinha renome. A sua fama, correndo como o Eldorado dos bandeirantes, acordou-lhe os sentidos. Para a frente, um mundo novo estava anunciado. As populações, vindas de todos os recantos, passavam seguidamente, de olhar pôsto no semfim, numa peregrinação cheia de sacrifícios mas ornada de esperanças.

Ele também não queria ficar atrás, prêso à cidade de seus pais. A aventura, para o homem que sonha, levando à frente dos passos a honestidade que lhe veio de herança, é qualquer coisa de maravilhoso que não faz mal descontentar a outrem quando alegre e faz sorrir o próprio coração.

Assim pensando e agindo foi que êle, DAVID RODRIGUES FERREIRA, moço, no vigor dos anos, chegou em Maringá no mês de Agosto de 1946.

(continua)



Naquele tempo a cidade brincava ainda de dar os primeiros passos. A mata virgem, rodeando tudo, parecia uma fronteira verde a desafiar o povoado humilde. Era preciso coragem e resolução. Quem não fôsse pioneiro intrépido ou não tivesse, dentro do peito, forte, muito forte, um espírito patriótico de bandeirante, não suportaria a luta.

Naquele Agosto de 1946 a civilização andava longe. Só os fortes venciam. Só os abnegados firmavam-se à terra, terra bruta e semi-selvagem, aparecendo em abertos dentro do mato rude.

DAVID RODRIGUES FERREIRA uniu-se aos primeiros que chegaram. O ideal de avistar mundo novo fé-lo esquecer a civilização. Aquele pedaço de chão paranaense era um complemento da sua alma de paulista. Não importava ficar longe a sua Cambará.

As fazendas que lá deixara — SANTANA, SANTA CORNÉLIA, SÃO BENEDITO e SÃO JOAQUIM — todas pertencentes à sua família, não podiam oferecer ao seu espírito de conquistador maiores belezas que a Maringá pequena.

Lá, a terra já estava feita, o gado passeiava nas pastagens que o Ipanema abraça e os cafeeiros, aos

milhões, tingiam planícies e espigões com impressionantes floradas brancas.

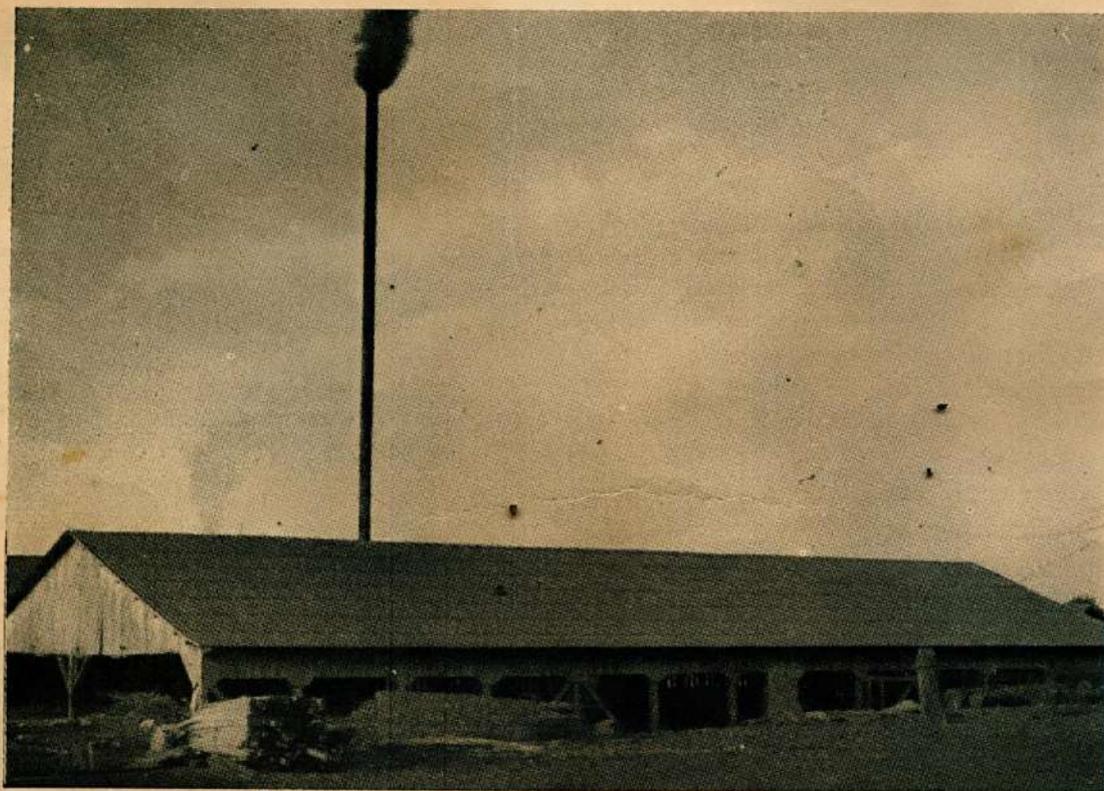
Mas aqui, terra onde pisava e levantava um lar, tudo ainda estava para ser feito.

Além de um sonho alimentando o ideal, a sua atividade redundaria num feito de patriotismo. A floresta esperava o machado do homem, a terra pedia mãos que lhe dessem sementes e a cidade carecia de obreiros que lhe fizessem vida. O resto viria depois, na compensação sagrada do trabalho honesto e na honrosa lembrança que o futuro reservaria como glória de uma colonização.

DAVID RODRIGUES FERREIRA entrou na vida da cidade pequena como comerciante. Não foi feliz.

Em 1951 estabeleceu-se com indústria madeireira. E a quatro quilômetros de Maringá, à margem da rodovia oficial para Mandaguacá, ergueu a SERRARIA SANTANA LIMITADA.

Para sócio colocou o próprio pai, Sr. Otavio Rodrigues Ferreira, nome dos mais queridos do norte paranaense, um dos primeiros e maiores plantadores de café desta região, pecuarista, de incalculável fortuna, e também político de largo prestígio, tendo sido pre-



SERRARIA SANTANA LTDA.

Com a chaminé alta, lançando fumo, é parte integrante do progresso industrial da cidade

feito de Cambará. Antigo morador daquela cidade, o Sr. Otávio Rodrigues Ferreira tem o nome ligado a todas as suas obras de civilização, pelo que é considerado benfeitor e benemérito. Ele permanece em Cambará porque sabe que, à frente de qualquer negócio, o filho herdou-lhe qualidades.

A Serraria Santana Limitada, que se especializa em madeira de peroba, é de fácil acesso, servida por rodovia oficial e distante apenas quatro mil metros de Maringá.

Possuindo modernos maquinários e permanente depósito da preciosa espécie, desde 1951 vem servindo ao progresso com fornecimento de madeiras beneficiadas.

Muitas são as casas de seus empregados, reunindo 27 famílias que representam mais de oitenta pessoas que ali vivem contentes e felizes, transformando o bonito recanto em verdadeira colméia de trabalho.

E à frente de tudo, enérgico mas educado, conhecedor do ramo e chefe valoroso, sabedor dos homens e da vida, a figura idealista, simpática e muito estimada de DAVID RODRIGUES FERREIRA.

A história desse moço, que tem nos braços o trabalho honrado e nos olhos a visão dos bandeirantes de seu Estado natal, é digna de ser meditada e imitada por quantos guardam, no âmago do coração, a chama sagrada do ideal.

O drama de DAVID RODRIGUES FERREIRA, moço rico e abastado, que não quiz apagar, com a riqueza e o conforto, o fogo idealista que lhe queimava o peito, é um incentivo e um chamado à colonização de áreas novas que o Brasil apresenta.

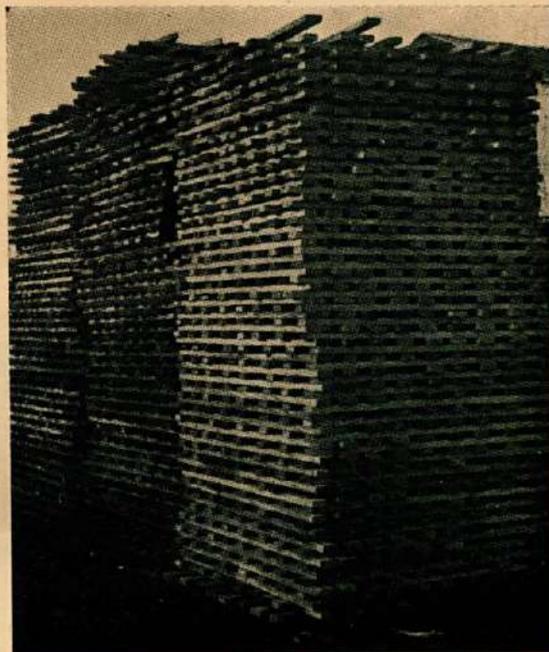
O seu exemplo deve ser conhecido e a sua ação, copiada. Ele e ela despertarão, — quem sabe? — a alma de tantos que dormem, enquanto a Pátria clama por pioneiros que lhe dêem vida, por filhos que lhe ofereçam braços e por mãos que lhe aproveitem as riquezas naturais que a mão de Deus plantou, à tóá, nos longes da civilização.

Abrir cidades, plantar progressos, conhecer mundos desconhecidos e logarejos que apontam em clareiras abertas no mato verde é algo de valoroso e de patriotismo, principalmente quando se obedece à voz do ideal que grita dentro da alma. E DAVID RODRIGUES FERREIRA, cuja história tanto embeleza as páginas desta revista, é um exemplo vivo e palpitante que soube resumir, de uma só vez, conjugados para a vitória, o amor à Pátria e o cumprimento do dever que o ideal lhe mostrou.

AGOSTO DE 1957



O maquinário em ação trabalha para o progresso.



Já beneficiada, a madeira aguarda o transporte



Vista parcial do conj. residencial dos operários da Serraria Santana Ltda.

MÁQUINA IRMÃOS TAGUCHI

Benefício de arroz e café - Compradores de Cereais e café

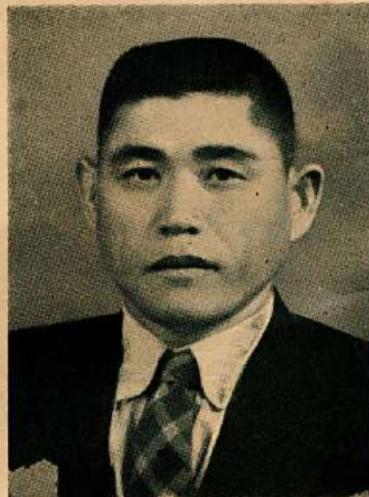
Avenida Brasil, s/n.º - Fones: 11-02, 11-03 e 11-04 - C. Postal, 18

MARINGÁ - Estado do Paraná

Kazumil Yoshinori e Toráo Taguchi,
proprietários de Máquina Irmãos
Taguchi, felicitam a cidade de
Maringá.



De propriedade de honestos e criteriosos japoneses, pioneiros da grandeza de Maringá, Máquina Irmãos Taguchi representa um dos mais sólidos estabelecimentos compradores de café e cereais.



TORAO TAGUCHI, dos mais antigos habitantes de Maringá e homem a quem a cidade muito passa a dever na sua história.

Filho do Império do Sol Nascente é dos mais respeitáveis nomes da grande e laboriosa colônia japonesa que vem impulsionando, com o trabalho honrado de seus membros, a felicidade e prosperidade de Maringá.

E' vereador à Câmara Municipal de Maringá.

Máquina Irmãos Taguchi saúda, por intermédio de MARINGÁ-ILUSTRADA, todos os lavradores que, nas terras rôxas de MARINGÁ, constróem a grandeza do Paraná e do Brasil.

FUGA...

Especial para a Revista «MARINGÁ-ILUSTRADA»

A. A. de Assis

Era domingo. Um sol muito quente enchia o espaço de calor irresistível. O ar parado. Nem um sôpro leve de brisa. Apenas o sol dominando tudo, abrasador, implacável. Canícula.

Era domingo. Saí, sem camisa, rumo da beira-rio. Deitei-me à sombra amiga de uma árvore grande. Esparramei-me na grama fresca, cochilei, dormi. E sonhei. Um sonho esquisito, diferente, algo que até, depois, me deixou preocupado, devéras pensativo. Foi um sonho como jamais sonhei igual. Causa curiosa e impressionante. Assim:

Eu estava, sôzinho, passeando no interior de uma floresta enorme, longe do movimento entontecedor da cidade, longe da confusão pavorosa da vida entre os homens, longe de tudo. Eu, sôzinho, passeando alhures, no interior de uma floresta enorme.

De repente... qualquer coisa barulhou por detrás do cipocal ao lado. Olhei. Observei. Nada. Algum animal, com certeza. Mas... não! que é isso! Um homem... um homem estranho, aparência selvagem! Sim, e velho, e barbudo, cabelos brancos, muito longos!

Que susto eu levei! Mas logo me refiz. O velho aproximou-se, coxeando, corcunda, os olhos pequeninos. E falou-me:

— Salve! Seja bem-vindo, jovem, a este fim de mundo. Que motivo o traz aqui?

Acalmei-me um pouco mais. Já não tremia. Já não sentia tanto pavor ante a presença daquela criatura estranha, curvada pelos anos, de voz rouquenha, arrastada. Respondi:

— Salve! Obrigado, meu bom velho, pela acolhida. Mas... quem é o senhor?...

— Já lhe direi quem sou. Primeiro, porém, que assim o faça, quero saber o motivo de sua presença nesta mata; quero saber quem é você, meu amigo, e o que faz aqui. Fale. Pois bem, senhor, direi: Sou um rapaz que moro e trabalho na cidade. Vivo entre muitas pessoas, presente aos acontecimentos os mais horríveis, junto dos mais ferozes dos animais, que são os homens. Vivo naquela ambiência de eterna intranquilidade, e de incompreensão, e de discórdia, e de desconfiança, em que vivem as gentes. E estou exausto, já me não sobram paciência e coragem para aturar todo aquele inferno de hipocrisia e mesquinha, falsidade e egoísmo da maioria (maioria enorme) dos seres humanos. Estou esgotado. Por isso, aproveito os domingos para retirar-me, para mergulhar-me nas profundezas da floresta e esquecer as tristezas daquele mundo miserável, tão cheio das barbaridades as mais vis.

Pequena pausa na palestra. Eu, cabisbaixo, calado. O velho, mão no queixo, os olhos fuzilando um olhar autoritário, firme, os lábios entreabrindo-se em sorrisos esmagadores, quase irônicos, cheios de experiência. Silêncio. E silêncio ainda. Até que o homem de cabelos brancos e longos resolveu falar:

— E', menino, você é interessante. Suas palavras, mais ainda. Refletem seu estado da alma e teste-

(conclui na pag. 148)

Dr. ALTINO BORBA, advogado com escritório instalado à Av. Brasil, 3325, 1.º andar, sala 7, Fone n. 12-17, saúda calorosamente a cidade de MARINGÁ e, por intermédio de «Maringá-Ilustrada», estende um abraço amigo a todos os que alicerçam e ativam a sua prosperidade.



CÉSAR HADDAD

Filho do Sr. Nassib Haddad e de Dona Regina Haddad, é natural da cidade de Entre Rios, Estado de Mato Grosso.

Residente em Maringá há longos anos, goza do mais elevado conceito e estima da população. Moço culto, não se tem dedicado ao jornalismo, ultimamente, conservando-se à frente do Cartório de Registro Civil, cuja nomeação foi motivo de alegria para quantos o conhecem.

Já foi eleito Vereador à Câmara Municipal de Maringá em feliz escolha de seus habitantes. Sua função pública, porém, privou a cidade de ter, no Legislativo Municipal, tão distinta figura.

Cine Horizonte

Propriedade da Empresa Del Grossi, à Av. Brasil, 1957, em Maringá, saúda seus frequentadores por meio de MARINGÁ-ILUSTRADA.



Trecho da Avenida Brasil

Do dia 12 de abril de 1954 até 31 de dezembro de 1955, conseqüentemente 21 meses, o Registro Civil de Maringá acusou 966 mortes. Em compensação, nasceram 6.458 criancinhas! 307 bebês por mês!

ACCIOLY S. A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

Avenida S. João, 1270 — S. Paulo

--★--

Importadores e atacadistas de peças de automóvel, ferramentas, armas e munições e máquinas

saúdam o operoso povo de MARINGÁ,
ao ensejo da passagem do X aniversário
da cidade.

--★--

GM - REPUBLIC - HASTING'S - MAHLE - AC

Só peças de qualidade

O Laboratório Clímax na oportunidade
do 10.º aniversário de MARINGÁ,
cumprimenta as ilustres classes
Médica e Farmacêutica da cidade.

LABORATÓRIO CLÍMAX S. A.
Rua Joaquim Távora N.º 639
SÃO PAULO

Amigos de Maringá



A atuação do Sr. ABILON DE SOUZA NAVES, como Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, o credencia como um dos beneméritos do Município.

Sua gestão vem sendo, sem favor algum, das mais profícuas, não encontrando paralelo na história daquele Estabelecimento.

Espírito sempre votado aos problemas da agricultura nacional, tem sido preocupação constante de S. Excia. o amparo real àqueles que se dedicam às atividades rurais. Apesar do volume de serviços a seu cargo, S. Exa. dedica especial atenção aos problemas do Paraná e mui particularmente aos do Norte do Estado.

Em Maringá temos sentido os benefícios da administração fecunda de SOUZA NAVES. Ascendem a mais de **meio bilhão de cruzeiros** os empréstimos deferidos pela Agência da cidade.

Por tudo isso, ao comemorar-se o 10.º aniversário de fundação de Maringá, não poderíamos deixar de tributar àquele homem público o nosso preito de estima e reconhecimento.

VANOR HENRIQUES, homem-realização



Vanor Henriques

Quando transpusemos degraus da residência do Sr. Vanor Henriques, tínhamos certeza de que manteríamos palestra com um perfeito homem de negócios, industrial de larga visão, nunca, porém, um mineiro que tanto possuía de inteligência como de modéstia.

No largo alpendre da belíssima residência, que denotava o bom gosto também de caprichosa dona de casa, Sra. Itália d'Andréa, — por alegre coincidência filha da mesma cidade mineira que nos viu nascer — tomamo-nos de pesar por não nos ter aproximado, há mais tempo, daquele co-estaduano simples de alma e gigante de energia.

Os dois dedos de prosa que trocámos foram bastante para que analisássemos o grande industrial da Cidade-Menina. Estávamos, de fato, diante de um autêntico mineiro, filho de Cataguazes, de coração repartido, naquele instante, entre Minas Gerais e Paraná, pois, si palavras de saudade endereçava êle ao seu e ao nosso Estado, louvores não negava também à Terra das Araucárias, da qual fez, em vinte e oito anos, o berço natal de seus filhos e júbilo maior de seu coração.

A alegria do mineiro bom contagiou-nos naquele momento. Si a sua palavra, esclarecida e sincera, relembra o tempo distante de Pôrto Santo Antônio, em que ao lado de seu irmão Jopert Henriques sobressaia-se como comerciante atacadista, pela sua imaginação corriam episódios do Paraná ligado à cidade que, primeiro, escolhera para fixar nova morada : CAMBARÁ.

A bonita comuna do Norte, vestida de cafeeiros verdes saindo da terra-róxa, recebera, de coração, ao mineiro bondoso, de múltiplas atividades — agricultor, correspondente do Banco do Brasil S. A. durante 13 anos, industrial (Cortume São Sebastião, com produção de quatrocentos rólos de sola por mês) e que serviu como bom filho durante vinte e cinco anos, desempenhando preponderante papel na história de sua vida : Juiz de Paz, Vereador, sócio-fundador do Cambará Tennis-Club, do Guairacá Club, do Rotary Club, e da Santa Casa de Misericórdia — uma das mais perfeitas da época — e onde tem, entre outros diretores-fundadores, o nome imortalizado no bronze, na grande glória de ver perpetuada a benemerência de seu coração afeito ao Bem e ao Amôr ao Próximo. Foi também, em Cambará, um dos fundadores do Colégio N. S. das Graças.

A simplicidade daquele mineiro, cujo passado de honra conhecíamos, quasi nos ameaçava ! Estávamos ali em missão histórica, para contarmos o que a SERRARIA SÃO SEBASTIÃO, fundada com os seus filhos Ruy e Reynaldo, representava para o desenvolvimento de Maringá.

Mas a modéstia do «patricio» nos cerceava o objetivo ! Nada de declarações ! Nada da verdade que fomos buscar !

Esta Serraria, uma das maiores, senão a maior do Estado, em perobas, é um atestado de organização e uma escola de trabalho honrado (Vista aérea parcial)



Esta Serraria, uma das maiores, senão a maior do Estado, em perobas, é um atestado de organização e uma escola de trabalho honrado (Vista aérea parcial)

Para o mineiro se abrir foi preciso ir longe, dar linha à conversa, arrancando alguma coisa de que necessitávamos. E somente assim, num trabalho de sondagem, vencendo a barreira daquela simplicidade sem limites que nos parecia intransponível, é que nossa argúcia de velho jornalista anotou, uma a uma, as realizações do homem que de nada queria saber, em nada desejava aparecer, mas que venerava MARINGÁ de inteiro coração, alegre com o progresso que ele viu nascer e contribuindo, como estava, para o seu desenvolvimento, com uma das maiores, senão a maior, de todas as serrarias do grande Estado do Sul.

Tão só assim, arrancando, na conversa, detalhes os mais interessantes, é que avistamos VANOR HENRIQUES como um dos tipos de homens de que Paraná precisa na corrida de civilização de que dá exemplo ao Brasil e ao mundo. Isso porque o mineiro modesto é grande pela organização, grande pela honestidade, grande pela visão do futuro e maior, ainda, pelas qualidades de alma que possui.

Soubemos, na prosa comprida, que a sua indústria, a moderníssima Serraria São Sebastião, que gira sob a razão social de V. HENRIQUES & FILHOS LTD. é especializada em soalhos, tacos, batentes, fôrros e madeiras beneficiadas em alta escala, especialmente PEROBA. Organização exemplar em todos os sentidos, reúne uma colméia

de proletários felizes que podem até contemplar todos os anos, no Natal de Jesus e graças à bondade de Dona Itália D'Andréa, a felicidade de uma comunhão fraterna e cristã.

Contando, no próprio terreno da indústria, com 32 casas para operários, servidas por água e por luz, reúne o apreciável número de 46 funcionários, que formam, com suas famílias, um total de 150 pessoas, transformando, assim, a Serraria São Sebastião, numa vila de trabalho, de prosperidades e de existência própria.

Lamentamos a nossa retirada, não sem antes sondar o coração daquele mineiro, desvendar a sua capacidade e vencer a sua modéstia — barreira maior que encontramos. E si um olhar deixamos no pátio imenso, maravilhados pela quantidade de perobeiras esparsas, transformadas em tóras, aguardando a ação do maquinário para, beneficiadas, mostrarem ao Brasil a riqueza de um Estado e o e o avanço de MARINGÁ, esse olhar

resumiu também, para o Sr. Vanor Henriques e filhos, a nossa admiração por tudo quanto vimos e sentimos em tão rápidos instantes.

E partimos alegres, crentes de uma grande verdade: — si a saudade vive no coração daquele mineiro de Cata-guazes, o Paraná também não lhe sai e nem sairá da alma.



Alegre residência, em cujo alpendre ouvimos, na simplicidade de expressões, toda a grandeza de um mineiro que se fez paranaense de coração e de alma



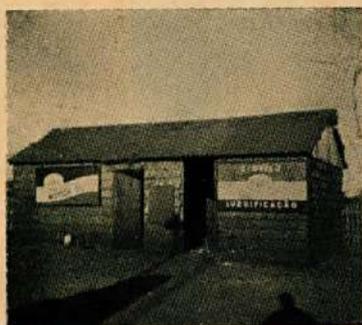
Estes veículos abastecem a indústria, transportando as perobeiras do sertão. Ao fundo, vista parcial do conjunto de 32 confortáveis casas para os operários

SERVICENTRO ESSO SÃO PAULO

Avenida Brasil, 1.658 - Fone 10-89 - Maringá - Paraná

Sólida firma, constituída pelos jovens Luiz Nino, Alfredo Noivo Guerra e Lauro Loureiro de Melo, Servicentro Esso São Paulo, no gênero, arrebatou para si a glória de ser um dos mais movimentados estabelecimentos de Maringá.

Iniciando atividades em 1952, quando ainda se comportava a firma em acanhado recinto de ma-



Servicentro Esso S. Paulo, em 1952.

deira, Servicentro Esso São Paulo, dos dias de agora, atinge o esplendor de seu trabalho e a recompensa do serviço cortês e gentil de seus fundadores.

Servida antes com duas bombas, com reduzida venda mensal de sessenta mil litros de gasolina, a modelar organização alcança, presentemente, em média, 280.000 litros, atendendo ainda, entre as suas seções de Lavagem e Lubrificação, cerca de quarenta veículos diários. Entre peças a sua venda mensal atinge a cifra de um milhão e meio, o que ressalta, sem qualquer dúvida, o espírito de trabalho e de ordem, quando não de cortesia de seus administradores e componentes.

Para o confronto de quanto SERVICENTRO ESSO SÃO PAULO tem crescido, merecedor da consagração maringaense, basta a comparação dos primeiros dias de sua vida, em instalações pobres e

modestas, com o brilho de sua apresentação atual: — De um simples barraco de madeira, transformou-se em um dos mais elegantes trabalhos da moderna arquitetura.

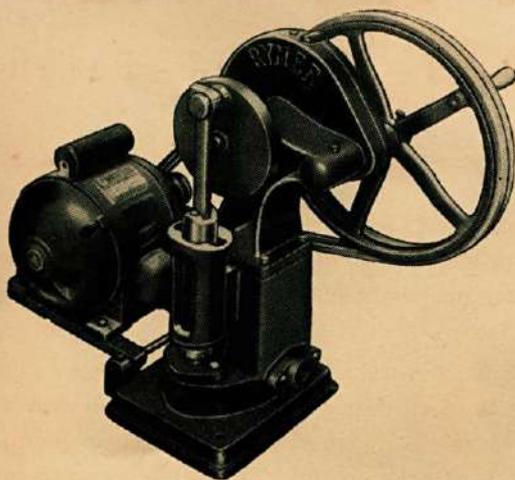
Educados auxiliares, sempre solícitos e cumpridores de seus deveres, completam a admiração pública de que se faz credora a organização em apreço, verdadeiro orgulho da Maringá de agora, com ela crescendo, subindo, com a grande recompensa prêmio de um labor honesto e perseverante.

SERVICENTRO ESSO SÃO PAULO, que viu Maringá tão pequena, de avenidas forradas de troncos derrubados de perobeiras mortas e centenárias, e que a contempla, agora, no apogeu de sua glória, de sua ascensão luminosa, alegra-se em cumprimentar todos os seus habitantes, vendo nêles a página heroica e vibrante de um trabalho fecundo e patriótico, digno da admiração do Estado do Paraná, do Brasil e do mundo.

Que maior ainda seja Maringá e que os seus dez anos de idade retratem o avanço corajoso da civilização que a conduzirá a dias maiores ainda.



A mesma organização, no mesmo local, cresceu com a cidade. De um rancho de madeira transformou-se em moderníssima obra de arquitetura e bom gosto.



BOMBA DE POÇO RYMER

- ULTRA SILENCIOSA
- LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA
- MÍNIMO CONSUMO DE FORÇA
- ENGRENAGENS HELICOIDAIS

Indústria e Comércio RYMER Ltda.

A BOMBA DE PISTÃO MAIS VENDIDA NO BRASIL
TIPOS PARA POÇOS DE 10 A 50 METROS

Rua Direita, 191 - 4.º - Conjunto 8 - Telefones: 33-1975 - 37-2492
SÃO PAULO

A VIDA TEM DESSAS...



Aconteceu em maio de 1953. Carlito, distinto motorista de Maringá, quando passava, contente e feliz, no seu carro, dois dias antes adquirido, foi vítima do destino. Justamente naquela hora a árvore caiu, numa estrada próxima ao Horto Florestal. Nada sofreu êle além do susto. Mas o carro... Nem precisa ser contado! Foto cedida pelo Sr. Miguel Boabaid Nahús)

Cafeeiros que são um atestado eloquente da riqueza da terra-rôxa



Ei-los, juntos, na contemplação da riqueza que as suas mãos plantaram em terras de Maringá: — Deputado Dr. Hermann de Moraes Barros, diretor da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e Alfredo Werner Nyefeller, cidadão honorário da cidade e superintendente da mesma organização

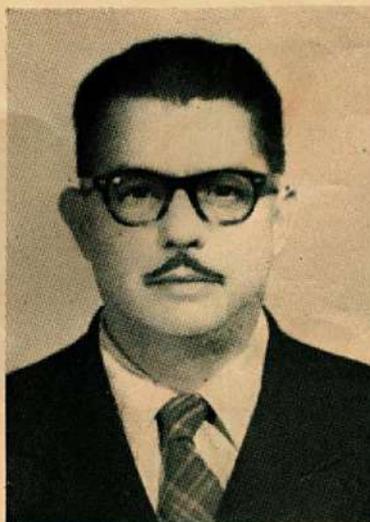
AUTO PEÇAS TRANSMARINGÁ LIMITADA

AV. BRASIL, 4215 — FONE: 14-95 — MARINGÁ
DISTRIBUIDORA DOS PRODUTOS

ESSO

AUTO PEÇAS TRANSMARINGÁ, poderosa organização que, distribuindo os produtos ESSO, vem unindo Maringá a todos os recantos do norte-paranaense, afirma sua confiança nos destinos da gigantesca cidade de dez anos, orgulho do Brasil e do mundo.

E atendendo dia e noite, na grande missão de saber servir a quantos a tem distinguido com valiosa preferência, externa a sua admiração, por meio de MARINGÁ-ILUSTRADA, à nobre classe de motoristas que elevam o nome de MARINGÁ dentro e fóra das fronteiras do Paraná.



BOLIVAR DUTRA DE OLIVEIRA

É o contador, Partidor, Distribuidor e Depositário Judicial da Comarca de Maringá.

Casado com Da. Leonor Volpini Dutra de Oliveira, ambos nascidos em Ouro Preto, Estado de Minas Gerais e residentes em Maringá há cinco anos.

MARINGÁ - ILUSTRADA



Entardece no Rio Ivaí! Na languidês da tarde as águas parecem dormir



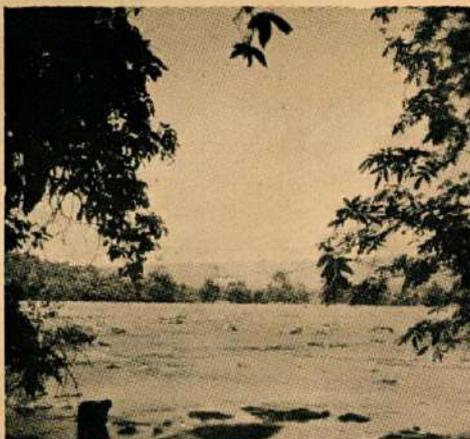
Gritando entre as pedras o Ivaí corre para alcançar as águas do Rio Paraná, na fronteira

R I O I V A Í



Distante poucos quilômetros de Maringá aparece, soberbo e orgulhoso, óra calmo em águas que parecem dormir, óra violento em corredeiras que gritam, o histórico Ivaí que atravessa o Estado para buscar, mais longe ainda, num abraço amigo de águas que se misturam, o gigantesco Paraná.

A beleza de seus contornos e a variedade de suas paisagens acordam a admi-



Fertilizando margens, é um presente do céu para a Terra das Araucárias



Soberbo e orgulhoso, é o Ivaí uma esperança que dorme. Quando será aproveitado pelo homem?



ração até dos mais indiferentes. O Rio Ivaí desperta o homem para louvar a natureza que a mão de Deus plantou às suas margens largas e formosas, enfeitadas de florestas seculares e misteriosas.

Recebendo inúmeros afluentes, desde o seu nascimento perto de Guaramiranga até abraçar o Rio Paraná, o Ivaí corta o Estado como presente do céu à Terra das Araucárias.



DEPÓSITO DE TELHAS BRASIL

Avenida Brasil, s/n.º — Maringá — Norte do Paraná

Proprietário: JOSÉ ALVES

José Alves é um paulista filho de Barra Bonita, cidade onde viveu até Junho de 1954, época em que transferiu residência para Maringá.

Ex-vereador à Câmara Municipal daquela cidade, tratável e cavalheiro, conquistou em pouco tempo a estima e amizade dos maringaenses, estabelecendo-se, então, com o mais movimentado estabelecimento do ramo na cidade: — Depósito de Telhas Brasil.

Casa especializada em materiais para construção, vem abastecendo Maringá e a região que a cerca com telhas de Barra Bonita, areia lavada, fina e grossa, manilhas e conexões, telhas francesa, paulistinha e portuguesa, cerâmica, tijolos, etc.



Depósito de Telhas Brasil reúne, em vasto terreno da Av. Brasil, telhas das mais renomadas marcas e procedências

Como em Barra Bonita, sua terra natal, José Alves desfruta, em Maringá, de largo círculo de amizades, merecidamente conquistadas.



Desde os primeiros anos de vida Maringá destacava-se em folguedos. Eis o primeiro baile em louvôr a São João

SUZUKI & CIA. LTDA.

Compradores de café e cereais — Comissões — Consignações — Representações

BENEFÍCIO DE CAFÉ E ARROZ

MATRIZ :

Avenida Carneiro Leão, s/n.º

Caixa Postal n.º 197

MARINGÁ

FONES :

Máquina de café: 11-51

Máquina de Arroz: 11-50

FILIAL :

Avenida Tiradentes, s/n.º

Caixa Postal n.º 210

NOVA ESPERANÇA

Corréta firma, sucessora de IRMÃOS SUZUKI LIMITADA, que girava sob essa denominação em Maringá, desde o ano de 1951.

Constituída, atualmente, dos Srs. Hatsutoro Suzuki e Rokuro Suzuki, honrados e laboriosos membros da dinâmica colônia japonesa, à qual Maringá muito deve em sua ascensão rápida e progressista.

Conhecedores de toda a região, de que participam como dos mais antigos e honrados habitantes, alcançaram-n'a há oito anos passados, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento.

Comerciantes de cereais e de café, representam uma firma sólida e bem organizada que vem honrando a cidade e à qual jamais negaram cooperação e solidariedade.

Por intermédio de "MARINGÁ-ILUSTRADA", Suzuki & Cia. Ltda. felicitam o povo e a cidade, augurando-lhes, como pioneiros de seus primeiros passos, as mais concretas realizações e o mais destacado avanço de sua civilização já tão florescente.



Aqui se localizam as máquinas de benefício de café e de arroz de Suzuki & Cia. Ltda.

Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda. – SINOP

AVENIDA HERVAL, 561 — FONE: 1152 — MARINGÁ - Paraná

Creada para ajudar a crescer a Pátria, SINOP entrou na grande e árdua campanha de dar cidades para o Brasil.

A terra tem sido sempre, na caminhada do homem desde as mais longínquas éras, não só o emblema de riqueza e produção, mas uma bênção de Deus.

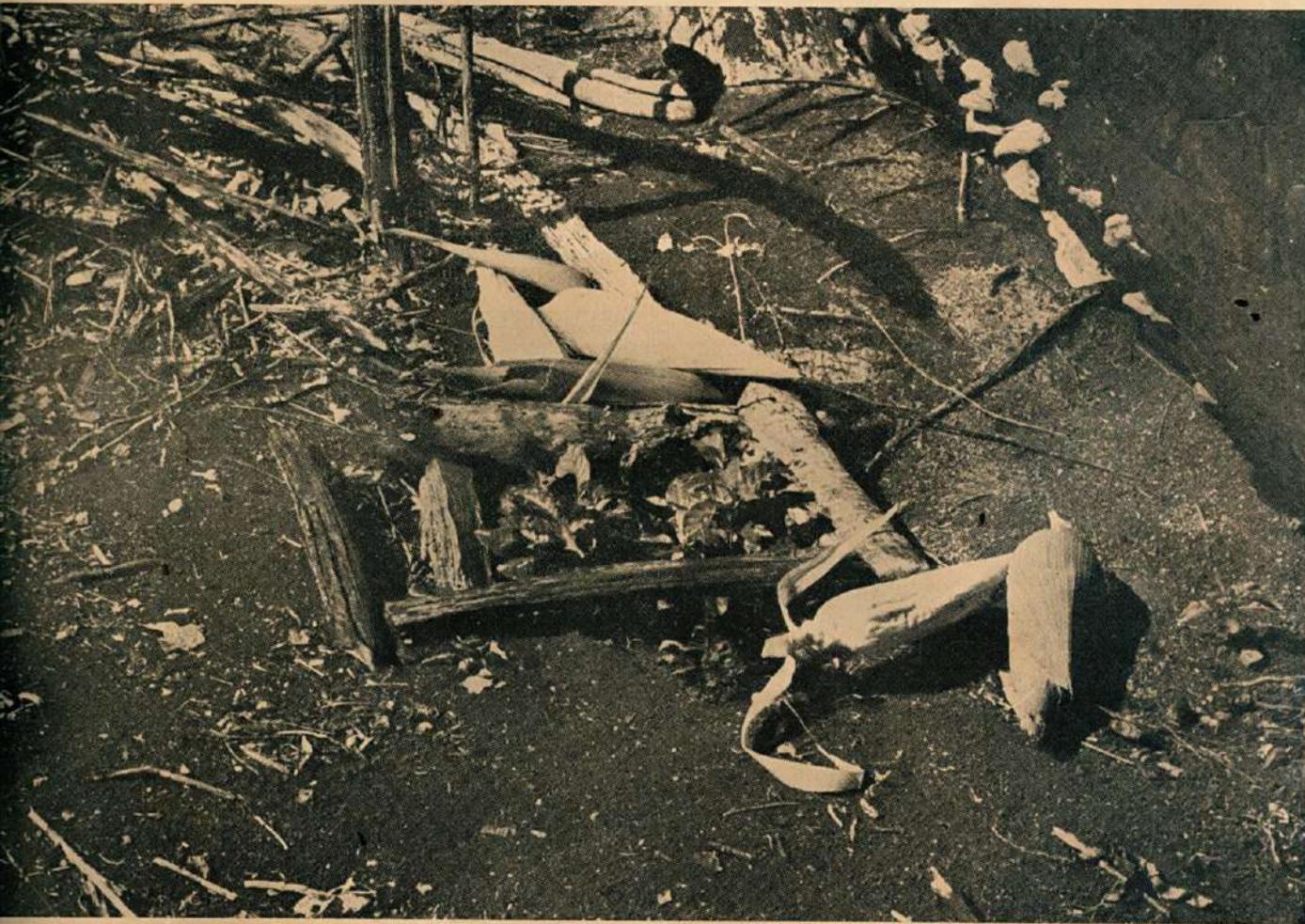
Homens que revolvem a terra, no mistér bem-fazejo das lavouras, destacam-se no mundo que Deus creou, pois se representam, muitas vezes, a batalha anônima e desigual de braços simples contra uma natureza majestosa, recebem a glória indizível de avistar roças acenando ao sól, arrebatando-se em flores, na antecipação milagrosa das colheitas.

Quando a terra reúne qualidades e é capaz de retribuir, no futuro, a mancheias, o sacrifício dos braços que a desvendaram e das mãos que lhe déram sementes, o trabalho do lavrador, que é sublime, faz-se glorioso também.

A recompensa à força dos seus braços, caindo no chão transformada em gôtas de suor, nas grandes batalhas de sól a sól, aparece por tôda parte porque a terra, quando forte, na ornamentação verde de matas seculares, reserva ao homem prêmios sem conta, proporcionando-lhe riquezas admiráveis que o tornam feliz.

Se a terra, de um modo geral, fascina ao homem, maior atenção desperta ainda com as matas virgens que traduzem, com as suas espécies, um convite à colonização.

Contemplando-as é que o homem se desperta como que escutando a vóz oculta que lhe acorda os ouvidos e o faz caminhar. Caminhar para a luta redentora do domínio da terra. Caminhar para que a Pátria também caminhe para a visão de novos



Terra como esta, da SINOP, retribui, a mancheias, o sacrifício das mãos que lhe déram sementes. O cafeeiro, saindo da cova, antecipa a riqueza futura.



Dr. Sugahara, no seu acampamento, em terras de SINOP. Ele levou para a floresta as linhas mudas de um mapa traçado no papel.

dias. Caminhar para abrir cidades e plantar a civilização.

“SINOP” — Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná — fundada em 9 de Abril de 1948 e sediada em Maringá à Avenida Herval, n. 561, laureada organização que se tem dedicado exclusivamente a trabalhos de colonização, é empresa que, pelas realizações de seu programa, já se colocou em lugar altamente destacado no território nacional.

Proprietária de vasta área de terras de primeira ordem, na zona noroeste do Paraná, próprias para a cultura de café, cereais, etc., SINOP, pelos seus diretores, não se alheiou à grande luta de colonização.

Como tantas outras firmas, cujo programa era a expansão para regiões novas, SINOP, que foi criada para ajudar a crescer a Pátria, entrou na grande e árdua campanha de dar cidades para o Brasil. Mobilizou as suas forças. Olhou para a floresta centenária muitas vezes e na contemplação de seus mistérios arquitetou cidades.

Em pleno coração da selva, localizou o seu serviço de engenharia num acampamento. E fez o traçado da civilização.

SINOP, para dar cumprimento ao seu programa, dispõe de um maquinário que se avalia em mais de dez milhões de cruzeiros.

Um poderoso trator H.D.-19 encarrega-se dos trabalhos iniciais de limpeza e remoção do mato,

para uma não menos poderosa motoniveladora Allis Chalmers A.D.-4 completar, em seguida, a obra da civilização.

Trabalhando em mãos de técnicos, as máquinas são orientadas pela engenharia que, dividindo e retalhando a floresta em ruas e em avenidas, em recantos para logradouros ou em praças, deixa nos abertos do mato uma cidade que espera pela vinda de habitantes que lhe deem vida.

Oito caminhões e três camionetas auxiliam os serviços, enquanto uma frota de vinte jeeps e um avião Cessna 195 completam a comunicação que se faz necessária.

Feita a cidade, o maquinário corre para a frente, modelando rodovias que a ligarão a outros centros e que ofereçam, aos futuros moradores da cidade nova, a resolução do maior de todos os seus problemas : COMUNICAÇÃO.

Comunicação, sim, mas com boas estradas, que levem para os centros mais velhos e de vida mais intensa, os produtos que a terra oferece após a derrubada. Boas estradas, sim, que transportem para as indústrias de madeira, instaladas nas clareiras do mato, os gigantes que foram derrubados e os produtos da agricultura que nasce promissora. Boas estradas que conduzam forasteiros e pioneiros vindos de outras regiões.

Vencendo dificuldades sem conta, naturais impêcilhos que surgem no difícil e patriótico trabalho de dar cidades para o Brasil, SINOP, desde o início de suas atividades, em 1948, já transformou cerca de 81.000 alqueires de matas em florescentes centros

de civilização : TERRA RICA, CIDADE ADEMAR DE BARROS, IPORÁ e UBIRATAN.

TERRA RICA, hoje já elevada a município, conta com grande população e com maiores possibilidades ainda de se tornar, pela assistência que lhe deu a Empresa colonizadora e pela fertilidade da terra e vulto de produção, uma das grandes comunas da região noroeste do Paraná. Com diversos estabelecimentos industriais, casas de ensino, hotéis, aeroporto, etc., TERRA RICA não esconde o progresso que, rapidamente, a tem transformado.

SINOP, ao lado das atividades materiais, não tem concedido aos que lhe compram terras — lotes em cidades ou áreas para sítios e fazendas — tão somente o conforto de boas estradas para evasão de produtos agrícolas. Cuidando do futuro das gerações que crescem nas cidades que abriu, SINOP vem dedicando especial carinho ao problema do ensino, pondo em prática,



Roncando no coração da mata, o trator H.D.-19 abre caminhos para a civilização andar

assim, um dos pontos máximos do seu programa de colonização.

E êste desvêlo não se manifesta em TERRA RICA apenas, a primeira cidade que ela ofereceu



Afastando a floresta, SINOP plantou um marco patriótico de civilização :

Terra Rica saúda os visitantes



SINOP, em veículos de sua propriedade e correndo em estradas que abriu, transporta forasteiros que esperam da terra a riqueza do futuro

ao mundo, porém, em tôdas as outras comunas que o seu maquinário e a sua engenharia, orientados pela firmeza de uma diretoria honesta, tendo a frente a figura de ENIO PIPINO, estão concedendo ao Brasil, em terras do Paraná.

SINOP — Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda. não poderá ter resumida, em rápida reportágem, a história grandiosa que as suas atividades merecem. Trechos de revistas ou de jornais



Serrarias como esta aceleram o progresso em terras de SINOP (TERRA RICA)

não poderiam, nunca, retratar a realidade de sua obra patriótica.

Nem fotografias, em albuns vistosos, poderiam encerrar o quanto de sacrifícios impõe ao homem o tódo imponente de uma floresta intrincada, milenária, traduzindo, no avantajado de suas espécies, mistérios sem conta e sem fim, mas que se vê desafiada e combatida, afastada e morta, para que do esqueleto de raízes brotem cidades e centros cheios

de vida, progressos e realizações que enalteçam o nome de uma Pátria moça, que péde o concurso de seus filhos.

A história de SINOP — Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná não póde ser compreendida em simples propagandas. É preciso que se veja a ação de seus diretores, a luta de seus funcionários, a fertilidade de suas terras, o espírito patriótico do homem que a orienta — ENIO PIPINO — para que



Ao fundo, a mata — divisa comum nas cidades novas. Mas as criancinhas, uniformizadas, reverenciam a Pátria, cuja bandeira a SINOP faz tremular em TERRA RICA



*Em terras da SINOP as criancinhas crescem cultuando os grandes dias do Brasil
(Parada de 15 de Novembro, em TERRA RICA)*



ENIO PIPINO, diretor de SINOP. O seu passado de homem público, construtor da felicidade de um povo, basta para a grandeza da Sociedade que orienta e administra.



Crescem, assim, os cafeeiros em terras da SINOP.

se deduza, a seguir, o seu poderío e o papel que vem desempenhando na história de nossa terra.

Colonizar terras, fundar cidades e entregá-las, confortavelmente, a populações que buscam futuro, é tarefa que exige requisitos especiais e, o que é mais difícil, homens decididos, experimentados, corajosos e idealistas.

Daí, o sucesso que SINOP conseguiu, pois não bastariam as suas terras férteis nem a honestidade de seus negócios se, à sua frente, não aparecesse a figura de um ENIO PIPINO, paulista de Penápolis, e a cujo espírito de bandeirante SINOP deve a projeção de seu nome e as vitórias de seus empreendimentos.

Ex-prefeito municipal de Presidente Wenceslau, por duas vezes, eleito pelo povo e nomeado, mais tarde, pelo Interventor Fernando Costa, e vereador e Presidente da Câmara, por três anos, ENIO PIPINO sagrou-se homem capaz de realizações e administrador honesto e inteligente.

Se tantos benefícios legou à sua gente, — Grupo Escolar, Agência do Banco do Brasil, Ginásio, Es-

cola Normal; Grupos ainda de Presidente Epitácio e de Areia Dourada; calçamento, água, telefone, Fórum de Presidente Wenceslau) e a rodovia ligando São Paulo a Paraná pelo Pôrto Euclides da Cunha, se tantas obras que o tornaram benemérito em sua cidade realizou êle, em suas mãos também a grande Empresa SINOP teria que encontrar o futuro e a consagração que a fizeram das mais renomadas, do território nacional.

Casado com a Sra. Nilza de Oliveira Pipino, desfruta o bandeirante da SINOP de largo círculo de amizades, porque Maringá reconhece nêle o tipo de homem audaz e inteligente, capaz de dar, como deu ao Brasil, pelo seu ideal honesto de patriota e bom paulista, as bonitas cidades que SINOP traçou no mato verde.

Que TERRA RICA, CIDADE ADEMAR DE BARROS, IPORÃ, marcos de uma civilização nova de uma Empresa honesta, falem alto para o Brasil escutar, através das prosperidades que já podem exibir, que é de homens como os da SINOP que a nacionalidade precisa no grande avanço para a civilização.

Célebre oração

São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de Vossa Paz!
Onde há ódio, consenti que eu semeie amor;
perdão, onde haja injúria;
fé, onde haja dúvida;
esperança, onde haja desespero;
luz, onde haja escuridão;
alegria, onde haja tristeza.

Ó Divino Mestre! Permiti que eu não procure
tanto ser consolado, quanto consolar;
ser compreendido, quanto compreender;
ser amado, quanto amar.
Porque é dando que recebemos; perdoando que somos
[perdoados.
E é morrendo que nascemos para a Vida Eterna.

RODOLFO BERNARDI



Paranaense, natural de Foz do Iguaçu, encontrou o norte do Paraná no dia 22 de Dezembro de 1945, nos primeiros tempos de sua vida, isto é, no chamado hoje "Maringá Velho".

Auxiliando o progresso da cidade que nascia, estabeleceu-se com diversos ramos de atividade, conservando-se até hoje no de materiais para construções. de que se fez um dos maiores não só em Maringá mas em toda a região.

Honesto e querido da população, desfrutando de real estima e consagração, tem feito da vida uma escola de trabalho e de cumprimento do dever.

Dos mais antigos moradores da cidade, sempre se uniu a todos os empreendimentos avançados e destinados ao seu progresso. Altamente conceituado e merecedor da admiração de todos os habitantes.



ZEZINHO E TINHAO

Esta foi a primeira dupla de violeiros da Rádio Cultura de Maringá, animadora de grandes programas.

Ainda que constituída de dois moços modestos, alcançou êxitos merecidos em diversos centros do Estado, nas emissoras de Londrina, Rolândia, Mandaguari, Apucarana, Arapongas e na própria Capital, na Rádio Guairacá.

CASA COMBATE de Avelino Loio Carvalho

Pr. Rocha Pombo — Fone: 10-39
Caixa Postal, 145

Armazem de secos e molhados,
ferragens, louças, alumínio, etc.

ENTREGAS A DOMICILIO

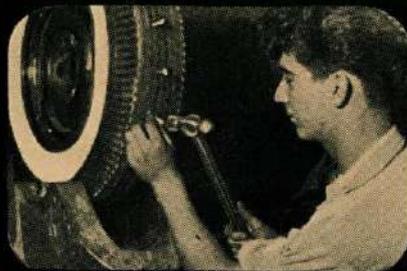
Fábrica de Sombrinhas e Guarda-Chuva

Avenida Brasil n.º 3.064

Manoel A. de Matos

felicita MARINGÁ, seus habitantes e íntegras autoridades

TESTE DE FUROS...

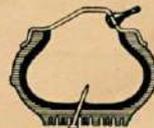


1. Os técnicos preparam o "material de prova"... 2. ...e logo mais começam a dar tiros ao pneu



3. Prova das provas!

E aqui temos o *Firestone Sem Câmara Campeão Supremo* com 6 pregos de 5 cm mergulhados em sua banda. Ainda assim, com todos estes pregos, o *Firestone Sem Câmara Campeão Supremo* roda normalmente muitos quilômetros!



...para o Mais Seguro dos pneus!

Testes como este, realizados com extremo rigor pelos engenheiros da Firestone, provam que *Firestone Sem Câmara Campeão Supremo* é o *mais seguro dos pneus!* Sua sensacional "Camada de Segurança", que reveste o pneu internamente, adere com firmeza ao corpo do prego que a atravessa, impedindo qualquer saída de ar! Para dar ao seu carro um máximo de segurança, exija o pneu *Firestone Sem Câmara Campeão Supremo!*

PROTEÇÃO em todos os pontos!

- Proteção contra furos
- Proteção contra estouros
- Proteção contra derrapagens e ainda:
- Roda mais frio
- Alcança maior quilometragem

PNEUS
Firestone
SEM CÂMARA

Campeão Supremo

MÁXIMA QUILOMETRAGEM POR CRUZEIRO!

Os primeiros...

O primeiro Escritório de Contabilidade — Organização Mercúrio — foi instalado pelo Sr. Waldomiro Cordeiro da Silva.

A primeira bicicleta que correu em Maringá, ainda conservada como reliquia, é do Sr. Francisco Machado Homem.

O Cinema "Primor" foi o primeiro de Maringá Velho e quando se incendiou, no dia 2 de novembro de 1949, exibiu o filme "Brutalidade"...

Quando a cidade desceu para a planície, o Sr. Ernesto Paiva foi proprietário da primeira padaria. O seu nome era Arco-Iris.

Américo Granado adquiriu o bilhete número 1 da Rede Viação Paraná — Santa Catarina, na Estação de Maringá.

O primeiro vagão para escoamento de safra, da R.V.P.S.C., foi requisitado pelo Sr. Antônio Ungaro, da Máquina Santa Mônica.

O primeiro casamento realizado em Maringá foi no dia 2 de julho de 1949. Aparecem como nubentes Deocleciano Rotta e Angela Carniato.

O primeiro trem de passageiros chegou em Maringá às doze horas do dia 31 de maio de 1954. Tinha como maquinista José Mariano, foguista o Sr. José Glade e chefe-de-trem o Sr. Edgar Damiani. Apitou, festivamente, a máquina n.º 608.

Alfredo Martins foi o primeiro chefe-estação em Maringá; João Crescêncio o primeiro faxineiro; o primeiro bilheteiro da R.V.P.S.C. foi o Sr. José Benedito Corrêa; José Rúbio, telegrafista; Amando Antônio de Sena, o primeiro praticante e Alcebíades Milcu o primeiro guarda-chave.

Do Sr. Ermelindo Boso foi a primeira relojoaria de Maringá.

Olmiro Prompt foi fundador do primeiro jornal de Maringá.

A história registra o nome do Sr. Dr. Lafayete Costa Tourinho como o primeiro médico da cidade. O primeiro farmacêutico foi o Sr. Mário Siqueira Jardim, também primeiro delegado.

O Sr. Esmeraldo Leandro, além de primeiro Tabelião, é também o primeiro churrasqueiro que a cidade conheceu.

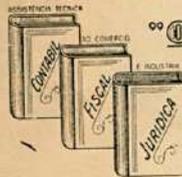
A primeira procuração dada em Cartório foi do Sr. João Alves de Souza.

A primeira bomba de gasolina de Maringá foi do Sr. Angelo Planas; a primeira máquina de arroz, do Sr. Durval Francisco dos Santos; a primeira casa comercial, do Sr. José Jorge Abrão e o primeiro Coletor foi o Sr. Onésimo Ferraz.

O primeiro criminoso de Maringá foi o indivíduo alcunhado "Paraguai", que estripou Arlindo Viana.



Esta é a até há pouco vazia Praça Raposo Tavares, hoje totalmente transformada, com jardins e magnífica Fonte Luminosa, graças ao dinamismo do atual Prefeito de Maringá, Sr. Américo Dias Ferraz.



“ORGATEC” S/C.

ORGANIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
CONTABIL, FISCAL
E JURÍDICA

Av. São João, 108 — 4.º Andar — Conjs. 2 e 6 — Tel. 37-4002

ELABORAÇÃO — ESTUDO
E REVISÃO DE CONTRATOS
ALTERAÇÕES — DISTRA-
TOS, ATAS — ESTATUTOS
— BALANÇOS E SERVIÇOS
FISCAIS, CERTIDÕES —
PUBLICIDADE E PROPAGA-
NDA EM GERAL

DESPACHOS JUNTO AS
REPARTIÇÕES PÚBLICAS
— CONTABILIDADE — RE-
VISÕES — PERITAGENS E
AUDITORIA — ADVOCACIA
CIVIL E COMERCIAL —
MARCAS E PATENTES



Banco do Estado do Paraná S. A. — Soberbo edifício de linhas modernas

RÁDIOS - DISCOS
Pilhas — Alburns —
Aguilhas — Instrumentos Musicais — Partituras — Métodos

A MUSICAL A MAIOR DISCOTECA DA CIDADE

Av. Getulio Vargas, 94
MARINGÁ — Paraná.

Aloysio R. Barros

Justiça em Maringá

A Comarca de Maringá foi criada pela Lei 1.542, de 14 de dezembro de 1953. A sua instalação deu-se no dia 9 de março de 1954. Da época de sua instalação até o dia 10 de maio de 1956, o número de processos civis atingiu a soma de 3.182, com 1.441 sentenças proferidas.

A Segunda Vara foi criada pela Lei 2.577, de 26 de janeiro de 1956, sendo a solenidade de sua instalação no dia 10 de maio do mesmo ano.

JUIZ DE DIREITO DA 1.ª VARA



Dr. Zeferino Mozzato
Krukoski

Natural de S. Mateus do Sul, Estado do Paraná. Depois de ter sido Juiz em Mandaguari, Bocaiuva do Sul e Juiz Substituto em diversas Comarcas do Estado, foi nomeado para a Comarca de Maringá em 9 de março de 1954.

Ainda que muito jovem, nascido a 6 de julho de 1920, é uma das glórias na magistratura Paranaense. Culto, talentoso e de rara capacidade de trabalho, é um perfeito cultor do Direito, imprimindo sabedoria em suas sentenças. Integro e honrado, tem merecido respeito e admiração da coletividade.

JUIZ DE DIREITO DA 2.ª VARA



Dr. Augusto Cesar Viana Espinola

Formado pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Paraná, onde colou grau em 1945.

Em 1946, exerceu o cargo de Promotor Público da Comarca de Senges, sendo nomeado, a seguir, advogado do Estado na Consultoria Geral e na Procuradoria do Estado.

Consultor Jurídico da Secretaria da Saúde e Assistência Social do Paraná, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Bandeirantes, no ano de 1949, exercendo aquele cargo até a sua promoção para a Segunda Vara da Comarca de Maringá, instalada no dia 10 de maio de 1956.

Elemento culto e íntegro no desempenho de suas elevadas funções, é ainda Oficial do Exército Nacional, onde serviu na arma de Infantaria, no período da última guerra mundial, pelo espaço de 3 anos e 9 meses.

PROMOTOR PÚBLICO



Dr. João Paulino Vieira Filho

Advogado, natural de Antonina, Paraná, e atual Promotor Público de Maringá. Causídico ilustre e culto, tem sabido desempenhar, com sabedoria e justiça, as elevadas funções de seu cargo, sendo portador de um nome honrado e querido da população.

Casado com a senhora Professora Branca de Jesús Camargo, Assistente de Ensino em Maringá.

Promotor Público Substituto



Dr. Walter Machado da Costa

Filho de Manuel W. da Costa e Da. Alice M. da Costa, formado pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, o Dr. WALTER MACHADO DA COSTA, Promotor Público Substituto da Segunda Vara de Maringá, moço inteligente e de cultura, social e de fina educação, vem desempenhando suas funções com brilhantismo, sendo muitíssimo estimado na sociedade local.



Waldemiro Planas

Filho do Sr. Angelo Planas, prestigioso político, e de Dona Rosa Planas. Natural da cidade paulista de Bauru e residente em Maringá desde os primeiros anos de sua fundação. Casado com a senhora Maria Amélia Planas. Moço largamente considerado e merecedor da estima pública, é Titular do Primeiro Cartório de Registro de Imóveis e Documentos.



CASAMENTO NA ROÇA...

A tradição das noites joaninas enche de beleza os salões de Maringá. E o Grêmio dos Comerciantes não ficou alheio à solenidade de um casamento caipira.

Dr. Laercio N. Ferreira Lopes

Cirurgião - Dentista

Avenida Brasil, 3.675 — M A R I N G Á
Altos Banco do Estado — Fone 1233 — P A R A N Á

ALFREDO KELM

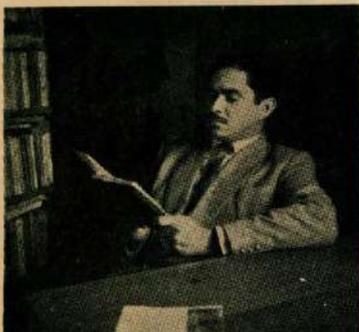
Agente da VASP —
Viação Aérea S. Paulo
S. A., em Maringá, desde a fundação da Companhia.

Foi no ano de 1947 que fez morada na cidade, acompanhando o seu progresso.

É natural da cidade de Ibirama, do Estado de Santa Catarina e moço estimado nas rodas sociais de Maringá.



Professora CANDINHA BALANI, uma das pioneiras do ensino em Maringá



Atualmente residente na cidade mineira de Ponte Nova, como Pastor da Igreja Presbiteriana, funções que desempenhou em Maringá, por longo espaço de tempo. Filho do Estado do Maranhão.

Moço culto e talentoso, imensamente dedicado às causas nobres, muito lhe ficou a dever o Protestantismo, na região nova de Maringá, que lhe oferecia vasto campo de trabalho.

Grangeou amizades e fez-se amigo dos humildes. Jornalista, enriqueceu páginas dos semanários locais com apreciadas colaborações, mantendo ainda, na Rádio Cultura de Maringá, programas religiosos e de ensino evangélico.

A sua remoção para a cidade de Ponte Nova deixou um vácuo em Maringá, tão grande era a estima de que se fazia credor.

Dr. Walter Falleiros

Natural da cidade sul mineira de Capetinga, sendo filho do Sr. Teodomiro Alves Falleiros e Sra. Afonsina Nascimento Falleiros, onde nasceu a 9 de Junho de 1921.

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, depois de exercer brilhantemente a profissão em outras localidades, fixou residência em Maringá, cidade que escolheu e alcançou no dia 8 de Março de 1952.

Moço de raras qualidades, culto e inteligente, humanitário e criterioso, conquistou a estima pública e desfrutou do melhor conceito no seio da família maringense.

Médico do Instituto e Aposentadoria e Pensões dos Bancários, do Departamento de Estradas de Rodagem e do Hospital São José, foi escolhido pelos seus colegas e eleito Presidente da Sociedade Médica de Maringá, a cuja entidade prestou os melhores serviços, em sua gestão.



Flagrante da instalação da Coletoria Federal em Maringá, quando o seu agente entregava, ao Sr. Américo Dias Martins, então Presidente da Associação Comercial, a primeira patente expedida

Instalada em Maringá há pouco mais de um ano, a cifra de seus números traduz o movimento que tanto engrandece o nome da cidade, bastando afirmar-se que, nos quatro primeiros meses, a sua arrecadação superou a casa de dez milhões de cruzeiros.

O primeiro Coletor Federal nomeado para a cidade foi o Sr. Arlindo Assís Montanha de Andrade, que ainda está no exercício de suas funções e que desempenhou idênticas atividades em Alto São Francisco, Ipirará e Itabuna, na Bahia, em São Domingos e em Assaí, dêste Estado.



Na beleza inocente desses sorrisos adivinhamos a importância da geração futura de Maringá. Os dois "senhorsinhos" são filhos do sr. Samuel Daniel Muzio, sub-gerente do Escritório Lux, e de sua exma. esposa, dna. Lucena Carr de Múzio. Chamam-se: James e Danny

DUNLOP DO BRASIL S. A.

INDÚSTRIA DE BORRACHA

Saúda o laborioso povo de

M A R I N G Á

*augurando-lhe a continuação
da sua magnífica prosperidade*



POSTO SANTO ANTÔNIO



O maior do Estado do Paraná e um dos de maior movimento do Brasil

No amplo redondo da Praça José Bonifácio, ocupando vasta área, o Posto Santo Antônio, da tradicional Organização Maluf S. A. — Importação e Comércio de Auto Peças, sucessora de COMÉRCIO E INDÚSTRIA A. M. MALUF & FILHOS LTDA. parece ser o ponto preferido de quantos, vindos dos confins do norte paranaense e de todo o Brasil, em viagens da civilização para pontos remotos do setentrão, encontram ali um lugar certo de parada ou descanso.

A sua frente, dia e noite, é ocupada por considerável número de veículos procedentes de todas as regiões do País, dando até a impressão, pelo movimento que se nota, que o Posto Maluf vive correndo de boca em boca, transmitido de motorista para motorista, elogiado pelos mesmos nas suas peregrinações pelas rodovias do interior brasileiro.

Não se passa minuto sem que se veja um condutor estacionar à espera de ser servido por uma das SETE bombas, pois, não raro, todas são tomadas de uma vez, provocando a paciente parada de uma fila.

E nenhuma confusão se estabelece, tal a ordem dos funcionários e o cavalheirismo dos proprietários, transmitido também a servidores vários. E o motorista, classe que vive sempre apressada, nada encontra para reclamar, pois motivos não lhe existem. Si as bombas estão lotadas, só lhe resta esperar, sem dizer palavras que não sejam de agradecimentos, pois, como tradição da firma, «frentistas», trajando o «macacão da Cosa» aprontando-o num minuto. E enquanto um se atira à calibragem dos pneus, outro entrega-se à vistoria do óleo, outros há que lhes espanam almoçadas, «espantam» a poeira ou dão de beber ao radiador quente e deslocado pela grande caminhada.

A cortezia dos «Malufs» (assim é mais conhecido o Posto Santo Antônio) tornou-se conhecida de toda gente e abrange não só o trato direto com condutores viajantes, como se contagia também a todos os responsáveis pelas diversas secções do notável Estabelecimento. E supervisionando tudo, — perfeitos substitutos do velho chefe Alfredo Maluf, legítimos herdeiros de suas invejáveis qualidades de bondade e de educação. — Feres, Fauze e Neder, os três irmãos que dirigem o mais movimentado posto do Estado do Paraná, classificado mesmo como um dos maiores da Federação.

O trabalho dos «Malufs» data de anos atrás, quando a cidade se aprontava para avançar futuro a dentro. Já naquele tempo, era grande o estabelecimento, tal a maneira demonstrada no trato e correção comercial. E sem fugir, nunca, às normas traçadas logo nos primeiros dias, é que o Posto Santo Antônio maior se tornou ainda, não só em movimento como no gôso da preferência pública. Hoje, quem o visita, encontra de tudo e, — o que é mais importante ainda, — compenetra-se da grandeza da região e da vida que, pelo movimento de veículos, corre nas estradas paranaenses, passando e abastecendo-se em casa dos «Malufs».

Posto Santo Antônio é uma oficina de trabalho e um cântico de louvor ao progresso de MARINGÁ. E feliz, muito feliz, é a terra que, no ensaio de seus primeiros anos de vida, pôde encontrar, como encontrou Maringá, homens do molde de ALFREDO M. MALUF e seus filhos.

É verdade que, frente aos sacrifícios atuais e aos de épocas anteriores, quando a cidade apontava do mato verde, eles cresceram num trabalho honrado. MARINGÁ, porém, com a sua colaboração, recebeu muito mais!



No amplo redondo da Praça José Bonifácio, o Posto Santo Antônio é o ponto predileto de condutores de veículos de todas as regiões do País



Veículos de todos os tipos, procedentes de todos os lugares, dão ao Posto Santo Antônio um aspecto impressionante



Estes três gigantescos «Scania-Vabis», de propriedade da firma, com capacidade total para 38.200 litros de gasolina, trazem o combustível diretamente da orla do Atlântico para o maior posto de Maringá



Esta era a Avenida Brasil de 1949. Restos de árvores mortas marcando o início do futuro. Maringá do passado, desabrochando, pouco a pouco, rumo ao seu futuro de esplendores

Nos dois clichês abaixo, a mesma avenida, agora, decorridos apenas oito anos. Vestiu-se de vida e de flôres. Subiu em construções modernas!



Maringá e sua...

(continuação da pág. 19)

Classificada como quinta cidade do Estado, a sua arrecadação municipal, em 1956, foi de Cr\$ 13.194.573,40.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Três Companhias de aviação — CONSÓRCIO REAL - AEROVÍAS BRASIL, VASP e TAMA, esta última organização local — aproximam Maringá de todos os pontos do território nacional. E para se aquilatar o intenso movimento de seu aeroporto, basta a afirmação de somente o Consórcio Real-Aerovias, em sua linha para Maringá, haver transportado, até 31 de dezembro de 1955, 2.165 criancinhas de cólo, 56.640 passageiros adultos e encomendas no total de 499.146 quilos. O movimento geral do aeroporto de Maringá, em 1956, acusa 3.390 pousos e igual número de decolagens, com 24.456 passageiros embarcados e 20.703 desembarcados.

A Rede Viação Paraná-Santa Catarina, cujos trilhos morrem em Maringá e que inaugurou a sua linha no mês de maio de 1954, tem uma renda média diária de Cr\$ 202.537,00. Em 1.460 trens de passageiros que durante o ano de 1956 passaram pela Estação local, embarcaram, em Maringá, 147.403 pessoas, estimando-se em 300.000 o número de passageiros desembarcados. Além desses, 735 trens mistos chegaram e partiram da Estação de Maringá e a tonelagem de carga embarcada foi de 144.400.432.

180 ônibus de diversas Companhias, partem diariamente da cidade e uma Empresa circular, que faz percurso somente no perímetro central da cidade, vende em média 2.500 passagens por dia.

O serviço de trânsito é dos mais ativos. Em suas notas estão registrados 816 caminhões, 551 automóveis, 400 jeeps, 17 ônibus, 70 motocicletas, 264 caminhonetes, 10 furgões e cerca de 5.000 bicicletas. Além disso, 28 empresas rodoviárias, cinco das quais com sede no município, ativam sobremaneira o trânsito de Maringá, em comunicação com todos os recantos do Brasil.

Possui a cidade uma agência postal rádio-telegráfica, de desusado movimento, duas rádio-emissoras, cinco estações rádio-telegráficas de uso privativo, um posto de meteorologia, do Ministério da Agricultura, com manutenção da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e duas Companhias Telefônicas.

SERVIÇO TELEFÔNICO

O serviço telefônico urbano e interurbano de Maringá é atendido por moderníssima rede de aparelhos automáticos, inexistente na própria capital do Estado e em muitas outras cidades centenárias do Brasil.

MARINGÁ - ILUSTRADA

ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO

Além de uma agência da Caixa Econômica Federal, 18 bancos amparam o comércio, a indústria e a lavoura locais.

COMÉRCIO

A vida comercial é das mais ativas, contando, além de poderosas organizações locais, com filiais de grandes firmas de São Paulo, Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, etc., todas com amplas e luxuosíssimas instalações, dando ao comércio de Maringá um aspecto impressionante.

VIDA INDUSTRIAL

Floresce a indústria nos dez anos de MARINGÁ: 38 serrarias; 21 máquinas de benefício de café; 44 olarias; 12 ferrarias; duas máquinas de benefício de algodão; seis máquinas de benefício de arroz; 11 cerâmicas; 4 tipografias; nove fábricas de doces; 4 frigoríficos; 2 fábricas de aguardente; 2 de ladrilhos; 7 de conservas; 4 de colchões; duas de sabão; uma de malas; uma de guarda-chuva; sete carpintarias; oito funilarias; sete fábricas de móveis; duas tourefações e moagem de café; 5 selarias; 18 sapatarias; 4 feccularias; 4 fábricas de refrigerantes e cinco vulcanizações.

HOTÉIS

Dentre os 90 (noventa) hotéis e pensões existentes em Maringá, muitos destacam-se pela imponência das linhas, como o Pálace Hotel, Esplanada Hotel, Hotel Ypiranga e Hotel Santos.

Um grandioso edifício, de moderna arquitetura, talvez o mais suntuoso, no ramo, de todo o interior brasileiro, foi recentemente inaugurado: GRANDE HOTEL MARINGÁ. De finíssimo acabamento, ostentando lindas fachadas, reúne 46 luxuosos apartamentos e vastas áreas. Trata-se de um dos arrojados empreendimentos da COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, constituindo, tal obra, o maior presente que Maringá, em seu décimo ano de vida, recebeu de sua fundadora e carinhosa madrinha.

IMPRESSA

A imprensa local é representada pelo diário "O Jornal", Rádio Cultura de Maringá e Rádio Jornal de Maringá.

RELIGIAO

Antes de completar dez anos de idade, talvez fato único no Brasil e no mundo, Maringá viu-se elevada a Diocese, com a escolha feita, pelo Sumo Pontífice Pio XII, elevando à dignidade episcopal, D. JAYME LUIZ COELHO, cura da catedral de Ribeirão Preto.

Duas paróquias — a de Nossa Senhora da Glória e a de São José, com três Igrejas, na cidade, e treze espalhadas pelo município, resumem o culto de fé católica.

(continua na pág. 125)



Artística iluminação reflete-se no calçamento da cidade (Praça Rodoviária)



Moderníssimo edifício da Caixa Econômica Federal, na Praça Napoleão Moreira da Silva



Vista aérea parcial da cidade

Maringá

Mais um Milagre do Pioneirismo Realizador!

Quando se procura tomar o pulso do desenvolvimento de uma cidade, tem-se que voltar as vistas, logicamente, para o que nela foi ou está sendo construído. Sim, a nossa observação parece ignorar o progresso de determinado lugar — mesmo que se manifeste nos demais setores de atividade —, se faltar seu cartão de visita: as construções civis. Estas, além de proporcionarem o bem-estar coletivo, funcionam como um autêntico termômetro da vida da cidade.

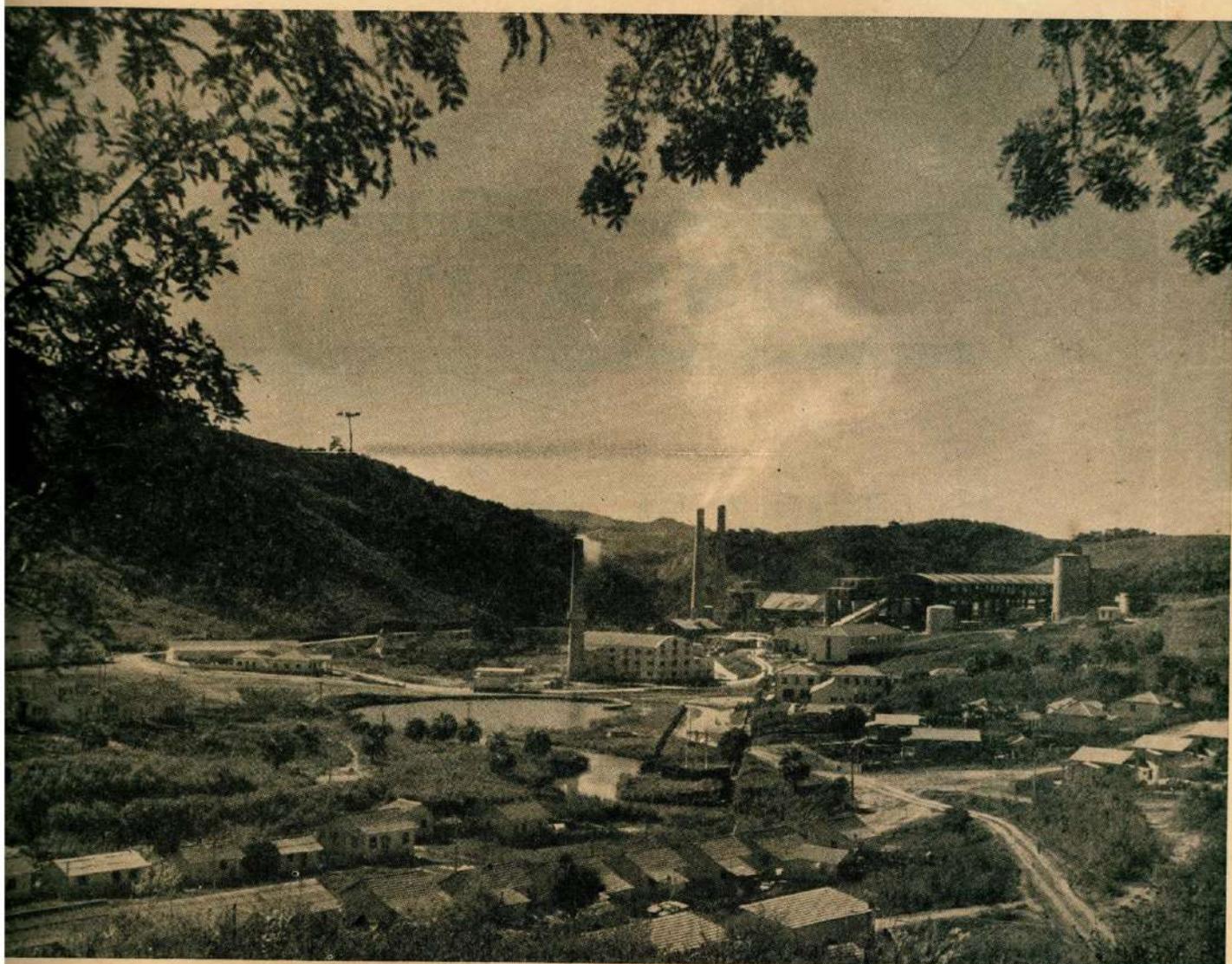
Baseados nisso, chega-se à conclusão de que, proporcionalmente, Maringá é uma das cidades brasileiras que mais crescem. De fato, nos quatro cantos da cidade multiplicam-se as construções: ora são finas residências ou prédios comerciais; ora são importantes obras de interesse público, enfim, desde sua fundação, Maringá vem apresentando ininterrupta atividade nesse setor —, fato, aliás, que hoje lhe empresta autênticas características de metrópole.

Mas, deixemos que os números atestem, ainda com maior precisão, o quanto se realiza no terreno das construções civis. Tomemos, por exemplo, o consumo do cimento "RIO BRANCO" (inegavelmente o que mais se utiliza em Maringá), nos últimos quatro anos: em 1953 foram consumidas 25.000 sacas; já em 1954 o consumo atingia a casa das 45.000 sacas, subindo, em 1955, para 48.000 sacas e, em 1956, para 53.000 sacas. Algarismos surpreendentemente grandes — sem dúvida — para uma cidade que conta apenas com dez anos de existência.

Tem aí o prezado leitor uma idéia bem concreta acerca do desenvolvimento da "Cidade-Prodígio", nos últimos anos. Para esse desenvolvimento, a "CIA. DE CIMENTO PORTLAND RIO BRANCO", produtora do conhecido cimento "RIO BRANCO", muito se orgulha de ter contribuído, pois, mantendo distribuidores exclusivos nesta praça, pôde estar presente em quase tôdas as obras que vêm marcando o surto progressista do município.

Assim, por se achar tão intimamente ligada ao crescimento da cidade, a "CIA. DE CIMENTO PORTLAND RIO BRANCO", em seu e em nome das firmas que a representam nesta praça — RODOLFO BERNARDI & CIA., IND. E COM. METALÚRGICA ATLAS S. A. e DIAS MARTINS S. A., COM. E IMPORTAÇÃO —, envia saudação cordial ao povo de Maringá, na data em que, festivamente, comemora o 10.º aniversário de sua existência.

Uma homenagem da “Cia de Cimento Portland Rio Branco” à “Cidade-Prodígio” do Estado, ao ensejo do 10.º aniversário de sua fundação



Vista parcial da Fábrica de Cimento Rio Branco, em Rio Branco do Sul, Paraná. Fornecendo, por intermédio de seus distribuidores, a maior parte do cimento empregado nas construções de MARINGÁ, a poderosa Organização muito tem contribuído para o crescimento da cidade

GALPÕES CASAS GALINHEIROS CHIQUEIROS

Sr. Fazendeiro Eis o seu telhado

LEVE
RESISTENTE
ECONÓMICO

ONDALIT

O TELHADO IDEAL PARA A LAVOURA

FIBRO - ASFÁLTICO - MINERALIZADO

E. GERMANI & CIA., primeiros distribuidores,
em Maringá, de
PRODUTOS ONDALIT,
servem-se de "Maringá-Ilustrada" para felicitar
autoridades e povo da mais futura Comuna
do Norte Paranaense — MARINGÁ

Fazenda Santa Branca de Elias Izzar & Filhos

Abrangendo vasta área, de 90 alqueires de terras fertilíssimas, e guardando preciosas reservas florestais, Fazenda SANTA BRANCA, de propriedade de Elias Izzar & Filhos, pela beleza verdejante de seus cafeeiros bem cuidados é orgulho da adeantada agricultura paranaense.

Competentemente administrada pelo jovem Nabih Izzar, que é também sócio da propriedade, Fazenda SANTA BRANCA dispõe de todos os recursos da técnica moderna, sendo até servida por ótimo campo de aviação, colocada que é também próxima de grande rodovia.

100.000 cafeeiros, que recebem o zelo de seu administrador, estendem-se pelo espigão, alinhados e sem falhas, prometendo uma colheita super-abundante na próxima safra de 1957/1958.



Este cafeeiro retribui o carinho de seu dono



Esta árvore foi castigada pela geada de 1953 mas recuperou-se. O Sr. Nabih Izzar, socio-administrador da propriedade, mostra os galhos pejados de frutos vermelhos



Seus cafeeiros, de 4 anos, alcançam um homem



Esta é uma parte dos 100.000 cafeeiros da Fazenda Santa Branca

Napoleão Moreira da Silva

Por um desses imprevistos que nos reserva o destino, perdeu Maringá, às vésperas do dia de seus dez anos, um daqueles bravos e dinâmicos pioneiros que a fizeram ser, com apenas dez anos, a cidade que é.

Morreu NAPOLEÃO MOREIRA DA SILVA, à hora do crepúsculo do dia dez de abril, exatamente um mês antes de Maringá soprar as dez velinhas de seu bolo natalício.

Tombou ao chão, em queda apavorante, a aeronave que fazia o vôo Rio de Janeiro-São Paulo. Explosão e incêndio. Estilhaços de um avião e corpos inertes, semi-carbonizados, alguns inteiramente carbonizados.

Entre esses corpos, o corpo sem vida do nosso Napoleão.

Estoura em Maringá a notícia dolorosa. Mas Maringá não crê, insiste em não crer, de tão grande o choque, de tão forte a dor.

Mas a notícia é confirmada e dentro de logo Napoleão retorna a Maringá. Chega morto, num esquite banhado de lágrimas, permanece em câmara ardente no salão do legislativo municipal toda uma noite e segue, no dia seguinte, rumo de seu leito derradeiro, acompanhado do maior cortejo fúnebre que a história da cidade já registrou!

Napoleão morreu!

E a menina Maringá, com a sensibilidade de seus dez anos e a inocência de sua alma de criança, ajoelhou, uniu as mãos e reclamou desesperada:

— “Napoleão morreu! Por que, meu Deus? Por que?”

E uma voz, vinda do céu, como se fôra de um anjo consolador, explicou paciente:

— “Não chore, menina. Console-se. Tudo isso aconteceu por determinação de Deus. Não queira, pois, saber por que morreu Napoleão. Porque não seremos nós, tão pequeninos, tão finitos, que haveremos de compreender os desígnios divinos. Napoleão morreu, está no céu. Deus nô-lo deu. Deus nô-lo tomou”.

A menina enxugou os olhos, ergueu os ao céu, e concluiu:

— “Deus, meu Deus! Cuidai da alma de Napoleão Moreira da Silva! Ele foi um bom aqui na terra. Merece a recompensa do Céu. Adeus Napoleão Moreira!”

Enxugou novamente os olhos, fêz o sinal da cruz e seguiu, no caminho vertiginoso de seu progresso, rumo de novas realizações, para maior glória dos homens que a arrancaram da mata virgem, e para honra da memória de pioneiros como o inesquecível Napoleão Moreira da Silva.



Com esta página de saudades, de autoria do brilhante jornalista Antônio Augusto de Assis, “Maringá-Ilustrada” presta sua homenagem póstuma ao cidadão NAPOLEÃO MOREIRA DA SILVA, político de raras qualidades morais, chefe de família dos mais modelares, coração dos mais bondosos, que perdeu a vida aos cinquenta anos de idade, vi-

tima de um desastre ocorrido em 10 de abril de 1957.

A família Moreira da Silva, as nossas sinceras condolências.

E a certeza de que Maringá saberá honrar, sempre e sempre, a memória de seu grande pioneiro. Adeus Napoleão! Que Deus esteja convosco!

SAIBA QUE...

A COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, é a maior empresa colonizadora da América do Sul. Essa poderosa Organização, na imensa região que adquiriu, de 515.000 alqueires, fundou, patrioticamente, no Norte do Paraná, as seguintes cidades e povoações:

ÁGUA BOA	IGUATEMI	PAISSANDU
APUCARANA	INAJÁ	PEROBAL
ARAPONGAS	INDIANÓPOLIS	PIUNA
ARACANDUVA	IROI	PIRAPÓ
ASTORGA	ITACOLOMI	ROLÂNDIA
ATALAIA	JANDAIA DO SUL	SÃO PEDRO
AQUIDABA	JAPURA	SÃO LOURENÇO
BARÃO DE LUCENA	JUSSARA	SÃO JORGE
BELEM	LOBATO	SÃO THOMÉ
BOM SUCESSO	LONDRINA	STO. ANTONIO DE CAIUA
CAMBÉ	LOVAT	SÃO JOÃO DE CAIUA
CAMBUÍ	MALÚ	SARANDI
CIANORTE	MARABÁ	SABAUDIA
CRUZEIRO DO SUL	MARINGÁ	SUMARÉ
DOUADOR CAMARGO	MARIALVA	TERRA BOA
FLÓRIDA	MARISTELA	UNIFLOR
FLÓRAI	MANDAGUARI	UMUARAMA
GUADIANA	MARUMBI	VIDIGAL
HEIMITLA	NOVA ESPERANÇA	VALENCIA
		WARTTA

De tais localidades, já atingiram a posição de município, as seguintes:

ASTORGA	CRUZEIRO DO SUL	SARANDI
BOM SUCESSO	SÃO TOMÉ	SABAUDIA
CAMBÉ	SÃO JORGE	SUMARÉ
CAMBUÍ	STO. ANT. DE CAIUA	TERRA BOA
CIANORTE	SÃO LOURENÇO	

E de comarca:

APUCARANA	LONDRINA	MANDAGUARI
ARAPONGAS	MARINGÁ	NOVA ESPERANÇA
JANDAIA DO SUL	MARIALVA	ROLÂNDIA

A iniciativa particular, em terras da C.M.N.P., criou as seguintes localidades:

ALTO PARANA	FLORESTA	OURIZONA
ALTANEIRA	IGUARUSSU	PARANACITY
ANGULO	ITAMBÉ	PITANGUEIRAS
CAMPINHO	S. PEDRO DO IVAÍ	POMBAL
CAMBIRA	IVATUBA	POLINÓPOLIS
CARAMURÚ	JUSSARA DO NORTE	SUSSA
CALIFÓRNIA	KALORE	SÃO MARITINHO
FLORIANO	MANDAGUAÇU	TUPINAMBA

Dessas localidades, ALTO PARANA é município e Comarca, e CALIFÓRNIA, S. PEDRO DO IVAÍ, MANDAGUAÇU e PARANACITY são municípios.

MARINGÁ, com dez anos de idade, conta com 12.771 eleitores.

A MARINGÁ pertencem os patrimônios de PAISSANDU, IGUATEMI, MARILÁ, ÁGUA BOA, IVATUBA, DR. CAMARGO e FLORIANO.

MARINGÁ já recebeu da COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, desde os seus primeiros dias, doações que se elevam a mais de sessenta e dois milhões e meio de cruzeiros (Cr\$ 62.500.000,00).

A Coletoria Estadual de MARINGÁ, que em dez anos se fez a terceira do Estado do Paraná, recolheu, em 1956, a astronômica soma de Cr\$ 97.901.912,40, contra Cr\$ 85.577.642,80 em 1955 e com um excesso, sobre o ano de 1954, de nada menos de Cr\$ 54.800.000,00! E o excesso de janeiro de 1957, sobre janeiro de 1956, foi de Cr\$ 3.568.868,10!

A população Norte-Paranaense, em terras colonizadas pela COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, que fundou Maringá, já se eleva a mais de 1.200.000 habitantes, com a densidade de 63,10 habitantes por quilômetro quadrado.

AGOSTO DE 1957

Escrever para uma revista...

Ivens Lagoano Pacheco

Confesso, quando recebi o convite de Ary de Lima, para escrever alguma coisa para "Maringá-Iustrada", que senti receio... Realmente receio, porque em verdade jornalista provinciano, acostumado a dizer o que penso no papel de imprensa, nem sempre de primeira qualidade, tive a impressão de que fazendo algo para uma revista ofenderia a uma mulher bonita.

Final de contas, ela é isso mesmo. Uma revista, desde as cores de sua capa, em poli ou tricômia, é como um rosto suave de dama depois da maquilagem (aportuguesei).

Suas paginas de papel lembram a finura da vestimenta hodierna, o nylon que sensualiza, a renda que desperta saudades ou o sombreado que caracteriza fôrmas.

Já o jornal é diferente. Sempre, mesmo sendo de meios panos, representa a rudesia do combate diário, não só com o que insere em suas colunas, como na representação de seus erros de revisão, mostrando o homem de mangas arregaçadas, na luta por um lugar ao sol.

Eis aí, porque sintetizei o meu receio, em vários dias de espera, até que me animasse a dizer alguma coisa para a revista desse mineiro de cigarro de palha e de inteligência de alto quilate.

Até o papel deste original (palavra mesmo), foi escrito em cor branca, na minha primeira homenagem à Revista dos dez anos.

Pode os leitores dizerem que é maluquice.

Eu afirmo que é reverência à dama que ora me abriga na suavidade de seu aconchego, tendo mesmo acolhido até o meu rosto de espanta-bicho.

Por isso é que o papel escolhido foi o branco, como que simbolizando o meu desejo de mostrar que, saindo do meu redil humilde de homem de lides de imprensa interiorana, o faço, no pedestal que agora piso, reverenciando a beldade que me recebe, dando-me a oportunidade de mudar do surra-surra de todos os dias, nesta viagem ao país dos sonhos que hoje realizo, divagando enquanto meus dedos correm ligeiros pelo teclado da minha máquina.

E tudo isso porque escrevo numa revista de folhas sedosas e tentadoras, num papel que lembra a virgem sendo afagada ou a flor admirada.

Escrever para uma revista não é fácil. Dá vontade da gente olhar para dentro, numa viagem de retorno ao passado.

Os más pensamentos sussuram dentro da alma, bisando momentos em que o sol não existia e a lua cor de prata fazia contraste com o azulado do céu.

Surgem as trilhas da vida vivida e o homem, à procura da eterna felicidade é como si fosse o caçador que desejasse trazer para a sua rede um "boi-tatá" ou uma "cobra grande"...

Enfim, caminha-se para trás na lepidês que hoje as pernas não dão mais.

E, enquanto a alma faz essa viagem ao país dos contos de fadas ou quem sabe? sem passaporte, à nação dos fatos vividos, completa-se uma promessa, realiza-se um compromisso.

Escrevi para "Maringá-Iustrada". Como, não sei bem. Sei, certo, que desta hora em diante o artigo é dela. Si publicado, só seus responsáveis serão os culpados...

Eu, pobre de mim, voltei à realidade.

Estou na redação do O JORNAL e deste momento em diante, mangas a meio braço, olhos de lér perto, fones no ouvido, estou procurando traduzir, do preto para o branco, mais uma promessa política que naturalmente não se realizará...

ÊLE É DIGNO DE ADMIRAÇÃO

COMO A DE TODOS OS PIONEIROS, A SUA
VIDA CONHECEU LUTAS E SACRIFÍCIOS

A formosa Maringá dos dias de hoje ainda se resumia em meia dúzia de habitantes, em mal traçadas casas de madeira, quando êle, experimentando a sorte, veio buscá-la e conhecê-la.

Filho do Sr. Ernesto de Lima e de Dona Maria da Glória de Lima, teve por lugar de nascimento a bonita Mocóca, cidade culta e bonita que o Rio Canôas circunda, lá nos confins da fronteira de Minas com São Paulo.

Como a de todos os pioneiros de verdade, a sua vida conheceu lutas e sacrifícios. Naqueles tempos que não vão longe — dez anos que não se perdem na lembrança — CECÍLIO LIMA firmou-se jovem de valor, entusiasmado com a cidade que aparecia rodeada de mato, mas porejante de progressos que as mãos paulistas, na faina de uma colonização que se anunciava, haviam traçado no mapa.

No lugarejo acanhado, que representava uma atração em propaganda exposta ao mundo e ao Brasil por uma firma comercial, a vida não oferecia vantagens em perspectiva e nem movimento compensador de tantos sacrifícios.

O transporte, pois, foi a sua primeira atividade, para dedicar-se, a seguir, como membro da firma Irmãos Lima, a trabalhos mecânicos em pequena oficina.

Instalando o primeiro motor a gasolina de que dá notícia a história maringaense, já no ano de 1950 Cecílio Lima deliberou, sózinho, estabelecer-se por conta própria, com o mesmo ramo, já que o movimento da cidade, com um trânsito avultado de comunicações para todo o norte do Paraná, oferecia aos profissionais de mecânica a certeza de um futuro melhor.

Subindo com o próprio esforço e com a honestidade imprimida a todos os atos praticados, não demorou a Cecílio Lima a contemplação de uma vida independente. Pouco a pouco, no velho e criterioso sistema de economia paulista, foi transformando a Oficina Lima, já no coração da cidade nova, na renomada organização da atualidade. E ponderado em seus negócios, metódico, trabalhador sempre e sempre correto, inverte nela toda a renda de suas atividades, tornando-a das mais perfeitas da cidade.

Com Filial em Umuarama, a cidade caçula aberta no sertão, dispõe a Oficina Lima de quatro tornos mecânicos, uma plaina limadora, uma prensa de cem mil quilos para serviços gerais, uma retífica completa, duas soldas a eletricidade e uma a oxi-

gênio, máquina de retificar engrenagens, esmerís, retífica de torno, furadeiras, aparelhagem de carregar baterias, etc., além de completa secção de peças para carros das marcas "Chevrolet" e "Ford", bem como Jeeps "Willys".

Um quadro especializado de dezesseis hábeis operários completa a distinta organização, pois ali os serviços confiados têm cabal execução e recebem a garantia da honestidade profissional de seu chefe, conhecedor tanto quanto os seus subordinados, da difícil arte mecânica.

CECÍLIO LIMA desfruta, em Maringá, do respeito dos que o cercam. E essa conquista, difícil nos dias atuais, êle não a teve momentaneamente, nem a adquiriu à custa de riqueza ou poderio. Não! Fê-la com os anos, desde o tempo em que, como legítimo pioneiro que se colocou ao lado da meia dúzia de homens que levantaram Maringá do chão, veio crescendo com a cidade, enfrentando a incômoda situação de desconforto que oferecem os lugares que desabrocham como flôres, da noite para o dia, contemplando o sol da civilização que amanece.

CECÍLIO LIMA, que não quiz mais tornar à sua Mocóca, soberba cidade da fronteira paulista, orgulha-se da sua Maringá da atualidade, nós bem o sabemos. O seu amôr pela urbs que se fez berço



Cecílio Lima e sua esposa Eulália Ribeiro de Lima, êle natural de Mocóca e ela, de Ibitinga

de seus filhos estampa-se nos seus atos de homem trabalhador, que entrega a Maringá, em construções e em melhoramentos, o prêmio de suas lutas e o resultado de suas economias.

Que o afirme a poderosa organização que levanta o seu nome, atraindo, pela honestidade que irradia, movimento extraordinário e compensador, no presente, no terreno então grande e vazio, no passado, da rua Santos Dumont, onde hoje se localiza.

CECÍLIO LIMA não quiz mais voltar para a sua Mocóca, que reflete, no céu escuro, à distância, o clarão de luzes brilhantes. Também, para que, atrevemos nós a perguntar, se Maringá é filha de seu trabalho e dos sacrifícios de bandeirante moderno?

Maringá — a história o afirma — nasceu também de suas mãos quando, quinze anos atrás abandonou o conforto das comunas paulistas, plenas de vida e de civilização, para buscar um sonho que o ideal lhe desafiava no peito.

CECÍLIO LIMA, na simplicidade de homem trabalhador, afeito às grandes causas, plantou em terras de Maringá, com sua esposa, o marco de uma aspiração herdada ao espírito audaz da alma paulista.

A Maringá de outróra correu muito e recebeu, passiva e alegremente, o abraço do progresso. Se outros vieram, se do Brasil e do mundo brasileiros e imigrantes chegaram oferecendo estímulo, aqui já estava êle, o paulista de Mocóca: CECÍLIO LIMA.

Acostumando-se a olhar para a frente, CECÍLIO LIMA parece ter dentro do peito, a imagem de novos mundos. Os seus olhos já buscaram UMUARAMA, a cento e oitenta quilômetros, cidade mais nova da Companhia Melhoramentos e lá plantou êle, como o fizera em Maringá, o símbolo do seu bandeirantismo: Uma filial de sua indústria para acionar a civilização.

CIANORTE, recém-aberta, a oitenta e quatro quilômetros além de Maringá, foi contemplada também com a sua ação de visionário: O POSTO "SANTO ANTÔNIO", de cuja organização participa como sócio, juntamente com um irmão.

A admiração que êsse moço inspira a quantos o avistam, fá-lo crescer em valor e em respeito, porque êle não encerra tão só a vitória do trabalho e

(continua na pág. 72)



Ruth



Sílvio



Div a



Cecil

Filhos do casal e que sonham, como seus pais,
n'a Maringá formosa e feliz

Ele é digno...

(conclusão da página 71)

do dever, da honra, da integridade moral, do valor pessoal e do desprendimento com que, sacrificando-se, apoia os movimentos em prol de Maringá.

Mais do que isso, personifica essa admiração de que se faz credor: CECÍLIO LIMA engrandece a alma paulista, presta ao Paraná e ao Brasil a homenagem, discreta mas confortadora, de ter fundado uma cidade — MARINGÁ — e de colaborar, com as suas lutas, para a elevação de outras duas: UMUARAMA e CIANÓRTE.

Que a Maringá de hoje, sorridente e esperançosa, receba-o não só como a um lutador progressista, porém, como ao homem que, entre os pioneiros, a embalou nos braços e no coração.

Que a história, que não morre mas se eterniza, saiba ser justa a esse paulista honrado filho de Mocóca.



Oficina Lima — No coração da rua Santos Dumont para servir a cidade

Sujos de graxa e de óleo, eles são especialistas na difícil arte da mecânica (Operários da Oficina Lima)



CIANÓRTE, agradecida, foi contemplada com esta realização de Cecílio Lima: Pôsto "SANTO ANTÔNIO", distribuidor dos produtos "Shell"



O progresso de Maringá é algo realmente fantástico, principalmente porque se projeta em todos os setores e sob todos os aspectos. Não é apenas a lavoura, nem o comércio, ou a indústria que se manifestam aqui como batedores dos recordes de desenvolvimento, mas também, e de maneira impressionante, o sistema social, a cultura, as atividades artísticas, a própria civilização.

Um exemplo bastante expressivo, nós o encontramos nesse grupo de artistas da música que compõem "Penha e sua Orquestra" e que têm mostrado, por toda parte onde se apresentam, que Maringá tem de tudo, inclusive boa música.

Dirigida pelo professor Fernando Penha, conseguiu conquistar, em pouco tempo, seu merecido lugar entre as melhores orquestras do interior brasileiro. E é hoje, sem favor algum, um dos mais justos orgulhos de nossa terra.

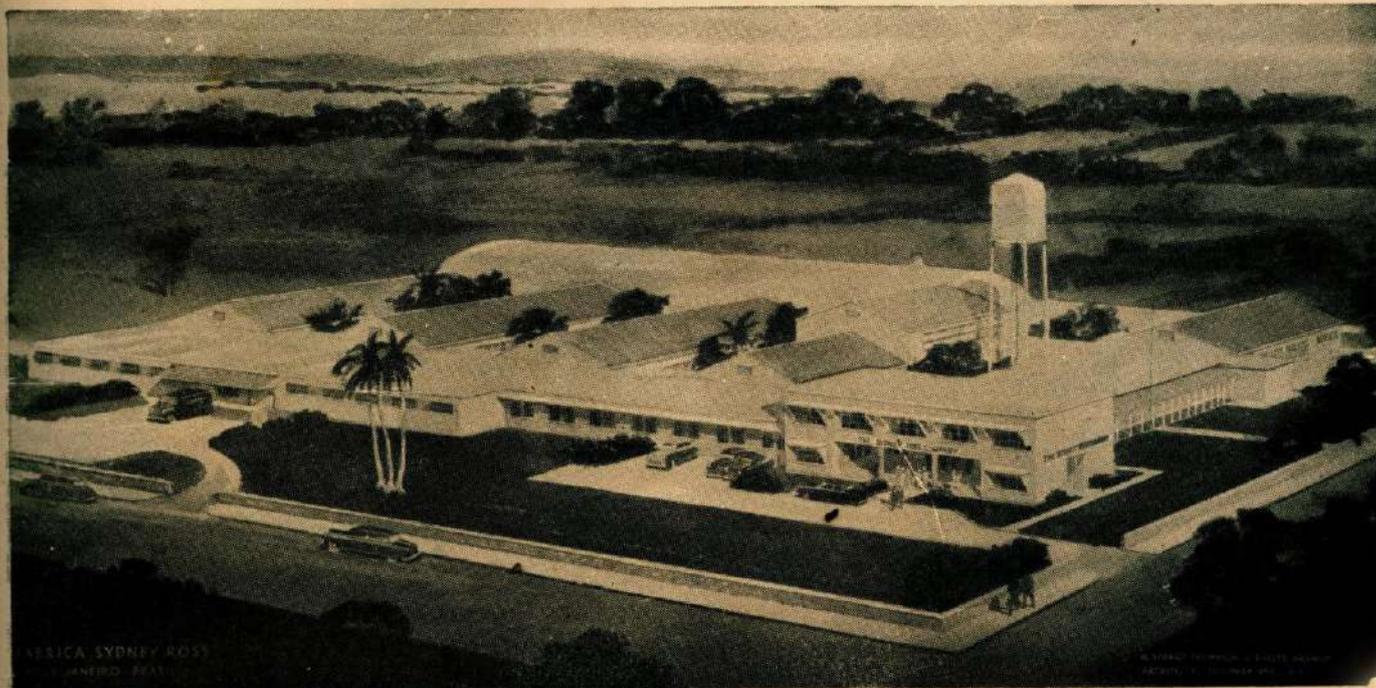
Seu maior obstáculo no início foi a falta de apóio de nosso próprio povo, que negava à nável equipe de soldados do ritmo o incentivo moral tão necessário aos empreendimentos embrionários. No entanto, apesar de todos os pesares, Fernando Penha conseguiu vencer, triunfando galhardamente na luta pelo objetivo de dar a Maringá uma orquestra realmente à altura do progresso e da cultura de nossa gente.

Hoje, Penha e sua Orquestra são exigidos nas melhores festas. Toda gente gosta de seu ritmo, todos aplaudem seu repertório, todos reconhecem o valor inegável de seus artistas.

A orquestra já é parte viva da cidade. Quem não comenta os malabarismos brotados do clarinete de Penha? Quem não admira os solos de bateria do Toninho? Quem não aprecia a voz de Wilson Silva e Tito Pezzi? Quem nega a classe do Pirlito? Quem não bate palmas à orquestra prata da casa, sentindo-se feliz por vê-la progredir sempre e em marcha assim acelerada?

Maringá está de parabens com a orquestra que possui. Não neguemos a esse grupo de músicos o apóio que merecem e veremos o nome de Maringá assinalado, dentro de logo, como brilho musical de muitas festas grandiosas nas mais cultas cidades do país.

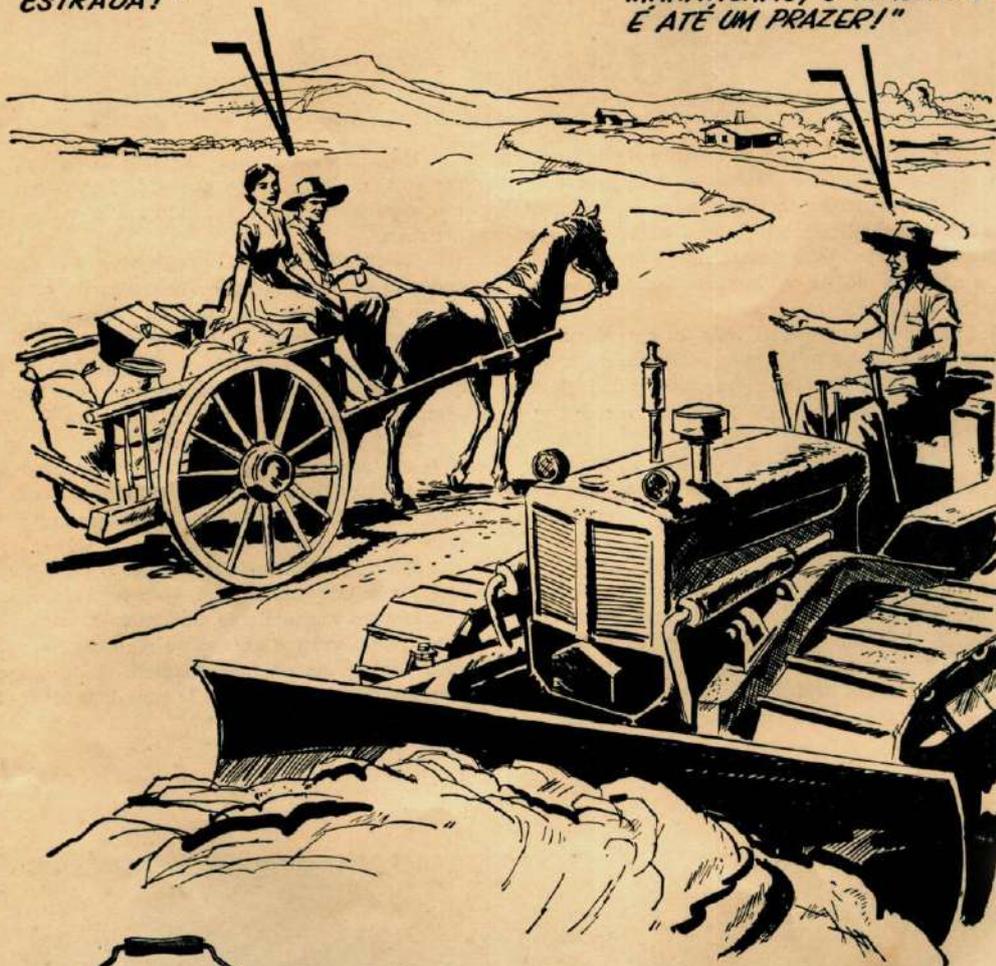
"Maringá Ilustrada", prestando essa homenagem a "Penha e sua Orquestra", crê, com isso, estar emprestando sua colaboração aos artistas da casa. E com esta homenagem, vai o nosso grande abraço ao maestro Fernando Penha, com votos de que as páginas da história de sua orquestra sejam escritas, todas elas, com letras douradas, significativas de vitórias e mais vitórias.



FABRICA DE THE SYDNEY ROSS CO. NO RIO DE JANEIRO. — PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DE PERFUMARIA

"MUITO BEM!
FINALMENTE RESOLVERAM
ARRUMAR NOSSA
ESTRADA!"

"ELA ESTAVA PRECISANDO,
HEIN? E COM ESTA MÁQUINA
AGORA ANDANDO ÀS MIL
MARAVILHAS, O TRABALHO
É ATÉ UM PRAZER!"



A máquina anda às mil maravilhas porque o lubrificante escolhido foi DELVAC OIL, que proporciona aos motores Diesel plena potência, com funcionamento perfeito, seguro e econômico, operação contínua e longa vida útil! DELVAC OIL é o lubrificante feito especialmente para motores Diesel. Possui excepcional resistência às altas temperaturas. Evita a formação de bórras e outros resíduos nocivos, pois é altamente resistente à oxidação. Protege os mancais contra a ação perniciosa dos ácidos da combustão, impedindo a corrosão. Mantém o motor sempre limpo e é anti-espumante, assegurando Proteção Total ao seu motor Diesel.

**DELVAC OIL rende mais
— faz o motor render muito mais!**



DELVAC OIL um excelente produto Mobil.

PEÇAS E ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS

MAQUINAS E FERRAMENTAS
PARA OFICINAS MECANICAS

Importadora Pellegrino S. A.

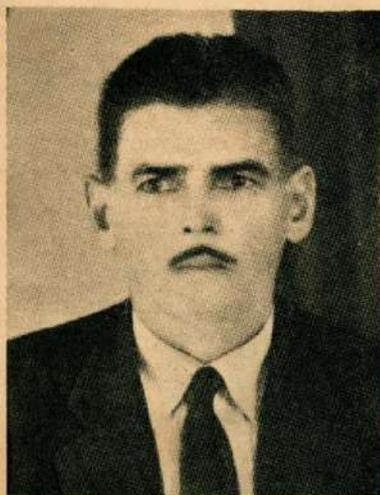
RUA DOS GUSMÕES, 319
F O N E 3 4 - 7 1 3 6
—— (Réde Interna) ——

CAIXA POSTAL, 5268
Enderêço Telegráfico: «BARPELIM»
—— SÃO PAULO ——

EIS OS PIONEIROS!

As mãos desses homens, que conheceram sacrifícios, embalsaram MARINGÁ em seus primeiros dias. Eles viram a mata virgem, rude e selvagem, desbravada pelo maquinário que a civilização trazia. Expuzeram-se a lutas heróicas, assistiram ao combate do homem contra a natureza, mas possuem, na atualidade, a glória invejável de contemplar uma cidade imponente e formosa, correndo em avenidas largas e subindo em edifícios majestosos.

PRIMEIRO



José Inácio da Silva

Veio da longínqua Guaranhuns, cidade de Pernambuco.

Dirigiu o primeiro hotel (da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná), humilde e modesto, que se tornou ponto de peões que, atraídos pela terra, demandavam outras plagas, sonhando um futuro melhor.

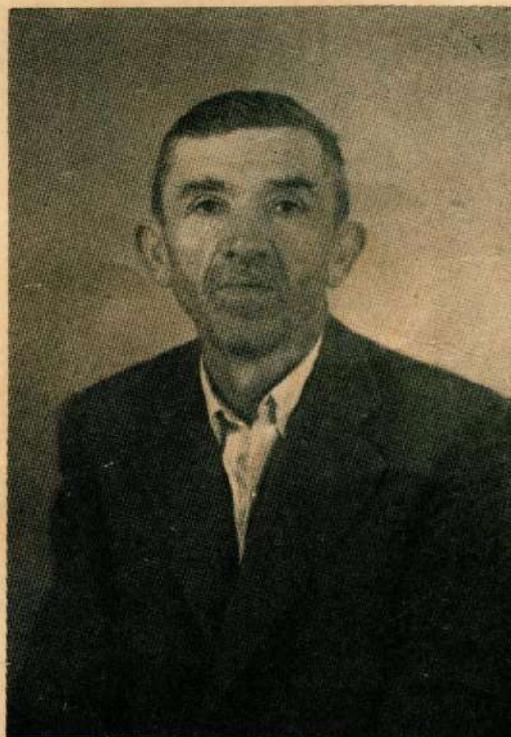
Expôs-se a sacrifícios sem conta, mas ostenta, nos dias atuais, a invejável glória de ser o primeiro habitante histórico da cidade que cresceu mais rapidamente em todo o Brasil!

SEGUNDO

Vitorio Balani

Paulista de Ibitinga, passou a residir no norte paranaense no ano de 1944, em terras onde mais tarde se levantaria a cidade. Legítimo pioneiro e fundador de Maringá, o seu nome vive a própria história da localidade onde instalou, para a atual Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, a primeira serraria, da qual se fez gerente.

Contemplando, hoje, cheio de alegria, a cidade que nasceu de suas mãos, e para a qual tóda a sua família contribuiu, principalmente na alfabetização primária, é sócio da firma Santos, Balani S. A., que opera no ramo de madeiras.



TERCEIRO

JOSÉ JORGE ABRÃO

Velho pioneiro e fundador, hoje agricultor e proprietário. Alcançou as terras de Maringá por volta de 1944, estabelecendo-se com a primeira casa comercial e instalando o primeiro cinema, denominado "Primor", incendiado no dia 2 de novembro de 1949.

Grande amigo da cidade que as suas mãos guiaram nos primeiros dias, nela residindo, até hoje, com todos os seus filhos e espôsa.

Antônio Carniel

Considerando, na história de Maringá, como um de seus valentes pioneiros. Homem simples e honrado, sempre se dedicou à agricultura. Veio da zona Sorocabana, de São Paulo e tinha curiosidades interessantes, uma das quais publicada em outro local desta Revista. Orgulha-se de contemplar a Maringá de hoje, formosa, e antes vestida de mato.



QUARTO

QUINTO



Durval Francisco dos Santos

Trás consigo a grande glória de ter avistado a cidade em seus primeiros meses, já que a história de Maringá o aponta como legítimo pioneiro e o homem que pisou em suas terras na qualidade de quinto habitante.

Filho de São Paulo, cidade de Ibitinga, destacou-se pelo seu espírito dinâmico. Foi presidente do Aéro-Club e um dos fundadores do S.E.R.M., do qual é sócio Benemérito. Montou a primeira máquina de arroz, progrediu, aliou-se ao desenvolvimento da localidade e hoje é dos seus mais destacados industriais. Sócio-gerente da firma Santos, Ba-

lani S. A., tem um nome limpo, gosando da estima de toda a cidade, a cujo desenvolvimento jamais negou apóio. É também sócio-fundador do Aéro-Club e da Associação Comercial de Maringá. Casado com a senhora Elvira Balani dos Santos.

SEXTO

Mário Siqueira Jardim

Autêntico desbravador de Maringá no alvorecer de seu nascimento. O seu nome figura na história da cidade como sendo o primeiro delegado e proprietário da primeira farmácia que a localidade conheceu.

Cresceu e progrediu. É, atualmente, fazendeiro e ainda que residindo fóra do município, o seu nome é constantemente lembrado por antigos habitantes.

Hilário Alves

Paulista, procedente de Rolândia, atingiu o lugar onde nasceu a cidade no mês de janeiro de 1945, juntamente com sua esposa Sra. Modesta Gonzalez Alves. Proprietário da primeira casa de tecidos, denominada Casa Hilário.

Honesto e trabalhador, cresceu com a cidade. Desceu para a planície e hoje, grande proprietário, acha-se estabelecido no coração de Maringá, em plena avenida Brasil, com casa comercial e padaria.



SÉTIMO

OITAVO

Aniceto Gomes da Silva

Pernambucano, natural de Caruarú, chegou em terras de Maringá ano de 1943 e ligou-se à história da cidade desde os seus primeiros instantes trabalhando como primeiro empregado do primeiro hotel. Mais tarde, em companhia de um seu irmão, tornou-se proprietário da primeira padaria. Hoje, é proprietário, estimado motorista de praça, gosando de conceito e nome. Casado com a senhora Sebastiana Perieto Silva.



(continua na página seguinte)

Severino Gomes da Silva

Pernambucano, também filho de Caruarú, vindo para o Paraná em companhia de seu irmão Aniceto, no ano de 1943. Foi empregado de bar do primeiro hotel, de propriedade do Sr. José Inácio da Silva.



Cumpridor de deveres e trabalhador, o filho de Pernambuco, que se orgulha de avistar hoje a cidade grande e formosa, é casado com a senhora Maria Aparecida Lima e Silva

Até 31-12-55 voaram pelo CONSÓRCIO REAL-AÉROVIAS BRASIL, para Maringá, 56.648 passageiros adultos, 2.166 crianças de còlo e 499.146 ks. de encomenda.

Cecílio de Lima

É paulista, da cidade de Mocóca. Tem o nome ligado à história maringaense desde quando instalou a primeira solda a oxigênio e o primeiro motor a gasolina.

Conhecedor de toda a região do norte paranaense, acha-se estabelecido hoje com moderníssima oficina mecânica. Portador de um nome honrado, que se projeta aureolado de honestidade, numa verdadeira escola de trabalho.

Pioneiro audáz, viu a cidade crescer, subindo em edifícios majestosos e correndo em avenidas largas, acompanhando os seus passos de progresso.

FOTO MARINGÁ LIMITADA

Pr. Rodoviária, 488 — Caixa Postal, 679

M A R I N G Á

Filiais: Foto Studio UEDA — Av. Herval, 575

M A R I N G Á

Foto MARINGÁ — Pr. N. S. do Rocío
SÃO JORGE — PARANÁ

Perfeição e arte — Vendas de albuns e artigos do ramo, em geral — Fotocópias

Atende a chamados, em todo o norte do Paraná, pondo à disposição de seus clientes os mais renomados técnicos da grande arte da beleza

**FÁBRICA DE PALMITOS
CAIÇARA**

Filial de Maringá

felicitando a população de Maringá, deseja a tão promissôra cidade o mais radiante porvir

Avenida Mauá, s/n.º — M A R I N G Á
Norte do Paraná

Maringá de ontem e de hoje...

A sua história tem o arrôjo dos fortes, a persistência dos patriotas e a coragem dos humildes. Luta heróica de um ideal que fêz, da floresta rude e secular, um berço de civilização e de esperanças as mais consoladoras. A cidade se assentou, primeiro, no planalto. Depois, olhando a planície, desceu a passos largos. E à sua sombra as avenidas se abriram !

Antes

era

Maringá - Velho... ▶



Casas tôscas de madeira, restos de perobeiras que tombaram — hoje retratos de uma colonização. Aqui nasceu a cidade, no ano de 1947.

A G Ó R A ,

porém,

é simplesmente MARINGÁ, conhecida dentro da Pátria e até fora de suas fronteiras.

É chamada "Rainha do Sertão", "Cidade-Brotinho", "Cidade-Milagre"! E são qualificativos adequados porque, de fato...



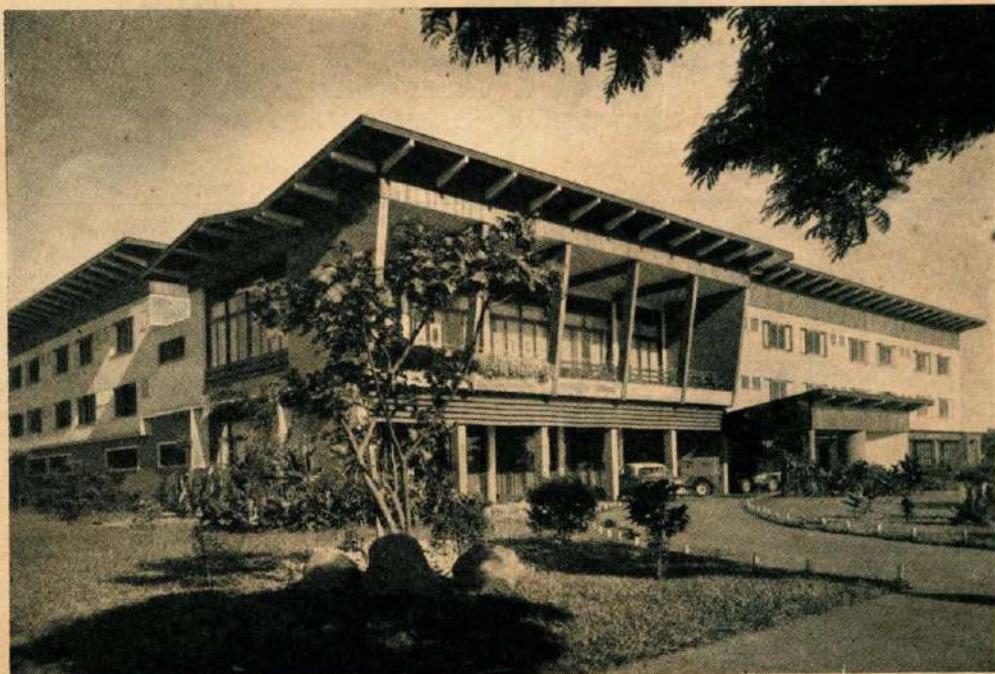
MARINGÁ dos dias atuais impressiona a qualquer forasteiro que, de olhos postos em suas avenidas e em seus edifícios, duvida, maravilhado, de seus dez anos de vida (Trecho da Avenida Duque de Caxias, local onde há dez anos, — há dez anos apenas, — imperava a mata virgem (foto cedida por Miguel Persi).

Êste
foi
o
primeiro
hotel
de
Maringá



Construção rude, coberta de taboinhas e tódo feito de madeira. A sua inauguração marcou o princípio de uma civilização. Ao fundo, a mata virgem que o cercava também, mas que, submissa, entregou-se ao homem para que MARINGÁ surgisse, magestosa e imponente.

Decorridos
apenas
dez
anos,
surgiu
o . . .



GRANDE HOTEL MARINGÁ, — um dos mais suntuosos do interior brasileiro, de linhas orgulhosas e artísticas. De finíssimo acabamento, ostentando lindas fachadas, reúne 46 luxuosos apartamentos e vastas áreas. Na sua construção, concluída em Setembro de 1956, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná aplicou soma superior a Cr\$ 20.000.000,00

SERVAL

Sociedade de Especialistas
RODOVIÁRIOS DA VIA ANCHIETA LIMITADA

M A R I N G Ã

(Filial)

Avenida Paraná, 1.815

Fones : 1.490 e 1.110

Filiais :

RIO DE JANEIRO

Rua Inválidos, 1

Fone : 52-3206

M A T R I Z :

Rua Bresser, 1.260/70

Fones : 9-3006 e 9-6767

S Ã O P A U L O

Filiais :

CORNÉLIO PROCÓPIO

Av. 15 de Novembro, 694

Fone : 432

C U R I T I B A

Rua Tibagi, 732

Fone : 4009

Filial LONDRINA

Avenida Duque de Caxias, 1.546

Fones : 767 e 435

S A N T O S

R. D. Luiz Macuco, n.º 1

Fones : 2-2952 e 2-8100

Filial PARANAÍ

Rua Manoel Ribas, 970

Concessionária da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina em Transportes de café, com autorização para fornecer conhecimentos ferroviários

TRANSPORTE EM GERAL, DE DOMICÍLIO A DOMICÍLIO

ÚNICA EMPRESA QUE POSSUI FROTA PRÓPRIA, COM CAMINHÕES
DE UMA A VINTE TONELADAS, PARA CARGA
EM GERAL E TRANSPORTE DE CAFÉ

FILIAL DE MARINGÁ

Foi inaugurada no ano de 1952 com o transporte, do porto de SANTOS para MARINGÁ, de mudanças de estrangeiros, tendo sido observada, durante aquele ano, a seguinte média mensal :

— Portugêses, quinze; Italianos, dez; Alemães, oito; Espanhóis, sete e de nacionalidades diversas, dez.

Nos anos de 1953 e 1954, fez transportes, de domicílio a domicílio, para Maringá, das praças de São Paulo, Santos, Rio, Curitiba e Londrina, de 980 toneladas mensais, em média, atingindo, nos anos de 1955 e 1956, a elevada cifra de 1.880 toneladas, por mês.

De milho, feijão, arroz, conduz para São Paulo, Santos, Rio e Curitiba, 450.000 sacas anuais e de ca-

fé, para os portos de Paranaguá e Rio de Janeiro, 150.000 sacas. E para as mesmas praças, além de madeiras brutas e beneficiadas, leva ainda 850 toneladas anuais de palmitos em conservas, das fábricas de Maringá.

Por intermédio da Revista Maringá-Ilustrada, SERVAL honra-se em saudar tão jovem e florescente cidade, que tem, na sua vida agitada, o esforço de seu trabalho e de sua cooperação, através seus veículos que a unem aos grandes centros do País, transportando e trazendo riquezas indispensáveis à sua prosperidade, e tornando-a, também, a Cidade-Maravilhosa e Criança de Dez Anos.



Êstes gigantêscos caminhões unem Maringá aos grandes centros, num perfeito trabalho de domicílio a domicílio (Na foto, vista da Filial de Maringá)

Procedente de Santa Catarina, natural da cidade de Crescuma, filho do Sr. Edmundo Preis e de Da. Paulina Preis, o Sr. Bruno já éra funcionário de SERVAL, agência de Londrina, de onde veio transferido,



BRUNO PREIS

promovido, merecidamente, para a gerência de Maringá.

Moço de qualidades nobres, que realça a sociedade maringaense a cuja vida dá o melhor de seus esforços e de sua contribuição.

À MARINGÁ, florescente **Cidade de Dez Anos** que oferece, ao **Brasil** e ao **Mundo**, um desenvolvimento material e cultural digno de admiração, as saudações de

Prosdócimo S/A



Olhando para a Praça Napoleão Moreira da Silva, no cruzamento das ruas Santos Dumont e General Câmara, Edifício Prosdócimo, altaneiro e elegante, destaca-se pela beleza de suas linhas

FRATERNIDADE

JOÃO S. AZEVEDO

(Poesia inédita, especial para "Maringá-Illustrada")



Repara bem, amigo, aqueles galhos,
Ressequidos, semelham-se a espantalhos,
Rendilhando a aquarela do arreból !

Unidos sempre, não serão cativos,
Olham tranquilos para o céu, altivos,
Num permanente desafio ao sól !

Nem mesmo o inverno rude os separou,
Crestando-lhes as ramas, respeitou,
O abraço fraternal que há nas galthadas !

Exemplo humano para a perfeição :
Que importa tombem folhas pelo chão,
Se a força está nas mãos entrelaçadas ?!...

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE "LUX" LTDA.

Av. Brasil, 3.325 — Fone : 11-32- — Maringá, Pr.

A maior e mais moderna Organização Contábil do Norte-Paranaense

Diretor-Gerente: Hildebrando Rodrigues, Diretor-Sub-Gerente: Samuel Daniel de Muzzio, Chefe do Dep. Jurídico: Dr. Jaime Fernandes, Chefe do Dep. Contábil: Antônio Mendes de Oliveira.

ESPECIALIDADES :

Contabilidade comercial, agrícola e industrial — Contratos — Distratos — Registros de firmas — Exames Periciais — Cobranças — Escrituras de Cessão de Direitos junto à C.M.N.P. — Recibos — Impôsto de Renda — Assistência técnica, etc.



Hildebrando Rodrigues, Diretor-Gerente do Escritório "LUX", Perito-Contador de grande capacidade e possuidor desse espirito vivo, tão próprio dos homens que nascem para liderar empreendimentos notáveis.



Samuel Daniel de Múzzio, Técnico-Contabilista, sub-gerente da maior e mais moderna Organização Contábil do Norte-Paranaense



Antônio Mendes de Oliveira, Chefe do Departamento Contábil do Escritório "LUX"

MARINGÁ ESPORTIVA

CÉSAR AUGUSTO

Aos dez anos de idade, a "menina-crescida" do Paraná já é uma cidade desenvolvida em todos os sentidos. Ao lado do crescimento vertiginoso do comércio, da indústria e da própria cidade, verificou-se também, de maneira impressionante, o progresso social, cultural e esportivo. Nesta secção falaremos de esporte, deixando desfilarem por clube, entidade por entidade, num relato completo de tudo o que há, entre nós, nêsse setor. Encabeçando o desfile, encontraremos, naturalmente, a entidade máxima de nosso desporto. Falemos dela :

LIGA DE FUTEBOL REGIONAL DE MARINGÁ

Até 23 de abril do ano passado, o nosso futebol, apesar de rico em elementos e intenso em atividades, era desorganizado, desnordeado, praticado assim de qualquer modo, sem ordem nem disciplina.

Eis, no entanto, que chegou o 23 de abril de 1956 e, nesse dia, de uma entusiástica assembléia realizada no auditorio da Rádio Cultura, brotou a corrigenda para a triste falha: um grupo de bons esportistas, ali reunido, idea-



Dr. Túlio Vargas, advogado, jornalista e Presidente da Liga de Futebol de Maringá. É também Diretor da Sucursal, em Maringá, do "O Estado do Paraná"

lizou, propôs, discutiu e fundou a entidade destinada a disciplinar o futebol local e controlar as atividades dos clubes. A essa entidade, deu-se o nome de LIGA DE FUTEBOL REGIONAL DE MARINGÁ. Rigoroso na cidade. Gritos de "vivas" entre os amigos do esporte. Apoio integral de todas as agremiações. Aplausos da imprensa e do rádio. Vitória absoluta da Liga.

DIRETRIZES DA LIGA

A Liga de Futebol Regional de Maringá funciona sob as seguintes diretrizes :

- Disciplinar as disputas esportivas;
- Intensificar o intercâmbio municipal e interestadual;
- Elevar o padrão técnico do futebol local;
- Despertar sentimentos de desportividade entre os clubes;
- Organização técnica das agremiações filiadas;
- Fortalecimento da Liga;
- Prestígio da entidade no âmbito interestadual;
- Aproveitamento dos valores técnicos e humanos de esporte na cidade;
- Estimular a prática de outras modalidades esportivas, além do futebol;
- Construção e aperfeiçoamento de praças de esporte na cidade.

CLUBES FILIADOS A LIGA

Prosseguimento em nosso desfile, saibamos da vida dos oito clubes, cujas atividades estão submissas ao controle da entidade máxima do futebol maringaense. Falemos um bocadinho de cada uma dessas agremiações :

SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA MARINGÁ — SERM

Fundado em 17 de maio de 1948, o SERM é o clube mais antigo da cidade. Seus fundadores: Cesar Haddad, Angelo Planas, José Pedro Antunes, Pedro Beloto, Arlindo Planas, Seme Haddad, Cícero Jaime Blei, José Barbole, Antônio Carniel, Santo Alibert, Alvaro Fernandes, Jaime Bernadeli e Henrique Pinto Pereira.



Quadro do SERM, vencedor invicto do campeonato de 1955. Da esquerda para a direita, em pé: Borba, Waldir, Mirim, Lauro, Desdeth, Bequinha, Bolastroca e Luiz Peralta. Sentados: Ney, Pichaca, Paulinho, Nery, Lolot e o massagista Buli



Um craque! — Este é Nery, da linha atacante da Sociedade Esportiva e Recreativa Maringá. Elemento moço, educado e de destacadas qualidades no esporte, à sua ação deve SERM a palma de muitas vitórias conseguidas

O Clube é registrado na Federação Paranaense de Futebol, sob n. 655. Seu estádio é amplo e obediente às regras legítimas do futebol, sendo inteiramente cercado e contando com ótimas arquibancadas.

No campeonato de 1955, o SERM levou avante uma campanha brilhantíssima, culminando com a conquista do título, mais do que honroso, de CAMPEÃO INVICTO.

Seus atletas titulares: Waldir, Mirim, Bequinha, Borba, Nery, Lauro, Lolot, André Deusdet, Nilo, Villa, Barbosinha, Everaldo, Jujú, Lelém, Lidinho, Glori, Osmar, Real, Camilo, Clovis, Ivo, Augusto, Oliveira e Zé Luiz.

Finalmente, para retratar com melhor fidelidade o esquadrão de Maringá-Velho, basta que repitamos as palavras do técnico Jair Boaventura, do Olaria carioca, que disse: "O SERM foi o time mais forte que encontramos no norte do Paraná".

ESPORTE CLUBE OPERÁRIO

Uma das mais novas agremiações da cidade, mas, ao mesmo tempo, das mais fortes e mais progressistas. Torcida entusiasta, estádio bom, diretoria dinâmica e um quadro atlético verdadeiramente poderoso.

Fundado em 7 de setembro de 1955, a associação esportiva da Vila Operária tem mantido uma linha exemplar de

conduta e vem encetando campanhas heróicas nos campos da cidade-menina, já tendo conquistado muitos louros e vários troféus.

ESPORTE CLUBE MANDACARÚ

É o favorito dos madeireiros. Fundado em 7 de setembro de 1953, lutou até o campeonato de 55 sob o nome de E. C. Madeira Phillips, alcançando as mais lindas glórias em suas



A PRIMEIRA IRRADIAÇÃO

Cresceu, com a cidade, o esporte. Agora, os jogos são irradiados e uma equipe da ZYS-23 e da ZYS-56 leva à cidade e à região os mais emocionantes encontros. Na foto, nas extremidades, os Srs. Francisco Rocamora e Ariando Planas, quando da primeira irradiação de futebol em Maringá

campanhas. Porém, após passar por várias modificações, veio a chamar-se E. C. MANDACARÚ, entrando, assim, rebatizado, no campeonato de 1956.

ESPORTE CLUBE PAISSANDÚ

Embaixador esportivo do distrito de Paissandú no campeonato regional de Maringá, que disputou, pela primeira vez, no ano passado.

Sua sede, naquele progressista distrito. O campo, também. O quadro atlético, dos melhores da Liga, tanto em técnica como em elementos. A Diretoria, composta dos seguintes membros: Presidente de honra, Agostinho Telles de Oliveira; Presidente, Jadir Batista dos Santos; Vice-Presidente, Joaquim de Souza; 1.º Secretário, Dalberto Antônio Conselvan; 2.º Secretário, Laurindo Palma; 1.º Tesoureiro, Sebastião Antônio Neto; 2.º Tesoureiro, Guilherme Ruiz; Comissão Fiscal: Altamiro de Paula Andrade, João Cecatto e João Cândido.



Equipe principal do 10 de Maio F. C. No clichê: Borba, Wilson, Thirso, Domingos, Rogério, Rubens, Poloni (diretor-esportivo), Duty, Ayrtton, Pereira, Bahia e Osmir

10 DE MAIO FUTEBOL CLUBE

O benjamim do nosso futebol. O esquadrão-elite da cidade. Traz consigo, ao lado do objetivo esportivo, também o objetivo social. Seus fundadores são os próprios jogadores, que anteriormente compunham a célebre equipe dos Veteranos. Ao matricularem-se na Liga, deram-se o nome de "10 de Maio F. C.", numa homenagem especial à data de aniversário da cidade.

Titulares do quadro de futebol: Domingos, Rubens e Rogério; Thirso, Wilson e Osmir Paraguáio; Cruz, Duty, Pereira, Dilson Bahia (com H) e Ayrtton.

O "10 de Maio" tem ainda suas equipes de voley e basket, e pretende promover, cada mês, uma festa em benefício de instituições de caridade. E está encetando uma bonita campanha, de mérito incontestável, de angariação de fundos para o Natal dos Pobres de Maringá. Com isso, "10 de Maio" conquista, dia a dia, a simpatia geral de todos os maringaenses.



Melhoramentos Futebol Club — O mais aguerrido quadro da cidade e pioneiro também do esporte bretão em Maringá. Contando inúmeras vitórias, é constituído de funcionários da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná que finaliza, na cidade, um belo estádio. Foi sagrado campeão de 1957

COMPANHIA MELHORAMENTOS FUTEBOL CLUBE

Fundado em 30 de março de 1956, o "Melhoramentos" tem-se mostrado magnífico nas disputas que vem enfrentando, contando com um número muito expressivo de associados e admiradores e com a glória de ter sido o idealizador da Liga Regional de Futebol de Maringá

Seu primeiro presidente foi o Dr. Hermann Moraes Barros, que é, ainda hoje, presidente de honra do clube. Os fundadores foram: Wilson Ferreira Varella, João Ramos, Antônio Lima dos Santos, Erastóteles Rodemberg Pereira, Sidnei Oliveira Telles, João Bento Rodrigues, Benedito Cerqueira, Pedro Galbiatti, João Barbosa Netto, Washington Oliveira Telles, Gedeão Moreira Barbosa, Emílio Ferrarezzi, José Cardoso Pinto, Janson Figueiredo, Feliz Ramires e Agostinho Telles.



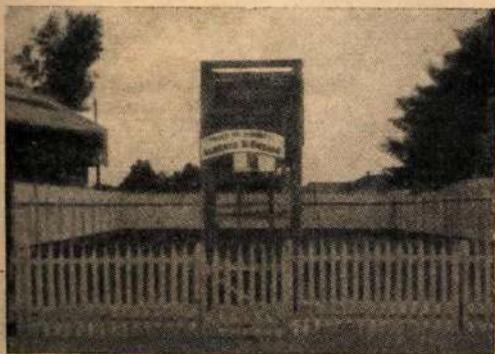
Esta foi a primeira corrida de bicicletas que a cidade assistiu, realizada no dia 29 de Junho de 1950. O Sr. Gunji Ikeda, japonês amigo do esporte, foi quem a idealizou



Equipe titular do Paulistano (Foto de 1954)



Seleção de Maringá. Da esquerda para a direita: Sr. Hermes Genari, Dr. Luiz, médico da seleção, Porega, Barrinhos, Darcy, Borges e Jorginho. Sentados: Ubaldo, Laerte, Tomé, Oswaldo e Ody



Praça de Esportes "Alberto P. Freixo", de Hermes Macedo S. A. — É iluminada, para jogos noturnos

O Melhoramentos F. C. possui 130 sócios, conta com um plantel registrado de 30 atletas, disputou com sua equipe principal, 93 jogos, tendo vencido 50, empatado 14 e perdido 29. Tem um belo estádio em construção, amplo e moderno, com todas as instalações necessárias: banheiros, vestiários, arquibancadas cobertas, cabinas para rádio e imprensa, etc.

— É campeão da cidade.
Tudo isso faz do "Melhoramentos" um dos melhores clubes da cidade.

INDÚSTRIA FUTEBOL CLUBE

Uma das mais novas agremiações esportivas da cidade, mas já bastante forte e muito querida dos apaixonados do futebol. Seus fundadores são os seguintes: Olivio Olivo, Alfredo Justus, Ozino de Paulo, José Turra Olivo, Delso Ribeiro da Silva, Arlindo Felix Corrêa, Oswaldo Boso e José Fernandes.

O "Indústria F. C." tem sede social à rua Santos Dumont, conta com o apóio de 86 associados e tem, registrados na Liga, 29 jogadores. Foi dos mais poderosos entre os concorrentes ao título de campeão de 1957.

CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO

Um dos nossos clubes mais antigos. Já foi apelidado de "o mais querido da cidade". Conta com ótimo plantel e é apoiado por um quadro avultado de associados. Foi fundado em 1953, no mês de agosto, dia 2. Teve em sua primeira diretoria os Srs. Jair Curti, Jorge Sato, Gasparino Sanches, Luciano João Teixeira Xavier, Luiz Peralta e Walter Gonçalves.

OUTROS CLUBES

GRÊMIO DOS COMERCÍARIOS DE MARINGÁ (DEPARTAMENTO ESPORTIVO)

O Grêmio dos Comerciários, além dos departamentos Social, Cultural e Teatral, tem ainda o seu departamento de Esportes, que mantém jogos de pingue-pongue, basket e voley. Atualmente as maiores atividades têm sido as da equipe de voley, dirigida pelo jovem Luiz Cossick.

Fundaram o departamento esportivo dos comercialistas os Srs. Pedro Lamas, Isidoro Sagrillo, Antônio Augusto de Assis, Joel Silva, Odail Nunes, Samuel Daniel De Muzzio, Jairo Soares, Antônio Mendes, Luiz Cossick.

A quadra de esportes acha-se situada na rua Santos Dumont, à frente da sede social do Clube, e é ampla e moderna.

SELEÇÃO DE BASKETBALL DE MARINGÁ

Organizada pelo departamento esportivo do Aéro-Clube, essa seleção tem levado avante campanhas magníficas, conquistando em todas as mais expressivos lauréis.

Fundada há pouco mais de dois anos, já obteve quatro vitórias sobre a seleção de Londrina, derrubou três vezes a seleção de Astorga, triunfou brilhantemente sobre o "Icaro", campeão de Curitiba em 1955 e, obteve o terceiro lugar nos II Jogos Abertos, realizados em Piracicaba. Venceu ainda, em outros jogos, as seleções de Araçongas, Bandeirantes, Santo Antônio da Platina e Paraguassú Paulista, sendo considerada como a segunda potência do cestobol paranaense.

Nossa seleção participou dos Jogos Abertos efetuados na cidade paulista de Baurú, tendo brilhado em todas as partidas.

Conta com os seguintes valêres: Barrinhos, Tomé, Hélio, Arturo, Lauro, João, Plínio, Ody, Oswaldo, Jorginho, Borges, Orega, Persi, Baiena e Clovis.

HERMÁCIA ESPORTE CLUBE

Foi fundado em 23 de agosto de 1948, em Curitiba, tendo por finalidade congregar os funcionários de Hermes Macedo S. S. e promover, entre os mesmos, atividades esportivas, recreativas, intelectuais e sociais. Teve seus estatutos registrados em 12-10-53.

Nas cidades de Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Blumenau e Porte Alegre existem "secções locais" do HERMÁCIA ESPORTE CLUBE, verdadeiros clubes pelas atividades esportivas e sociais que desenvolvem.

Em Maringá possui o Hermácia uma cômoda sede social denominada "Sede Social Dr. Hermes Macedo", contando com mesa de pingue-pongue, biblioteca com cerca de 150 livros, jogos de salão como xadrez, damas, etc., estando prevista para muito breve a ampliação da sede para a realização de saraus dançantes. No setor esportivo possui esplêndida cancha de voley e basquete denominada "Praça de

Esportes Alberto Pereira Freixo", situada no centro da cidade, iluminada para jogos noturnos e onde frequentemente são realizados torneios de volei e basquete.

Várias atividades esportivas têm sido desenvolvidas pelo Hermácia em Curitiba, destacando-se a conquista do bicampeonato de futebol comercial promovido pelo Sesc e o grande desenvolvimento dado pelo clube no setor de ciclismo, conquistando seguidamente vitórias bastante expressivas e contando em seu seio com verdadeiros azes do ciclismo nacional, como Ruby Keil, Alfredo Carlos Langner, Turry Kapassy, Ervino Langner, Jaime Nunes da Silveira e outros renomados pedalistas. Já é tradicional a realização da corrida de bicicletas entre Curitiba e Ponta Grossa, denominada "Grande Prova Dr. Hermes Macedo" e anualmente disputada por ocasião do aniversário da firma que congrega os "Hermacianos".

CLUBE DE XADREZ MARINGÁ

Fundado em 4 de julho de 1954. Proporciona horas de prazer sadio aos aficionados do entretenimento dos reis. Tem sua sede no edifício Amazonas, à Av. Brasil, 4.262, 2.º andar, sala 204. Grande quadro de associados, entre os quais diversos dos maiores xadrezistas do Estado, inclusive o campeão Dr. Flávio Pasquinelli.

Fundadores: Dr. Sílvio Bonoldi, Pranas Ractevicius, Wanderlan Milanez, Dr. Dalton F. da Silva, Dr. Flávio Pasquinelli e Jusas Staziunas.

ASSOCIAÇÃO PROSDÓCIMO

Fuandada em Curitiba no ano de 1950, dia 14 de Outubro, a Associação Prosdócimo, com filial em Maringá, é uma das mais interessantes da cidade. Seus objetivos: Aprofundar o sentimento de coleguismo e confraternização entre os associados; prestar assistência geral aos sócios; proporcionar-lhes toda a sorte de diversões compatíveis com os princípios da boa moral; criar o fundo imobiliário para a aquisição da casa própria, quando os recursos da agremiação o permitirem.

Na parte social, deve ser sublinhada a grande iniciativa de construção de uma colônia de férias na praia de Guaratuba, com conclusão prevista para fins deste ano. Essa colônia servirá para recreio dos associados e contará apartamentos, restaurante, bar, ancoradouro para barcos, etc.

Outra particularidade interessante é o prêmio de quatro mil cruzeiros que a Associação concede a cada sócio que se casa e o auxílio de Cr\$ 1.500,00 nas despesas de nascimento de cada filho dos componentes da Associação.

Mantém selecionada biblioteca e promove, em sua sede, saráus dançantes, festas cívicas e outras atividades sociais.

No setor esportivo a Associação Prosdócimo possui, em sua Matriz em Curitiba, uma equipe de futebol, que disputa o campeonato do SESC e que se tornou campeã do torneio início do ano corrente. E ainda uma equipe de ciclismo e outras de diversas modalidades esportivas.

Nesta cidade, possui um quadro de voleibol, formado pelos funcionários da Filial de Maringá, da firma Prosdócimo S. A.

SOCIEDADE ESPORTIVA CULTURAL DE MARINGÁ

Não poderíamos finalizar este desfile sem nos referirmos à agremiação nissey, dos moços japoneses residentes em Maringá.

Esse clube proporciona diversões aos filhos da raça nipônica, mantendo suas atividades nos seguintes setores: Bales, Basebol, Tênis e Pingue-Pongue, além de procurar elevar, sempre, o nível cultural e cívico de seus sócios.

A sociedade nissey foi fundada no ano de 1953 e conta atualmente com a seguinte administração: Presidente, Jorge Toda; Vice-presidente, Osakazu Sakai.

E assim terminamos esta nossa pequena reportagem, onde procuramos retratar, embora rapidamente, as nossas associações esportivas, baseados nas informações que nos foram prestadas pela diretoria de cada uma delas.

Se cometemos algum erro, perdôem-nos. O nosso propósito sincero foi o de espelhar com fidelidade o que são os nossos clubes, exaltando-os da melhor maneira possível, sem partidatismo nem o mais leve sinal de paixão.

E desejamos, a cada uma das agremiações do esporte maringaense, muito êxito em suas futuras campanhas, para maior glória de Maringá.

"Mens sana in corpore sano".



Forte Esquadrão do "Hermácia" .



Estes também são do Hermácia. Da esquerda para a direita: Tomé, Mantovani, Tiago, Menida, Eufrázio e Marino. Agachados: Waltermينو, Luiz, Assil, Sebastião e Bioni



Esta é a poderosa equipe de volei do Grêmio Estudantil do Ginásio Estadual

P A G I N A F E M I N I N A

Umam são filhas da Terra dos Pinheirais e outras, dos mais remotos recantos brasileiros. Tôdas, entretanto, retratam a graça e simpatia da cidade-brotinho, como elas, um ninho de encantos e de beleza



Dirce Bernardi



Yara Martins



Rosita Pesavento



Maria Lucia Andrade



Edna Pereira



Romilda Henriques



Leonor Diaz Parcerisa



Neusa Vitória Pesavento



Maria Suzana Hortenzi



Maria Marlene Chaves



Sumiko Shinay



Yaeko Tomita



Liene de Aguiar Chicralla



Sadako Andó



Oleza Ongaro



Walkiria Planas
(cont. na pág. 98)

3.ª DELEGACIA REGIONAL DE RECRUTAMENTO MILITAR

MARCUS SIGMARINGA

(Fotos de Edegar Taboranski)



1.º Tenente Roque de Oliveira Valença

Tendo à frente a figura de um militar honrado, — 1.º Ten. ROQUE VALENÇA, — a quem a Pátria, genufléxa, deve um culto de admiração e reconhecimento, a 3.ª Delegacia Regional de Recrutamento Militar é uma das mais movimentadas do Estado do Paraná e foi fundada no ano de 1953.

Já alistou 2.077 cidadãos, tendo ainda, sob a sua jurisdição, vinte e uma Juntas de Alistamento Militar.

O Delegado de Recrutamento de Maringá, 1.º Ten. ROQUE VALENÇA, é um bravo soldado que soube honrar as tradições de nossa terra, nos campos de luta da Europa, como integrante que foi da Força Expedicionária Brasileira.

Mostrando a fibra de nosso guerreiro e o heroísmo de nosso soldado, tantas vezes provado em lutas de independência, voltou com o peito ornado de merecidas condecorações que, por si mesmas, falam do respeito e da veneração que devem ser dirigidas a tão distinto oficial de nossas forças armadas.

O público presente festejou, com palmas, a grandiosidade do programa e acompanhou, admirado, as solenidades tôdas, num testemunho de que a festa agradou realmente.

E foi uma amostra de que Maringá, com dez anos apenas, já é uma cidade civicamente engrandecida e que seu povo é, além de trabalhador e dinâmico, também patriota e bravo.

Com estas notas, transmitimos nossos parabens ao Tenente Valença, abraçamos os novos reservistas, felicitamos os ex-pracinhas que se incorporaram ao desfile, dando

QUATROCENTOS RESERVISTAS PRESTARAM JURAMENTO A BANDEIRA EM SETE DE SETEMBRO, EM MARINGÁ

As solenidades mais expressivas entre as que se desenvolveram em 1956, em Maringá, pela passagem do Dia da Independência encerraram-se, não há dúvida, no programa apresentado pela Junta de Alistamento Militar local, sob o comando do bravo Tenente Roque de Oliveira Valença, um dos mais destacados expedicionários da última guerra.

À frente de um pelotão armado na Praça da Matriz, desfilaram 400 novos reservistas e ali, solenemente, prestaram seu juramento ao pavilhão pátrio.

Em seguida, um bonito desfile. O Tenente Roque Valença comandando, espada em punho, à frente do pelotão de ex-pracinhas que formavam guarda de honra à Bandeira Nacional. E os quatrocentos novos reservistas completando a imponente garbosa passeata.

Cantado o Hino Nacional, o Hino à Bandeira, e o Hino da Independência, por todos os presentes, falou em seguida, como orador oficial da solenidade, o Dr. Altino Borba.

Após o discurso bastante eloquente e entusiasmado do Dr. Altino Borba, falou o Tenente Roque de Oliveira Valença, deixando transparecer a alegria que lhe dominava o íntimo diante daquele espetáculo maravilhoso de brasilidade.



Guarda de honra à Bandeira Nacional, formada pelos ex-pracinhas residentes em Maringá e comandada pelo Tenente Roque de Oliveira Valença



O Tenente Roque de Oliveira Valença fazendo sua saudação ao Pavilhão Nacional.

maior brilhantismo ao acontecimento cívico, e manifestamos nosso sincero contentamento por ver que a «Menina-Metrópole» nasceu do patriotismo de um punhado de pioneiros heróicos e caminha, através dos anos, tornando-se cada vez mais auri-verde e honrando cada vez mais esta nossa querida Pátria Brasileira.



Instante solene em que 406 jovens residentes em Maringá prestavam juramento à Bandeira.

Um Maringaense Ilustre



Esta revista não poderia circular, ganhando o seu verdadeiro sentido e objetivo de proclamar a realidade maringaense, sob os mais variados matizes, sem que prestássemos a devida homenagem a um dos mais destacados membros de sua sociedade — o Dr. MURILLO MACÊDO.

O ilustre retratado acha-se entre nós desde os primórdios do ano de 1953, quando, então, veio instalar a Agência local do Banco Nacional de Minas Gerais S. A., na qual ocupa o cargo de gerente, até hoje.

Certamente, deve-se ao seu espírito empreendedor e dinâmico, aliado à finura de trato e personalidade cativante, que lhe têm grangeado vasto círculo de amizades, o sucesso incontestável do Banco Nacional, nesta cidade, tornando a sua Agência, aqui, a detentora do maior montante de depósitos e uma das mais movimentadas da praça.

Tão grande foi o impulso tomado por esse estabelecimento de crédito, sob a ação vigorosa do Dr. Murillo, que já se encontra em construção a futura sede própria da Agência local, que será instalada em magnífico prédio, de modernas linhas arquitetônicas, contribuindo dessa forma para o maior progresso e engrandecimento da Cidade.

Além das funções acima citadas, o nosso homenageado exerce, com igual brilho, a advocacia, compondo, com o Dr. Haroldo Leon Peres, uma das mais movimentadas bancas advocatícias da região.

Colou grau pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, distinguindo-se como um dos melhores alunos de sua turma.

Recentemente, foi eleito, muito merecidamente, Presidente da Associação Comercial de Maringá, vindo emprestando à sua gestão um cunho altamente empreendedor e construtivo, de amparo e estímulo às classes produtoras da região, o que tudo nos faz prever um mandato fecundo em realizações.

Nas mais diversas oportunidades, tem o Dr. Murillo Macêdo revelado o seu entusiasmo pelas coisas maringaenses, jámais negando colaboração e apóio às iniciativas que visam engrandecer a cidade.

Esportista entusiasta, incentivador do futebol, é vice-presidente do Melhoramentos F. C., ao qual vem dedicando o melhor dos seus esforços e o máximo da sua vibração.

Membro destacado da sociedade local, integra o quadro social de diversas agremiações, quais sejam: Rotary Club, Aero-Club Maringá-Club e Sociedade Hípica de Maringá.

Nascido na progressista Cidade de Sete Lagoas, no Estado de Minas Gerais, é consorciado com Da. Maria José Borini Macêdo, tendo o casal dois filhos: Mônica e Murillo.

É, sem dúvida, o Dr. Murillo Macêdo, um dos vultos mais representativos e admirados do pugilo de homens que vêm construindo em Maringá uma civilização que projeta o nome da nossa Cidade no Brasil inteiro.



Plantadas lado a lado, vestidas de flores amarelas que jogam pétalas colorindo o chão, as "cigarreiras", trazidas do Horto Florestal de Maringá, enfeitam a cidade (Trecho da rua Aquidaban — Foto batida e gentilmente cedida pelo Sr. Miguel Persi)



Esta é a Praça D. Pedro II, com a Catedral Provisória e a visão deslumbrante do GRANDE HOTEL MARINGÁ, soberbo edifício de linhas modernas e portentosas, mais um notável empreendimento da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná (Foto do Sr. Miguel Persi, a quem "Maringá-Illustrada" muito deve)



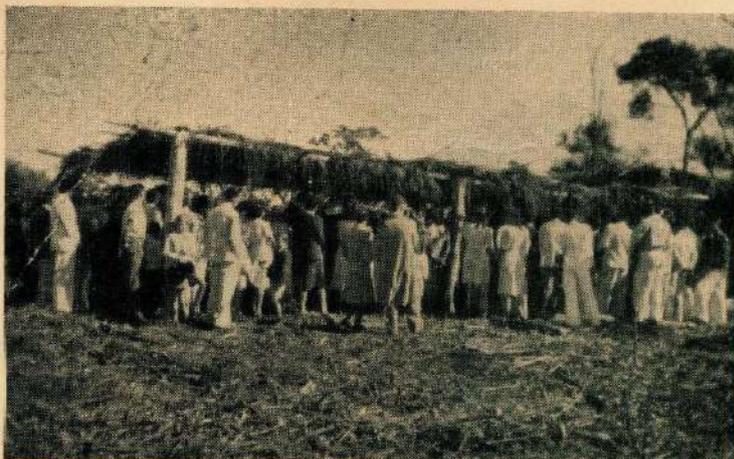
Mais uma visão magnífica da Praça D. Pedro II (Gentileza do Deputado Dr. Hermann de Moraes Barros)



Padre Emilio Scherrer, que se vê à frente da primeira Igreja construída em Maringá. Ele foi o primeiro padre que a cidade conheceu. Obediente à sua voz, Maringá cresceu à sombra da Cruz de Cristo



Sagrado Bispo de Maringá, tendo a seu lado o Sr. Prefeito Américo Dias Ferraz e esposa, e membros da comitiva maringaense, D. JAYME LUIZ COELHO, na escadaria da Catedral de Ribeirão Preto, deixa-se fotografar. (Histórico flagrante da vida religiosa da cidade)



Nasceu aqui a primeira Igreja de Maringá. Esta foto lembra o lançamento da pedra fundamental e nos foi gentilmente cedida pela Professora Da. Maria Maragno



Esta é a Igreja Matriz, pequena, muito pequena, para abrigar o número de fiéis. Uma catedral virá brevemente em seu lugar



NOSSA SENHORA DE FATIMA EM MARINGÁ

MARINGÁ RECEBE O SEU PRIMEIRO BISPO

Em seus dez anos de vida, incompletos ainda, já recebia Maringá o seu primeiro Bispo, D. Jaime Luiz Coelho, sagrado na Catedral de Ribeirão Preto e empossado em suas funções no dia 24 de Março de 1957.



D. Jaime Luiz Coelho recebe o primeiro abraço do Pároco da Catedral de Nossa Senhora da Glória, tão logo desceu do avião especial que o trouxe a Maringá

A solenidade, que atraiu para a cidade uma multidão extraordinária, contou com a presença de delegações de todas as comunas vizinhas, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, não só do Estado do Paraná, porém, dos mais distantes rincões de nossa Pátria.

Foi, inegavelmente, o dia máximo de Maringá, cidade impressionante, que, com a chegada de seu primeiro Bispo marcou época na historia de nossa Pátria, pois, raras são as cidades que, com menos de dez anos de idade, receberam êsse prêmio das mãos do Sumo Pontífice.

Uma perfeita Comissão de Recepção, presidida pelo Sr. Prefeito Municipal Américo Dias Ferraz, desincumbiu-se a contento de tôdas as atividades que lhe foram confiadas, pois Maringá, graças àquele trabalho, soube receber com brilhantismo ao seu jovem e já querido bispo diocesano, bem como às delegações que lhe vieram trazer boas-vindas.



S. Revdma. recebe, das mãos do Prefeito Américo Dias Ferraz, a chave simbólica da cidade



No altar monumento, erguido ao lado da Catedral, D. Jaime contempla, satisfeito, a multidão



Cercado de autoridades civis e religiosas, no momento em que falava o representante dos fiéis.



D. Jaime olha a hora exata em que pisou a nova terra de seu ministério



Transportado pelo povo, a caminho da Catedral



Aspecto do banquete oferecido a S. Revdma. no salão de festas do Grande Hotel Maringá

Banco Comercial do Paraná S. A.

Capital Cr\$ 100.000.000,00 Reservas Cr\$ 75.000.000,00

MATRIZ: PONTA GROSSA — FILIAIS: CURITIBA E SÃO PAULO
CAIXA POSTAL, 101 CAIXA POSTAL, "Z" CAIXA POSTAL, 7981

DEPARTAMENTOS

Alto-Paraná — Alvorada do Sul — Abatiá — Amoreira — Andirá — Apucarana — Araongas — Ararua — Assai — Astorga — Bandeirantes — Bela Vista do Paraíso — Bom Sucesso — Blumenau — Cambará — Cambé — Campo Largo — Carlópolis — Campo Mourão — Castro — Cornélio Procópio — Cruzeiro D'Oeste — Florestópolis — Guaraci — Guarapuava — Ibatí — Ibiporã — Iratí — Itambaracá — Itararé — Jacarézinho — Jaguariaíva — Jandaia do Sul — Joaquim Távora — Juvevê — Joinville — Lapa — Lupionópolis — Londrina.

Malet — Mandaguaçu — Marechal Floriano — Marialva — Mandaguari — Maringá — Monte Alegre — Morretes — Nova Esperança — Palmeira — Paranaguá — Paranavaí — Peabiru — Pinhalão — Piraí do Sul — Prudentópolis — Portão — Primeiro de Maio — Quatiguá — Rebouças — Ribeirão do Pinhal — Ribeirão Claro — Rio Azul — Rolândia — Santa Fé — Santa Mariana — Sertanópolis — Santo Inacio — Siqueira Campos — Santa Felicidade — Sto. Antonio da Platina — Seminario — São Mateus do Sul — Santos — Tomazina — União da Vitoria — Urai — Wenceslau Braz.



*Vista do prédio próprio da Agência de Maringá, do Banco Comercial do Paraná S. A.,
— o primeiro estabelecimento de crédito instalado na cidade*



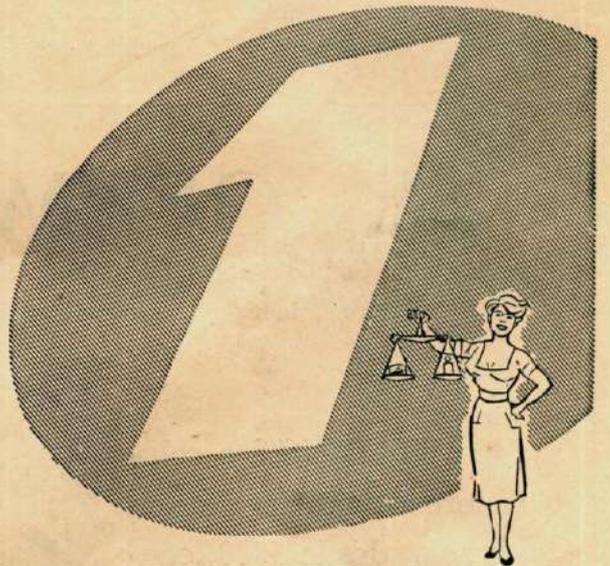
Igreja Presbiteriana de Maringá — Na foto, à frente, o Rev. Raimundo Nunes dos Santos, atualmente pastor da Igreja Presbiteriana de Ponte Nova, no Estado de Minas Gerais



Vista da cidade (trecho da Avenida Getúlio Vargas)



Igreja Evangélica de Maringá



Parquetina

PESA 1 QUILO CERTO!



Parquetina
não esconde o
seu peso.

Veja na lata
e veja na
balança.



Sosinho, impelido pela coragem tão comum aos seus irmãos do Nordeste, êle chegou em Maringá no ano de 1953, atraído pela fama da terra. Deixou longe, muito longe, a sua família e o berço natal: A formosa Crato, cortada de ruas bonitas, expondo ao sól o casarão branco.

Encontrou, de início, a hospitalidade de Alfredo M. Maluf e, fazendo-se auxiliar de escritório da firma, destacou-se pelo exato cumprimento do dever, tornando-se querido de seus chefes e colegas.

Filho do Ceará, Estado que deu à Pátria tantos gênios de nossa literatura, êle parece ter recebido a influência de seus co-estaduanos, pois dominava-o um grande gôsto artístico e sonhava a cultura, que sabia admirar nos homens. Lia tudo que lhe viesse às mãos. Estudava. Criticava. E assim, criança ainda, dedicava-se às letras, modestamente, mas sem dar escritos à publicidade.

Revelando incomum admiração por todas as produções de Ary de Lima, hoje integrando a redação desta Revista, e homenageando a tão distinto quão saudoso cearense, de novo na longínqua terra natal para onde tornou, assumindo, mesmo criança, a chefia da família por morte súbita de seu progenitor, é que lhe oferecemos, com o devido consentimento do autor, uma página do conhecido poeta mineiro. Que ela represente, pois, o culto de nossa admiração ao bondoso menino-homem, motivo de nossa permanente saudade.

ÚLTIMA SÚPLICA

ARY DE LIMA

*Estou, Senhor meu Deus, quasi chegando ao fim,
Deixando para trás o meu viver sem glória,
Vazio de ilusões, despido da vitória
Que o fogo do ideal quiz acender em mim.*

*Se procuro me olhar, sintetizando, assim,
Os dias que corri na minha trajetória,
Só perfis de esperanças mortas dão a história
Dos sonhos que sonhei, em vão, pobre Arlequim!*

*O meu fardo, Senhor, todo feito de escombros,
De restos de ambições e sonhos destruídos,
É tudo o que transporto, agóra, sobre os ombros.*

*Dá-me alento, Senhor, no teu poder me encerra!
Eu não soube viver, tive ideais vencidos,
E não soube contar meus dias sobre a terra!*

E. GERMANI & CIA.

Loja: Avenida Getulio Vargas, 50 — Fone 11-40 — Fábrica: Avenida Mauá, 1.256 — Fone 11-30
— Comércio, indústria e representações diversas — MARINGÁ — Norte do Paraná

saúdam MARINGÁ e colaboradores também de seu progresso, desde 1950, contemplam, contentes, o seu presente, confiantes no futuro luminoso que lhe está reservado como prêmio ao trabalho de seus habitantes.



Escritorio e séde da firma, em pleno centro da Av. Presidente Vargas, 50

Atacadista

e

Pescador

O Sr. Antonio Faria Filho, acionista e gerente fundador da Casa Vila Real S. A., Filial de Maringá, não é somente o comerciante atacadista de fino trato e de larga visão. As suas horas de folga, que poderiam ser gozadas em grandes centros ou em capitais luxuosas, êle as dedica ao contacto com a natureza, em redor de homens simples que procuram, na dureza da vida de pescadores, o ganha-pão da própria vida.

Antonio Faria Filho, que parece desconhecer a grande fortuna que tem em mãos, prefere, em dias de sabado e de domingo, abandonar a vida da cidade para se embrenhar por rios afóra, como amante apaixonado das pescarias.

Antigo habitante do norte paranaense, na época distante em que florestas existiam em lugar dos cafeeiros de agora, o Sr. Antonio Faria Filho, por mais de uma vez, embrenhou-se em regiões sombrias e selvagens para ali entrar em contacto até com primitivos moradores da terra.

No Rio Taquara, quando ainda Londrina sonhava sair do sertão, êle localizou, um dia, pequeninos indios da tribu dos Coroados.

Nem sempre as pescarias de Antonio Faria Filho são felizes, que um dia é da pesca, outro do pescador. Porém, como para todos os pescadores a esperança não morre nunca, havendo sempre uma desculpa honrosa e verdadeira para os dias aziagos, êle não despreza o Ivaí, nem o Tibagi, nem o Taquara, nem o Paraná.

Antonio Faria Filho, por motivos de doença, afastou-se da gerência da grande casa comercial de que é acionista também. Mas a sua saudade não está só nos corações de Maringá, não! Na beira dos rios também...

AGÓSTO DE 1957



Com Augusto Noivo, Alberto Teixeira e Agostinho, o Sr. Antonio Faria Filho, alto comerciante, atacadista, segura um belo peixe



Êles não correram, mas se deixaram fotografar, sem nenhum receio (Indios da tribu dos Coroados)



Desta vez a sorte sorriu e Paulo Davanzo e José Tarrafeiro recolhem, para Antonio Faria Filho, o resultado do dia

PÁGINA FEMININA

(cont. da pág. 89)



Lair Krombeck



Adenir Mazzer



Shirley Terezinha Ruggeri



Hely Lucca



Carlinda Puscov



Francisca Mieko Hirata



Sizuko Katayama



Silvânia Bergamashi

(cont. na pág. 130)

O aniversário do Dr. Haroldo Leon Peres

A história social de Maringá registrou, no mês do X Aniversário da Cidade — 2 de maio — uma ocorrência bastante simpática e que bem demonstrou a maneira sadia como se compreendem as famílias maringaenses. Deu-se, naquela data, o aniversário do Dr. Haroldo Leon Peres, culto advogado em nossa cidade, homem honradíssimo, e político dos mais expressivos, tendo sido um dos candidatos à Prefeitura nas últimas eleições, obtendo a segunda colocação entre os disputantes, com apreciável contagem de votos.

Por ocasião de tão agradável acontecimento a família Leon Peres recebeu em sua residência, numa festa íntima, e simples como o aniversariante, seus inúmeros amigos, servindo-lhes um coquetel.

Nós também, de "Maringá-Ilustrada", que ali estivemos, representados pelo nosso companheiro Clóvis de Freitas, não nos negamos o prazer de cumprimentar ao Dr. Haroldo.



Grupo de senhoras presentes ao aniversário do Dr. Haroldo: Em pé: Senhoras Ieda Soares, Maria Figueiredo, Helena Péres, Dulce Barreiros e Tereza Costa. Sentadas: Senhoras Fani Galperin, Maria José Macedo, Selma Luz, Elizabeth Cunha, Lourdes Rocha e Flori Fróis da Mota



Na residência do Dr. Haroldo, seus amigos lhe deram, como melhor presente de aniversário, o testemunho de sua grande amizade. Em pé: Sr. Janson Rodrigues, Dr. A. Barreiros, Dr. José S. Soares, Dr. Aron Galperim, Dr. Murilo Macedo, Sr. Sebastião Costa, Sr. Alcenor Fernandes e o repórter Clóvis Freitas. Sentados: Sr. João Cunha, o aniversariante Dr. Haroldo Péres, Dr. Leandro Luz, Dr. Fróis da Mota, Dr. Haroldo Rocha e Dr. Tílio Vargas



Mais em flagrante colhido na residência do Dr. Haroldo, por ocasião de seu último aniversário

CASA VILA REAL S/A

Av. Carneiro de Leão, s/n. — Telefone: 13-06 MARINGÁ — Norte do Paraná

MATRIZ: Londrina (Paraná) — FILIAIS: São Paulo, Arapongas (PR.) MARINGÁ (PR.)

Uma das mais poderosas casas, no ramo de secos e molhados, por atacado e a varejo, que o Norte do Paraná conhece.

Fundada, em 1934, por ANTONIO AUGUSTO DE FARIA, honrado português de VILA REAL (Portugal).

Tôdas as Filiais instaladas em prédios próprios.

Fundada em MARINGÁ desde 11 de Agosto de 1953.

Uma frota completa de modernos caminhões ligando São Paulo e Paraná.

João Faria, Antonio Faria Filho, Paschoal Faria e Jaime Faria, acionistas de Casa Vila Real S. A., e gerentes das Filiais e Matriz, de Londrina, São Paulo, Arapongas e Maringá, saúdam a cidade-fenômeno que o Norte do Paraná oferece como exemplo de trabalho, ao Brasil e ao mundo: MARINGÁ.



Na parte comercial da Avenida Carneiro de Leão, Casa VILA REAL S/A. levantou a sua Filial de Maringá

NOSSA MENSAGEM

Orgulhosos do progresso da cidade de Maringá, de cujo comércio sentimo-nos honrados de ser pioneiros, cumprimos o dever, que julgamos sagrado, de estender a todos os habitantes de tão promissora comuna, ao êsêjo de seu décimo aniversário, as nossas mais calorosas felicitações.

Comungando a mesma alegria de quantos, como nós, labutam sob o mesmo céu de paz e de trabalho de Maringá, damos a nossa congratulação amiga a todos os que, de qualquer maneira, desde os de mais modesta realização, têm contribuído para que tão jovem cidade seja hoje a concretização das esperanças sonhadas há dez anos atrás, época em que a civilização abria picadas na mata virgem para fazer nascer as avenidas de agora.

E nossos votos são para que o avanço de Maringá seja cada vez maior e mais acelerado, retratando o esforço de todos os que fizeram, de sua terra feliz e abençoada, a verdadeira escola de trabalho e de prosperidades dos dias de hoje.

LUIZ UTINO

JULIO UTINO

(Da casa Irmãos Utino)

A Filial da Casa Utino, sita em Cianorte, à Avenida Lovat s/n., sente-se honrada em poder cumprimentar o povo de Maringá, augurando a toda a cidade, em seus dez anos de vida, o mais alvissareiro porvir.

Casa Utino — Filial de Cianorte (P.R.)

GRÊMIO DOS COMERCIÁRIOS DE MARINGÁ

César Augusto

Era imprescindível que se criasse, em Maringá, uma casa de entretenimentos para as classes médias: comerciários, bancários, industriários, toda essa gente laboriosa, que alevanta, através de suas múltiplas atividades, o progresso verdadeiro deste pedaço maravilhoso de Brasil.

Para discutir esse assunto, reuniu-se, em 15 de novembro de 1954, um punhado de cidadãos, decididos a dar à cidade esse grande melhoramento. E, da reunião, surgiu o atual GRÊMIO DOS COMERCIÁRIOS DE MARINGÁ.

A princípio, as dificuldades foram imensas: falta de recursos financeiros, a incompreensão de alguns, a perversidade destruidora de outros, o espí-



Cerimônia de posse da atual diretoria do Grêmio dos Comerciários. Flagrante colhido quando discursava o jovem Antonio Augusto de Assis, diretor social daquela sociedade

rito anti-progressista de mais uns, o pessimismo de outros tantos, o trabalho degenerador de certos elementos que se infiltraram na sociedade com segundas intenções, e todas essas barreiras às vezes quase intransponíveis, tão comuns à qualquer iniciativa embrionária.

Contudo, vieram logo, em substituição àquêles de antes, outros diretores, de pulso mais forte que a mesquinhez dos que tentavam mergulhar o Grêmio no abismo da degeneração, ou mesmo da falência. E o entusiasmo, a fibra, a elevação moral desses homens, conseguiu sua finalidade real: servir, com diversões, às classes médias da cidade. O Grêmio venceu. Triunfou galhardamente. E é hoje a casa onde toda gente encontra alegria pura e divertimento sadio, na forma de bailes, música e brincadeiras.

Ali é o clube do moço e da mocinha do comércio. Mas não apenas deles: é também dos bancários, é de quem trabalha na indústria, é dos funcionários das repartições públicas, é dos estudantes, dos professores, serve às classes liberais, e até as camadas mais afortunadas vão lá divertir-se, porque o Grêmio dos Comerciários é o clube de toda gente, onde não se faz distinção de classe, nem existem esses preconceitos idiotas e desumanos, de profissão ou raça, de cultura ou de recursos financeiros.

É o clube das festas mais alegres, porque nele as alegrias são simples, e as alegrias simples são as únicas verdadeiras.

E é o clube da harmonia, pois nele, cada sócio é amigo, quase irmão, de outro sócio, podendo-se dizer que o Grêmio todo é uma família só, unida e muito feliz.

Um quadro social já bastante grande. Maravilhosa frequência dos "brôatinhos" que compõem a "floricultura" feminina da cidade. Presença, nas festas, de pessoas representativas de nossa melhor sociedade, que não deixam nunca de prestigiar a casa das classes médias. Uma diretoria por demais dinâmica e otimista, sempre disposta a trabalhar com afinco a prol da associação. Uma sede provisória bonita e confortável e um plano arrojado, visando iniciar, dentro de logo, a construção da sede própria, através de uma campanha corajosa, ensejada pelos diretores e estimulada pelo apoio franco e decidido de um quadro associativo que ama realmente à sua casa de diversões.

Tudo isso é o Grêmio dos Comerciários de Maringá, que já mereceu, da imprensa local, os apelidos de "clube das grandes festas" e "clube dos moços" e que caminha, a passos largos, para a liderança de todo o movimento social da juventude maringaense.

Sua diretoria compõe-se, atualmente, dos seguintes membros: Presidente: Eder Luiz Nonino; 1.º vice-presidente: Afonso Celso Seara; 2.º vice-presidente: Bruno Preis; 1.º secretário: Vanor Henriques Filho; 2.º secretário: Eder Gonçalves Fernandes; 1.º tesoureiro: João Francisco Shimidt; 2.º tesoureiro: Nedirival Polônio; 1.º diretor-social: Antonio Augusto de Assis; 2.º diretor-social: Vicente Marcelino Ribeiro; Diretor-artístico: Luiz Borghesi; Diretor de Esportes: Luiz Cossich; Diretor de publicidade: Pedro Granado Martins. CONSELHO FISCAL — Efetivos: Samuel Daniel De Múzzio, Dr. Tertuliano dos Passos e Francisco Portilho Neto. Suplentes: Elias Marchi, Antonio de Jesús Maldonado e João Antonio Corrêa Júnior.

Dêsse modo, pode-se afirmar que as classes mé-



O jovem presidente do Grêmio dos Comerciários, Eder Luiz Nonino, falando aos gremintes e aos ouvintes da Rádio Cultura, durante a grande festa de sua posse, em 9 de fevereiro último

dias de Maringá, principalmente as classes jovens, e não só elas, porque o Grêmio é de toda gente, estão muito bem servidas no que se refere a diversões, pois têm onde encontrar sempre algo que lhes possa aliviar o espírito das preocupações advindas das responsabilidades intensas e diuturnas à frente de seus encargos.

Por tudo isso, esta revista sente-se honrada em poder prestar, com esta página, a sua homenagem ao Grêmio, aos seus diretores e aos seus associados.

LABORATÓRIO CORTI DO BRASIL

AUGURA À CIDADE DE
MARINGÁ, POR OCA-
SIÃO DO DÉCIMO ANI-
VERSÁRIO DE SUA
FUNDAÇÃO, O PROSSE-
GUIMENTO DE SUA VI-
TORIOSA MARCHA
PROGRESSISTA

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO

Fundada 1890

FABRICANTES DE:
FERRAMENTAS AGRICOLAS

marca "DRAGÃO", Enxadas calçadas marca "BUGRE",
Enxadas inteiriças, Enxadões, Rodos, Picaretas,
Chibancas, Vangas marca "FAISCA", Machados

PARAFUSOS E AFINS

Parafusos franceses, quadrados, sextavados e rosca
soberba, Porcas, Rebites.

MATERIAL P/ ESTRADAS FERRO

Parafusos para trilhos, Pregos (grampos) p/ trilhos,
Tirefonds p/ selas e trilhos, Calçados para Tirefonds

LOUÇA DE FERRO ESMALTADO

da marca "SILEX"

RUA FLORENCIO DE ABREU, 210 - SÃO PAULO

TELEFONE : 32 - 7185

TELEGRAMAS : "MECHANICA"



Dr. Alceu Nascimento Miranda

Sob a competente direção do Dr. Alceu Nascimento Miranda, o INSTITUTO DE APOSENTADORIA e PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS — IAPC teve a sua agência instalada em Maringá no dia 22 de março de 1954.

Desde aquela data já foram recebidos, protocolados e concedidos 97 auxílios-doença em dinheiro aos seus segurados. Essa ajuda pecuniária é equivalente à média dos salários de contribuições dos últimos 36 meses, sendo a sua concessão precedida de exame médico.

Atualmente o IACP de Maringá conta com 5 médicos credenciados exclusivamente para diagnosticar, após exames complementares (Raio X e Laboratórios) e constatar a incapacidade para o trabalho, condição única para que o segurado possa usufruir daquele benefício.

Outra modalidade de auxílio financeiro que constitui apreciável equilíbrio no orçamento do segurado, é o auxílio natalidade, concedido por ocasião do nascimento do filho do segurado que tenha recolhido 12 contribuições para o IAPC. O seu valor é equivalente ao salário mínimo da região, ou seja, Cr\$ 2.300,00. É pago no ato do protocolamento do pedido, mediante a prova da qualidade do segurado, certidão de casamento e de nascimento da criança. Até o dia 31 de dezembro de 1956, já haviam sido concedidos 184 auxílios requeridos.

No exercício de 1956, como nos anteriores, a Agência de Maringá superou a previsão de sua arrecadação de contribuições: — arrecadou exclusivamente para o IAPC, Cr\$ 7.436.012,50, incluída a taxa de 2% para o SAM — Ambulatório de Curitiba. Para terceiros foram arrecadados Cr\$ 1.066.025,90, assim distribuídos: Cr\$ 157.312,70 para a LBA, Cr\$ 304.905,00 para o Serviço Nacional do Comércio e Cr\$ 603.808,20 para o Serviço Social do Comércio.

O seu Agente local, Dr. ALCEU NASCIMENTO MIRANDA, culto advogado, cavalheiro e lhano no trato, é digno, e merecidamente, da consagração de toda a elite Maringaense.

MARINGÁ - ILUSTRADA



Adamastor Soares Baptista

Casado com a Sra. Ruth Santos Baptista, e natural do Distrito Federal, o Sr. Adamastor Soares Baptista desempenha, em Maringá, elevadas funções de Chefe do Pôsto de Fiscalização do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio.

Desde Agosto de 1954, à frente de sua repartição, vem dando cabal desempenho para que, em Maringá, o trabalhador seja merecedor das leis que lhe servem de amparo e de assistência.



João Alfredo de Menezes

Dos mais antigos habitantes da cidade, transferiu residência, ultimamente para a Capital paulista.

Jornalista de largos recursos, o seu nome é lembrado, até hoje, na cidade, onde pautou a sua vida em rigorosa linha de honestidade.

AGÔSTO DE 1957

A Companhia de Automóveis Jaraguá

Av. Celso Garcia, 4886
São Paulo

FELICITA OS MARINGAENSES PELA PASSAGEM DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE SUA FORMOSA CIDADE, FORMULANDO VOTOS POR UM PROGRESSO CULTURAL E PRODUTIVO CADA VEZ MAIOR



A TERRA É FORTE!

Este cacho de bananas foi colhido em terras de Maringá e, por incrível que pareça, agrupa 370 frutas! (Foto oferecida pelo Sr. Jorsé Pedro Antunes).

O serviço telefônico MARINGÁ é automático. Cidades centenárias do Brasil desconhecem-n'o.

Em um único dia o Posto Santo Antônio, de Maluf S. A., atendeu em Maringá a 873 carros, em suas diversas secções!

TECIDOS

IMPORTAÇÃO  EXPORTAÇÃO

MATRIZ:

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 591 - TELEFONE 36-8186
REDE INTERNA - CAIXA POSTAL, 1277
TELEG. «AURINHA» - SÃO PAULO

FILIAL:

RUA LUIZ CAMÕES, 75
TELEGRAMAS: «TARSATEX»
RIO DE JANEIRO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM TECIDOS DA AMÉRICA FABRIL E CORCOVADO

INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS «GT» S/A

FABRICANTES DE

TINTAS E VERNIZES «REDSTAR»

LACAS - SINTÉTICAS - THINNERS - MASSAS - ETC.

INSETICIDA «GETÊ»

LÍQUIDO E EM PÓ - POLIDORES - DESINFETANTE - ETC.

MATRIZ E FÁBRICA: R. Casa do Atôr ns. 90/134 - Caixa Postal, 4.308 - SÃO PAULO

FILIAL DO RIO DE JANEIRO: R. General Argolo, 57 - S. Cristovão

FILIAL DE RECIFE: Rua Velha, 365

IMIGRANTE EXEMPLAR

ARY DE LIMA

Se uma colônia existe que, pelo trabalho honrado e espírito de luta e de perseverança tem contribuído, deveras, para a grandeza e projeção do nome de Maringá, esta, sem dúvida, entre tantas outras, é a dos filhos do Japão.

Os imigrantes japoneses, que fizeram das terras do setentrião paranaense uma segunda pátria, contribuindo, em todos os momentos, e por todos os meios, para o avanço de sua civilização, merecem, destacadamente, em Maringá, um culto de admiração e de respeito de todos os brasileiros.

Ordeiros e pacatos, honestos e trabalhadores, briosos e progressistas, eles se têm mesclado a todas as iniciativas nobres voltados para a elevação de Maringá. Não falta jámais, nos setores da Cidade-Menina, que eles ajudaram fundar e crescer, o amparo decidido aos empreendimentos nobres, quaisquer que sejam.

No comércio, na indústria, na agricultura, nas profissões liberais, nas artes, na instrução, enfim, em tôda a plenitude da vida agitada da Cidade de Dez Anos, sempre o elemento japonês se faz presente, tudo oferecendo, numa demonstração sincera de afeição à terra e de amor à comuna feliz que se transformou em ninho de trabalho e de atividades as mais variadas.

No amanho da terra, nas lutas de sol a sol, ele é o homem ideal, capaz de fazer prodígios, tornando vastíssimas regiões em celeiros de abundância e de riquezas. Devotado a qualquer ramo de atividade, a agricultura, todavia, parece o grande sonho da laboriosa família.

As grandes áreas de que são proprietários alinham-se aos olhos de qualquer visitante como um modelo de trabalho e de amor ao sólo.

Zelosos e achegados à terra, os filhos de Japão fazem-se credores de natural admiração e grangeam o reconhecimento de quantos avistam no labôr honrado o maior incentivo da grandeza nacional.

Maringá, no esplendor de sua vida, muito deve à família japonesa radicada em seu sólo. Já do alvorecer de seu nascimento, ao lado do braço brasileiro, estava o arrôjo dos filhos de Japão. A própria história da cidade sente-se orgulhosa em exhibir, na coluna de seus primeiros acontecimentos, um fato que, só por sí, anuncia da época em que tão distinto imigrante participava da vida de Maringá :



Eles já crescem à sombra dos cafesais, sonhando riquezas e desejando um Brasil maior

HAZIME NAKAZIMA, japonês, aparece como primeiro comprador de terras, na primeira escritura pública lavrada em notas do Tabelião Leandro, desta cidade.

A nossa homenagem, sincera e justa, a tão distintos imigrantes, que reúnem cerca de 600 famílias, e que, ao lado de outros não menos valorosos, procedentes dos mais distantes rincões do mundo, vieram fazer de Maringá a cidade-milagre do território nacional, tem uma razão muito forte: — agradecermos, como brasileiros, que avistamos em nossa terra o motivo maior de nossa afeição, o benefício indizível dos filhos de Japão, ordeiros e trabalhadores, honrados e dignos e que vêm fazendo de Maringá o berço de seus sonhos, a Pátria de seus filhos e o ninho de suas mais consoladoras esperanças.

À família japonesa, pois, de Maringá, o tributo de nossa admiração e respeito.



Jornalista IVENS LAGOANO PACHECO — O primeiro jornalista profissional da cidade, fotografado em uma solenidade de entrega de diplomas no momento em que, como paraninfo, fazia uso da palavra

Nascido no Rio Grande do Sul, filho do Dr. Pedro dos Santos Pacheco e de Da. Judith dos Santos Pacheco, tem o Sr. IVENS LAGOANO PACHECO, nosso particular amigo, a glória de ser o primeiro jornalista profissional de Maringá, onde fundou, com Samuel Silveira, em 1953, o primeiro diário da cidade. Antes, foi diretor a um mesmo tempo, de "Maringá-Jornal" e "Mandaguari-Jornal", tendo desempenhado outras funções como jornalista do Diário da Manhã, de Passo Fundo e Redator-Chefe de "O Jornal da Serra", de Carazinho.

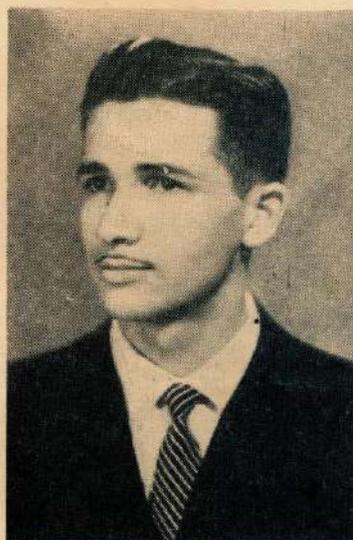
Anteriormente, no seu Estado, com apenas doze anos, assistiu à passagem de tropas revolucionárias sob o comando de Onório de Lemos e perseguidas pelo então Cel. Flores da Cunha, na luta entre "Assisistas" e "Republicanos". Em 1924, tendo na vanguarda o seu pai, assistiu ao primeiro combate de sua vida, para em 1930, ainda com o seu progenitor, receber o "batismo de fogo", no cerco do 8.º R. I. Como 2.º tenente fez parte do 6.º corpo auxiliar da brigada militar e em 1932, promovido por ato de bravura a 1.º tenente, teve parte ativa na revolução constitucionalista, arrependendo-se de não ter lutado ao lado dos paulistas.

Em 1937, quando delegado aprovado em concurso e promovido ao último posto da carreira, desentendeu-se com o chefe de polícia e abandonou suas funções. Persevera no jornalismo e vence.

Em 1949, conheceu o Norte Paranaense em missão da imprensa, sobre o célebre caso de Porecatú. A seguir, adquiriu terras "griladas" na barranca do Rio Paraná e por seis meses morou só, na Ilha do Mutum, onde foi pescador profissional, agricultor e até cosinheiro.

É casado com a Senhora Da. Maria Josefa Pacheco e pai de um casal de crianças.

Gosta de sucesso, de bons amigos e da cultura alheia: Não lê jornal depois de pronto e não se envolve em política. Sente-se em casa como numa oficina de jornal. Encanta-se pela mulher, adorou sempre os pais, orgulhando-se deles e dos irmãos. Acha os seus filhos os mais lindos do mundo. Não se considera, na vida, nem vencido nem vencedor. Tem medo de dentista, de médico e de cobras, porque já pegou "a unha" uma sucuri. Nunca viu fantasmas mas crê na sua existência. Não tem ódio nem de seus maiores inimigos.



Jornalista ANTÔNIO AUGUSTO DE ASSIS

Muito jovem ainda, filho de Pedro Gomes de Assis e de Da. Maria Ângela Guimarães Assis, o brilhante jornalista Antônio Augusto de Assis nasceu na cidade de São Fidelis, Estado do Rio, aos sete de abril de 1933.

Imensamente dedicado às letras, milita na imprensa como amador, já que não alimenta pretensões de ser profissional.

Conceituado comerciante nesta cidade, tôdas as suas horas vagas são dedicadas à leitura, sendo de sua preferência Machado de Assis e Humberto de Campos, na prosa, e na poesia, Gonçalves Dias e Castro Alves.

Crê em Deus e o seu maior ideal é um lar feliz, com uma esposa e dois filhinhos. Entretanto, prefere a mulher inteligente e nesse ponto-de-vista alega dar mais valor à cultura que à beleza. Tem alergia à política. Somente confiou no Brigadeiro Eduardo Gomes, porém, atualmente, desacredita de tôdos os políticos. Não crê em fantasmas e julga que, quando morrer, irá para o céu, já que para o inferno muitos outros, mercadamente, deverão achar abrigo seguro.

Desconhece o medo e é contrário ao seu colega Ivens Lagoano, que não duvida de fantasmas.

Uma das maiores glórias de sua vida é ter sido um dos fundadores do Club de Futebol "Estrela do Norte", o maior de sua terra natal, — a bonita São Fidelis, "cidade poema".

É Diretor Social do Grêmio dos Comerciantes de Maringá, tendo sido reeleito nas eleições verificadas naquele Club em janeiro último.

"Maringá-Ilustrada", que fica devendo a Antônio Augusto de Assis brilhantes colaborações, muito incentivo e grande ajuda, sente-se feliz em focalizar, em suas páginas, tão correto moço e inteligente jornalista.

ELAS FORAM COROADAS RAINHAS

MARIA EDNA PEREIRA



Miss Cinelândia Maringá de 1956

MARIA DE LOURDES BORGES



Rainha dos Comerciantes de Maringá, para o período 56/57

SÔNIA GIUBILEI



Rainha dos Estados, representando Minas Gerais, eleita em 1955

ANTONIA ANTELMA SALA



RUTH FREITAS



Esta é a graciosa RUTH, que também figura em nossa capa. No carnaval de 1955, foi eleita Rainha dos Comerciantes. É filha do casal Sadinoel Freitas — Ruth Arcioni Freitas

Foi a Rainha dos Comerciantes coroada em 30 de outubro de 1955. Foram princesas, aparecendo também no clichê, as Srtas. Maria Madalena Costa e Edna Vicente

MARIA ISA



Eleita "Miss Elegante" de 1955. Traje "Tarde de Outono", criação da modista Sra. Dirce Karklin

SHIRLEY TERESINHA RUGERI



Rainha dos Estudantes de 1955

VIDA INFANTIL

Estas crianças, que vivem sob o céu de paz e de trabalho de Maringá, são os sorrisos de hoje. Amanhã, no futuro, serão testemunhas vivas da cidade que, criança como elas, no presente, far-se-á grande e promissora em dias que virão



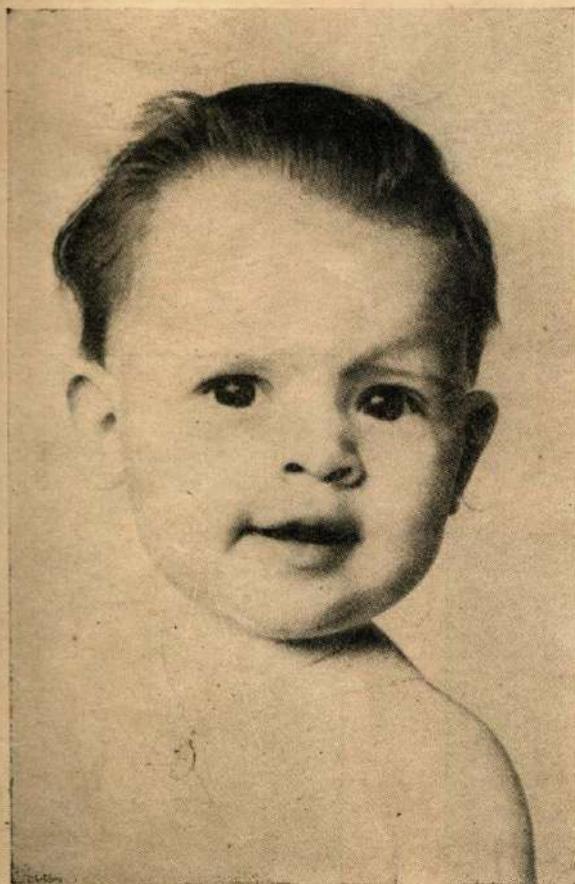
MARIA MÔNICA,
filha do Dr. Murilo Macedo e Dona
Maria José B. Macedo



YARA MÔNICA,
filha de Miguel Persi e Dona Edith
Sanches Persi



REGINA,
filha de Luiz Chaubah e Dna. Martha
Macedo Chaubah



RENATA,
filha de Dr. Haroldo Leon Peres e Dona Helena
Leon Peres



ELISA AUGUSTA,
filha de Alberto Pereira Freixo e Dona Jacyra
Amaral Freixo



CLAUDIO,
filho de Zaury A. Pietrobon
e Dona Neusa C. Pietrobon



LUIZ CARLOS,
filho de Aldrovino Moreira
Castanho e Dona Salete
Rocha Castanho



FERNANDO,
filho de Thirso Rodrigues Alves e
Dona Estefânia Moreno R. Alves



JASSON,
filho de Jasson R. Fi-
gueiredo e Dona Maria
G. Figueiredo



WALTER,
filho de Dr. Walter Falleiros e Dona Teresinha
de Godói Falleiros



JOEL,
filho de Raimundo C.
Leite e Dona Josefina
Peralta Leite



SÉRGIO
filho de Edgard M. Amaral
Camargo e Dona Maria
Carolina S. Camargo



ADRIANO,
filho do Prof. Fernando Penha e Dona
Iracema P. Penha



CAIO,
filho de Mário Luiz Pires
Urbinati e Dona Magali
Moreno Urbinati

(cont. na página 123)

OS CAFEEIROS MORREM MAS RESSUSCITAM...

(Fotos cedidas gentilmente pelo Sr. Alex Riedel, da Sociedade Agrícola Santa Luzia Ltda.)



O Sr. Luiz Duarte Silva, da fazenda Sta. Luzia, neste município, contempla a sua lavoura

Encontra o cafeeiro, nas regiões de Maringá e de todo o norte-paranaense, uma terra forte e vigorosa que o transforma em base da riqueza nacional. Atinge um porte extraordinário e cobre-se de flôres e frutos, de maneira tão surpreendente, que não encontra rivalidade em outras zonas do País.

Para o cafeicultor, todavia, grave problema aparece, irremediável sempre: A geada. Ela é o espectro do lavrador e transforma, da noite para o dia, em luto e em desespero, as esperanças mais risonhas e fagueiras.

No entanto, não assume a geada os aspectos de morte e de abatimento, na região paranaense, transitória que se faz a sua ação ante o vigor da terra-rôxa que supera as suas conseqüências.

Sabe o lavrador paranaense que o «flagelo branco», quando se estende sobre as suas plantações, fêlo também sôbre outras regiões como traço de evidente calamidade nacional. E um grande consôlo lhe aparece: A confiança sem limites na terra que, êle o sabe, tornará verdes, em poucos meses, num milagre de recuperação, os milhões de cafeeiros que o seu olhar divisa.

E a sua crença não tem desapontamentos. A natureza ressuscita as plantas e, substituindo as árvores queimadas, surgem de novo as lavouras, com folhas verdes brilhando ao sol, como um sinal positivo de esperanças e riquezas.



A lavoura florida orgulha o lavrador. O Sr. João Kuchinski deante de um cafeeiro da Fazenda Santa Luzia



A tarde amarela antecipa a desgraça. E o fenômeno desolador cái, como castigo do céu, branqueando as árvores e cobrindo a terra.



O cafeeiro, abarrotado de frutos, é a maior esperança da terra



Na sua rápida visita, a tudo destrói, debaixo do lençól branco que esconde a morte.



E quando amanhece o dia, o sol faísca no céu azul e a morte principia. Matando, devagar, a geada "queima" como se fôsse uma fogueira de labaredas brancas



O cafeeiro, antes verde e bonito, marcha as folhas torradas que o vento arranca e joga no chão. E um cemitério de árvores despidas e alinhadas é tudo o que ficou de uma grande riqueza



Da antiga beleza, vestida de verde, só ficou um esqueleto de pau.



LAVOURA RECUPERADA APÓS A GEADA DE 1955

Tudo morreu, menos a esperança. O lavrador confiou no milagre da terra que, meses depois, substituiu o cinzento das árvores pelo verde de novos sonhos. Eles sabem que os cafeeiros morrem, mas ressuscitam...

Sociais

Filhas e filho do Sr. Boanerges Caldas, que desempenhou, em Maringá, funções de gerente do Banco do Brasil S/A, e de sua espôsa Sra. Cecilia Caldas



NADELGIA



NIRCLÉIA



WALMIR



NILCÉIA



NAULETE

Auto Peças São Cristovão às Mães de Maringá

Quando todos os corações da terra reverenciam, em Maio, o amor materno, AUTO PEÇAS SÃO CRISTOVÃO curva-se respeitosamente diante de todos os lares de Maringá, homenageando-o na figura da jovem mãe que ilustra esta página e na bela poesia que, por rara coincidência, é de autoria do Prof. Ary de Lima, pai de nossa homenageada, e em quem procuramos retratar a nossa veneração às mães de nossa terra e de todo o mundo.

D I A D A S M Ã E S

Quanto me dói recordar,
Nos domingos de hoje em dia,
A imagem santa e bondosa
Da creatura formosa,
Que, igual à Mãe de Cristo,
Também se chamou Maria!

Não me saem da lembrança
Meus domingos de criança,
De ventura sem igual,
Quando mamãe, sorridente,
Alegre, bondosamente,
Me via dobrar a esquina
Seguindo rumo da Igreja,
Pra o culto dominical.

No mês de Maio querido,
Como dava gosto ve-la!
Do seu jardim tão florido
Tirava uma flor vermelha
E m'a punha sobre o peito.
E eu, menino orgulhoso,

A minha flor vermelhinha
Trazia a felicidade.
Porém, a flor de mamãe
Resumia para a vida
Apenas uma saudade!

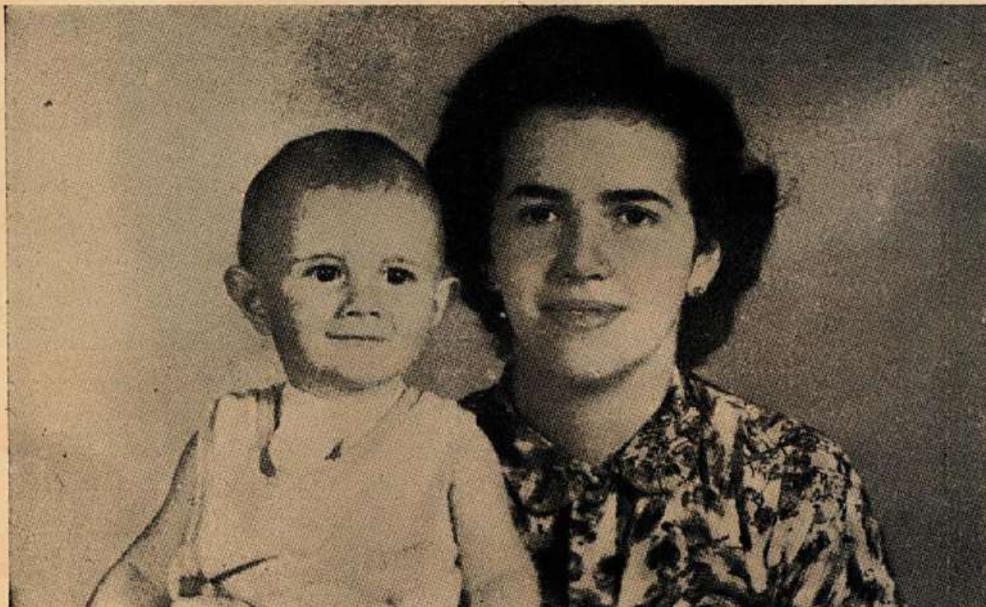
Era imagem dolorida
Do pranto e da desventura
Retratando um cemiterio
E um coração sempre amado,
Dormindo, eterno, gelado,
No fundo da sepultura.

E com flores tão diversas,
Assim, na coloração,
Bem diferença existia:
Mamãe chorava e sofria
Com luto no coração,
Enquanto, alegre e contente,
Feliz, olhando pra ela,
Eu mimava a flor vermelha
Pendurada na lapela.

Tudo se foi para mim
Depois que mamãe morreu.
Mas a lembrança bonita
Da flor vermelha e alegre
Que me punha na lapela,
Ficou eterna e bem dita
E não se acabou com ela!

Igual história o presente
Repete sempre real:
— Meus filhinhos, hoje em dia,
Como eu, antigamente,
Na Escola Dominical,
Têm no peito a alegria
Da flor vermelha que é vida,
Amor de mãe, afinal.

E como mamãe também
Tristonho os vejo a andar,
A rua larga e comprida,
Felizes, sempre a cantar,
No encantamento da vida.



Caminhava, pressuroso,
Todo alegre e satisfeito,
E na igreja, a cantar,
Com a flor vermelha no peito,
Pendurada na lapela,
Parecia que mamãe
Não se afastava de mim,
Nem eu me ausentava dela.

No entanto, a probrezinha,
Em vez de flor encarnada
Que me dava com amor,
Apanhava uma flor branca,
Do mesmo canteiro irmão,
E chorando, enternecida,
Punha aquela flor sem vida
Por cima do coração!

O tempo correu depressa
E a vida também mudou...

E passando o calendário,
Hoje, triste e solitário,
Eu relembro o dia amargo
Em que vi também alguém.
Na tarde linda e formosa,
Encantada de misterio,
Ir andando, vagorosa,
A rumo do cemiterio!
Era Mamãe!
Deus lhe dava por presente
A sua santa mansão!
Ela contára os seus dias
E ganhára salvação.

Entretanto, quanta inveja
Eu tenho da flor vermelha
Que a mamãe lhe pôe no peito!
Pois, vendo-os assim ornados,
Para o mundo satisfeitos,
Só me resta a imitação
Do que minha mãe fazia:

— Vêr triste e desconsolada,
Pendurada na lapela,
A flor branca que revela
Luto, pranto e orfandade,
E que nos tempos de agora
A gente tem sobre o peito
Revivendo uma saudade.



Em 1952 — apenas cinco anos de idade — Maringá já era assim



Soberbo em suas fôrmas, o Cine Maringá é o ponto predileto da família maringaense em suas noites de paz e de descanso



Em seu edifício, no cruzamento das avenidas Herval e XV de Novembro, Rádio Cultura de Maringá — ZYS-23, em dias de domingo, atrai considerável número de ouvintes para seus programas de auditório



Curiosa foto da chegada do primeiro trator que arrou terras de Maringá. Vê-se em primeiro plano a Sra. Suzana Cerávolo, mãe da primeira criança registrada na cidade



As árvores caíram porque a civilização chegou em Serras de Maringá. Mas a ferrovia vai levá-las para São Paulo, para outros centros, onde serão transformadas em objetos artísticos (Páus-marfim, de Maringá, para o Brasil)



Este foi o primeiro avião que aterrisou em Maringá (Foto cedida por Primo Monteschio)

INDÚSTRIA MECÂNICA «BALI» S. A

Fábrica: Rua Major João Nunes, 9

Fabricantes dos tornos «BALI» — SEMI-EIXO — EIXOS CARDAN — PONTAS DE CARDANS —
CHAVES DE RODAS — EIXOS ENTALHADOS — ENGRENAGENS «BOK» (Marcas Registradas)

INDÚSTRIA E COMÉRCIO ISMANA LTDA.

FÁBRICA: RUA HANNEMANN, 84

RELAY — CHAVES DE CONTACTOS — REGULADORES AUTOMÁTICOS DE PARTIDA — FLASHES
(PISCA-PISCA) — BOTÕES DE PARTIDA — RESISTÊNCIAS — TERMOSTATOS — BOBINAS DE
CAMPO — BOBINAS DE IGNIÇÃO

ESCRITÓRIO E VENDAS

RUA BARÃO DE LADÁRIO, 833 — C. POSTAL, 8130 - END. TEL.: «OLSEN»
FONE: 9-8163 (Rêde Interna) - SÃO PAULO

Algumas sugestões com

PLAVINIL *para seu lar!*

NA SALA — cortinas, estofamentos e protetores para móveis

NOS DORMITÓRIOS — cortinas, colchas, forrações, babados etc.

NA COZINHA — cortinas, aventais, revestimentos para prateleiras
e gavetas etc.

NO ESCRITÓRIO — capas para livros, para álbuns e discos

NO BANHEIRO — cortinados para janelas, boxes, armarinhos etc.

Côres variadas - belíssimos padrões!

NÃO DIGA PLÁSTICOS, DIGA

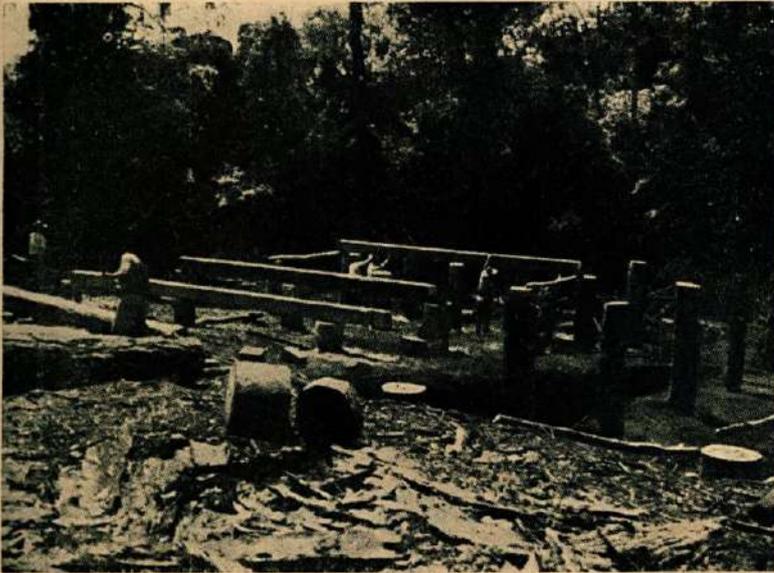


PLAVINIL



Assim Nascem...

Em qualquer beirada de sertão, na clareira aberta pela derrubada, floresce a indústria. E uma serraria exposta ao tempo, transforma em dinheiro, uma a uma, as perobeiras que tombaram com a civilização



A casa está traçada e pedaços de tora, enterrados no chão, fazem as vezes de alicerce. Ao fundo, a grande mata, à espera do derrubador, para dar lugar ao patrimônio. E deste, para uma cidade, a distância é muito pequena!



A engenharia do caboclo não falha. "Traça" o pau, "desmancha-o" em peças e por cima da terra, que é a oficina do sertão, "monta" a casa antes de levá-la definitivamente

O trabalho deste caboclo, nas cidades que nascem, é indispensável: — A "destoca" é o caminho certo por onde correrão ruas e avenidas, no futuro.



Esta é a grande recompensa das derrubadas de quatro anos atrás!

É o prêmio da investida do homem contra o sertão!

É o galardão dos que assistiram lutas e sacrifícios, numa peleja vitoriosa, entregando ao Brasil a maior de todas as riquezas: — CAFEIROS alinhados, enfeitando espigões, dominando vales e planaltos, vestidos de folhas verdes e ornados de bagas vermelhas brilhando ao sol!





Uma organização que se impõe, crescendo como a própria terra

RODOLPHO BERNARDI & CIA.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

A sua primeira denominação foi "Fábrica de Esquadrias e Móveis Maringá", girando sob a razão social de Bernardi & Pompeu. Naquele tempo distante, ano de 1946, quando a cidade abria olhos para o seu esplendor futuro, tinha ainda a firma, como esteio de desenvolvimento ao lado de seu chefe, a figura sempre lembrada da Sra. Adélia Pompeu Bernardi, chamada ao Reino do Senhor no ano de 1955.

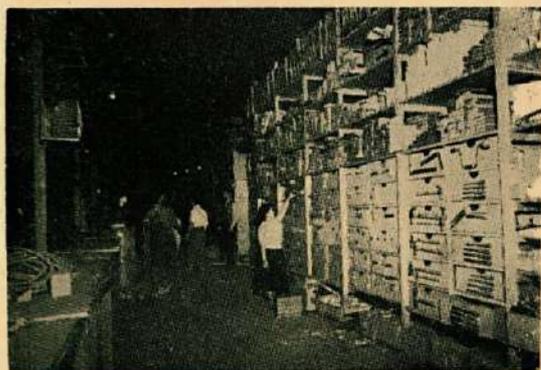
Inaugurada em Maringá em 1947, desceu a firma para a "cidade nova" com a denominação de "Fábrica de Esquadrias Maringá", no mesmo local onde hoje ainda exhibe o atestado eloquente de seu crescimento em amplas e modernas instalações. No desejo de melhor servir Maringá, cidade que viu prosperar e cuja população passou a avistar, na flo-



A esta casa comercial, de movimento desusado, deve Maringá grande parte de sua grandeza e da imponência de suas modernas construções



Vista parcial interna do salão de vendas, reunindo as secções de tintas e ferramentas



Ferramentas de todos os tipos, numa secção organizada



Vista parcial do depósito de ferro e de materiais para encanamento

rescente casa comercial, índice seguro de honestidade e de honra, "Fábrica de Esquadrias Maringá", sempre trazendo à frente o vulto querido de seu chefe e fundador RODOLFO BERNARDI, ampliou mais ainda as suas acomodações e, num prêmio à cidade, no ano de 1953, admitiu novos sócios, destacou mais a sua indústria e incentivou, de maneira poderosa, o seu comércio já então vigoroso.

Regendo-se sob a égide de *RODOLFO BERNARDI & CIA. — Materiais para Construção*, erigiu na Avenida Brasil um dos mais sólidos estabelecimentos que o norte do Paraná, no ramo, vem conhecendo.

Dedicando-se ao comércio de materiais para construção, possui a firma vultosos estoques e, além da fabricação própria de esquadrias de madeira e de ferro, alimentando o comércio local, distribui para as cidades vizinhas uma variedade extraordinária de artigos, como cimento, cal, ferro, materiais elétrico e sanitário, vidros, máquinas para lavoura, rolamentos, correias, ferramentas de todos os tipos, óleos e vernizes, sendo ainda distribuidora de Conexões "Tupi", Tintas "Ipiranga", "Panamá", "Facilit" e "Paredex", Cimento Rio Branco, Produtos "Brasilit", Fogões "Sotic", Estôpa "Arruda", etc.

Com desusado movimento comercial, é bem o exemplo do trabalho que soube conhecer sacrifícios, enfrentando uma região nova e cuja única esperança repousava na boa vontade de homens resolutos que encaravam o futuro como filho de suas próprias lutas.

Ostentando o nome de seu fundador — RODOLFO BERNARDI — cidadão bemquisto e cavalheiro, que sabe cativar amigos e entender a arte mágica dos homens de negócio, não mudou, tão tradicional e florescente firma, o ritmo de trabalho e de organização dos seus primeiros dias, razão, sem dúvida, do imenso conceito de que desfruta — e nós o conhecemos — dentro e fóra do grande Estado sulino.

Focalizando, pois, em suas páginas, RODOLFO BERNARDI & CIA., esta Revista desonéra-se do dever de louvar e aplaudir a honestidade e o trabalho perseverantes, pararelos certos da vitória de uma organização que se tornou orgulho de uma cidade, de um região e de um grande Estado.



Sob a competente orientação do Contador SALVADOR CARDAMONI NETO, este escritório orienta a vida intensa da grande firma



É amplo o depósito de cimento, para abastecer as construções da cidade e da região



A secção de Tintas e Óleos é das mais perfeitas e variadas de todo o setentrão paranaense



Vasto depósito de manilhas para atender às construções de Maringá e circunvizinhanças

M A R I N G Á P O L Í T I C A



INOCENTE VILANOVA JÚNIOR
Primeiro Prefeito de Maringá

Município muito novo, que acaba de completar 10 anos apenas, Maringá não teve tempo ainda de projetar-se na política, isto é, reunir na sua história fatos que ofereçam margem a um trabalho de pesquisas.

Sua vida política teve início no ano de 1947, quando, pertencente a Mandaguari, foram eleitos vereadores, pelo então distrito, os Srs. ARLINDO PLANAS, pela União Democrática Nacional e NAPOLEÃO MOREIRA DA SILVA, pelo Partido Social Democrático.

Em 1951, ainda como distrito de Mandaguari, Maringá elegeu os Srs. WALDOMIRO PLANAS, DAVI RABELO DE OLIVEIRA e HENRIQUE PINTO, o primeiro pelo PR e os dois outros pela UDN, vereadores que, entretanto, perderam seus mandatos um ano após, em virtude da cidade adquirir autonomia como município.

As eleições para Prefeito e Vereadores realizaram-se no dia 14 de novembro de 1952, sendo eleito Prefeito o Sr. INOCENTE VILANOVA JÚNIOR e Vereadores os Srs. MALAQUIAS DE ABREU, NAPOLEÃO MOREIRA DA SILVA, BASÍLIO SAUTCHUK, CÉSAR HADDAD, MÁRIO LUIZ PIRES URBINATTI, ARLINDO DE SOUZA, Dr. JOSÉ FERREIRA DUQUE ESTRADA, Dr. JOSÉ HAUAARE e JOAQUIM PEREIRA DE CASTRO. A solenidade de posse verificou-se no dia 14 de dezembro de 1952, tendo sido eleitos, na primeira eleição da Câmara, os Srs. Arlindo de Souza, Mário Luiz Pires Urbinatti e César Haddad, respectivamente Presidente, 1.º Secretário e 2.º Secretário.

Prefeito pelo voto dos habitantes de Maringá, já que três outros nomes disputavam a Prefeitura e empossado no honroso cargo, o Sr. INOCENTE VILANOVA JÚNIOR não foi feliz como primeiro Governador da cidade, já que se incompatibilizaram os dois poderes dos quais Maringá esperava a grandeza de seu futuro: — O Legislativo e o Executivo.

Dando, conseqüentemente, um saldo de prejuízos ao porvir da cidade feita para ser grande, essa situação política perdurou até o segundo pleito municipal que, como o anterior, reuniu nomes dignos, que enfrentaram a grande pugna eleitoral. Grande pugna, repetimos, pois Maringá, pelo número de seu Colégio Eleitoral, com 12.978 eleitores, tornou-se cenário de uma luta sem precedentes, luta ordeira,



Os primeiros vereadores à Câmara Municipal de Maringá. Da esquerda para a direita Dr. Jorge Ferreira Duque Estrada, Napoleão Moreira da Silva, Malaquias de Abreu, Mário Luiz P. Urbinatti, Basílio Sautchuk, Arlindo de Souza, Dr. José Hauare, César Haddad e Joaquim Pereira de Castro. A frente, o Sr. Inocente Vilanova Junior, Prefeito Municipal



Mesa que presidiu a solenidade de posse do primeiro Prefeito Municipal da cidade



Aspecto do banquete por ocasião da posse do Sr. Inocente Vilanova Jor., quando falava o Vereador Dr. Jorge F. Duque Estrada



O Sr. Arlindo de Souza, primeiro Presidente da primeira Câmara de Maringá

sem deslises que a maculassem, com a opinião pública dividida, até dias antes da realização do pleito, entre candidatos honrados e merecedores.

A vitória, no dia 18 de novembro de 1956, coube ao candidato AMÉRICO DIAS FERRAZ, portador da legenda do Partido Social Progressista, que, de maneira impressionante, derrotou todos os demais partidos, reunindo em torno de seu nome, que julgavam sem nenhuma penetração, o desejo da cidade e dos patrimônios. Basta que se diga, que a sua vitória representa 34,74% sobre a votação total, alcançando 4.200 sufrágios e com uma superioridade numérica, sobre o candidato mais próximo, de nada menos de 1.356 votos.

Essa consagração nas urnas, em pleito livre, onde os diversos partidos políticos expunham plataformas de governo e dirigiam palavras à massa, numa corrida desabalada pelos mais remotos recantos do município, deve merecer especial atenção na história da cidade, pois é um exemplo palpante da nova mentalidade que vivem populações do interior, descrentes de velhos políticos, desesperançadas de partidos dominantes ou de oposições ferrenhas, e que, na marcha dos anos, pouco ou nada puderam realizar pela coletividade.

A escolha popular, no pleito de 18 de novembro de 1956, o segundo da vida da cidade-menina, transformou por completo a fisionomia política de Maringá, influenciando, fortemente, na sua história.

O povo deixou longe, num culto de respeito, porém, de repulsa nas urnas, os nomes políticos ligados aos primeiros dias da cidade, escolhendo gente nova, legisladores novos, Prefeito também novo, deles fazendo a grande esperança de uma cidade também nova.

Conta a Maringá de hoje, em seus dez anos de existência, com a seguinte formação política, escolhida em pleito de 18 de novembro de 1956 e empossada em 14 de dezembro do mesmo ano :

PREFEITO MUNICIPAL: AMÉRICO DIAS FERRAZ
PRESIDENTE DA CÂMARA: ULISSES BRÜDER
1.º SECRETÁRIO: SAVADOR LOPES
2.º SECRETÁRIO: Dr. LUIZ DE CARVALHO

O Legislativo Municipal, composto de 15 Vereadores, além dos componentes da mesa da Câmara, reúne os seguintes cidadãos: — Dr. ARISTINO FLAUSINO T. DE ALMEIDA; Rev. FRANCISCO RODRIGUES DE MELO; Prof. MIRAVAN BARLAVENTO SALES; Dr. JORGE SA-TO; PRIMO MONTESCHIO; ALCEU HAUARE; BONIFÁCIO MARTINS; Dr. HEITOR DUTRA DA SILVA; PEDRO FRANÇOSO; TORAU TAGUCHI; JOÃO LUIZ FABRI e Dr. MAURÍCIO GIRARDELLO.

O Sr. SALVADOR LOPES, do PSP, foi o Vereador mais votado de todo o município, seguindo-se-lhe o Sr. Dr. HEITOR DUTRA DA SILVA, do PSD.

Os novos homens, sobre os quais recaiu o desideratum popular, vêm, de fato, honrando o seu mandato. Trabalhando ativamente, dentro do Legislativo e com o alto espírito de compreensão voltado para a cidade, unem os seus esforços aos do Poder Executivo, que tem, na figura de AMÉRICO DIAS FERRAZ, o sangue novo que Maringá necessitava ver correr em sua vida de cidade-criança.

Em poucos meses de governo, mudou a fisionomia da cidade, ora transformada por leis da Câmara de Vereadores, ora pela ação dinâmica de um administrador que sabe, realmente, trabalhar.

Todos os problemas de que padeceu Maringá em quatro longos anos de luta perdida ante a incompreensão dos poderes Executivo e Legislativo, foram atacados de frente. Problemas materiais, financeiros, de ensino, tudo passou por uma completa reforma, que dá ao observador a afirmação encorajadora de que a cidade, ressuscitando agora, marcha a largas passadas em busca do destino para o qual foi criada e traçada, um dia, no mapa: — CRESCER, CRESCER MUITO E TORNAR-SE A MAIS BELA DAS METRÓPOLES DO NORTE NOVO.



AMÉRICO DIAS FERRAZ
Atual Prefeito Municipal de Maringá



ULISSES BRÜDER,
Presidente da atual Câmara de Vereadores da cidade



Refrigeração
mesmo no sertão com

GELOMATIC "700" A QUEROZENE

O novo refrigerador Gelomatic "700", a querozene, leva ao sertão o conforto da grande cidade. Funciona sem interrupção, silenciosamente, dura uma eternidade e consome apenas 1 litro de querozene por dia. Garantido por 5 anos.



7 pés cúbicos
de capacidade

Um produto



Ind. Brasileira de Embalagens S. A.

REV. NDEDOR AUTORIZADO:



Fideli 1-135

Filho do casal Antônio Lopes Molina-Rozária Gomes Martins, o Sr. SALVADOR LOPES GOMES é natural do Estado de São Paulo, município de Monte Azul.

Casado com a senhora Joana Lopes Rodrigues, reside em Maringá há longos anos.

As suas maneiras de perfeito cavalheiro, aliadas ao seu caráter de homem honesto e trabalhador, concederam-lhe a ventura de gozar de estima e consideração de quantos o conhecem. Desfruta de nome e prestígio não só em Maringá, porém, em toda a região, onde é tido como dos mais corretos negociantes de terra.

Nas eleições de novembro último, foi o Vereador mais votado do município.



SALVADOR LOPES GOMES,

Vereador do Partido Social Progressista ao Legislativo Municipal de Maringá



Ludovico Del Guercio

Nascido em Itápolis, a 13 de março de 1915, iniciou sua carreira no serviço público no Estado de São Paulo, no dia 1.º de setembro de 1936, ocupando vários cargos na Secretaria da Agricultura daquele Estado, inclusive o de auxiliar de Gabinete do Senhor Secretário, em 1937.

Foi o primeiro Secretário-Executivo da Câmara Municipal de Maringá, cargo que ocupou até 20 de fevereiro de 1953, quando passou a ser Secretário da Prefeitura Municipal, até dezembro de 1956.

MARINGÁ - ILUSTRADA



SÉRGIO
filho de Luiz Útino e Alice
Utino



CARLOS EDUARDO
filho de Zaury A. Pietrobon
e Neuza Chaves Pietrobon



CLAUDIO
filho de Abílio Estevão
Galli e Lourdes D. Galli



WILSON
filho de Dr. Walter Falleiros
e Tereza G. Falleiros



SHIRLEY,
filha de João Sadowskai e esposa



EDSON e ISE
filhos de Jacó Zenebra e senhora



**MARIA TERESINHA e MARCO
ANTÔNIO,** filhos de Waldemar Planas
e Maria L. Planas



EDNA
filha de João de Aguiar
Pompeu e Iná Lima
Pompeu



MARILENA
filha de Orlando Hethondin
e Clara Thomal
Hethondin



ETIENE
filha de José C. França e
Laci França



DOROTEA
filha de Bolivar Dutra de
Oliveira e Leonor O.
Oliveira

GONÇALVES, SÉ S. A. - Comércio e Importação

Uma organização que honra o comércio e dignifica Maringá

Instalada em belíssimo prédio próprio, situado à Praça José Bonifácio, n.º 638, a renomada firma GONÇALVES, SÉ S. A. — Comércio e Importação, com Matriz na Capital Paulista (R. Paula Souza, 329) e Filial também em S. José do Rio Preto, vem colaborando, inegavelmente, para o maior nome comercial da cidade de Maringá, estabelecendo, ainda, uma vasta rede de ligação entre tôdas as cidades do Norte Paranaense, onde o seu nome se impõe mercidamente como firma atacadista e importadora, das mais conceituadas.

Coadjuvada pelo Sr. José da Silva Sé, gerente fundador da Filial de Maringá, a grande organização tem se firmado num comércio de tradição honesta, grangeando simpatia e conquistando, à vista do pouco tempo de sua existência aqui, um avantajado movimento não só na cidade como em toda a região a que serve.

Os seus produtos alcançam as mais distantes localidades, transportados por uma frota de oito caminhões, escoando, desse modo, a venda efetuada por uma equipe de doze viajantes.

Quarenta e um funcionários postam-se a serviço da firma, dividindo-se dezesseis para trabalhos de transporte, treze para balcão e armazem e doze para a venda de seus produtos.

O serviço de escritório, entregue ao Contador Sr. Francisco Portilho Netto, que também milita na imprensa local como brilhante jornalista, tem



JOÃO DA SILVA SÉ,
gerente-fundador da Filial de Maringá

como auxiliares as senhorinhas Olga Novacov, Matilde Novacov e Oliva Maria Pelegrini.

A importante firma tem como seu Diretor-Presidente o Sr. MANOEL DA SILVA SÉ e Diretor-Vice-Presidente o Sr. ANTÔNIO GONÇALVES; e como acionistas os Srs. João da Silva Sé, José da Silva Sé, Armindo Gonçalves, Manoel Sardinha de Freitas e Manoel da Silva Jardim.



Fachada da Filial de Maringá. A frota de caminhões que se vê na foto acima, leva às cidades e povoações do Norte-Paranaense a tradição honrada de GONÇALVES, SÉ, S. A. — Comércio e Importação



CORPORAÇÃO MUSICAL MUNICIPAL

Filha de um sonho e de um ideal, ela tornou-se grande, constituída de artistas consagrados. É a alegria da cidade, nos seus dias de festas e de sorrisos

MARINGÁ E SUA...

(cont. da pág. 63)

O protestantismo conta com dez templos, com 2.616 membros e o espiritismo com dois centros, ambos Kardecistas.

ASSISTENCIA SOCIAL

São as seguintes as entidades que, em Maringá, prestam assistência social: Ambulatório N. S. de Fátima, Hospital e Maternidade Santa Lúcia, Hospital São José, Clube da Amizade, Ambulatório Oswaldo Cruz, Associação de Proteção à Infância e à Maternidade, Clínica Bastos, Posto de Saúde, Posto Federal de Tracoma, Posto de Puericultura, Hospital São Paulo, Hospital S. Vicente, Casa de Saúde e Hospital Maringá, Hospital e Maternidade Santa Cruz, Casa do Imigrante e Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade".

Um grandioso e monumental hospital já tem planos de construção às expensas da Prefeitura Municipal.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Maringá, com apenas 10 anos de idade, congrega as seguintes associações de classe: — Dos Engenheiros, Médicos, Advogados, Farmacêuticos, Dentistas, Motoristas, Contabilistas, Hoteleiros, Associação Comercial, Associação Rural, Associação dos Empregados no Comércio e Associação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários.

VIDA CULTURAL

Crescendo não só materialmente mas também espiritualmente, a cidade-menina, em seu décimo ano de vida, conta já com as seguintes entidades sociais e culturais: — Aero-Club de Maringá, Rotary-Club, Sociedade Amigos da Cidade, Club de Xadrez, Lyons Club, Club 25 de Julho, Sociedade Cultura e Arte de Maringá, Grêmio dos Comerciários de Maringá, Grêmio Estudantil do Ginásio do Estado, Club Japonês, Corporação Musical Municipal e Liga das Sociedades Nipo-Brasileiras.

LOGRADOUROS

Três cinemas: — "Maringá", "Paraná" e "Horizonte". Dois Parques Infantís, — um do Rotary e outro municipal. Um Horto Florestal, o mais agradável ponto de recreio das famílias, que ali encontram, em ruas traçadas em plena mata, horas de descanso e de arrebatamento. O Horto Florestal, sobre o qual nos ocupámos em outro local desta Revista, é de propriedade e manutenção da COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ.

ENSINO

No ano de 1946, mês de março, teve início o ensino em terras de MARINGÁ. A cidade, com clareiras iluminadas pela civilização, sorriu também ao sol do saber, em pequena sala sem janelas, sediada onde hoje se chama ainda "Maringá-Velho", justamente no local onde Irmãos Scramin levantaram a sua indústria.

Dezoito carteiras e u'a mesa pequena marcam a história do nascimento do ensino, quando abnegadas mestras, ao lado da Professora DIRCE DE AGUIAR MAIA, primeira Diretora em Maringá, ministravam instrução a quarenta e oito (48) criancinhas. Todavia, como o próprio avanço da cidade, cresceu o ensino, já que em agosto de 1948, com a presença do Sr. Décio Medeiros Pullin, então Prefeito de Mandaguari, teve lugar a inauguração do primeiro Grupo oriundo da Casa Escolar criada no ano de 1947.

(continua na página 132)



Professora Dirce de Aguiar Maia

Nome brilhante e bemquisto, imensamente ligado à vida histórica de Maringá. Primeira Diretora de Grupo da cidade, muito lhe deve o ensino primário, desde o ano de 1946, quando a cidade experimentava passos na sua existência.



Professora DARCY HAGGI RODRIGUES, educadora das mais dedicadas e atual Diretora do Grupo Escolar "Castro Alves"



Professora MARIA PIZZOLATTO MARAGNO. Dedicando-se ao ensino desde os primeiros dias de vida da cidade, é a atual Diretora do Grupo Escolar "Visconde de Nacar"



A primeira Casa de Ensino da cidade foi inaugurada no dia 1.º de Agosto de 1948, quando Maringá ainda era distrito de Mandaguari. A foto fixa o instante em que o Sr. Décio Medeiros Pullin, então Prefeito Municipal de Mandaguari, declarava inaugurado o Estabelecimento, aparecendo, no flagrante, a Sra. Professora Dirce de Aguiar Maia.



PRIMEIROS DIPLOMADOS

No dia 15 de Novembro de 1949, estas crianças receberam os seus diplomas, — os primeiros da história de Maringá. Eram alunos da Sra. Professora MARIA BALANI PLANAS, que se vê ao centro.



O ENSINO CRESCEU!

Se em 1948 havia 17 professoras apenas, já em 1952, tão só em um grupo da cidade, — o OSWALDO CRUZ — trinta e três Professoras Mineiras, Paulistas, Paranaenses e de outros Estados ministravam o ensino primário.

MARINGÁ - ILUSTRADA

PIONEIRAS DO ENSINO



Estas foram as primeiras educadoras primárias que a cidade conheceu, tendo ao centro a sua diretora, Professora Dirce de Aguiar Maia. Abnegadas, expostas ao sacrifício de uma comuna que abria olhos para o mundo, elas descerraram os olhos das primeiras criancinhas que se maravilharam ante as luzes do saber. Na foto, segundo informações, figuram as pioneiras do ensino de Maringá, Professoras MARIA BALANI, CANDINHA BALANI, STEFÂNIA MORENO, NEIVA CAMARGO, DAGMAR SANTOS E MARIA PIZZOLATTO MARAGNO



A LIVRARIA E PAPELARIA BANDEIRANTES, que vem contribuindo, e decididamente, desde Janeiro de 1949, para elevação do nível intelectual de MARINGÁ, sente-se orgulhosa de poder cumprimentar as dedicadas mestras que, ao lado da grandeza material da cidade, saliente em esplendrosos horizontes de esperanças futuras, vêm trabalhando para a disseminação do ensino e alfabetização da Pátria.

Essa homenagem, filha de uma admiração sem limites e de uma afeição natural de quantos avistam, acima de quaisquer setores, a magnificência do ensino, reflete-se, em gesto de profundo reconhecimento, em todas as Professoras que, carinhosa e patrioticamente, exercem a nobreza de tão divino mister em terras de MARINGÁ, transformando escolas isoladas e grupos em verdadeiros lares e templos de instrução, e orientando as criancinhas de hoje, anjinhos ino-

centes do saber, em caminhos seguros e em veredas luminosas que as conduzirão a um mundo novo e a um porvir alvissareiro.

Num louvor sincero, nascido d'alma e feito de inteiro coração, o proprietário da LIVRARIA E PAPELARIA BANDEIRANTES, sr. Argeu Dias, saúda, numa homenagem, às primeiras educadoras que trabalharam sob os céus de Maringá, a todas as atuais professoras que difundem o ensino e fazem resplandecer, nos bancos escolares, a inteligência da infância e mocidade de Maringá.

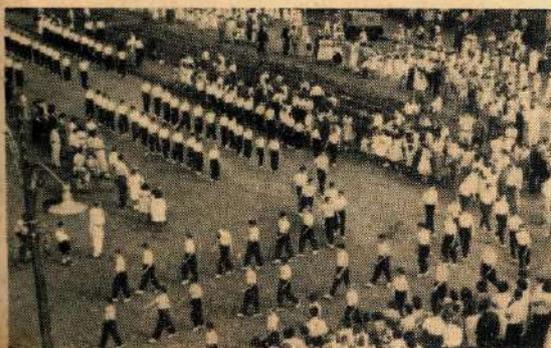
LIVRARIA E PAPELARIA BANDEIRANTES
Edifício Palace Hotel 3831
Caixa Postal, 11 — MARINGÁ



Em 1948, no Dia da Independência, o primeiro desfile de alunos desceu a Avenida Brasil. Quasi nenhuma assistência. Apenas as criancinhas, obedientes às mestras, no cenário pobre da via pública. Presente na foto o Sr. Major Pereira Lira, na ocasião Chefe de Polícia do Estado do Paraná



Mas o ensino cresceu, acompanhando a terra. E na mesma avenida, no mesmo local, desfilavam poucos anos após, garbosos e uniformizados, os alunos do Ginásio Estadual «Dr. Gastão Vidigal» e Ginásio «Maringá». — Levados pela fanfarra, rufando tambores, em formação, parecem exaltar a grandeza da Cidade-Menina



ENSINO



Professora
Nadir Maria Alegretti

Competente professora do Ginásio Estadual "Dr. Gastão Vidigal" e da Escola Normal de Maringá, tendo sob a sua responsabilidade, respectivamente, as cadeiras de Desenho e Português. Formada pela Escola Normal Santíssima Trindade e aprovada em concurso na Capital do Estado.



Mesa que presidiu a solenidade de posse da Diretoria do Grêmio Estudantil, na noite de 16 de Junho de 1956.

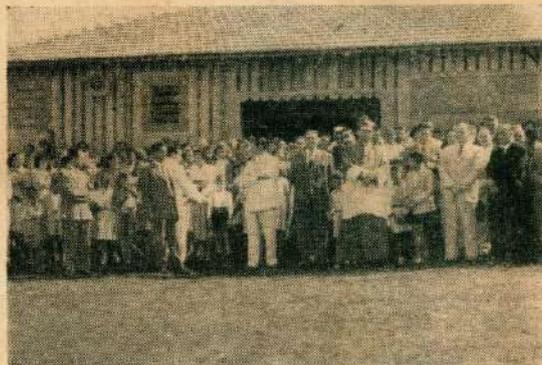


Coroação da Rainha dos Estudantes de 1955.



Professora Lídia Dutra

Formada em 19 de novembro de 1939, tem feito de sua vida de educadora um apostolado de instrução, desempenhando, com cultura e capacidade, as honrosas missões que, no setor do ensino, lhe têm sido atribuídas, nos longos 15 anos de magistério de sua vida. É atualmente Inspectora Estadual do Ensino Primário e a sua circunscrição estende-se a vários municípios. Natural de Guargi, Estado do Paraná, é casada com o Sr. Dr. Heitor Dutra da Silva, engenheiro-chefe do Departamento Estadual de Rodagem.



Aspecto da solenidade de estadualização do Ginásio de Maringá, vendo-se ao centro S. Revdma. D. Geraldo Sigaud, bispo de Jacarezinho, ladeado pelos beneméritos do ensino de Maringá, Srs. Napoleão Moreira e Angelo Planas, e Inocente Vilanova Jr., então Prefeito da cidade.



Professora
Branca de Jesús
Camargo

Assistente Técnica da Escola Normal de Maringá e professora do Ginásio Estadual «Dr. Gastão Vidigal». Natural de Palmas, Paraná e esposa do Sr. Dr. João Paulino Vieira Filho, dd. Promotor Público da Primeira Vara de Maringá.

Professora
Eneida Ferreira
da Costa Cordeiro

Primeira professora de Educação Física, da turma feminina, do Ginásio Estadual «Dr. Gastão Vidigal»





YOSHIE MIYAZAHI



KIMIKO KUMAGI



KIOCO BABA



NEUZA A. PORTILHO



WALDA A. GOULART



ANTÔNIA ALVES



JULITA POMPEU



MAFALDA PELISSARI
(cont. na pág. 178)

MARINGÁ - ILUSTRADA



TIPOGRAFIA E PAPELARIA MARINGÁ

— DE —

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA

PRAÇA NAPOLEÃO MOREIRA DA SILVA (antiga Rodoviária)
MARINGÁ — Paraná

Servindo Maringá desde 1949, com esmêro e honestidade.

Seu proprietário, Sr. João José de Oliveira, é paranaense, filho de Jacarezinho e casado com a Sra. Leonilda P. Oliveira. Ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, à qual serviu, tornando à Patria com a gloria de nossos soldados, em Outubro de 1944.

MECÂNICA IRMÃOS GALLI

Av. Carneiro de Leão s/º — MARINGÁ
Norte do Paraná

Quaisquer serviços do ramo, executados com rigorosa pontualidade. Pontualidade e critério
Dirigida pelos próprios proprietários

Mecânica Irmãos Galli que, com o trabalho honrado vem colaborando para a maior projeção de Maringá, orgulha-se em felicitar a cidade, pelas páginas de sua primeira Revista Histórica.

Acompanhando, criteriosamente, os passos da cidade-criança, desde os seus primeiros anos, desejam à população, em suas diversas classes produtoras, comercial e industrial, as maiores prosperidades, com votos para que Maringá, em sua caminhada ininterrupta, continue o grande sonho já realizado de comuna líder do sentimento paranaense.

E para tal, oferecem os seus trabalhos profissionais, orientados pela capacidade de operários especializados que fazem de sua casa de trabalho um sinônimo de honestidade e de cumprimento do dever.



Eles começaram aqui, encostados no mato. A honestidade e competência fê-los crescer e progredir.



O mato se acabou e, no mesmo local, continuam ainda trabalhando.

O impulso da alfabetização foi, a partir dessa época, verdadeiramente surpreendente. Recebendo a cidade a vinda de considerável número de famílias atraídas pelo renome de sua civilização, tornou-se o ensino um destacado problema, resultando a fundação por parte dos poderes competentes e por iniciativas particulares, de vários Estabelecimentos que, nos dias atuais, transformaram Maringá num dos mais ativos setores educacionais do Norte do Estado.

Com dez anos apenas, MARINGÁ de hoje, que viu o ensino nascer com 48 criancinhas, numa sala apertada, sem janelas e sem luz, pode apresentar a glória de já possuir inúmeros Estabelecimentos, numa demonstração consoladora e feliz de que o seu crescimento não se fez tão somente material, porém, em caminhadas idênticas, espiritualmente.

Das criancinhas que se aprimoram nos jardins da infância, à meninice dos grupos, à mocidade dos ginásios, aos operários dos cursos noturnos, ou ao aprendizado dos meios rurais, MARINGÁ já apresenta um número de Estabelecimentos que, proporcionais à sua idade de cidade de 10 anos, representam, sem dúvida, algo de valeroso e de prêmio à nacionalidade.

No setor do ensino primário, tão só em Escolas Isoladas, municipais e particulares, conta a cidade com 3.958 alunos matriculados, acrescentando-se a esses a frequência extraordinária dos Grupos Escolares «Visconde de Nacar», «Dr. Oswaldo Cruz» e «Castro Alves», num total de 2.600 crianças e 400 outras dos cursos primários dos Ginásios «Santa Cruz» e «Maringá».

ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário em Maringá conta com 5 grandes Estabelecimentos: Ginásio Estadual, Ginásio Maringá, Ginásio Santa Cruz, Escola Normal Secundária e Escola Normal Regional, funcionando estas no prédio do Ginásio Estadual e obedientes à mesma direção.

O primeiro Estabelecimento de Ensino Secundário — Ginásio Maringá, — de iniciativa do Educador Professor Antero Alfredo Chaves Santos e da COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, foi autorizado a funcionar pela portaria n. 842, de 27-9-52. Em ótimo prédio de alvenaria construído pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, e inaugurado em 10 de maio daquele ano, contava com 197 alunos.

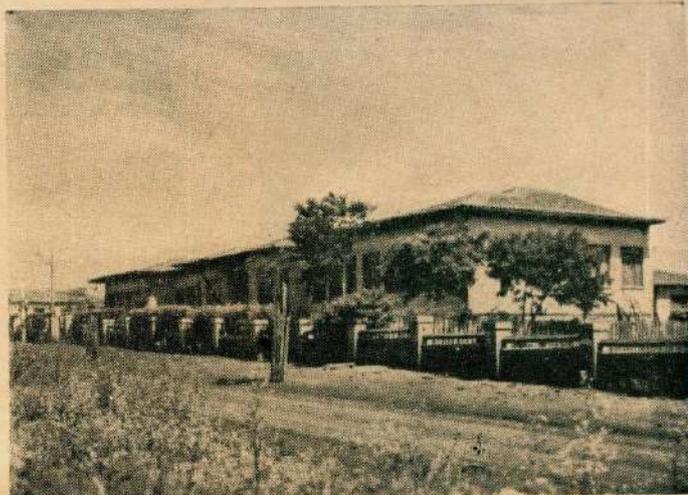
O Sr. Professor Antero Alfredo Chaves Santos, pioneiro do Ensino Secundário, dirigiu o Estabelecimento até 15 de Agosto de 1954, quando, vendido o mesmo à Mitra Diocesana de Jacarezinho, a sua direção foi entregue ao Professor Padre Cleto Altoé, pessoa de longa prática e grande experiência.

— o —

O Ginásio Estadual de Maringá teve como seu primeiro Diretor o Sr. Professor Nicolau de Barros Baldaia, substituído, a seguir, pelo Sr. Professor Ruy Alvino Alegretti, atualmente destacado funcionário da Secretaria da Cultura, em Curitiba.

A sua direção esteve até há pouco tempo entregue ao Sr. Dr. Agostinho Veronese, emérito educador, de vasta cultura e longa experiência adquirida em 32 anos de magistério, e de quem o ensino e a mocidade do Estado tem recebido incalculáveis benefícios.

É diretor atual do Ginásio Estadual de Maringá, o Sr. Dr. Ruy Fabelo Vieira, zeloso educador e moço que, sobremaneira, vem honrando o Estabelecimento.



GINÁSIO MARINGÁ — o primeiro instalado na cidade.



Padre CLETO ALTOE

Emérito educador, dirigindo os destinos do Ginásio Maringá, o primeiro fundado na cidade.



Dr. AGOSTINHO VERONESE

Engenheiro formado pela Universidade do Paraná, no ano de 1938 e filho do Estado do Rio Grande do Sul, cidade de Vacaria.

Educador de aprimorada cultura, é senhor de belíssima folha de serviços prestados ao Estado do Paraná, no setor educacional e de colonização. A sua vida de educador data de 15 longos anos dedicados à mocidade. Ex-diretor do Ginásio «Túlio de França», de União da Vitória, teve sob sua experimentada capacidade, por algum tempo, o Ginásio Estadual de Maringá.

Conhecedor de quase todos os países da Europa e do Norte da África, onde esteve em estudos e em viagem de recreio.

Como Engenheiro no Estado do Paraná, foi o primeiro civilizado a localizar, na serra de Dourados, os índios Coroados.

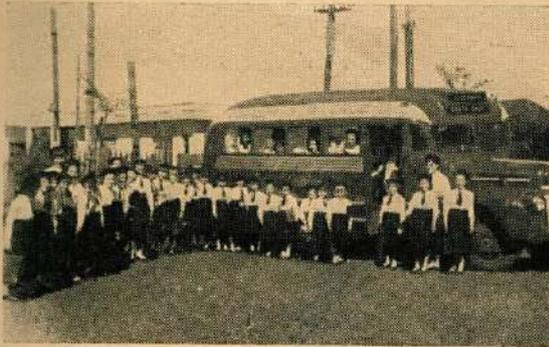
A sua capacidade de educador e a sua invulgar cultura são motivos que nos levam a render-lhe a homenagem de «Maringá-Ilustrada».



Desfile dos alunos do Grupo «Visconde de Nacar», de Maringá-Velho. Parada de 10 de maio de 1955 — oitavo aniversário da cidade



Aqui teve início o Ginásio «Santa Cruz», dirigido pelas Irmãs Carmelitas. Fixamos a primeira visita da Superiora Geral, com sua Secretária, em Setembro de 1953.



Este moderno ônibus recolhe, diariamente, os alunos do modelar educandário.



O Ginásio «Santa Cruz» no dia de sua inauguração oficial, a 13 de maio de 1956. Na foto, o inteligente educador Professor José Iran Salée, quando discursava.



Eficientemente dirigido pelas virtuosas Irmãs Carmelitas, o Estabelecimento cresce para melhor difundir o ensino.

Ginásio Santa Cruz — dirigido pelas Irmãs Carmelitas da Caridade foi fundado em março de 1953 e teve autorização para o curso ginasial, já que se dedicava unicamente ao primário, no dia 2 de maio de 1956.

Colocado no alto da cidade, dispõe o Estabelecimento de moderno ônibus para transporte de suas alunas.

Irmãs Carmelitas da Caridade, numa missão digna de elogios, idealizaram e levaram a efeito o Ginásio Santa Cruz e a elas deve a cidade de Maringá tão valiosa contribuição à sua cultura e à alibetização de sua infância.

Outros Estabelecimentos — Reune ainda a cidade vários outros estabelecimentos que a engrandecem: Curso Pernambucano de Ensino, Curso de Madureza anexo ao Ginásio Estadual, Externato Joaquim Nabuco, que se destaca pela sua grande frequência e alta eficiência, Curso de Corte e Costura, de Dactilografia, de Música e outros modelares estabelecimentos de ensino primário.

— o —

Ainda que surpreendente, pelos dez anos da cidade, maior futuro ainda se reserva ao ensino em MARINGÁ, já que podemos adiantar que, pelo Governo Estadual, foi transformado o Ginásio Estadual em Colégio Estadual, com os cursos Clássico e Científico.

O exemplo de MARINGÁ no setor educacional, tão em ressonância com o seu avanço material, apresenta-se-nos como um exemplo ao Brasil, que deve, num pleito de admiração e — por que não afirmá-lo? — de respeito, dar os louvores de seus dirigentes a quantos, dentro da cidade-relâmpago, vem colaborando, amparados pelos poderes municipais, estaduais ou particulares, para a maior glória de um povo: A INSTRUÇÃO.

MARINGÁ — CIDADE-ORGULHO E EXEMPLO DE TRABALHO

Tudo isso é MARINGÁ em seus dez anos de vida!

Tudo isso é MARINGÁ! Cidade-orgulho de uma Empresa de Colonização cujo trabalho honesto e sensato é um atestado vivo de operosidade e um exemplo edificante de amor à Pátria!

Tudo isso é MARINGÁ! Cidade-Menina, alegria maior de um punhado de pioneiros que a embalaram, um dia em suas mãos pequenas e humildes para torná-la grande e formosa!

Tudo isso é MARINGÁ! Contentamento máximo de um pugilo de brasileiros, vindos de todos os Estados da Federação e que, enfrentando a selva rude, transformaram-na em uma das maiores fontes de riqueza nacional, com seus cafeeiros alinhados, dominando vales e planícies, subindo em planaltos e em espigões, ou denunciando aos céus, nos tolos de fumaça das chaminés das fábricas, o esplendor das indústrias que despontam!

Tudo isso é MARINGÁ! Orgulho de estrangeiros honestos, de homens e de mulheres apegados à terra, inclinados ao comércio ou nascidos para a indústria e que, vindos dos mais longínquos e diferentes rincões do mundo, fizeram da cidade uma escola de trabalho, engrandecendo-se, mas enriquecendo mais, muito mais, pela operosidade e abnegação, ao Paraná e ao Brasil!

Tudo isso é MARINGÁ! Cidade-Prodígio, Cidade-Menina, Metrópole de dez anos, que dá à Nação e ao Mundo inteiro, através de sua história, uma das mais belas páginas de civilização, digna de ser repetida pelos homens públicos e de ser imitada por quantos, olhos postos na terra, sonharem um Brasil maior, mais promissor, mais rico e mais feliz!



Professora LOIDE GONÇALVES NOVAES
Diretoria do Externato «Joaquim Nabuco»
e grande incentivadora do ensino
em Maringá.

Drogaria Morifarma Ltda.

Av. Brasil, 4.002 - Fone: 13-33

MARINGÁ - Paraná

Fundada em 9 de março de 1951, DROGARIA MORIFARMA LIMITADA, a maior organização Farmacêutica do Norte do Paraná, tem como socios os Srs. Mário Moribe, Moribe Yoshito, Francisco Takashi Moribe e Kiyoschi Onu.

A sua Matriz se localiza na Avenida Brasil n.º 4.002, possuindo ainda, na mesma arteria pública, n.º 3.515, a sua Filial da cidade: FARMÁCIA SÃO LUCAS.

Quatro outras grandes filiais espalham-se pela região do norte-paranaense: — Em CRUZEIRO DO OESTE, Farmácia Morifarma, à Rua Peabirú; — em NOVA ESPERANÇA, com a mesma denominação, localizada na Praça Melo Palheta; — em ATALAIA, a Farmácia Santa Madalená, e em PARANAVAÍ, à Rua Peabirú, a Farmácia e Drogaria Morifarma.



DROGARIA MORIFARMA, em plena Av. Brasil, mostra a opulencia de seu comércio. Na foto, ao lado de funcionários, os Srs. Paulo Moribe e Mário Moribe, socios da poderosa organização

O depósito da firma, dos mais vultuosos, localiza-se em Maringá, à Rua Santos Dumont e o seu escritório, à Rua Piratininga, n.º 468.

Constituida de elementos sérios, competentes e de larga visão comercial, cavalheiros e de aprimorada educação, cercados de um corpo funcional que mantém a mesma linha de conduta de seus chefes, goza MORIFARMA de um justo renome em todos os círculos comerciais do País, recebendo, em Maringá, provas concretas de um conceito ímpar, conquistado pela honestidade de todos os seus componentes.

Maringá Ilustrada retratando em suas páginas DROGARIA MORIFARMA LIMITADA, nada mais faz que o dever de dar louvores merecidos a uma organização que, realmente, dignifica o nome da cidade que escolheu para centro de suas úteis atividades.

Drogaria Morifarma Ltda.

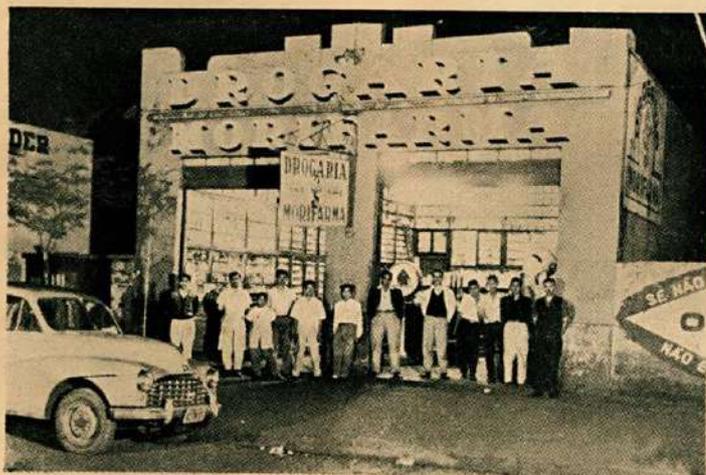
Av. Brasil, 4.002 - Fone: 13-33

MARINGÁ - Paraná

Fundada em 9 de março de 1951, DROGARIA MORIFARMA LIMITADA, a maior organização Farmacêutica do Norte do Paraná, tem como socios os Srs. Mário Moribe, Moribe Yoshito, Francisco Takashi Moribe e Kiyoschi Onu.

A sua Matriz se localiza na Avenida Brasil n.º 4.002, possuindo ainda, na mesma arteria pública, n.º 3.515, a sua Filial da cidade: FARMÁCIA SÃO LUCAS.

Quatro outras grandes filiais espalham-se pela região do norte-paranaense: — Em CRUZEIRO DO OESTE, Farmácia Morifarma, à Rua Peabirú; — em NOVA ESPERANÇA, com a mesma denominação, localizada na Praça Melo Palheta; — em ATALAIA, a Farmácia Santa Madalena, e em PARANAVAÍ, à Rua Peabirú, a Farmácia e Drogaria Morifarma.



DROGARIA MORIFARMA, em plena Av. Brasil, mostra a opulencia de seu comércio. Na foto, ao lado de funcionários, os Srs. Paulo Moribe e Mário Moribe, socios da poderosa organização

O depósito da firma, dos mais vultuosos, localiza-se em Maringá, à Rua Santos Dumont e o seu escritório, à Rua Piratininga, n.º 468.

Constituida de elementos sérios, competentes e de larga visão comercial, cavalheiros e de aprimorada educação, cercados de um corpo funcional que mantém a mesma linha de conduta de seus chefes, goza MORIFARMA de um justo renome em todos os círculos comerciais do País, recebendo, em Maringá, provas concretas de um conceito ímpar, conquistado pela honestidade de todos os seus componentes.

Maringá Ilustrada retratando em suas páginas DROGARIA MORIFARMA LIMITADA, nada mais faz que o dever de dar louvores merecidos a uma organização que, realmente, dignifica o nome da cidade que escolheu para centro de suas úteis atividades.

Vindo da cidade paulista de Piracicaba, estabeleceu-se em Maringá no ano de 1948 e enquanto ultimava a instalação de um Posto de Gasolina, dedicou-se ao comércio de secos e molhados, em companhia de seus filhos.

Em 1950 toda a sua atividade comercial passou a girar em torno do Posto "Sto. Antônio", ainda existente na cidade e classificado como o de maior movimento no Estado do Paraná e um dos mais destacados em todo o território nacional.

Espírito afável, amigo, de coração generoso, o Senhor ALFREDO M. MALUF, desde os primeiros dias da cidade, já na planície, fez de seu lar um ponto predileto e gratuito de quantos transitavam pelo Norte Paranaense e, seguramente informados, podemos adiantar que, em sua residência, tanto tinham acolhida elementos de escol como as mais humildes e paupérrimas famílias que, em sua hospitalidade, achavam sempre um ponto de apoio e de amparo.

Altamente considerado, apontado como um dos grandes pioneiros comerciais que contribuíram para a ascensão da cidade, em todos os setores de sua vida, o Senhor ALFREDO M. MALUF não paralisou, em Maringá, a projeção de seu nome benemérito imensamente querido na cidade de sua procedência, já que em Piracicaba fez-se sócio-fundador do Club Coronel Barbosa, Country Club, Sociedade Recreativa Cristovão Colombo, Esporte Club XV de Novembro, pertencendo também ao



Sr. ALFREDO M. MALUF

Automovel Club de Baurú e ao Rachaia Club, da Capital Paulista.

Em Maringá, é sócio-fundador da Associação Comercial, do Aero Club, e membro do Rotary Club, desde a sua fundação e o seu nome, cercado de respeito e de admiração, reflete-se na sociedade como elemento padrão, reunido que se acha a todos os movimentos que distinguem a vida e o progresso da comuna cujo futuro radiante de agora assenta-se no seu trabalho de pioneiro comercial.

"Maringá-Ilustrada" honra-se em apontar em suas páginas, em justa homenagem, a figura excelente de tão distinto cidadão, a quem a cidade, inegavelmente, deve um preito de gratidão e de louvor, estendendo essa homenagem aos seus filhos Fares, Nader e Fauze, altamente conceituados, trabalhadores e que, como seu progenitor, desde os primeiros dias, vêm contribuindo, como sócios da firma, para o renome do comércio de Maringá, e enfeite de sua vida social.

O Senhor ALFREDO M. MALUF é casado com Dona Francisca do Amaral Melo Maluf, de tradicional família paulista e nome querido no magistério público do grande Estado vizinho, hoje professora aposentada, após brilhante carreira de 25 anos, inteiramente dedicados com carinho ímpar, à alfabetização dos filhos de Piracicaba.

O Sr. Maluf tem ainda os filhos Dona VIOLETA e ALFREDO, este acadêmico de direito na capital paulista.



HERMINIA TRABALLI,

elegante figura da sociedade de Maringá e funcionária do escritório da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná

Cerealista, Agricultor e sócio-gerente da Fazenda "Santa Branca", localizada no município de Paranavaí, uma das mais bem organizadas da região norte-paranaense.

Residente em Maringá, de onde supervisiona a sua propriedade agrícola, desde o ano de 1950, classificando-se, como autêntico pioneiro, no ramo de comprador de café, cereais e algodão, atividades que passou a exercer, por algum tempo, na região noroeste de São Paulo.

Elemento de projeção de nossa sociedade, bemquisto de quantos o conhecem, é com prazer que registramos a sua volta ao comércio atacadista de Maringá, principalmente o de algodão, de que é perfeito conhecedor.

"Maringá-Ilustrada" orgulha-se de ter, na sua página de Sociais, moço tão distinto quanto necessário ao progresso de nossa terra.



NABIH IZZAR

IRMÃOS POLÔNIO

Empresa de Ônibus Circular

Irmãos Polonio, que, com uma frota de ônibus, subindo e descendo avenidas, aproximam os bairros da cidade, servem-se da primeira Revista Histórica de Maringá para desejar à Cidade dos Dez Anos maior impulso de prosperidades futuras.

Salve Maringá!



PNEUMAR

«A maior em Pneus»
Av. Brasil, 4.464
Fone: 1167

Sr. Artur Vieira Justo, comerciante de larga visão e experiência e gerente de "PNEUMAR"



Senhorinha AZENATH SOCCIO

Destacado elemento da sociedade maringaense. Moça culta e talentosa, cujo nome já tem refletido no Teatro de Amadores. É sócia-fundadora da Sociedade de Cultura e Arte de Maringá e tem sob a sua direção o Departamento Feminino, da mesma entidade intelectual.

JUBILEU BANCÁRIO

Patrocinadas pelos seus colegas e por um grupo de amigos e admiradores, realizaram-se, no dia 16 de março de 1956, na agradável sede do Club 25 de Julho, as festividades comemorativas do JUBILEU BANCÁRIO do Sr. Orlando Pedrazzoli, Gerente nesta cidade do Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo S. A.

Para a comemoração de tão original data — já que naquele dia o Sr. Orlando completava 25 anos de serviços prestados ao grande Estabelecimento de Crédito — acorreram para o local designado mais de trezentas pessoas, hipotecando a sua solidariedade e a sua admiração ao jovem homem de negócios que, em Maringá, desfruta de real estima e consideração pública.

O churrasco decorreu num ambiente de alegria e de ordem, sendo o homenageado saudado por vários oradores, felizes em seus improvisos e aos quais respondeu, emocionado, o homenageado.

Fixamos, com prazer, flagrantes de tão distinta festividade, que entra na história da vida da Cidade-Menina, por ter sido a primeira, até hoje realizada, comemorando um jubileu bancário. Nos clichês, o Sr. Orlando Pedrazzoli e dd. esposa; O Sr. Dr. Mário Clapier Urbinatti, fazendo a entrega de um presente em nome de seus amigos e o homenageado dando seu agradecimento.





Pôsto Internacional

Mercantil Londrinense de Máquinas e Acessorios Limitada

Praça Rocha Pombo - C. Postal 191 - Fone: 10-70 - MARINGÁ - PR.

Quem avistou, la no redondo da Praça Rocha Pombo, o PÔSTO INTERNACIONAL, revendedor dos afamados produtos da GULF, na humilde instalação de seus primeiros dias, pôde atestar o valor de seus dirigentes, que se pautaram na estrada de um trabalho de perseverança, crenças no futuro de uma cidade que se erguia entre destroços de uma floresta derrubada, mas que havia de ser grande, muito grande, impulsionada pelo valor de quantos batalhassem sob o seu céu.

Os homens visionários do PÔSTO INTERNACIONAL, que ainda são os mesmos que o plantaram em terras de Maringá, transformando, com o seu progresso, apenas o seu nome atual — MERCANTIL LONDRINENSE DE MÁQUINAS E ACESSORIOS

As suas instalações atuais, belas e modernas, tão em comum com o espírito de civilização de nossos dias, são um resultado digno de encomios.

Distribuindo os melhores lubrificantes pelos menores preços, com secções especializadas de lavagem, pulverização, peças e acessórios, etc., PÔSTO INTERNACIONAL tornou-se em tradicional estabelecimento da cidade, aliando ainda, ao seu perfeito trabalho de assistência, uma equipe de funcionários educados que, dia e noite, atende a todos, com elevado espírito de gentileza e contentamento.

Aperfeiçoando mais o seu interesse em bem servir, PÔSTO INTERNACIONAL, em consonância com o progresso de Maringá, acaba de instalar o mais moderno elevador, na sua secção de Lubrificação, com capacidade para doze mil quilos.



Firma idônea, eles cresceram com a cidade — Na foto, vistas do primeiro Pôsto e do atual, levantado no mesmo local da Praça Rocha Pombo

LIMITADA — representam aos olhos de quantos deparam as magníficas instalações do estabelecimento, um exemplo palpitante de prosperidades.

Firma idônea, cresceu com a cidade. Maringá, subindo sempre, não ficou alheia ao seu estímulo e ao seu apóio: — No mesmo local, substituindo a singela instalação dos primeiros dias, MERCANTIL LONDRINENSE DE MÁQUINAS E ACESSORIOS LIMITADA quiz contribuir para o apogeu da cidade tirada ao mato.

O PÔSTO INTERNACIONAL — Mercantil Londrinense de Máquinas e Acessórios Limitada, saúda a MARINGÁ dos dias de agora, e, em assim o fazendo, deposita em seu destino a mesma confiança dos primeiros dias quando a viu criança a transformar-se, como aconteceu, na soberba cidade da atualidade.

Congratulando-se com os seus habitantes, PÔSTO INTERNACIONAL hipotéca a sua admiração a todos os que, como os seus dirigentes, contribuem para o esplendor de MARINGÁ.

O BRASIL CONFIA EM MARINGÁ!

O cafeeiro encontra, em terras de MARINGÁ, um ambiente favorável e propício. A terra r \ddot{o} xa, f \acute{e} rtil e mo \acute{c} a, n \tilde{a} o \acute{e} somente a esperan \acute{c} a do lavrador, por \acute{e} m, o futuro do Brasil, sonhando, feliz, nos carregadores ladeados de cafeeiros ornamentados de fl \ddot{o} res ou atopeitados de frutos vermelhos. Maring \acute{a} oferece riquezas para o Brasil! E o Brasil confia em MARING \acute{A} !



As rosetas est \tilde{a} o carregadas de bot \tilde{o} es que se arrebent \tilde{a} o em fl \ddot{o} res. E' a fortuna que se aproxima



O cafeeiro forte dobra as hastes e o p \acute{e} so dos gr \tilde{a} os vermelhos env \acute{e} rge os galhos

S/A INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO

SÃO PAULO

Atividade Geral

São Paulo : Tecelagem, Tinturaria, Cascamifício e Artefatos de Algodão, Fiação, Tecelagem e Sacaria de Juta «Mariângela» — Fiação, Tecelagem, Tinturaria e Estamparia de Algodão «Belenzinho» — Fiação e Tecelagem de Algodão «Santa Celina» — Tecelagem, Tinturaria e Estamparia de Seda e Rayon «Brás» — Manufatura de Fitas e Tecidos Jersey «Brás» — Tecelagem de Seda e Rayon «Piqueri» — Fábrica de «Flocco» e Tecelagem de Algodão «Ermelindo Matarazzo» — Tecelagem de Rayon «Água Branca» — Fiação de Acetato «Água Branca» — Fiação de Mistor «Jaguaré» — Fiação de Lã «Jaguaré» — Confeção de Roupas Mariângela» — Moinho de Trigo — Fábrica de Massas Alimentícias «Petybon» — Fábrica de Biscoitos — Panificação «Piqueri» — Frigorífico — Refinação de Açúcar — Fábrica de Margarina — Fábrica de Pasta de Amendoim — Fábrica de Óleo de Algodão — Refinação e Hidrogenação de Óleos Comestíveis — Extração e Refinação de Óleos Vegetais — Seção de Produtos Químicos Especiais para Têxteis — Fábrica de Esponja Artificiais — Fábrica de Papel e Papelão — Fábrica de Caixas de Papelão e Sacos de Papel — Fábrica de Papel Transparente «Celosul» — Seção Gráfica «Celosul» — Tipografia Mooca — Fábrica de Ácido Sulfúrico — Fábrica de Sulfureto de Carbono — Fábrica de Desinfetantes — Fábrica de Sabões e Saponáceos — Fábrica de Sabonetes — Fábrica de Velas — Fábrica de Glicerina — Extração de Caulim — Fábrica de Louças «Água Branca» — Refinaria de Petróleo «IME» — Resinas Polivinílicas «Geon» e seus derivados — Oficina Mecânica e Fundição — Fábrica de Pregos — Fábrica de Gesso — Fábrica de Amido — Reprensagem e Armazenagem de Algodão — Serraria, Marcenaria e Caixotaria — Reparação Vagões e Carroceria — Olaria e Extração de Materiais — Santos : Moinho de Sal — Depósito de Mercadorias — São Caetano do Sul : Fábrica de Fios de Rayon — Fábrica de Polpa de Madeira — Fábrica de Celulose — Fábrica de Áci-

do Sulfúrico — Fábricas de Sulfato de Alumínio e de Sódio — Fábrica de Louças e Azulejos «Cláudia» — Fábrica de Soda, Cloro e Inseticidas — Fábrica de Carbureto de Cálcio — Fábrica de Acetileno — Fábrica de Sulfureto de Sódio — São Bernardo do Campo : Fiação fina de Algodão «Lidia» — Guarulhos : Olaria — Extração de Areia e Pedregulho — Paranapiacaba : Extração de Quartzo — Campinas : Torção de Seda Natural — Tecelagem de Rayon — Fábrica de Óleo — Fábrica de Conservas — Bauru : Fiação de Seda Natural — Tecelagem de Algodão — Rio Claro : Tecelagem de Seda e Rayon — Ribeirão Preto : Fiação e Tecelagem de Algodão — Tinturaria e Tecelagem de Seda e Rayon — Descaroador de Algodão, Prensagem e Armazenagem — Catanduva : Descaroador de Algodão, Prensagem e Armazenagem — Fábrica de Óleo — Marília : Descaroador de Algodão, Prensagem e Armazenagem — Fábrica de Óleo — Rancharia : Descaroador de Algodão, Prensagem e Armazenagem — Fábrica de Óleo — Araçatuba, Guará, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, S. José do Rio Preto, Tupá e Votuporanga : Descaroador de Algodão, Prensagem e Armazenagem — Perús : Fábrica de Cal — Pedreiras — Extração de Caulim — Salto de Pirapora : Fábrica de Cal e Hidrocal — Pedreiras — Itararé e Castro (Paraná) : Minas de Talco — Missa Velha (Ceará) : Mina de Gesso — Jaguariava (Paraná) : Frigorífico — Refinação de Banha — Antonina (Paraná) : Moinho de Trigo — Moinho de Sal — Fábrica de Sabões — Tunas (Paraná) : Mina de Baritina — João Pessoa (Paraíba) : Fábrica de Óleo de Algodão — Descaroador de Algodão — Refinação de Óleos — Fábrica de Sabões — Fábrica de Cimento — Pedreiras — Macau (Rio Grande do Norte) : Salinas — Granjas Reunidas (Minas Gerais) : Usina de Açúcar, Destilaria de Alcool, Agropecuária, etc. — Delfim Moreira (Minas Gerais) : Fábrica de Polpa de Frutas — Ituberá (Bahia) : Fábrica de Óleo de Dendê — Canoas e Palmas (Rio Grande do Sul) : Fábrica de Cimento e Pedreiras.

Filiais e Agências:

Em tôdas as principais cidades do Brasil — No estrangeiro: Agentes em Nova York, Buenos Aires, Hamburgo, Gênova, Milão, Londres, etc.

Direção Geral: PRÉDIO CONDE MATARAZZO

Praça do Patriarca - Caixa Postal, 86 - Fone: 35-6171

SÃO PAULO - BRASIL

EU TAMBÉM DUVIDEI...

JOÃO DA CIDADE



ARY DE LIMA

professor da Rádio Nacional, que Renato Murce anunciava antecipadamente ao Brasil. Não o conhecia senão de nome — nome fugurante que, em Minas Gerais, seu glorioso Estado, era uma espécie de tudo, nas lutas políticas, nos meios literários e da imprensa, nas lides do magisterio, no rádio e até nos meios proletários.

Comentava-se, naquele dia, sobre o autor desconhecido de uma crônica estampada em MARINGÁ JORNAL, semanário de Olmiro Prompt, intitulada "MEU BATISMO DE PÓ". Era assinada por Ary de Lima que, sem se apresentar, saboreava um café pequeno, no antigo Bar Central. Quando o chamaram pelo nome — que já era motivo de minha cogitação, aproximei-me. Fiz a minha apresentação e, satisfeito, apertei, pela primeira vez na vida, em carne e em osso, a mão de um poeta.

Quando ele partiu, fiquei decepcionado. Aquele caboclo espigado, pitando um cigarro de palha, de botas, calça de brim marron e camisa cor da terra de Maringá, não podia, em absoluto, ser o Ary de Lima das campanhas cívicas de Minas Gerais, o orador que empolgava as massas, o poeta de SOL POENTE, o autor renomado de E O SERTÃO RESSUSCITOU e nem tão pouco o jornalista intrépido tão comentado nos tempos do Estado Novo. Certamente, enganaram-me. E a minha ansiedade cresceu pois ninguém me tirava da dúvida — e que dúvida? — de que aquele caboclo fôsse verdadeiramente Ary de Lima!

O tempo incumbiu-se de contar a verdade que tanto desejava. Um ou outro verso de Ary de Lima começou a aparecer nos jornais da terra. Sondei-o mais. Ouvei-o falar de improviso, numa festa em Mandaguacú. Senhor da palavra, mestre no seu manéjo, dominou a assistência. Mas fez-se indiferente às palmas e aos aplausos.

Aproximei-me. Fiz-me seu amigo. Conheci a sua obra e a sua capacidade. Li recortes de jornais, cartões de acadêmicos, cartas de "imortais" e apreciações sobre os seus trabalhos. E até o contrato da Editora "A NOITE", assinado pelo escritor Adonias Filho, adquirindo exemplares de uma edição, na qualidade de diretor, eu tive em mãos, quando Ary de Lima deu ao Brasil o seu último livro "E O SERTÃO RESSUSCITOU". E até o pronunciamento de Leony de Oliveira Machado, superintendente das Empresas Incorporadas, recomendando a obra à publicidade, eu li também. E tudo isso para afastar, em parte, a minha dúvida, principalmente sabendo-o agora um dos responsáveis pela "Maringá-Ilustrada".

Afastar em parte, afirmo, porque frente a Ary de Lima, ante a sua modestia e simplicidade, creio que os poetas devem ser mesmo os indivíduos mais esquisitos deste mundo. E se assim não fôsse, ele, Ary de Lima, poeta dos mais queridos da atual geração e cronista aureolado de tantos primores, não se apresentaria em Maringá, onde tantos querem *aparecer*, como um caboclo humilde que fôge das rodas sociais, que pita cigarro de palha e que até parece ter deixado longe, lá na sua Minas Gerais, o ardor das grandes campanhas cívicas e a inspiração dos versos de mestre que oferecia ao Brasil pelas ondas de suas maiores emissoras.

De todo modo estou contente comigo mesmo e agradeço ao acaso que me fez conhecer Ary de Lima, quando se discutia a "paternidade" da crônica "MEU BATISMO DE PÓ". Apertei, e com orgulho, as mãos de um grande poeta, que não se envaidece e nem se orgulha do talento e da cultura que possui.

E vendo-o, agora, em nossas ruas, puxando a fumaça do seu cigarro de palha, ainda simples e modesto, como há tres anos atrás, vem-me à lembrança a dúvida que, noutros tempos, me dominou. Mas consolo-me porque muitos de hoje em dia, avistando o mineiro *espigado* e humilde, duvidarão do poeta brilhante da geração moça de Minas Gerais, que veste calça de brim marron e usa camisa cor de terra de Maringá. Duvidarão, sim, porque eu também duvidei.

Tenente Coronel João Baptista Lopes



Honrado oficial da Polícia Militar do Estado do Paraná. O seu nome méscia-se à história da cidade desde 7 de Setembro de 1948 a 21 de Abril de 1951, época em que, como 1.º Tenente, exerceu funções de Sub-Delegado de Polícia, como primeiro militar investido naquele cargo.

Homem enérgico, prestou relevantes serviços à coletividade, desempenhando, a contento, difíceis missões que lhe foram confiadas.

Vanor Henriques Filho



Filho do casal Vanor Henriques-Itália D'Andréa Henriques e membra firma que gira sob a razão social de V. Henriques & Filho Ltd.

Ainda que jovem, tem o nome radicado nos meios sociais, industriais e esportivos da cidade.

Organização Imobiliária Eduardo Augusto Pinto Ltda.

LOTEAMENTOS — SANTOS E SÃO PAULO

Congratula-se com os Maringenses pela passagem de mais um ano de progresso cultural e produtivo, para o engrandecimento do Estado do Paraná e do Brasil

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 53

10.º Andar - conj. 101 - Telefone, 36-1293

SÃO PAULO



JOÃO DE AGUIAR POMPEU

Sargento do Exército Nacional, óra em serviço no Escritório de Contabilidade da Firma Rodolfo Bernardi & Cia.

Natural de Guarapuava, é filho de Manoel Pompeu e Idalina R. Pompeu.

Foi o primeiro expedicionário que, dos campos de batalha da Europa, tornou a Maringá. Incorporado ao 6.º R. I. de Caçapava, tomou parte nas lutas de aprisionamento da 148.ª Divisão de Infantaria Alemã, de Montezzi e Colechio. Comandado do General Nelson de Belo, foi ferido em combate e condecorado com medalha de Campanha.



BAZILIO SAUTCHUK

Paranaense, natural de Mallet, filho do casal Simão-Pelagia Sautchuk e casado com a Sra. Albina Daniele Sautchuk.

Conhecedor do norte paranaense desde 1941, passou a residir em Maringá a partir de sua fundação, em 1947.

Ex-funcionário da C.M.N.P., é gerente da firma Sautchuk & Cia., que explora o ramo de corretagens em geral.

Vereador à primeira Câmara de Maringá, eleito pelo Partido Republicano.

PARECE INCRIVEL!

O Sr. Durval Francisco dos Santos instalou em Maringá a primeira máquina de arroz. Ex-estudante de medicina (o que pouca gente sabe), o fogoso paulista, desejoso de contribuir para o crescimento da cidade, esqueceu-se de que tudo era mata virgem e que, aberta no sertão, que rodeava Maringá, só existia a zona da Estrada Romeira. O resultado desastroso não se fez esperar: — O Sr. Durval Francisco dos Santos, com poderosa máquina, teve de comprar, em Marialva, arroz até para o consumo de sua casa!

"MARINGÁ-ILUSTRADA"

FOI COMPOSTA
E IMPRESSA
NA

GRÁFICA SANGIRARD

DE

G. Fonseca & Santos Ltda.

RUA LUIZ GAMA, 730

TELEFONE, 33-9863

SÃO PAULO

A CEARENSE

Serve-se de MARINGÁ ILUSTRADA para saudar a todos os seus clientes e amigos, felicitando autoridades e povo em geral que, pela cultura e pelo trabalho, a tem tornado a cidade mais admirada do Norte do Paraná e exemplo digno de ser imitado por quantos almejam um Brasil grande e próspero.

O importante é parar a tempo!



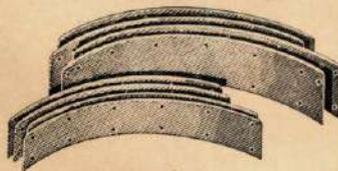
Ao breicar seu carro, seja normalmente ou em casos de emergência, a parada deve ser segura, para a tranquilidade de todos.

A lona para freio FERODO lhe dá esta segurança absoluta. FERODO é eficiência, durabilidade e perfeita freagem!

QUANDO HÁ
FERODO
HÁ SEGURANÇA



A lona para freio FERODO é fabricada nos tipos OB e RA, em rolos e em jogos, para carros de passeio e caminhões leves.



LONA PARA FREIO **FERODO** *nunca falha!*

Escritório de Vendas: Rua João Adolfo, 118 — 1.º andar — Sala 103 — Tel.: 36-1422 — São Paulo
Fábrica: São Roque (Estado de São Paulo)

TRANSPARANÁ S.A.

Pôsto de serviço - Transportes rodoviários - Representações diversas - Peças para caminhões, automóveis, etc.

MATRIZ
Av. Paraná, 16-A — Telefone 663
LONDRINA

Jeep

FILIAIS
Praça Mauá, 99 — ARAPONGAS
Rua Presciliano Corrêa, 15
PARANAGUÁ
Av. Brasil, 3.173 — MARINGÁ

A TRANSPARANÁ congratula-se com o povo de MARINGÁ quando a cidade comemora seu DÉCIMO ANIVERSÁRIO

TITO T. PRADO

Construtor de obras, com 33 anos
de exercício, no ramo

Cumprimenta Maringá, a cidade mais próspera do Brasil, no correr de seus dez anos de vida, e se propõe a cooperar, com a sua grande experiência em construções, para o seu maior desenvolvimento.

TITO T. PRADO, construtor licenciado em 1933, pelo C.R.E.A. — 6.ª Região, encarregase de PROJETOS, ORÇAMENTOS e CONSTRUÇÕES.

Atende em sua residencia à Avenida Serro Azul, 1053, ou na confeitaria "A PREDILETA", Rua Aquidaban, 2559, em MARINGÁ.

Confeitaria e Sorveteria

«A PREDILETA»

Sinônimo de doces e sorvetes finos

"A PREDILETA" satisfaz os mais exigentes paladares com doces finos e variados, tortas, cremes, pudins, bolachas e biscoitos.

"A PREDILETA" tem sempre, como lema de bem servir, rigoroso asseio.

"A PREDILETA" tem ambiente agradável e puramente familiar.

"A PREDILETA" aceita encomendas para casamento, batizados, aniversários, etc...

"A PREDILETA" saúda MARINGÁ nos seus dez anos de vida e de vitórias.

"A PREDILETA", Rua Aquidaban, 2559 (pertinho do Cine Maringá).

SERRARIA PAISANDÚ



Camponês & Cia.



Caixa Postal, 219 - Tel. 10-10

M A R I N G Á

Norte do Paraná



Serraria Paisandú contenta-se em contemplar, vitoriosa sempre, a cidade de Maringá na marcha dos seus dez anos de idade.

Radicada no Norte do Paraná, conhecedora de sua marcha de civilização desde os primeiros passos ensaiados nas picadas rasgadas no mato verde, Serraria Paisandú, por intermédio do primeiro número de «Maringá Ilustrada», sente-se à vontade para saudar a cidade e sua gente.

E em o fazendo, construtora que é também da sua atual prosperidade, tal tem sido a sua colaboração com a indústria madeireira que plantou em terras do setentrião, CAMPONÊS & CIA. dirigem sua palavra de fé e de confiança a todos os que, modesta ou poderosamente, vêm contribuindo para o esplendor de Maringá.

Ao derrubador de matas, simples nos gestos, mas gigante no seu trabalho; ao fazedor de picadas, comunicação primitiva que retalha o coração da floresta; ao operário do transporte, que vence as distâncias; ao «traçador de paus», aos serradores e demais operários do ramo; aos estabelecimentos congêneres que, com o mesmo ideal, levantaram o nome industrial de Maringá; à população da cidade, por todos os seus habitantes, brasileiros de todos os Estados e imigrantes de todos os países; ao comércio, estabelecimentos de ensino, imprensa e autoridades que têm sabido honrar o nome de MARINGÁ, a mais sincera e afetiva saudação.

E a tudo isso acrescenta ainda a Serraria Paisandú o desejo de que Maringá continue ainda a projetar o seu nome não só nos limites da Pátria, mas que avance mais, muito mais, como o tem feito até agora, nas fronteiras do mundo.



ANTONIO UNGARO & CIA

Compradores de café, cereais e soja, em alta escala — Avenida Mauá, n.º 2.055

Telefone : 11-59 — Caixa Postal, 434 — MARINGÁ — Estado do Paraná

No alto da Avenida Mauá, parte da cidade onde se localizam grandes firmas que se dedicam ao comércio de café, salienta-se, sem nenhum favor, a Máquina Santa Mônica, de Antonio Ungaro & Cia.

Com uma capacidade de beneficio para duas mil arrobas diárias, Máquina Santa Mônica armazena, nas suas dependências, parte considerável das fabulosas safras de café que têm feito, do município de Maringá, um dos mais destacados do Norte Paranaense, não só pela sua produção como pela posição geográfica, altamente privilegiada, que ocupa.



Máquina Santa Mônica — Parte considerável das safras do Norte Paranaense é beneficiada aqui. A sua capacidade é para duas mil arrobas diárias

Máquina Santa Mônica é filha do esforço e do ideal de um paulista filho da tradicional SANTA RITA DO PASSA QUATRO, que deu ao Brasil a glória de ter sido berço de Zequinha de Abreu.

Além do café, base principal da economia paranaense, ANTONIO UNGARO & CIA. dedicam-se também à compra, em grande vulto, de cereais e soja.

Primando os seus negócios pela honestidade impressa em todos os seus atos, zelosos de seu nome comercial, dos mais conceituados da praça, ANTONIO UNGARO & CIA. vêm sendo credores da admiração e preferência de produtores agrícolas, que avistam, em tão honesta organização, um dos esteios em que se firma a grandeza de Maringá.



Antônio Ungaro, filho de Santa Rita do Passa Quatro e um dos mais destacados compradores de café da região de Maringá

FUGA...

(Conclusão da página 39)

munham a maneira como você, tão moço, já se decepcionou do mundo e das criaturas racionais que Deus designou para habitá-lo. Não me surpreendo diante de sua atitude, mas vou dizer-lhe uma coisa: Volte para sua casa, retorne, e nunca mais procure afastar-se do homem, nem busque jamais refugiar-se dos sofrimentos do seu mundo. Vá, garoto, vá embora.

— Mas, senhor, por que isso ?

— Vai, já disse. Falo com experiência. E sabe por que ? É que eu também fui assim, iguaisinho a você. Todos os domingos vinha para este lugar refrescar o espírito e apagar a lembrança de tanta coisa feia que eu assistia na convivência humana. Até que um dia faltou-me coragem para voltar... e aqui fiquei, até hoje, nessa imensidão vegetal, entre bichos, fazendo da orquestra maviosa dos pássaros o entretenimento para os meus ouvidos e dando aos olhos a alegria monótona dessa paisagem linda. Aqui estou, meu filho, até hoje, alimentando-me, como os animais, de ervas e frutas tão só. Todos me têm como extinto. Nunca mais vi outro meu semelhante, senão você, que me surge agora, depois de vinte anos de minha solidão. Aqui é bom, menino, é ótimo viver neste retiro tranquilo, onde tudo é santo, onde a baixezca mundana ainda não penetrou com seus raios maléficos. É ótimo, filho, bom demais, e eu não pretendo sair daqui.

— Então ?! Por que não posso ficar também ?

— Não, moço, você não pode. Não quero vê-lo cair no mesmo erro que eu. Porisso que digo: Vá e não volte nunca mais. Você precisa de viver lá, sofrer tôda aquela miséria, e sofrer com paciência, corágem. Se Deus lhe fez homem foi para que você vivesse entre os homens. Não fuja, que fugir é apanágio dos fracos, como eu. Vá, meu filho, vá. E, em vez de afastar-se das sujeiras humanas, ao contrário, procure limpá-las, trabalhando por tornar a humanidade menos leviana, menos mesquinha, menos rasteira. Vá e ensine nossos irmãos a praticarem o bem e viverem dentro das normas sadias da moral, com dignidade e elevação de espírito. Vá, meu jovem, e ensine os homens a serem bons, em vez de fugir da maldade dos homens.

Nesse momento, qualquer coisa assustou-me. E acordei. Abri os olhos, espantado, tonto. Que é do velhinho ? Onde estou eu ? Oh ! Estive dormindo, estive sonhando, foi tudo um sonho, um sonho apenas...

Levantei-me e fui para casa. Pensei em tudo quanto pudesse ter motivado aquele sonho tão estranho. Nada. Mas, assim mesmo, foi uma grande lição. O mundo é, realmente, cheio de coisas horríveis e a gente, em certos momentos, sente vontade de retirar-se, para aliviar o espírito de tantos quadros desoladores. Mas, correr é covardia e nós temos de suportar tudo aqui mesmo, firmes, pacientes. Um dia, quando já houvermos cumprido nossa missão cá na terra, Deus mesmo cuidará de levar-nos para outro mundo, onde haja paz e tranquilidade.



GUIDO GERMANI

Juntamente com seu irmão Emilio Germani, veio para Maringá no ano de 1950. Filho de Palmiro Germani e de Da. Maria Paganelli Germani, é casado com a Sra. Maria Germani.

Gaúcho, natural de Caxias do Sul, é membro da melhor sociedade maringense e tem, como o seu irmão, um nome imensamente querido, cercado da estima de todos os habitantes. Faz parte da firma E. Germani & Cia., conceituadíssima em todos os grandes centros industriais do País.

É professor de Contabilidade do Curso Técnico do Ginásio Maringá.

Esta carta é considerada autêntica !

Públius Léntulus a César

Públius Léntulus era Governador da Judéia antes de Poncio Pilatos. Ao Imperador Romano, dirigiu êle a seguinte carta :

"Soube, ó César, que desejavas informações acerca dêsse homem virtuoso, que se chama Jesús Cristo, que o povo considera como profeta e os seus discípulos como o Filho de Deus, Criador do céu e da terra.

Com efeito, César, todos os dias se ouve contar d'Ele coisas maravilhosas. Numa palavra — Ele ressuscita os mortos e cura os enfêrmos. É um homem de estatura regular, em cuja fisionomia se reflêta tal doçura e tal dignidade que a gente se sente na obrigação de ama-lo e de teme-lo ao mesmo tempo. A sua cabeleira tem, até às orelhas, a côr de nozes maduras e daí até os ombros tingi-se de um loiro claro e brilhante. Divide-a uma risca ao meio, à moda dos nazarenos.

A sua barba, da mesma côr da cabeleira, é encaracolada, não longa e também repartida ao meio. Os seus olhos sevêros têm o brilho de um raio de sól — ninguém o pôde olhar face a face.

Quando êle acusa ou verbêra, inspira o temor, mas logo se põe a chorar; até nos rigores é afável e benévolo. Diz-se que ninguém ainda O viu rir, mas derrama lágrimas de quando em vez. As suas mãos são belas como belos são os seus braços. Todo o mundo acha a sua conversa agradável e sedutora... Não é visto a miúde em público, mas, quando aparece, apresenta-se modestamente. O seu porte é muito distinto. É belo. Sua mãe é, aliás, a mais linda das mulheres que já se viu neste país.

Se o queres conhecer, ó César, como já uma vez me escreveste, repete a tua ordem e eu t'o enviarei.

Se bem que nunca houvesse estudado, Ele conhece todas as ciencias. Anda descalço e de cabeça descoberta. Muitos riem, quando de longe O vêem. Desde que, porém, se encontram face a face, com êle, tremem e admiram-n'o. Dizem os judeus que nunca viram homem semelhante a Ele e nem doutrinas iguais às que Ele prega. Muitos crêem que Ele seja Deus. Outros, porém, afirmam que é teu inimigo, ó César. Diz-se ainda que Ele nunca desgostou a quem quer que seja, antes se esforça por tornar todas as pessoas venturosas".



Consórcio Real-Aerovias S/A

O Sr. Avelino Pereira Filho, paulista filho da cidade de Cerqueira César é o esforçado agente do Consórcio Real-Aerovias, em Maringá. Cavalheiro e gentil, goza de geral estima da população. É casado com a senhora Vanda Victóri Pereira.

MARINGÁ - ILUSTRADA

10.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

A QUEDA PAVOROSA DE UM «NA» DA «FAB» ENLUTOU MARINGÁ DURANTE AS FESTAS DE SEUS DEZ ANOS

Texto de A. A. de Assis

Fotos de Edgar Taboranski

A cidade-menina, prodígio raro e justo orgulho do Paraná, estava preparada para viver uma grande festa ao ensejo da ocorrência de seu décimo aniversário. A Prefeitura, as comissões, e o próprio povo, empenhavam-se na realização de um programa inédito, arrojado e que impressionasse a quantos aqui estivessem durante os três dias das comemorações. E Maringá sorria feliz, na expectativa do grande acontecimento.

INÍCIO DAS FESTAS

Madrugada de 10 de maio de 1957. A cidade acordou com o barulhar de buzinas. Eram os motoristas em alvorada. Automóveis, jeeps, caminhões, desfilando pelas avenidas, anunciando o início das festividades. E o povo despertou contente, sentindo vibrar no íntimo seu amor à metrópole abençoada, que agora mesmo era mata virgem e que hoje, após dez anos, apenas, transformou-se num dos maiores centros urbanos do país.

DESFILE ESCOLAR

Um toque de corneta avisou o rompimento da marcha. À frente, a fanfara dos alunos dos Ginásios Estadual e Maringá. Oitenta músicos rufando tambores e empolgando a cidade com seus toques de clarins. E, seguindo-lhes, as representações de todas as escolas: Escola Normal Secundária, Normal Regional, Grupos Escolares Osvaldo Cruz, Vila Operária, Vila Sete, Visconde de Nacar, Castro Alves e Vila Morangueira, Externato Padre Claret, Ginásio Santa Cruz, Ginásio Maringá e Ginásio Estadual Dr. Gastão Vidigal.

Comandava a fanfara o prof. José Hirán Salée, a quem cabe o melhor mérito do desfile. E o corpo docente de nossas escolas, no desejo de exibir um espetáculo cívico à altura da ocasião, não poupou esforços na organização de seus pelotões, resultando numa demonstração brilhante do adiantamento de nossos estudantes.

DESFILE MIXTO

À tarde, novamente a fanfara dos estudantes chamou a atenção de todos. Vinham os rapazes da avenida Paraná, surgindo triunfalmente na Avenida Brasil, seguidos das mais expressivas alegorias e das mais interessantes representações. Casas comerciais prestando suas homenagens, entidades, sociedades, o grupo dos Pioneiros vestidos dos mesmos trajes com que vieram para Maringá, a colônia japonesa com seus carros muito sugestivos e trupulados de rapazes e moças vestidos em estilo nipônico, sem faltar um conjunto executando músicas orientais, depois o pelotão da Cia. Melhoramentos conduzindo máquinas agrícolas, e, finalmente, as representações da colônia portuguesa, sem dúvida a mais rica em alegorias, constituindo, assim, um espetáculo diferente, que despertou o aplauso geral de quantos, apesar da chuva insistente que caiu justamente naquele momento, formavam-se na avenida, acompanhando todas as fases da bonita passeata. Não fora a chuva e essa apresentação chegaria a alcançar os méritos de maior acontecimento popular da história local. No entanto, as águas do céu prejudicaram o desfile e sua beleza reduziu-se, conseguindo, porém, impressionar apesar de tudo.

SESSÃO CÍVICA NO AÉRO-CLUBE

Reuniram-se as autoridades locais e grande massa de povo nos salões do Aéro-Clube para uma brilhante Sessão Cívica, em que exaltou o nome de Maringá e a grandiosidade da história de seu desenvolvimento prodigioso.

Na ocasião, discursaram os srs. Dr. Fernando Henriques, Dr. Maurício Girardello, e o Dr. Cássio Vidigal, o primeiro pela Prefeitura Municipal, o segundo em nome da Câmara dos Vereadores e o terceiro testemunhando os sentimentos felizes da Cia. Melhoramentos.

INAGURADA A FONTE LUMINOSA

Às 20 horas do dia 10, o sr. prefeito Américo Dias Ferraz, rodeado de autoridades e de imensa massa popular, inaugurou a Praça Raposo Tavares, com seu moderno jardim e sua linda Fonte Luminosa. Foi uma grande obra entregue à cidade, no dia de seu aniversário, pela atual administração municipal. E agora, não há dúvida, o mais belo logradouro de Maringá.

BAILE DOS PIONEIROS

O Aéro-Clube deu em uma noite de 9 de maio sua tradicional festa pelo aniversário da cidade, sob o título de Baile dos Pioneiros. Ritmado por Penha e sua Orquestra, transcorreu num ambiente de animação intensa, marcando com muita expressão a homenagem ao clube das azas aos dez anos de Maringá.

O salão ornamentado de bolos de velas. Discurso do Dr. Ricarte de Freitas. Todos os presentes cantando o "Parabéns a Você" e, após, entoando a canção Maringá. E, completando, uma alegre dança de quadrilhas, sob o

(continua na página 149-A)



Representantes dos colégios da cidade conduzindo o pavilhão da Pátria



Balizas do Ginásio Estadual, lindas e harmoniosas



Fanfara conjugada dos Ginásios Estadual e Maringá, encabeçando a passeata



A simplicidade encantadora das mulheres do Japão homenageando a metrópole de dez anos no dia de seu aniversário. Vestidas em trajes característicos, as orientais emprestaram ao desfile de 10 de maio uma nota muito pitoresca, atraindo a atenção de toda gente para aquele misto de sorrisos discretos, olhares graciosos, roupas curiosas e pétalas de cerejeiras. A colônia japonesa esteve magnífica na grande festa.



O público, em alas pela avenida Brasil, assiste ao desfile dos estudantes



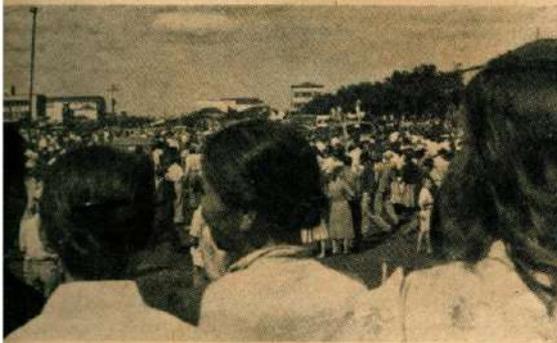
Restos do avião sinistrado. Os bombeiros da prefeitura buscam dar fim ao fogo



Populares acumulam-se em torno do cerco, enquanto policiais e servidores da Prefeitura retiram os cadáveres carbonizados de dentro dos destroços



População acorreu ao local do sinistro. O espetáculo foi impressionante e chocou a todos.



A multidão apavorada. A mesma gente que estava em festas, entristeceu-se agora diante do terrível acontecimento

comando do sr. Angelo Planas, e formada de pioneiros, inclusive o Dr. Hermann Moraes Barros, por sinal um dos mais animados.

ESPORTES

A parte esportiva resumiu-se a um espetáculo futebolístico entre as equipes do Melhoramentos F. C., desta cidade, e Londrina F. C., da vizinha e progressista localidade que lhe empresta o nome. Vitória do esquadão visitante por dois tentos a um.

Merece nota sublinhada, também, a prova de resistência sobre bicicletas, feita pelo jovem esportista Jáime, que pedalou, sem parar, durante setenta e duas horas consecutivas, sob os olhos de uma enorme assistência.

REVOADA DE AVIÕES DA "FAB": FIM DA FESTA, LUTO NA CIDADE

As comemorações, que estavam destinadas a entrar nas páginas de nossa história como fatos revestidos da maior alegria, interromperam-se na manhã de 11, quando um avião da Força Aérea Brasileira tombou impressionantemente, espalhando-se contra o solo.

O ronco de seis possantes caças de guerra chamou à rua toda a população. Primeiro, uma série de evoluções no alto. Depois, um combate simulado, com vôos zanzantes e peripécias no ar. E a ocorrência fatal: o avião de prefixo T-6-D-1634, num golpe de vista infeliz, raspa num dos mastros da Praça Raposo Tavares. Rompe-se uma das asas na violência do choque. O aparelho desgoberna-se, cai ao solo, repica, e vai explodir-se contra o motor de luz da R.V.P.S.C.S., completamente destruído e todo em chamas.

A polícia faz o cerco. Populares tentam qualquer coisa. Os carros-tanques da Prefeitura vão com suas mangueiras contra as chamas. Mas as tentativas foram tôdas em vão. Só conseguiram tirar dos destroços os corpos carbonizados e espedaçados dos dois tripulantes infelizes, que perderam suas vidas ainda tão jovens quando abrihantavam com sua perícia e classe as festividades do aniversário de Maringá.

Os corpos foram conduzidos ao necrotério do Hospital Maringá e, mais tarde, trasladados para São Paulo. Morreram o 1.º Tenente Dagoberto Seixas dos Anjos, filho de Artur Francisco dos Anjos e Aurélla Seixas dos Anjos, nascido em 20-10-31, em Belém do Pará e o 2.º Tenente Afonso Ribeiro Melo, filho de José Ribeiro e Maria Ribeiro Melo, nascido a 8-8-31, em Dóres de Indaiá.

A tristeza envolveu a cidade. O povo comoveu-se. Luto oficial. E as festas perderam seu brilho. Os bailes programados no Grande Hotel e Centro Cultural 25 de Julho deixaram de realizar-se. Também não houve o banquete da Cia. Melhoramentos. Riscou-se do programa o desfile do dia 12. E nada mais houve senão o prosseguimento da vida rotineira deste nosso povo bom e sentimental, que sabe ser alegre nas horas felizes, mas que sabe sentir a fundo as ocorrências tristes.

ENTREGA DO AEROPORTO LOCAL AO MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

A Cerimônia de entrega do Aeroporto de Maringá ao Ministério da Aeronáutica perdeu bastante do seu brilho em face do pavoroso desastre em que a Força Aérea do Brasil perdeu dois valorosos soldados. Contudo, embora pálidamente, a cerimônia realizou-se.

Presentes o Representante do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro Netto dos Reis e diversas outras autoridades dessa Arma. Autoridades locais e diretores da Cia. Melhoramentos, além de muitos populares. Discursaram: em nome do Aéro-Clube, o Dr. Ricarte de Freitas, o Dr. Hermann Moraes Barros pela Melhoramentos e o Brigadeiro Netto dos Reis em nome da Aeronáutica, recebendo oficialmente o aeroporto e manifestando seu entusiasmo diante do progresso de Maringá.

OUTRAS NOTAS

Seguiram-se várias ocorrências de menor realce, até que se completaram os três dias das festas pelos dez anos da cidade-menina.

A cidade acolheu muitos visitantes ilustres na ocasião de seu aniversário. Enumerá-los seria difícil, tão grande é o número para tão curto espaço. Mas, podemos assegurar que, entre todos os que aqui estiveram, não houve um sequer que não saísse entusiasmado pelo nosso progresso e todos eles, com certeza, dirão por este Brasil afóra: Maringá é um prodígio de desenvolvimento rápido, é um dos maiores celeiros do país e um dos mais justos orgulhos do Paraná.

O Brasil confia em Maringá. E Maringá demonstra, cada vez mais expressivamente, que sabe fazer jus às esperanças que nela o Brasil deposita.



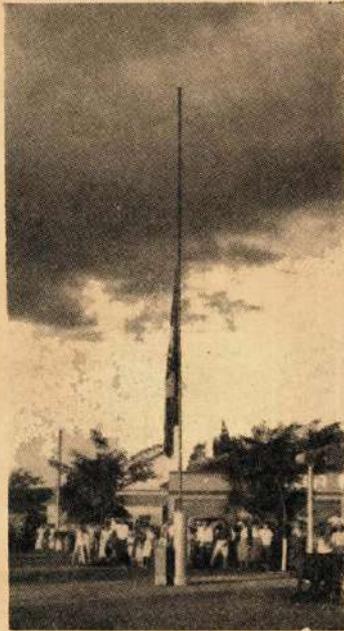
A casinha do motor de luz da R.V.P.S.C. ficou inteiramente destruída



Horas depois do desastre o povo ainda rodeava o local, como que descrente da triste realidade



A trazeira do "NA" da "FAB", único sinal de que aquilo ali fora um avião



O mastro era idêntico a este, onde, depois, foi colocada a Bandeira Nacional a meio-mastro, em sinal de luto



O trem com destino a São Paulo, estava cheio de passageiros, que escaparam por pouco



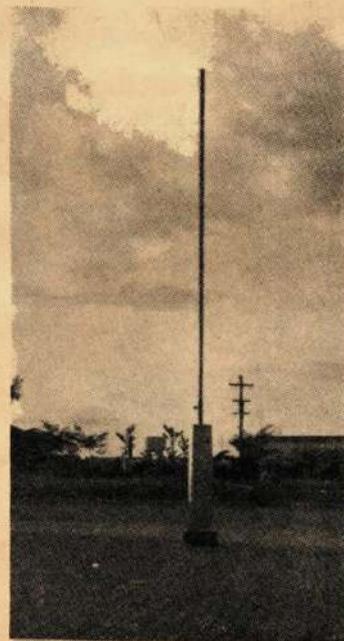
A polícia, agindo ativamente, tenta estabelecer o cerco de isolamento



O avião caiu de frente para o solo, só restando a parte trazeira



Por poucos metros o aparelho não se chocou contra a caixa d'água da estação. Tal ocorrência seria pavorosa, pois, atrás, estava um vagão de passageiros



Eis o mastro fatal. Tão frágil, mas tão decisivo!



Estado em que ficou o motor do "NA"



Mesmo sem esperanças de salvar qualquer coisa a luta continuava contra o fogo

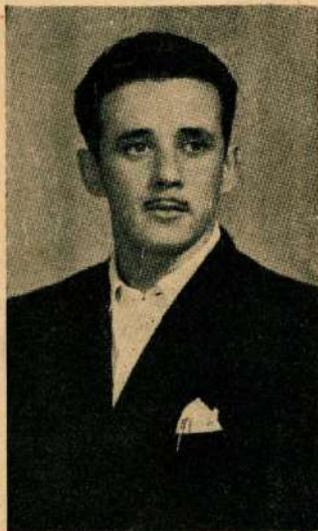


O pedaço da asa caiu junto ao mastro da bandeira

Vulcanização Santo Antônio

Instalada na Praça José Bonifácio, ao lado do Posto Maluf, é das modelares organizações da cidade.

Oswaldo de Almeida, seu proprietário, além de competente profissional tem o dom de atrair pessoas. Sempre risonho, educado, de bom humor, seja em



Oswaldo de Almeida, proprietário de Vulcanização Santo Antônio

horas do dia ou na calada das noites, ali está firme, contando piadas, ou admirando as suas próprias façanhas de pescador do Ivai.

Moço inteligente e de educação brilhante, acha tudo "trebisondo", termo que costuma usar, na vida: O dia de sol, a noite de luar o apêto de serviço, o almoço sem hora certa, o pneu que ficou perfeito, a poeira, o barro, a chuva, enfim, até a fome quando o serviço entra pela noite a dentro. Tudo é «trebisondo»!



Vulcanização Santo Antônio

Oswaldo de Almeida costuma contagiar a sua alegria a quantos o procuram no seu ponto de trabalho.

E talvez seja por isso que a sua Vulcanização reúne movimento fora do comum, fazendo-o um moço «trebisondamente» feliz e contente nas lutas pela vida.

EMPRESA TRANSPORTADORA ANDRADE LTDA.

R. Aquidauan, 2813 — C. Postal, 615 — Fone: 12-61

MARINGÁ (Paraná)

De domicílio a domicílio, num símbolo de garantia e de rapidez, correndo entre São Paulo, Norte do Paraná e Alta Sorocabana.

MATRIZ: — São Paulo

FILIAIS: — Apucarana, Bandeirantes, Londrina, Maringá, Ourinhos, Presidente Prudente e Curitiba.

AGÊNCIAS: — Andirá, Araçongas, Bela Vista do Paraíso, Cambará, Mandaguari, Martinópolis, Paranavaí, Paraguaçu-Paulista, Rolândia, Santa Mariana, Uraí.

EMPRESA TRANSPORTADORA ANDRADE LTDA. orgulha-se em cumprimentar MARINGÁ e seus habitantes, lembrando que

○ MELHOR TRANSPORTE NÃO É O MAIS BARATO!



ARLINDO MARQUESINI

Dos mais antigos funcionários da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e que veio para a cidade de Maringá em seus primeiros dias.

MARINGÁ - ILUSTRADA

ESPECIALIDADE EM RETENTORES DE GRAXA E ÓLEO



ESTAMPARIA DE FERRO
FÁBRICA DE RETENTORES
E ACESSÓRIOS PARA
AUTOMÓVEIS — CAMINHÕES
— TRATORES E MÁQUINAS
EM GERAL

INSCRIÇÃO N.º 263.495

COURO — GACHETAS — CO-
LARINHOS — ARRUELAS E
JUNTAS EM COURO, FIBRA,
FELTRO, BORRACHA E
ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS
DE TODOS OS TIPOS

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

RUA CATÃO, 636 — CAIXA POSTAL, 7506

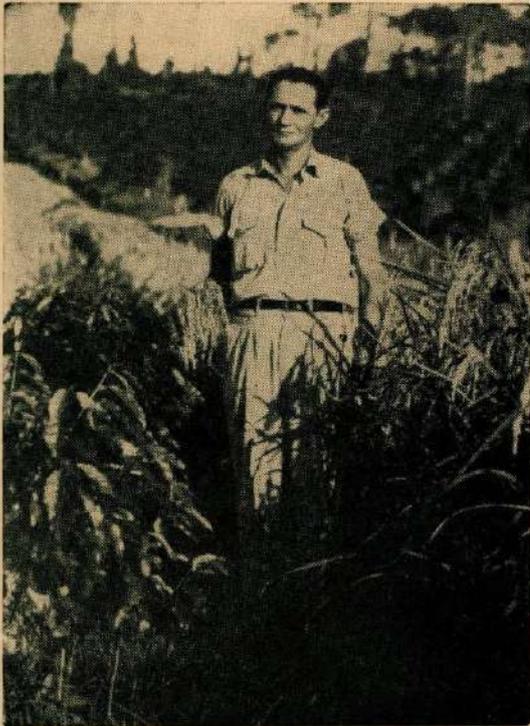
FONE 5-0813 — TELEG.: GROVEDA

SÃO PAULO

PEÇAS E ACESSÓRIOS GROWING LTDA., associando-se às homenagens prestadas à prospera Cidade de Maringá pela passagem do seu 10.º Aniversário, aproveita também a ocasião para cumprimentar o seu revendedor autorizado MALUF S. A. IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE AUTO PEÇAS na qualidade de um dos principais esteios do progresso sem precedentes da cidadê-jovem.

CORRETOR DE TERRAS

BENJAMIN A. FEITOZA



Agente em Maringá da BYINGTON & CIA., à qual vem prestando eficiente e honesta cooperação, na venda das suas terras em XAMBRÊ, que é a mais promissora colonização do Norte do Paraná.

Como agente autorizado da BYINGTON & CIA., o corretor de Terras Benjamin A. Feitoza, dará particularmente, condução gratuita de Maringá às terras da colonização, ida e volta, quer de «jeep», perua ou avião, aos interessados que o procurarem.

Também cama e refeição gratuita, a todos aqueles que comprarem diretamente desse agente proprietário da PENSÃO BELÉM.

Xambrê tem boas terras e boas estradas

Condições de Vendas: — Chácaras e sítios: entrada, 30%, 1.º ano: 10%, 2.º ano: 20%, 3.º ano: 20%, 4.º ano: 20%. Cidade, entrada: 40%, 1.º ano: 30%, 2.º ano: 30%

BENJAMIN A. FEITOZA — Rua Bandeirantes, 791
MARINGÁ (Pensão Olinda, antiga Belém)
Estado do Paraná

Pensão Olinda

(Antiga Pensão Belém)

Rua Bandeirantes, 791
MARINGÁ
Paraná

Saúda Maringá

no seu

X

Aniversário

ASSOCIAÇÃO DOS HOTELEIROS E SIMILARES DE MARINGÁ

Das mais novas entidades de classe da cidade, a Associação dos Hoteleiros e Similares de Maringá deu posse à sua primeira Diretoria em 6 de maio de 1956, tendo como Presidente o Sr. Benedito Dias.

A solenidade de posse de seus membros teve lugar no auditório da Rádio Cultura de Maringá, a ela comparecendo tôdas as autoridades locais e grande número de pessoas da melhor sociedade Maringaense, além de representantes de tôdas as associações de classe da cidade. Foi presidida pelo Sr. Dr. João Paulino Vieira Filho, DD. Promotor Público da Segunda Vara, secretariada pelo Sr. Júlio Ary Berbet, sendo orador oficial o Sr. Dr. Maurilo Macedo.

Usaram da palavra, ainda, os Srs. Drs. José Gerardo Braga, representante de S. Excia. o Sr. Governador do Estado, Aristino F. T. de Almeida, Inspetor Federal de Ensino, João Paulino Vieira Filho, Prof. José Iran Salée, bem como o Sr. Benedito Dias, Presidente da novel associação.



Flagrante da mesa que presidiu a solenidade de posse, no instante em que usava da palavra o Sr. Benedito Dias, Presidente da Associação dos Hoteleiros e Similares de Maringá.

A SOCIEDADE MÉDICA DE MARINGÁ, de olhos voltados para o futuro, felicita todos os habitantes de Maringá e tôdas as Associações que, pela cultura, procuram fazê-la um centro digno do Paraná, do Brasil e do mundo.

A. FRANÇA & CIA.

SACARIA EM GERAL

Sacos novos e usados, de juta e de algodão
— Sacos de lona, para colheitas —
Barbantes e encerados.

Av. Brasil, 2240 - Fone : 10-20 - Caixa Postal, 20
End. Telegráfico: CRUZ - MARINGÁ (Paraná)

Escritório Comercial São Luiz

— de —

ALBANO MELO ROCHA

Registrado no C.R.C. n. 21 - Paraná

Contador responsável: VICTOR PRZYBYSZ
Escritas contábeis e Fiscais - Registros na Junta
Comercial - Abertura e encerramento de escritas -
Contratos - Distratos - Requerimentos - Legalização
de Imposto sobre Renda - Eficiência e Rapidez

Avenida Paraná, 788 - Fone : 12-75
MARINGÁ - Paraná

FILIAIS em Paisandú e Floriano

AUTO REGULAGEM

Assistência e Refôrma de Motôres Estacionario
Diesel e a Gasolina— Consertos de bicos
e bombas injetoras

Avenida Mauá, 1225
M A R I N G Á
Estado do Paraná



NEO MARTINS

Paranaense, natural de Curitiba, de tradicional família. É filho do Sr. Dr. Romário Martins e de Dona Benedita Alves Martins, sobrinha do emérito e saudoso poeta Emílio de Menezes.

Seu progenitor, uma das maiores capacidades do Estado do Paraná e do Brasil, distinguiu-se como historiador e deputado estadual, cujo mandato exerceu por vinte e cinco anos e como primoroso escritor, autor de cinquenta e uma obras publicadas.

O Sr. NEO MARTINS, elemento imensamente relacionado, tocou o norte do Estado em 1948, exercendo em Maringá as funções de Coletor Estadual. Sócio-fundador do Rotary Club, do Aero-Club, do Club 25 de Julho e do Country Club (em formação) é também sócio número um da Santa Casa de Misericórdia, tendo sido, há pouco, Presidente da Comissão de Instalação do Bispado de Maringá.

Unido a todos os movimentos que têm culminado para a elevação da cidade, jamais faltou o seu prestigioso apoio às obras de alcance social que falam, de perto, do engrandecimento de Maringá. O seu nome, respeitado e conceituado, goza, em tôda a cidade, de merecida admiração.

É casado com a Senhora Ambrozina Valim Martins, paulista de São João da Boa Vista.

Nossa Revista honra-se em perpetuar em suas páginas nome de tão ilustre cidadão, filho de um dos mais distintos representantes do Brasil no cenário das letras e da cultura.



CLOVIS DE FREITAS

Seríamos ingratos se, nas páginas de nossa Revista, não deixássemos uma homenagem a Clovis de Freitas que, além de aplaudir, desde o início, o nosso ideal de oferecer a Maringá o nosso modesto trabalho, fez-se também um dos mais ardorosos de nossos colaboradores no setor comercial e fotográfico.

Moço que demonstrou senso de responsabilidade e de correção, deve a êle, em grande parte, a vida de nossa Revista, a apresentação com que agora passa às mãos de nossos leitores.

A nossa homenagem, pois, a tão destacado servidor de nossa publicação, é um dever de que nos desoneramos publicamente.

Farmácia e Drogaria CONFIANÇA Ltda.

O Farmacêutico LUIZ ANDRADE e a DROGARIA CONFIANÇA LIMITADA, sita à Avenida Brasil, nr. 43-67, saúdam Maringá, por meio de MARINGÁ-ILUSTRADA, com votos para que a cidade se torne, com o seu ritmo acelerado de progressos, a mais formosa de todas as comunas do norte-paranaense.

FLASA

FÁBRICA DE LATAS AMERICANA S. A.

Capital realizado : 60 milhões de cruzeiros

DIRETORES :

Diretor-PresidenteItalo Bellandi
Diretor-Vice-Presidente ...Ferdinando L. Bellandi
Diretor-Superintendente ..Cesar Kieffer
Diretor-TesoureiroArthur Ramon Cottens
Diretor-JurídicoAlcides Jorge Costa

PROGRAMA

FLASA - FABRICA DE LATAS AMERICANA S. A., fundada em 19 de novembro de 1954, começou a operar desde o dia 2 de janeiro de 1956 como sucessora de PRODUTOS QUIMICOS GUARANY S. A., no que diz respeito à fabricação de produtos metalúrgicos, isto é, latas, pulverizadores e recipientes-compostos.

O programa fundamental da nova Companhia será dar grande impulso ao desenvolvimento de fabricação de latas, especialmente latas para produtos alimentícios, com o fito de se obter, pelo aumento de volume, uma sensível redução do preço de custo de tais embalagens.

A Companhia ampliará, também, a sua linha de pulverizadores, apresentando novos tipos de aparelhos, não somente para uso doméstico como ainda para uso na agricultura. Será, igualmente, dada grande atenção à produção dos recipientes-compostos, isto é, com corpo de papelão e fundo e tampa metálicos, devido ao fato de ser a embalagem mais econômica e conveniente para um grande número de

produtos, não somente químicos como também alimentícios. Para comportar as aplicações previstas, a Companhia irá construir uma moderníssima fábrica em terreno de sua propriedade, adquirido recentemente, ao longo da via Dutra, e próximo a S. José dos Campos.

A Companhia procurará desenvolver o consumo de latas no Brasil, não somente pelo barateamento do custo como pela apresentação de tipos novos para novos tipos de produtos e, naturalmente, melhorando ainda mais a assistência técnica prestada a seus clientes.

O departamento de engenharia da FLASA estará inteiramente à disposição de todos os seus consumidores para o estudo de projetos de linhas de enlatamento e para o fornecimento de máquinas, que poderão ser vendidas ou emprestadas. Também o departamento de arte da Companhia estará às ordens de seus clientes, para a confecção de novos rótulos, de acordo com os preceitos mais modernos.

Flasa está apta a produzir latas e artigos similares dentro dos mais altos padrões de qualidade.

Flasa resolverá todos os seus problemas de embalagem

CONSULTE... **FLASA**

FÁBRICA DE LATAS AMERICANA S. A.

Sede e Fábrica — Rua Muniz de Souza, 532 - Cx. Postal 4.951 - Fones: 33-4168 - 33-4169 - End. Teleg.: «FLASA» - S. Paulo
Departamento Estrangeiro e Diretor Vice-Presidente — Ferdinando L. Bellandi - Rua Coronel Diogo, 837 - 2.º andar
Fone: 70-7959 - End. Teleg.: «BELLANDI» - S. Paulo - Escritório no Rio de Janeiro - R. do Russel, 450 (Glória) - Fone: 45-4809

MARINGÁ - ILUSTRADA

MARINGÁ RURAL

NÉRICO DA SILVA

Não me foi surpresa o convite para esta pequena divagação.

Partido de amigos dilétos, apenas me embaraçou porque não é fácil escrever, agradando, sobre assunto que, apesar de nobre e belo — a vida rural — é por demais discutido.

Mas, fazendo das deficiências arrojo, não me podia furtar ao apelo e aqui me tendes procurando retratar, numa apagada homenagem a Maringá, no seu décimo aniversário, a imagem do conjunto, como a vê um ruralista.

Numa carreira de vinte e poucos anos dedicados às lides agrícolas, ainda agora mais fortalecida pela condução dos destinos da nossa Associação de Classe, me acostumei a sentir tôlos os problemas da vida rural deste Sententrião, apreciando o seu desenvolvimento, ora concretizados em belos sonhos tornados realidade, para alguns, ora e mais frequentemente, transformados em desenganos, em insucessos, para a maioria.

É que numa região de bandeirantes agrícolas, tôdos se julgam líderes, tôlos são doutores em questões agrícolas.

Ninguém quer, poucos procuram aprender; ninguém admite uma restrição da técnica, uma orientação sadia, uma planificação metódica, um conselho partido da experiência, da observação.

Seja o grande ou médio fazendeiro; seja o sitiante, o chacareiro e até o empreiteiro-formador, cada qual se julga um mestre. Não admitem que alguém os possa orientar, que alguém lhes possa dizer como, o quanto e quando fazer; não concebem que o meio póle requerer outras práticas que não as que eles já fizeram ou viram empregadas algures, cuidados que seriam gerados pelas condições ecológicas do meio, variáveis em cada caso, seja pela formação geológica, seja pelas nuances climáticas em função das altitudes, das latitudes. Nada disso!

Vemos sempre e a cada dia, a repetição dos erros anteriores, onde quasi sempre a ambição, a áncia do grande, do maior que as possibilidades reais, orienta o aventurismo da realização.

E todos têm razão! Si acertarem, será ouro sobre azul... Si errarem... Bem... Então saem gritando aí pelas esquinas, a cada fracasso, a cada insucesso, que o Governo não os atendeu a tempo... que a Carteira de Crédito Agrícola não satisfaz às suas finalidades... que os Gerentes de Bancos não lhes dão "papa-gaios" porque eles (os que gritam) não entram em marmeladas!...

Porque ninguém procura em si próprio a razão do desacerto.

E quando acertam?... Então é um Deus nos acuda. Aí a grita pelo amparo oficial, porque o excesso da produção, numa zona ainda desorganizada como a nossa para fazer face a tais emergências, faz funcionar a lei da oferta e da procura. E o preço cái.

Gritamos por preços mínimos: queremos transporte fácil; estradas sem buracos; armazens amplos; e financiamento fácil. E continua a gritaria.

Agora é a vez das Associações de Classe. A Rural se movimenta, a Comercial protesta; reuniões, congressos, telegramas, delegações.

E as críticas... e os elogios...

A burocracia entrava tudo, as promessas dos Governantes vão ficando para as calendas, "para a próxima vez", a produção apodrece na roça.

Isso, de vez em quando ainda temperado com uma estação de águas extemporânea, ou com uma estiagem de matar "barba de bóde".

As vezes, numa exceção para confirmar a regra, aparece uma medida protetora. Geralmente, o remédio chega quando o doente já está enterrado. Alguns, mais resistentes, o tomam e se curam... São os felizes, os ganhadores.

Os remanescentes, passada a refrega, qual "dôr do parto" atenuada pela musica celestial dum vagido acariante, vão sentindo, nos dias que se escoam, o renascimento da coragem, da esperança, duma vitória próxima, e, impavidamente, mais arrojados que nunca, saem para outra.

Isto tudo, nesse cosmorama, nesse intrincado de atividades, dando a força geradora desse complexo que é a Vida! Agitação... Chôques... Lutas... Vitórias... Decepções...

E placidamente o tempo vai passando. Veio uma geada. Nenhum baqueou.

Veio a segunda, ainda nas chagas da primeira. Abalou os alicerces econômicos da Região. Todo mundo arrepiou.

Será que a méca do Café não é aqui?

A desolação, a galharia seca, no seu pardo compungidor, foi o espetáculo mais tétrico que esta abençoada Região poderia apreciar.

Castigo?... Provação?... Só ELLE sabe!

Expectativa... O dinamo humano teve um principio de circuito. Esquentou... A máquina quis parar por um momento. O Supremo Maquinista, atento, manteve-a em movimento, ritmado, porém lento e à proporção que ia "esfriando o susto", o foi acelerando aos poucos, vagarosamente...

Já sentimos novamente, o trepidar animador do movimento do complexo. É a sinfonia da atividade, do trabalho, da vontade...



Dr. Nérico da Silva, Engenheiro Agrônomo e Presidente da Associação Rural de Maringá

O ritmo do martelo do construtor; o ronco contínuo dos caminhões; o silvo das locomotivas; o apito das máquinas; o rumor das rotativas da imprensa; o arfar do homem nas lides agrícolas; a alacridade dos escolares, tudo isso a compôr a música do conjunto, numa harmonia que nos embala, que nos acaricia, que nos descansa, que nos conforta!

E que nos põe de joelhos, numa veneração a tôdos êsses artífices, heróis anônimos da grandeza desta Terra.

Já o panorama desses milhões de soldadinhos verdes da nossa esperança, esses maravilhosos cafésais, como que inflados, nos encorajam, nos estimulam e nos levam ao "slogam" da região: "O ano que vem será melhor!"

E a confiança se estampa em tôdos os semblantes.

Aproxima-se outro "climax". A chegada do inverno. E nêle, as comemorações do teu aniversário, nossa Maringá. Por um momento, tudo é esquecido e nós todos, te reverenciamos... Mereces tudo...

Foi-se o dia 10. MAIO passou...

JUNHO?... Frio... Chuvas... sustos... nevoeiro, esperança... inquietação... tudo isso misturado, num mundo de emoções, mas já vai passando também.

E o JULHO também passará, debaixo da benção divina, sem maiores precalços ou perigos, porque DEUS abençoa e ajuda aos que trabalham, porque esse povo bom bem merece a recompensa desse trabalho arduo, dessa obra titânica que foi e continua sendo o desbravamento destes sertões, hoje florescente municípios semeados de cidades e vilarejos.

MARINGÁ, em meio a este concerto maravilhoso, fulgura como jóia encastada no diadema das progressistas cidaes que ornam o Paraná.

Ela é nova. Sómente dez anos. Qual menina moça, trás em si essa vitalidade precoce dos organismos sadios, essa beleza, esse desabrochar ardente que nos contagia, que nos estimula, que nos incita, que nos apaixona.

Essas as razões de tôdo nosso bem querer.

Porque somos enamorados de MARINGÁ!

U M F L U M I N E N S E I L U S T R E

Natural de São Fidelis, Est. do Rio, a tradicional cidade debruçada às margens do Paraíba, o Sr. OSCAR PEREIRA DE SOUZA, filho de Oscar Pereira de Souza e de Da. Felisbela Silva Souza, fixou residência em Maringá em Abril de 1951.

Agricultor experimentado, proprietário de modelar fazenda na Gleba Atalaia, com cinquenta mil cafeeiros, vem se dedicando ao comércio e exportação de café e cereais.

Conhecedor de Europa e África, cujos principais países visitou como turista, é o Sr. OSCAR PEREIRA DE SOUZA um perfeito cavalheiro que tem recebido, em Maringá, o preito da estima pública e de reconhecimento prestígio.

Goza de um nome altamente disputado nos meios comerciais e financeiros, modelando os seus negócios em normas de honestidade e correção.

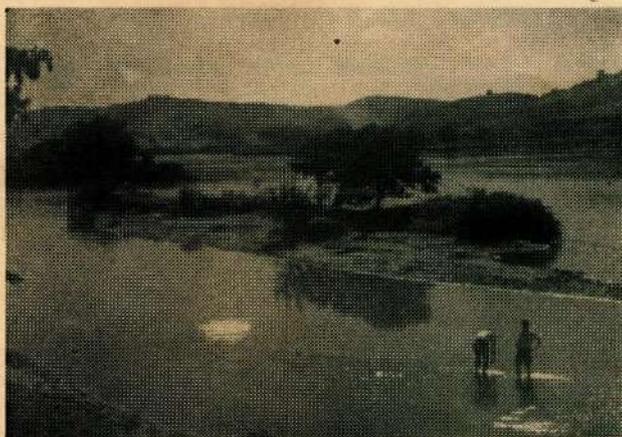
«Maringá-Ilustrada» sente-se honrada em poder, nas suas páginas, fixar o Sr. OSCAR PEREIRA DE SOUZA e Exma. Espôsa Sra. ALZIRA ROCHA DE SOUZA, casal que ornamenta a sociedade maringaense.



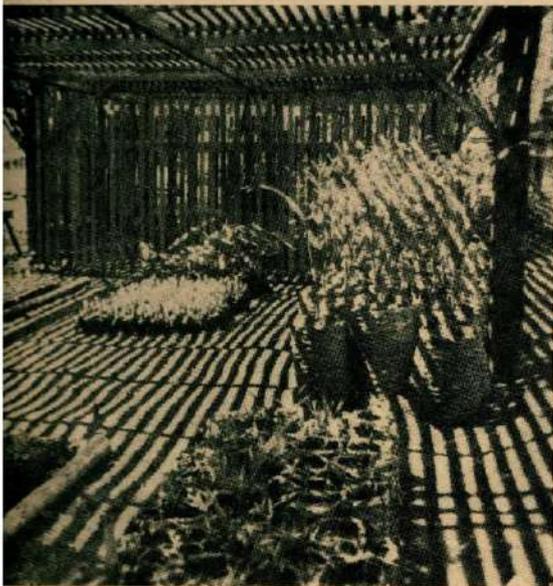
Sr. Oscar Pereira de Souza, em companhia de sua Sra. Alzira Rocha de Souza e de seu filhinho Oscar Pereira de Souza Filho



Jovem Francisco Rocha de Souza, filho do casal e estudante do Curso Científico do Colégio Diocesano, em São Paulo

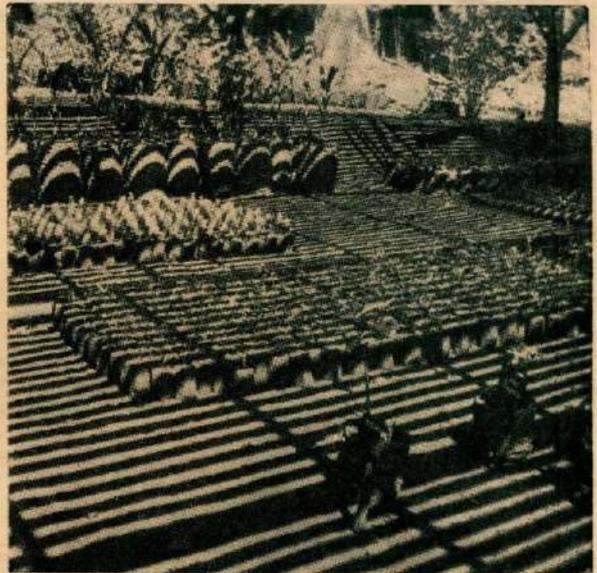


São Fidelis, tradicional cidade que o Rio Paraíba abraça e maravilha, é o berço natal do agricultor e cerealista Oscar Pereira de Souza



Plantas ornamentais e cafeeiros, prontos para o plantio definitivo

HORTO FLORESTAL



O cafeeiro já encontra o sol, saindo dos laminados

Nas proximidades de Maringá, a partir do ano de 1950, a COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, em magnífica reserva de mata virgem, com a área de quinze alqueires, fez a criação do HORTO FLORESTAL.

Local preferido pela população nos dias de descanso, tão belos são os panoramas que apresenta, tal iniciativa da Organização que fundou a cidade presta relevantes serviços.

Caprichosamente cercado em toda a sua extensão, conservadas as espécies vegetais que a mão da natureza ali plantou, é o HORTO FLORESTAL, em toda a sua área, cortado por magníficas estradas à maneira de ruas abertas na selva. Percorrendo-as, poderá o visitante inteirar-se da grandeza das matas do norte do Paraná, onde se destacam, como índice da uberdade do solo, gigantescos páus-d'alto, perobeiras imponentes, roseiras, figueiras monstruosas, misturadas à multidão de palmital esguio.

O Horto Florestal de Maringá, contudo, não foi criado tão só para encantamento dos olhos, que ele é um celeiro de mudas para o reflorestamento exigido nos dias atuais e um depósito permanente de espécies a incentivar o plantio de pomares, legumes, flores e árvores ornamentais, cujas mudas são vendidas a preços módicos.

Técnicos competentes cuidam da adaptação de essências de outras regiões e de outros países, não sem estudar, carinhosamente, as nacionais.

Assim, plantas de rara beleza, em locais propícios a seu desenvolvimento; famílias de orquídeas, cultura de roseiras, com modernos processos de enxertia; inúmeras variedades de arbustos ornamentais, de que a cidade tem exemplo nas suas avenidas floridas e em suas residências enfeitadas, são trazidas do Horto Florestal, que as cultiva tecnicamente.

Imensos estaleiros cuidam do café, ora em sementeiras, ora em mudas selecionadas, para que mais facilmente encontrem os agricultores na formação de suas lavouras.



Estas árvores maravilham o visitante. Postam-se à entrada do Horto



Plantas raras, avencas, orquídeas, folhagens e vegetação de adorno encontram ambiente próprio para desenvolvimento no Horto Florestal de Maringá

CAVALHEIRO E DESBRAVADOR



Erwin Fröhlich

ERWIN FRÖHLICH, que ocupa em Maringá elevadas funções no Departamento de Vendas da Byngton & Cia. de Colonização, alia ao seu estilo de cidadão cavalheiro perfeitas qualidades de desbravador do Norte do Paraná, desde os longes do ano de 1928, quando trabalhava na derrubada de mato da Fazenda Esperança, de Rodolfo Bernardelli, no município de Cambará.

Já em 20 de Agosto de 1929, ao lado de Alberto Loureiro, empreiteiro da Companhia de Terras Norte do Paraná (hoje C.M.N.P.) rumo aos sertões do Oeste, além Jataí, tomou parte ativa no desbravamento de matas onde hoje se localiza Londrina.

Admitido em 1930 como funcionário da Companhia de Terras Norte do Paraná, prestou inestimáveis serviços. Espírito de desbravador, sua presença salientou-se na caminhada de abertura de novas cidades, levada a efeito por aquela Organização.

Conhecedor do sertão, cujo mistério passou a devassar, deu nome a acidentes geográficos e batisou córregos e ribeirões. Quando da lembrança do nome a ser dado à Cidade-Menina, o de MARINGÁ foi também sugestão sua entre outros que o lembraram.

Casado com a Sra. Da. Carolina Távora César Fröhlich, constitui um par imensamente querido na cidade, merecedor do conceito e da amizade da população.

CAFEICULTOR E PECUARISTA



Sr. Alex Riedel, gerente da Sociedade Agrícola Santa Luzia Santa Luzia Limitada, na fazenda de sua propriedade, em Marialva.

Gerente da Sociedade Agrícola Santa Luzia Limitada, um dos mais modelares conjuntos de fazendas da região norte paranaense, o Sr. Alex Riedel é moço que soube, pelos seus predicados de cidadão cavalheiro, educado e de comprovada capacidade, atrair a admiração de quantos se aproximam de sua convivência.

Merecedor do apreço da sociedade de Maringá, a sua presença é sempre motivo de alegrias onde quer que se encontre. E' casado com Sra. Alcira Riedel.

AMÉRICO DIAS MARTINS

Ilustre filho de Portugal, residente em Maringá desde o ano de 1949 e em quem a cidade, em tôdos os movimentos para a sua elevação, encontrou sempre o mais franco apóio e a mais altiva colaboração.

Natural de Carvoeiro, é casado com a Sra. Luiza Martins. Gerente, na cidade, da tradicional firma DIAS, MARTINS, S. A. MERCANTIL E INDUSTRIAL, o seu nome é cercado de verdadeira estima por parte da sociedade maringãense, que jámais negou reconhecimento às nobres qualidades que ornaram o caráter de tão distinto cidadão.

Primeiro Presidente, reeleito, da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MARINGÁ, sempre se conduziu de maneira admirável, dando rumos seguros à grande entidade cuja ação, por mais de uma vez, se fez nortear em benefício da cidade e em defesa de seus habitantes.

MARINGÁ-ILUSTRADA honra-se em poder focalizar, em suas páginas, tão destacado elemento da vida da cidade.



RETIFICADORA PARATODOS

Contando com modernas instalações, localizadas em prédio próprio e em ponto dos mais centrais da cidade, RETIFICADORA PARATODOS vem sendo pioneira em serviços de retífica de motores a gasolina e a óleo Diesel, acompanhando, com o seu progresso, o próprio progresso de Maringá.

Com maquinários ultra-modernos, dirigidos por mãos de operários especializados que fazem da mecânica uma verdadeira arte, oferece RETIFICADORA PARATODOS, como a mais sólida garantia de seus trabalhos e obras nela executadas, vinte e três anos de serviços, prestados com a máxima pontualidade, honestidade e esmerado zelo profissional.

E contente por assim vir agindo, recebendo, como recompensa maior, a consagração pública, é que RETIFICADORA PARATODOS externa as suas congratulações à Cidade dos Dez Anos, endereçando-as a todos os seus habitantes e muito certa de que, como eles, vem contribuindo também, com as suas realizações, para a projeção cada vez maior, dentro do Paraná, do Brasil e do mundo, do nome estupendo de MARINGÁ.

Que a cidade cresça, avance mais, muito mais, pelas avenidas abertas, exibindo a infância de seus poucos anos de existência, é tudo que RETIFICADORA PARATODOS almeja pelas páginas de «Maringá-Illustrada», no retrato fiel da história de um pedaço de terra e de um punhado de homens que fizeram, de MARINGÁ, o indiscutível marco da civilização e do orgulho das aspirações maiores de uma Pátria feliz.

AGOSTO DE 1957

ALBERTO Z. KARKLIN

AV. TAMANDARÉ, 931 • C. POSTAL, 372

INSCR. N.º 917 • TELEFONE 1076



Alberto Z. Karklin, proprietário de Retificadora Paratodos, senhor de vinte e três anos de serviços prestados, no mesmo ramo, à coletividade



Este magnífico prédio próprio, onde se acha instalada a RETIFICADORA PARATODOS, é o fruto de vários anos de trabalho honrado e atesta a confiança de seu proprietário no futuro de Maringá, que ele vem ajudando a construir



SR. JOÃO BATISTA SANCHES

Filho de Pedro Sanches e de Dona Zebelina Angeli Sanches, natural de Piratuba, onde nasceu em 25 de Fevereiro de 1922.

Guarda-livros, contador e economista, radicado em Maringá desde 1952, é também professor da Escola Técnica de Comércio de Maringá, presidente da Associação dos Contabilistas e proprietário do Escritório Rápido Comercial.

Em seu Estado natal — Santa Catarina, foi suplente a deputado estadual e secretario da Prefeitura Municipal de Caçador, exercendo cargos de relevância na sociedade catarinense.

LOJAS

RENASCENÇA

felicitam

M A R I N G Á

e

s e u s

h a b i t a n t e s

Um Pedido, Sinhô!

NHÔ JUÇA

*Sinhô do Céu, pur piedade,
Desce lá da imensidade,
Vem depressa aquí na terra!
Vem sarvá a humanidade,
Qui por farta de amizade
Tá quereno fazê guerra!*

*Vem, Sinhô das artura,
Sarvá essas criatura
Qui já perdero a estribêra!
O meu Brasir brasilêro,
Só por causo de dinhêro,
Tá se virano em fuguêra!*

*Eu pido misericórdia,
Qui já virô em paródia
Meu Brasir originar.
Faiz qui êle se transforme
Cumo aquela Pátria enorme
De Pedro Alvares Cabrar!*

*Pru favô, meu Deus, mande
Sua fôrça, qui é bem grande,
Pra nós ficá tudo em paiz!
Si o Sinhô num dá um geito,
Essa farta de respeito
Num cunsérta nunca mais!*



Nhô Juca é o pseudônimo do Sr. Antônio Mário Manicardi, que é visto no clichê acima e reside nesta cidade, sendo funcionário da Prefeitura Municipal, destacado artista dos meios radiofônicos e sócio-fundador da Sociedade Cultura e Arte de Maringá.

MARINGÁ - ILUSTRADA



Nascemos aqui, por certo...

•
TULLIO VARGAS

Há coisas que se justificam, mais não explicam.

O fascínio que Maringá exerce sobre aqueles que a procuram, é uma delas. O poder de fixação que nos identifica aqui, dimana talvez de um sexto sentido de acolhimento que a cidade possui.

Poucos meses de Maringá já nos infundem uma impressão de antiga cidadania local, como se aqui tivéssemos nascido, tal o processo de adaptação que nos vincula à terra, a par da natural integração ao seu "modus vivendi".

Raras cidades cativam tanto. A vibração de sua alma cosmopolita definindo uma nova sensibilidade coletiva, tem a mística atração dos shangrilás das planuras ideais ou dos recantos perfeitos.

Sentimo-nos, ao vê-la festejar dez anos de vida, como se tivéssemos começado com ela essa marcha ciclópica do seu destino, e participado de todos os seus dramas quotidianos, na multiplicação de seus impulsos progressistas.

Ou vivido e sentido também os seus dias de abundância e o flagelo das intempéries que a natureza buscou equilibrar na balança das conquistas épicas de seus pioneiros. Ou queimados pelo sol dos seus primeiros dias, tivéssemos derramado do rocôncavo das mãos o fruto côr-de-sangue da fértil semeadura.

Ou no roteiro das picadas, tivéssemos aberto novas clareiras no sertão, embalados pelos sonhos das ambições mais caras que a palpitante realidade de hoje consagrou no arrojado contorno mais modernos, levantando a cidade grande, e dando-lhe os laureis de grande cidade.

Ou na epopéia do seu crescimento, tivéssemos prescrutado o espírito inquieto de sua gente, inabalável na aceitação da adversidade e comedido ante o êxito de sua luta dantuna, cuja humana aspiração a cidade compreende.

Paradoxalmente, sentimos por ela, neste dia, talvez o mesmo apêgo e desvanecimento com que, certamente, êsses Planas, Napoleões e outros tantos, que a viram nascer e com ela vivem até agora, hoje a contemplam no seu aniversário, com o olhar terno e agradecido de quem vê um filho vencer...

O terra de Deus!

Não sabemos bem. Essas coisas não se explicam. Mas, estamos também envaidecidos da sua singular grandesa. Não faz ainda senão poucos meses (poucos meses apenas!) que aqui estamos, mas a intensidade de nosso afeto pela terra é tão espiritual que duvidamos até de haveremos aportado um dia aqui.

Nascemos aqui, por certo...

AGOSTO DE 1957

EMILIO GERMANI

Procedente da cidade de Videira, Est. de Santa Catarina e residente no norte do Paraná desde o ano de 1950. Destacado elemento da sociedade maringaense, esforçando-se, até em iniciativas próprias, para o maior crescimento da Cidade-Menina.

Sócio-fundador da Associação Comercial, o seu valor estende-se a outras agremiações. É presidente do Rotary Club, tesoureiro da Santa Casa de Misericórdia, Vice-presidente da Associação Rural e Delegado da ARCESP.

Sócio da Firma E. Germani & Cia., que opéra nos ramos de comércio, indústria e representações diversas, tem um nome altamente credenciado nos grandes centros do País, notadamente em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, praças onde goza de merecido crédito e maior conceito.

Maringá muito deve ao seu nome honrado e dinâmico, em todas as facetas de sua vida, onde se posta como verdadeira sentinela do progresso da paz e da prosperidade. É casado com a senhora Elza Germani e desfruta de grande prestígio e estima.



ROLAMENTOS AUTO PEÇAS
IMITADA de JOÃO LIMA, sito
à Avenida Brasil nº 4394, caixa
postal, 244, felicita a cidade de
MARINGÁ e todos os seus
habitantes.

Dr. ROLDÃO RIBEIRO

Cirurgião-dentista pela Universidade do Brasil

Pontes móveis e fixas — Dentaduras Anatômicas
— Tratamento de canal — Clínica dentária infantil

Trabalhos rápidos e esmerados, com sistema de hora
marcada. Diariamente, das 8 às 12 e das 14 às 20 hs.

Consultório:

Av. Brasil, 4262 - Ed. Amazonas - Sala 103 - Fone: 14-87



ANIVERSARIOU A DIRETORA...

Em alegre reunião, as professoras do Grupo Escolar "Visconde de Nacar" comemoraram o aniversário de sua diretora, professora MARIA PIZZOLATTO MARAGNO



FRANCISCO GONÇALVES E FAMÍLIA

Natural de Rexaldia, Portugal, filho de Antônio Gonçalves e Da. Maria de Jesús e casado com a Sra. Ida Campos Gonçalves, mineira de Andradas, FRANCISCO GONÇALVES veio para o norte paranaense no dia 17 de setembro de 1943 e se seu nome não consta como fundador da cidade, é tão só porque ficou em sítio da Estrada Gaiapó, como agricultor. Somente em 1948 é que transferiu residência para Maringá.

De iniciativa própria, fabricou a primeira máquina de fazer taboinhas para cobertura de casas, método primitivo de que ainda há lembrança em alguns pontos da cidade.

Hoje é do alto comércio, proprietário da firma "MUNDO DAS MAQUINAS", sediada no edifício do mesmo nome, no coração da cidade. Entretanto, já foi fabricante de farinha de mandioca, de rapadura, em antiquado processo de indústria.

Está intimamente ligado à história da cidade, sendo adquirente número 3 da atual Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e sócio-fundador das associações Comercial e Rural.

Goza de nome, estima e consagração públicas.

MARINGÁ - ILUSTRADA

"SOMACO" - Soc. de Máquinas e Caminhões Norte do Paraná Ltda.

Praça José Bonifácio, s/n - Telefone 1412 - Telegr. «SOMACO» - Caixa Postal, 830 - M A R I N G Á - Paraná

CAMINHÕES • TRATORES • MÁQUINAS AGRÍCOLAS • PEÇAS E ACESSÓRIOS • MOTORES ESTACIONARIOS



Distribuindo os produtos «TEXACO» e os afamados caminhões «MERCEDES-BENZ», o Posto «SOMACO» é dos mais suntuosos do Norte do Paraná, embelezando, com suas linhas arquitetônicas, a Praça José Bonifácio

Caminhões MERCEDES BENZ



Modelo L-312 (6 Ton.) — VENDAS A VISTA E A PRAZO

Escola de Dattlografia "TRIUMPH"



Professora Mitue Ikeda, competente e esforçada fundadora e diretora da Escola Triumph, que já ofereceu a Maringá cinco turmas de alunos diplomados

Dirigida pela professora MITUE IKEDA, é registrada sob n.º 33, com certificado expedido em 29 de Janeiro de 1953.

Prestando reais benefícios a Maringá, com cinco turmas de alunos competentemente diplomados, a Escola Triumph, pela eficiência de seu ensino e capacidade de sua diretora, é dos estabelecimentos que honram a cultura da cidade.

BICICLETARIA IKEDA

De propriedade do Sr. GUNJ IKEDA, mantendo, anexas, secções de vendas e de consertos. Honestidade e competência. Serviços garantidos pela capacidade de trabalho e experiência de seu proprietário.

Frigorífico Ipiranga S. A.

Av. Pedro Taques, s/n — Tel.: 14-29 — MARINGÁ

MATRIZ: Gaurama (R. G. do Sul) — FILIAIS: São Paulo, Rio de Janeiro, Baurú e Maringá

Gerente e procurador em Maringá: OLINDO PASINATO

OLINDO PASINATO, procurador do Frigorífico Ipiranga S/A. e comprador, por conta própria, de café e cereais, cumprimenta e augura à cidade de Maringá, pelas páginas de "Maringá-Ilustrada", as maiores prosperidades, felicitando a todos os que vivem sob o seu céu, tornando-a, com o trabalho, a mais promissora metropole da atualidade.

SOCIEDADE COMERCIAL MARINGÁ LIMITADA

MÁQUINA DE CAFÉ — CEREAIS — ARROZ — COMISSÕES

Rua Caramuru, s/n — Caixa Postal, 596 — Fone: 13-49
Enderêço Telegráfico «SOCOMAR» — Maringá — Norte do Paraná

“SOCOMAR” — Sociedade Comercial Maringá Limitada, que se vem dedicando ao comércio de arroz, cereais e café, no imenso campo de produção que é o Norte do Paraná, sente-se honrada em poder cumprir, por intermédio de seus componentes OLINTO SCHMITT e OSWALDO SCHMITT, a cidade de Maringá, aos dez anos de sua vida de metrópole menina, conhecida em todo o mundo como um dos maiores exemplos de trabalho, prosperidade e desenvolvimento que a história pátria póde registrar.

“SOCOMAR”, que conhece o dinamismo de quantos mourejam sob o céu maringaense; que presencía, de perto, o trabalho sagrado e cristão das lavouras, onde mãos simples, mas bemditas, transformam a terra em celeiro de frutos e em ninho de riquezas; “SOCOMAR”, que sabe do passado infantil, porém luminoso, da cidade-rainha arrancada à floresta por mãos realizadoras; “SOCOMAR”, que participa da luta diária, em todos os setores, do progresso de Maringá, identificando-se às atividades da urbs e ao heroísmo e sacrifícios dos lavradores; “SOCOMAR”, que louva o presente arrojado de Maringá, filha de um passado intrépido e audacioso, sem duvidar, jamais, do futuro brilhante que a espera à frente dos anos que virão, saúda calorosamente a tôda a cidade, congratulando-se com as suas autoridades e com o seu povo laborioso, afirmando, sinceramente, votos para que Maringá continue na sua arrancada de progressos, de paz e de empreendimentos nobres.

**Que a cidade palpite na fôrça e na beleza de seus dez anos de
criança, sonhando dias melhores e maiores, são os votos, e grandes
votos, que augura «SOCOMAR» — Sociedade Comercial Maringá Li-
mitada.**

A

S. A. LOJAS REUNIDAS CASA ROSA, por seus diretores e auxiliares, têm a imensa satisfação de saudar o operoso povo da próspera MARINGÁ, pela passagem de seu X aniversário de fundação, fazendo votos pelo sempre crescente progresso desta cidade e de felicidades aos seus habitantes

A

S. A. LOJAS REUNIDAS CASA ROSA

MATRIZ: Rua Aurora, 89 — São Paulo

FILIAIS: Apucarana, Mamboré, Peabirú

mantem um variado estoque de mercadorias em geral, com secções de tecidos, calçados, armarinho, secos e molhados, artigos para lavoura e para construção, ferragens e ferramentas das melhores procedências, materiais para indústrias, com especialidade em materiais de consumo em serrarias
Vende pelos melhores preços, trabalhando com secções de varejo e atacado.



ROSA MARIA BALANI

Filha do Sr. Américo Balani e de Da. Lúcia Zessin Balani. Descendente de intrépidos pioneiros, viu a luz do sol maringauense no dia 3 de novembro de 1945. O retrato fixa o dia de sua primeira comunhão

A

COMPANHIA FARMACÊUTICA BRASILEIRA

Vicente Amato Sobrinho S. A.

Congratula-se com a população e o comércio de MARINGÁ pelo décimo aniversário de sua jovem cidade e faz votos para que continuem trilhando os caminhos do progresso, tornando o Brasil cada vês maior.

Banco Noroeste do Estado de São Paulo S. A.

FUNDADO EM 1923

Rua Álvares Penteado, 216

Caixa Postal, 8119

SÃO PAULO

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 281.240.115,90

Diretoria

MÁRIO W. SIMONSEN — Presidente
PERCY CHARLES MURRAY — Vice-Presidente
JORGE W. SIMONSEN — Superintendente
LÉO W. COCHRANE
JOSÉ ALVES TEIXEIRA NOGUEIRA } Diretores-Gerentes
ANTÔNIO ROCHA MATTOS FILHO }

FILIAIS EM :

RIO DE JANEIRO (DF)

CURITIBA (PR)

ESTADO DE S. PAULO

Agudos
Andradina
Araçatuba
Augusta (Urbana)
Aurora (Urbana)
Bauru
Birigui
Campinas
Catanduva
Cedral
Garça
Getulina
Guararapes
Guarulhos (Urbana)
Jundiaí
Lins

Marechal Deodoro (Urbana)
Marília
Mirandópolis
Mirassol
Monte Aprazível
Neves Paulista
Osvaldo Cruz
Paula Sousa (Urbana)
Penápolis
Pirajui
Promissão
Rubino de Oliveira (Urbana)
Rudge Ramos
Santo Amaro (Urbana)
Santo André
Santos
S. Bernardo do Campo
S. Caetano do Sul

S. José do Rio Preto
Sete Abril (Urbana)
Sorocaba
Tatuapé (Urbana)
Tupã
Urupês
Valparaíso

ESTADO DO PARANÁ

Andirá
Apucarana
Arapongas
Assai
Astorga
Bandeirantes
B. Vista Paraiso

Cambé
Cornélio Procopio
Ibiporã
Jaguapitã
Jandaia do Sul
Londrina
Mandaguacú
Mandaguari
Marialva
Maringá
Nova Esperança
Paranaguá
Paranavai
Rolândia
S. Ant. Platina
Sertãoópolis

Costa, Lion & Cia. Ltda.

DISTR. DA CIA. SID. BELGO-MINEIRA E OUTRAS USINAS DO PAIS

IMPORTADORES

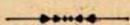
Ferro redondo para construção e Indústria — Ferro quadrado — Ferro chato — Ferro cantoneira — Ferros "T", "I" e "U" — Aço chato para molas — Tubos — Arame Galvanizado — Arame Polido — Arame recosido — Arame farpado — Chapas pretas e galvanizadas — Cimento "Perus"

RUA GOMES CARDIM N.º 60 — TEL.: 9-4504 — CAIXA POSTAL 10.569 (BRAZ)

SÃO PAULO

DR. HAROLDO LEON PERES e DR. MURILO MACÊDO

ADVOGADOS



Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas — Defesas
Perante o Tribunal do Juri

Avenida Duque de Caxias, 595 — sala 3
Maringá — Paraná

Faz Anos a “Cidade-Menina”



MARINGÁ

1947 — 1957

...que o seu progresso continue em ascensão!



FÁBRICA DE BICICLETAS MONARK S. A.

BICICLETAS E MOTOCICLETAS

Caixa Postal 6527 — São Paulo — S. P.

ÊLES FORAM OS PRIMEIROS...



Ela a primeira menina que nasceu em Maringá. Ivone, filha do Sr. João Tenório Cavalcanti e de dona Terezinha Lunardoni Tenorio, é a primeira menina que viu, em seu nascimento, o sol límpido e claro que brilha em terras de Maringá.

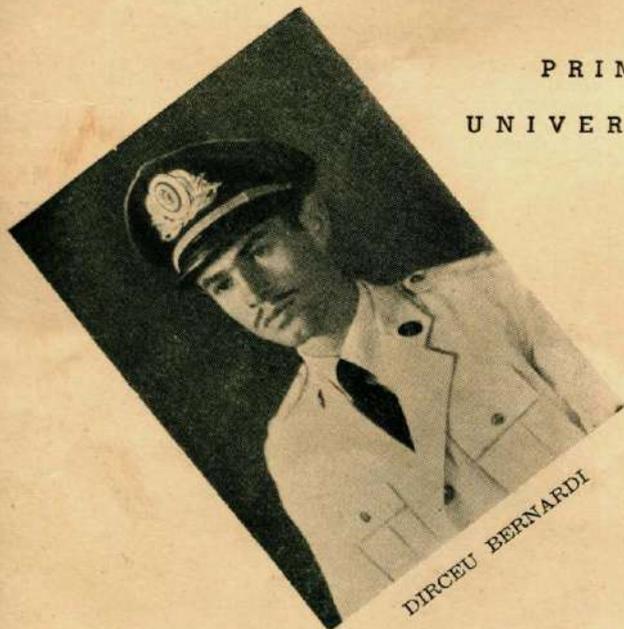
Nasceu no dia 13 de Junho de 1945.



Juraci Cordeiro da Silva

Este é o menino que, em primeiro lugar, contemplou a luz de Maringá. Filho do Sr. José Inácio da Silva (primeiro habitante da cidade) e de Dona Eleutéria Cordeiro da Silva, nasceu no dia 11 de fevereiro de 1943. E' estudante, da quarta série do Ginásio Estadual «Gastão Vidigal», de Maringá.

PRIMEIROS UNIVERSITÁRIOS

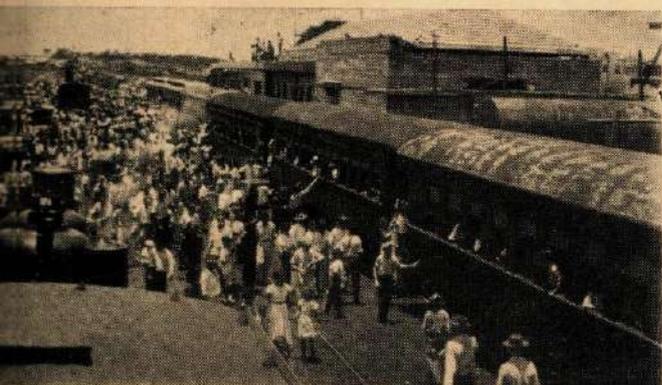


DIRCEU BERNARDI



WILSON PLANAS

Estes dois inteligentes jovens, que cursam a Faculdade de Direito de Curitiba, foram os dois primeiros universitários da Cidade de Dez Anos



Maringá desconhecia os trilhos das ferrovias. A cidade, festivamente, recebeu o primeiro trem de passageiros em MAIO de 1954. Os clichês acima fixam o instante da chegada do primeiro trem, quando apitavam festivamente a máquina n.º 608, da R.V.P.S.C., no dia 31 de MAIO de 1954, precisamente às 12 horas

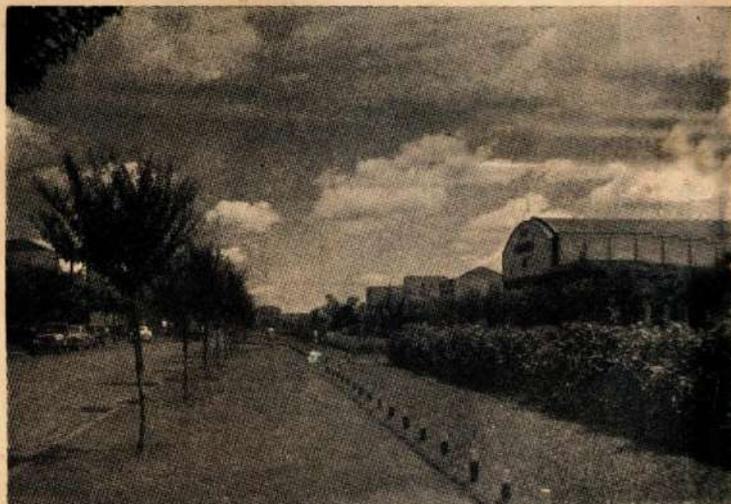
MUNDO DAS MÁQUINAS

abraça
o
povo de
MARINGÁ
e
augúra à cidade e ao município dias
maiores e melhores, de paz e de
prosperidade.

Praça Napoleão Moreira da Silva
MARINGÁ (P.R.)



Vista da sede e casas de operárias da Serraria da COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ — Uma das maiores, colocada no perímetro urbano. A primeira instalada em Maringá, tem contribuído imensamente para o progresso da cidade, fornecendo madeiras beneficiadas não só para construções de residências, porém para serviços outros que culminam com a beleza maior da Cidade-Menina



Trecho da Avenida Getúlio Vargas (foto cedida pela COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ)

DROGARIA NUNES

Colaborando com o seu comércio honesto para a maior glória de sua vida agitada de cidade de Dez Anos, DROGARIA NUNES, por intermédio de "Maringá-Ilustrada" augúra que tão formosa cidade, filha de uma colonização patriótica, continue sendo orgulho de brasileiros e de estrangeiros audazes, cujas mãos a arrancaram da mata virgem para maior grandeza do Brasil.

Sociedade Agrícola Santa Luzia Limitada

Afastada de Maringá dezoito quilômetros, no cruzamento da Estrada Colombo com a rodovia que demanda Ourizona, a SOCIEDADE AGRÍCOLA SANTA LUZIA LIMITADA plantou duas fazendas, orgulho do Paraná, senão do Brasil, tal a sua organização, riqueza, recursos e instalações.

Abrangendo uma área de 214 alqueires, com reservas florestais ricas e formosas, de mais dezessete alqueires, as duas fazendas — SANTA LUZIA e SANTA ADELAIDE — seguram a atenção de quem as percorre com a exibição maravilhosa dos seus 160.000 cafeeiros.



Luiz Duarte Filho, um dos proprietários da Fazenda Santa Luzia e vice-presidente da FARESP, contempla, orgulhoso, um dos seus cafeeiros, junto de seu administrador Sr. João Kuchinski.

Com perfeitas e modernas instalações agrupa a propriedade (Fazenda Santa Luzia), belíssima e vistosa casa de sede, contando ainda com residências para administrador e contador, dezoito casas para colonos, e oito mais para colonos operários de olaria.



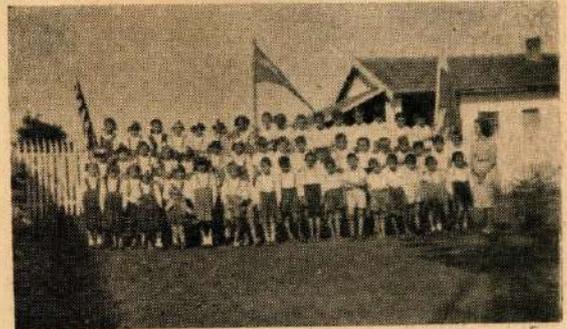
João Kuchinski viu o cafeeiro crescer e florir, agora, num milagre de produção.

Para atender às suas necessidades de vigorosa colméia de trabalho em que se transformou, possui a Fazenda Santa Luzia campo de aviação, serrarias, máquinas de benefício e rebenefício de café, com capacidade para oitocentas arbas diárias, olaria, dois caminhões, dois jeeps, modernos e poderosos tratores para trabalhos de produção que, tão só

em café, tem uma previsão, para a próxima safra, de 14.000 sacas.

Realçando o nível de conforto de seus moradores, campos de esporte, futebol e basquete adornam a fazenda.

Com sessenta alunos matriculados uma Escola Pública Municipal, denominada "Visconde de Mauá", ministra o ensino primário, sob a competente direção da Sra. Professora Anita Loverdi Persi, esposa do Contador da fazenda Sr.



Eles não precisam vir para a cidade, nem crescer analfabetos. Competente professora ministra-lhes a instrução na Escola "Visconde de Mauá"

Luiz Victorio Persi. Experimentados homens públicos e agricultores são proprietários e diretores da poderosa organização, digna de ser visitada por quantos sonham a lavoura a fonte de maiores esperanças da Nação: — Luiz Duarte Filho, vice-presidente da FARESP e presidente da Associação Rural de Rio Preto; — Henriques Domingues Filho, Leão Ramires de Azevedo e Nestor Matos Cunha completam a



A produção deste cafeeiro retrata a grandeza do Brasil

Sociedade Agrícola, enquadrando-se também como proprietários das fazendas Santo Antonio, em Maringá, Rio Preto e Cedral no município de Nova Esperança e São Luiz, sediada em Jussára.

É gerente geral da Fazenda Santa Luzia o Sr. Alex Rieder, conceituado moço que, pelas suas qualidades, reúne larga estima em todas as rodas sociais de Maringá.

PÁGINA INFANTIL

(cont. da pág. 140)



VERA LUCIA, filha de José Ivaí Camargo e Olga Zeni Camargo



TANIA MARIA, filha de Giampero Monacci e Dona Maria Lovise Gaddy Monacci



JOSÉ IVAI, filho de José Ivaí Camargo e Olga Zeni Camargo



MARIA DE LOURDES, filha de Antônio Saraggiato e Maria Saraggiato



PAULO SERGIO e LUIZ ROBERTO, filhos de Arlindo Marchesini e Nilva Pires Marchesini



TIRSO, filho de Tirso Rodrigues e senhora



MARTA, filha de Izaltino Machado e Ercília O. Machado



ÂNGELA MARIA e ELIZABETH, filhas de Edgard Volpini, destacado funcionário da Casa Vila Real S. A., e de sua excelentíssima esposa.



FERNANDO ANTÔNIO, filho do Prof. Fernando Penha e Iracema P. Penha



PRESENTE DE NATAL

ARY
DE
LIMA

★

Meu Jesus, eu bem sei que em vosso aniversário,
Sem lembrar-Vos, Senhor, o Mártir de Calvário
Que na cruz sucumbiu trespassado de dôr,
Há noites de luz, de gozo e de alegrias,
Há prazeres sem fim, bacanaís e orgias,
Tudo feito, Jesus, em honra a Vosso amor.

Eu sei, Senhor Jesus, que pelo mundo afóra
Quando os sinos, plangendo, em doce voz canôva
As almas anunciam vosso nascimento,
A humanidade tóda em risos se inebria
E a dançar, nos salões, em festas rodopiz
Achegada ao prazer, alheia ao sofrimento.

Eu também, meu Jesus, de coração tão pobre,
Aguardo, como o povo, a vossa noite nobre,
Que acende para a terra um resplendor profundo,
No entanto, pensativo, eu não sonho alegrias,
Nem vejo em meu olhar a luz das poesias
Que ela dá, meu Senhor, às almas dêste mundo

Em vossa noite santa, noite do Natal,
Grita dentro de mim a dôr universal
E minh'alma, a chorar, percorre o mundo inteiro,
Que miséria, Jesus, quanta desgraça e fome,
Quanta agonia expôsta e quanta dôr sem nome
Fazem de vosso berço um infernal celeiro!

Há crianças sem mãe, largadas na orfandade,
Há velhos sem abrigo, atrás de caridade
E cegos cujo olhar é uma noite cruel!
Há lares desgraçados, sem luz e sem calor,
Almas tristes sonhando um pouquinho de amor
E meninos a esperar, em vão, Papai Noel!

Jesus, doce Senhor, Nazareno eterno,
Quando o mundo, a sorrir, lembra o vosso natal,
Quero dar-Vos também meu pouco de afeição,
Nada tenho, porém, dentro d'alma deserta
Que brilhe ao vosso olhar como si fôra oferta,
A não ser, meu Senhor, esta humilde oração:

— Jesus, na vossa noite, rica de esplendores,
Põe a cura do amor sobre tôdas as dores!

Transformai a tristeza em fontes de alegria,
Tirai dos corações as nuvens de agonia!

Não deixeis que o pranto leve, da vencida,
Tantas almas chorando à margem desta vida!

Sêde luz e faról de corações incrédulos,
Que duvidam, Senhor, da salvação dos céus!

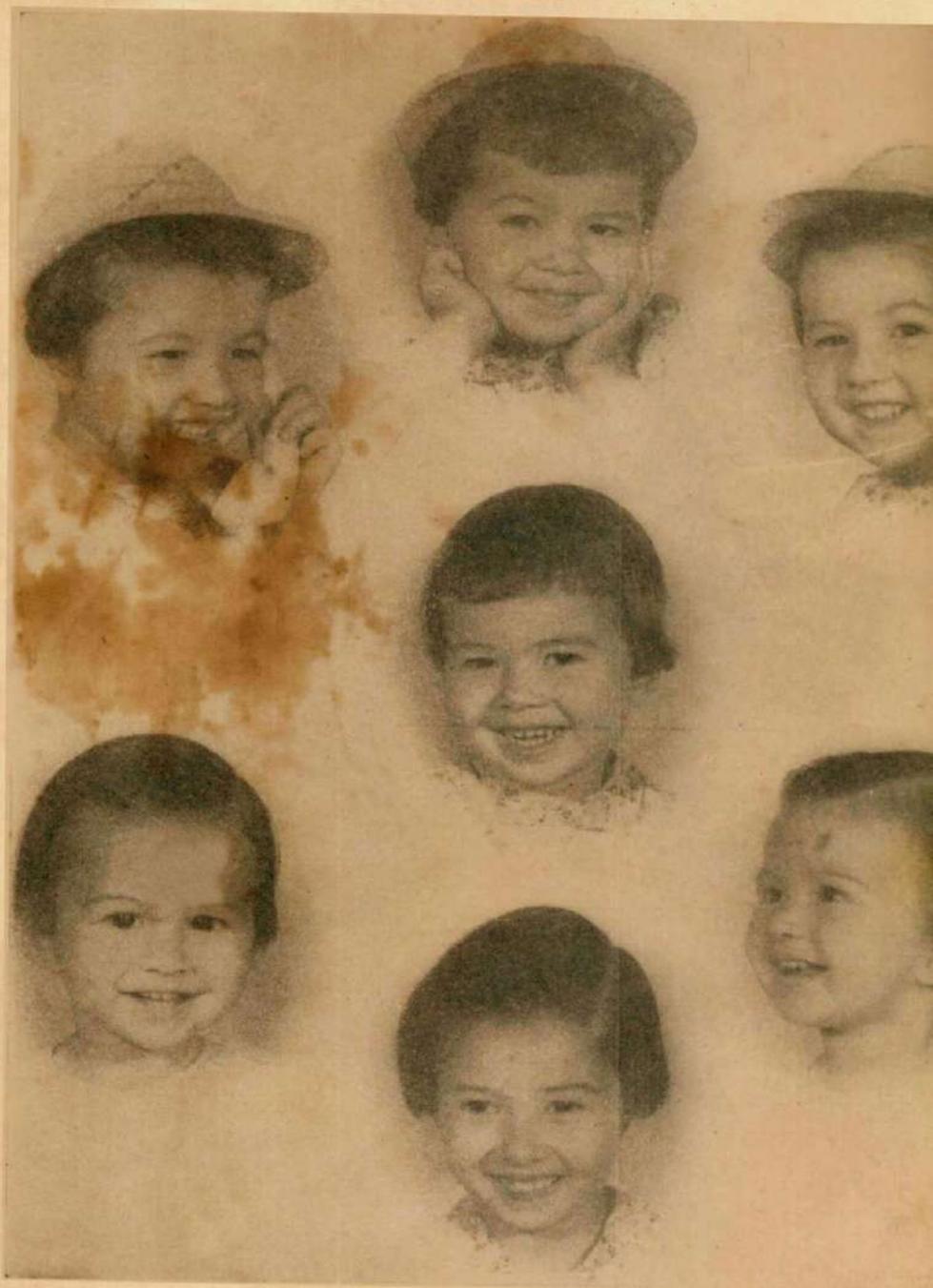
Sêde pão dos famintos, água dos sedentos,
Consôlo dos enfermos, órfãos e detentos!

Transformai-Vos, Jesus, em bom Papai Noel
Dos meninos sem pai, em mártir cruel!

Sêde paz e esperança dos que sofrem maldade,
Dos que vivem de amor, morrendo de saudade!

Dái a cada mortal a visão duradoura
Da humildade sem par de vossa mangedoura!

E para o mundo, Jesus, gozar felicidade
Na Esperança e na Fé, no Amor e no Bem,
Deixai acesa sempre, em santa claridade,
Em cada coração a Estrela de Belém.



Felizes e contentes, CONSTANÇA, JUSSARA, REGINA e HELENA, filhinhas do Sr. Dr. Helenton Borba Côrtes e de Da. Georgina F. Brandão Côrtes, parecem sorrir como a própria Cidade dos Dez Anos — MARINGÁ.

(Ao Sr. Dr. Helenton Borba Côrtes, Maringá-Ilustrada agradece oferta de tão artística fotografia)

Economia!
Facilidade!
Sucesso!



*... eis o que as senhoras
donas de casa conseguirão
com o livro*

COMER BEM

por DONA BENTA

Receitas excelentes e experimentadas de salgados, doces, bolos, cock-tails, sorvetes, etc. Pratos saborosos, econômicos, fáceis de serem preparados. Sucesso garantido mesmo para as mais inexperientes donas de casa. Confie em *Dona Benta* e resolva para sempre os seus problemas de cozinha.

*Volume com 544
páginas, cartonado,
Cr\$ 120.00*

UM LIVRO QUE VALE POR UMA BIBLIOTECA DE ARTE CULINÁRIA!

A venda em todas as livrarias do Brasil
edição de

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 639 - São Paulo